

Doutrina e Convênios e História da Igreja

Manual do Professor de Doutrina do Evangelho



Doutrina e Convênios e História da Igreja

Manual do Professor de Doutrina do Evangelho

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
São Paulo, Brasil

Comentários e Sugestões

Seus comentários e sugestões quanto a este manual serão bem-vindos.

Envie-os para:

Curriculum Planning
50 East North Temple Street, Floor 24
Salt Lake City, UT 84150-3200
USA
E-mail: cur-development@ldschurch.org

Inclua o nome, endereço, ala e estaca a que pertença. Não deixe de informar o título do manual. Depois, faça os seus comentários e sugestões quanto aos pontos positivos do material e quanto aos aspectos que podem ser melhorados.

Capa: *A Primeira Visão*, de Del Parson

Página 151: *Os Santos São Expulsos do Condado de Jackson*, no Missouri,
de C. C. A. Christensen.
© Museum of Fine Arts, Brigham Young University. Todos os
direitos reservados.

Página 184: *O Irmão Joseph*, de David Lindsley

Página 192: *Brigham Young, O Moisés Americano*, de Kenneth A. Corbett.
© by Kenneth A. Corbett

© 2000 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do Inglês: 8/96
Aprovação da Tradução: 8/96

Tradução de *Doctrine and Covenants and Church History:*
Gospel Doctrine Teacher's Manual
Portuguese

Sumário

Número e Título da Lição	Página
Auxílios para o Professor	v
1 Introdução a Doutrina e Convênios e História da Igreja	1
2 “Eis que Eu Sou Jesus Cristo, o Salvador do Mundo”	6
3 “Eu Tivera uma Visão”	11
4 “Lembrem do Novo Convênio, Sim, o Livro de Mórmon”	16
5 “Este É o Espírito de Revelação”	24
6 “Eu Te Falarei em Tua Mente e em Teu Coração, pelo Espírito Santo”	29
7 “Os Primeiros Princípios e Ordenanças do Evangelho”	35
8 A Restauração do Sacerdócio	41
9 “A Única Igreja Verdadeira e Viva”	48
10 “Esta É Minha Voz para Todos”	53
11 “O Campo Já Está Branco para a Ceifa”	58
12 “A Coligação de Meu Povo”	63
13 “Esta Geração, porém, Receberá Minha Palavra por Teu intermédio”	69
14 A Lei da Consagração	75
15 “Procurai com Zelo os Melhores Dons”	81
16 “(...) Oferecerás Teus Sacramentos no Meu Dia Santificado”	87
17 A Lei do Dízimo e a Lei do Jejum	93
18 “Estabelecei (...) uma Casa de Deus”	99
19 O Plano de Salvação	105
20 Os Reinos de Glória	110
21 “[Esperar] que Venha o Grande Dia do Senhor”	115
22 A Palavra de Sabedoria: “[Um] Princípio com Promessa”	121
23 “Buscai Conhecimento, Sim, pelo Estudo e também pela Fé”	127
24 “Portanto Não Vos Deixeis Enganar, mas Continuai Firmes”	134
25 O Sacerdócio: “O Poder da Divindade”	140
26 “Ide por Todo o Mundo e Pregai o Meu Evangelho”	145
27 “É Necessário que Sejam Corrigidos e Provados, assim como Abraão”	150
28 “Ó Deus, Onde Estás?”	157
29 A Edificação do Reino de Deus em Nauvoo, Illinois	163

30	“Os Prisioneiros Serão Libertados”	170
31	“Selados (...) Tanto para Esta Vida como para Toda a Eternidade”	176
32	“Selar o Testemunho”	183
33	O Presidente Brigham Young Lidera os Membros da Igreja	190
34	Fé a Cada Passo	196
35	“Missão de Resgate”	202
36	“O Ermo Exultará e Florescerá como a Rosa”	208
37	“Graças Damos, Ó Deus por um Profeta”	213
38	“A Meu Modo”	220
39	“O Coração dos Filhos Voltar-se-á para Seus Pais”	226
40	Alegrar-se com o Trabalho do Templo e de História da Família	232
41	“Cada Membro É um Missionário”	237
42	A Revelação Contínua aos Profetas dos Últimos Dias	243
43	“Tomai sobre Vós Toda a Minha Armadura”	249
44	Ser Bons Cidadãos	255
45	“A Família Foi Ordenada por Deus”	260
46	“Sião—O Puro de Coração”	266
	Cronologia da História da Igreja	272
	Mapa 1: A Região de Nova York, Pensilvânia e Ohio, nos Estados Unidos	274
	Mapa 2: A Região do Missouri, Illinois e Iowa, nos Estados Unidos	275
	Mapa 3: A Viagem da Igreja Rumo ao Oeste	276

Auxílios para o Professor

O curso de estudo deste ano é Doutrina e Convênios e história da Igreja. O livro de Doutrina e Convênios é uma coletânea de profecias, visões, mandamentos e ensinamentos transmitidos por intermédio do Profeta Joseph Smith e de alguns de seus sucessores na Presidência da Igreja. O Profeta falou deste livro de escrituras como sendo “O alicerce da Igreja nestes últimos dias e um benefício para o mundo, mostrando que as chaves dos mistérios do reino de nosso Salvador foram novamente confiadas ao homem”. (Cabeçalho de D&C 70). As revelações contidas nesse livro estão intimamente ligadas à história da Igreja, pois foram recebidas “em resposta a orações, em momentos de necessidade, e resultaram de situações da vida de pessoas reais”. (Introdução de Doutrina e Convênios.)

Ao ensinar o evangelho utilizando Doutrina e Convênios e a história da Igreja, você poderá ajudar os alunos de sua classe a serem gratos pelo passado, fortalecerem-se para o presente e terem esperanças no futuro. O Presidente Gordon B. Hinckley declarou:

“Quão glorioso é o passado desta causa. Ele está repleto de heroísmo, coragem, valentia e fé. Quão maravilhoso é o presente, ao abençoarmos a vida de pessoas, onde quer que ouçam a mensagem dos servos do Senhor. Quão magnífico será o futuro à medida que o Todo-Poderoso prosseguir Seu glorioso trabalho, influenciando positivamente todos os que aceitarem e viverem Seu evangelho, abençoando eternamente Seus filhos e filhas de todas as gerações por meio do trabalho altruísta daqueles cujo coração está cheio e amor pelo Redentor do mundo.” (*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 78–79.)

O Objetivo Deste Curso

As lições deste curso abordam os principais temas ensinados em Doutrina e Convênios e na história da Igreja, em vez de seguirem a seqüência numérica e tratar de cada seção. Elas destinam-se a ajudá-lo a:

1. Ensinar as doutrinas, ordenanças e convênios do evangelho restaurado, dos quais cada pessoa individualmente e as famílias precisam para irem a Cristo e herdarem a vida eterna.
2. Ensinar a atual história da Igreja restaurada de Jesus Cristo.
3. Convidar o Espírito a estar na sala de aula.
4. Ajudar os alunos a compreenderem e amarem as escrituras.
5. Ajudar os alunos a aplicarem as verdades do evangelho à própria vida.
6. Incentivar os alunos a ensinarem e edificarem uns aos outros.
7. Ajudar os alunos a compreenderem a importância de sua própria época na história da Igreja (que eles herdaram um grandioso legado e que é possível terem alegria na responsabilidade de levar a diante a obra do Senhor).

Materiais que

Você Deve Utilizar

Estes são os materiais que você deve utilizar quando estiver preparando e ensinando as lições deste curso.

1. As escrituras. (Ver “Ensinar Utilizando as Escrituras”, página ix.)
2. Este manual do professor. (Ver “Como Utilizar Este Manual” abaixo.)
3. *Doutrina e Convênios e História da Igreja: Guia de Estudo do Aluno* (35686 059). Esse folheto contém a designação de leitura de cada aula e algumas perguntas para discussão. Sempre que preparar uma aula, pense em como utilizar o material do *Guia de Estudo*. Os alunos terão mais facilidade de participar das discussões se tiverem estudado a designação de leitura e se você fizer perguntas que eles estejam preparados para responder. Incentive-os a utilizarem o *Guia de Estudo* no estudo individual e em discussões em família.

Cada aluno deve ter um exemplar do *Guia de Estudo*. A presidência da Escola Dominical, o secretário da ala ou o secretário assistente da ala encarregado dos materiais deve entregar-lhe os folhetos.
4. *Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias* (35448 059) Esse livro contém um relato inspirador da história da Igreja da época do Profeta Joseph Smith até os dias de hoje. As lições falam de muitas das histórias que se encontram nesse livro.

Cada aluno deve ter acesso a um exemplar de *Nosso Legado* para estudar individualmente (no mínimo um exemplar por família). Muitos membros já têm um exemplar. Você deve conseguir os exemplares com a presidência da Escola Dominical, com o secretário da ala ou com o secretário assistente encarregado dos materiais. O secretário pode ajudar a pedir mais exemplares, conforme a necessidade.

5. *As fitas de vídeo Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x912 059) e *Ensinos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x933 059). Esses vídeos contêm apresentações que complementam as lições. Existem sugestões de como utilizá-las na seção “Sugestões Didáticas Complementares” de várias lições do manual. Essas apresentações de vídeo podem aumentar o entendimento dos alunos quanto aos princípios do evangelho e quanto à história da Igreja. Contudo, tome cuidado para não utilizá-las com muita frequência ou como substituição de discussões baseadas nas escrituras.

Para auxílios quanto ao ensino dos princípios básicos do evangelho, leia as instruções nesta introdução e nas seguintes fontes:

“Ensino e Liderança no Evangelho”, seção 16 do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* (35209 059 ou 35903 059)

Ensino, Não há Maior Chamado, edição de 1999 (36123 059)

Guia de Ensino (34595 059)

Como Utilizar Este Manual

Este manual é uma ferramenta para ajudá-lo a ensinar as doutrinas do evangelho utilizando as escrituras e a história da Igreja. Ele foi escrito para as classes de Doutrina do Evangelho de jovens e adultos e deve ser utilizado de quatro em quatro anos. Não deve ser preciso utilizar outras referências e comentários para dar as aulas. O Élder M. Russell Ballard disse:

“Os professores fariam bem em estudar cuidadosamente as escrituras e seus livros de lições antes de lançarem mão de materiais suplementares. Um número muito grande de professores parece afastar-se dos materiais curriculares aprovados [sem] os examinar devidamente. Se um professor sente necessidade de usar [algum] material suplementar além das escrituras e [do] livro de lições na apresentação de uma aula, deve primeiro recorrer às revistas da Igreja. (*A Liahona*, julho de 1983, p. 112.)

Recapitule cada lição com pelo menos uma semana de antecedência. Quando estudamos a designação de leitura com antecedência, durante a semana, temos idéias e impressões que nos ajudam a dar a aula. Quando estiver ponderando a lição durante a semana, ore pedindo que o Espírito o oriente. Tenha fé que o Senhor haverá de abençoá-lo.

Todas as lições deste manual contêm mais informações do que, provavelmente, você conseguirá ensinar em uma aula. Busque o Espírito do Senhor para escolher os trechos de escrituras, as perguntas e outras partes da lição que sejam mais adequados às necessidades dos alunos. Tenha sempre em mente a idade, os interesses e a formação dos alunos.

Este manual tem 46 lições. Como pode ser que haja mais de 46 domingos de aula, ocasionalmente, você pode utilizar mais de uma aula com uma única lição. Isso pode ser de muita valia para algumas das lições maiores, como, por exemplo, as lições 4, 7 e 27.

As lições estão divididas nas seguintes seções:

1. *Objetivo*. O objetivo sugere uma idéia principal que você deve ter em mente ao preparar e dar a aula. Ele inclui geralmente o que se espera que os alunos façam como resultado da aula.
2. *Preparação*. Essa seção contém a relação das escrituras e outros materiais utilizados no plano de aula. Às vezes, ela também inclui outras sugestões de preparação, como, por exemplo, materiais a serem levados para a sala de aula. Muitos desses materiais estão disponíveis na biblioteca da capela. [O número de cinco dígitos que vem logo depois do nome de um material sugerido é o número do material; esse número também é dado no caso das gravuras que fazem parte do Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059).]
3. *Atividade Motivadora*. Essa seção consiste de uma atividade didática simples para ajudar os alunos a prepararem-se para aprender, participar e sentir a influência do Espírito. Quer você utilize a atividade motivadora do manual ou outra de sua preferência, é importante direcionar a atenção dos alunos no início da aula. A atividade deve ser breve.
4. *Discussão e Aplicação*. Essa é a parte mais importante da lição. Estude as escrituras e os relatos históricos em espírito de oração, para que consiga ensinar e discuti-las de modo eficaz. Utilize as sugestões contidas em “Ensinar Utilizando as Escrituras” (página ix) e “Incentivar a Discussão em Classe” (páginas ix–x) para variar os seus métodos de ensino e manter os alunos interessados. Escolhas as questões e os métodos mais adequados à idade e experiência dos alunos.
5. *Conclusão*. Essa seção o ajudará a resumir a lição e incentivar os alunos a viverem de acordo com os princípios abordados. Ela também o lembrará de prestar o seu testemunho. Certifique-se de deixar tempo suficiente para a conclusão em todas as aulas.

6. *Sugestões didáticas complementares.* A maioria das lições deste manual inclui uma seção com esse nome. Ela inclui outras verdades que se encontram em histórias das escrituras, atividades ou outras sugestões que complementem o plano de aula sugerido.

O manual contém uma cronologia da história da Igreja (páginas 272–273) e três mapas de locais importantes na história da Igreja (páginas 274–276). Muitas lições fazem referência a essas fontes, que também fazem parte do *Guia de Estudo do Aluno* (páginas 27–31).

Ensinar pelo Espírito

Ao preparar-se para ensinar o evangelho, é importante que você busque a inspiração e orientação do Espírito Santo. “O Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé”, disse o Senhor, “e se não receberdes o Espírito, não ensinareis”. (D&C 42:14) Lembre-se de que o Espírito Santo deve ser o professor de sua classe.

Você pode buscar a orientação do Espírito por meio da oração, do jejum, do estudo diário das escrituras e da obediência aos mandamentos. Ao preparar sua aula, ore para que o Espírito o ajude a compreender as escrituras e as necessidades dos alunos. O Espírito também pode ajudá-lo a planejar maneiras significativas de discutir as escrituras e aplicá-las nos dias atuais.

Abaixo há algumas sugestões de como criar em sua classe uma atmosfera propícia ao Espírito do Senhor:

1. Para iniciar a aula, peça a um aluno que faça a primeira oração e, ao término da aula, peça a outro que faça a última. Durante a aula, ore mentalmente pedindo que o Espírito o oriente, toque o coração dos alunos, preste-lhes testemunho e inspire-os.
2. Utilize as escrituras. (Ver “Ensinar a Doutrina Verdadeira” nesta página e “Ensinar Utilizando as Escrituras” na página ix.) Peça a alguns alunos que leiam determinadas passagens em voz alta.
3. Preste testemunho sempre que o Espírito o inspirar a fazê-lo, não somente no final da aula. Preste testemunho de Jesus Cristo. Peça com freqüência que os alunos prestem o testemunho.
4. Utilize hinos, músicas da Primária e outras músicas sacras para preparar o coração dos alunos para sentir o Espírito.
5. Expresse seu amor aos alunos, a outras pessoas, ao Pai Celestial e a Jesus Cristo.
6. Quando for oportuno, fale de sentimentos, idéias e experiências que tenha e que estejam relacionadas com a lição e convide os alunos a fazer o mesmo. Os alunos poderiam também contar como puseram em prática os princípios abordados nas aulas anteriores.

Ensinar a Doutrina Verdadeira

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze, ensinou: “A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica as atitudes e o comportamento”. (*A Liahona*, janeiro de 1987, pp. 17–18.)

Enquanto se estiver preparando e durante a aula, concentre-se nas doutrinas de salvação do evangelho conforme apresentadas nas escrituras e nos ensinamentos

dos profetas dos últimos dias. Para isso, será necessário que você estude as escrituras diligentemente e em espírito de oração. O Senhor ordenou: “Não procure pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens”. (D&C 11:21)

Ensinar Utilizando as Escrituras

A utilização das escrituras faz com que o ensino das doutrinas do evangelho se torne extremamente eficaz. Incentive os alunos a levarem as escrituras para a sala de aula todas as semanas, de modo a ser possível lerem determinados trechos em conjunto.

Utilize as seguintes idéias para ensinar as histórias das escrituras de modo eficaz e variado:

1. Ajude os alunos a compreenderem o que as escrituras ensinam a respeito de Jesus Cristo. Peça-lhes que considerem como certas passagens aumentam sua fé no Salvador e os ajudam a sentir o Seu amor.
2. Peça aos alunos que individualizem as escrituras, substituindo mentalmente os nomes citados em determinadas passagens por seu próprio nome.
3. Conte histórias da história da Igreja para demonstrar como as passagens das escrituras se aplicam à nossa vida.
4. Peça aos alunos que procurem as palavras, expressões ou idéias que são repetidas com freqüência em determinada passagem, ou que tenha um significado especial para eles.
5. Incentive os alunos a utilizarem e estudarem os auxílios que existem na combinação tríplice e no *Guia para Estudo das Escrituras*.
6. Escreva no quadro-negro algumas expressões, palavras importantes ou perguntas relacionadas à passagem das escrituras em questão e, depois, leia ou resuma o trecho. À medida em que os alunos encontrarem as expressões, palavras ou respostas às perguntas, vá fazendo pausas para discuti-las.
7. Separe a turma em dois grupos ou em um número maior de grupos menores. Depois de examinar uma passagem de escritura, peça aos grupos que anotem os princípios e doutrinas que ela ensine. Depois, peça aos grupos que, um por vez, falem de como aplicar esses ensinamentos à própria vida.
8. Sugira aos alunos que levem lápis para marcar os versículos que considerarem mais significativos.

Incentivar a Discussão em Classe

Normalmente, a aula não deve ser um discurso. Em vez disso, ajude os alunos a participarem da discussão das escrituras de modo significativo. Em D&C 88:122 encontramos o que o Senhor aconselha no que se refere às discussões em aula: “Dentre vós designai um professor e não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos, para que todos tenham privilégios iguais”.

Utilize as seguintes sugestões para incentivar a discussão em classe:

1. Faça perguntas que induzam à reflexão. As perguntas que começam com *por que, como, quem, o que, quando e onde* costumam ser mais eficazes para incentivar a discussão. Busque a orientação do Espírito quando estiver estudando as perguntas deste manual e escolhendo quais utilizará.
2. Peça a alguns alunos que contem resumidamente experiências relacionadas aos princípios das escrituras que estejam discutindo. Incentive-os também a falar do que sentem a respeito do que estejam aprendendo com as escrituras. Ajude-os a compreenderem que as experiências e os sentimentos espirituais devem ser “[mencionados] com cuidado e por indução do Espírito”. (D&C 63:64) Há certas experiências e sentimentos que não devem ser mencionados.
3. Esteja atento às necessidades de cada aluno. Embora todos devam ser incentivados a participar das discussões de classe, pode haver alguns que hesitem em fazê-lo. Converse com cada um deles em particular para descobrir como se sentem quanto a ler em voz alta ou participar da aula. Tenha o cuidado de não solicitar a participação de alunos que ficariam constrangidos com isso.
4. Forneça referências das escrituras para ajudar os alunos a encontrarem a resposta de determinadas perguntas.
5. Caso alguns alunos estejam tomando a maior parte do tempo para discussão, empenhe-se em fazer com que as pessoas que ainda não falaram participem. Sugere-se que você mude gentilmente o rumo da discussão, dizendo: “E o que será que as outras pessoas teriam a dizer?” ou “Será que alguém mais gostaria de fazer algum comentário sobre o assunto?”

Ajudar os alunos a compreenderem e aplicarem as escrituras é mais importante que utilizar todo o material que você tenha preparado para a aula. Caso os alunos estejam aprendendo com uma discussão proveitosa, muitas vezes é bom deixar que ela prossiga, em vez de tentar falar de todo o restante da lição. Entretanto, caso a discussão não seja útil nem edificante, você deve fazer com que ela tome outro rumo.

Ajudar os Membros Novos

Pode ser que você tenha a oportunidade de ensinar membros relativamente novos na Igreja. O que você ensinar pode ajudar esses membros a tornarem-se firmes na fé. A Primeira Presidência declarou: “Todos os membros da Igreja precisam sentir-se amados e encorajados, principalmente durante os primeiros meses após o batismo. Quando os membros novos são acolhidos com amizade sincera, têm oportunidade de servir e são fortalecidos espiritualmente pelo estudo da palavra de Deus, conhecem a conversão duradoura e tornam-se ‘concidadãos dos santos, e da família de Deus’. (Efésios 2:19)” (Carta da Primeira Presidência, 15 de maio de 1997)

Ensinar o Evangelho aos Jovens

Se estiver ensinando os jovens, lembre-se de que muitas vezes eles têm a necessidade de participar ativamente e de que as doutrinas abordadas sejam ilustradas visualmente. A utilização das atividades, vídeos e gravuras sugeridos no manual podem ajudá-los a permanecerem interessados na aula.

Introdução a Doutrina e Convênios e História da Igreja

Lição
1

Objetivo Apresentar uma introdução do curso de Doutrina e Convênios e história da Igreja, que estudaremos este ano, e ajudá-los a compreender o papel que desempenham na dispensação da plenitude dos tempos.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Introdução de Doutrina e Convênios; Doutrina e Convênios 1.
 - b. Introdução de *Nosso Legado*.
2. Consiga um exemplar de *Doutrina e Convênios e História da Igreja: Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) para cada aluno. A presidência da Escola Dominical, o secretário da ala ou o secretário assistente da ala encarregado dos materiais deve entregar-lhe os folhetos. Examine o material do *Guia de Estudo* referente a esta lição e faça planos de como utilizá-lo durante a aula.
3. Consiga um número suficiente de exemplares de *Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias* (35448 059) para que cada aluno tenha acesso a um, para estudar individualmente (no mínimo um exemplar por família). Muitos membros já têm um exemplar. Você deve conseguir os exemplares com a presidência da Escola Dominical, com o secretário da ala ou com o secretário assistente encarregado dos materiais. O secretário pode ajudar a pedir mais exemplares, conforme a necessidade.
4. Caso utilize a atividade motivadora, leve para a classe uma gravura “O Templo de Salt Lake”. [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 502

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Mostre uma gravura do Templo de Salt Lake. Aponte para a esfera em que a estátua do anjo Morôni está em pé, no alto do templo. Diga que a parte superior da esfera é a cumeeira do Templo de Salt Lake. No dia 6 de abril de 1892, a Igreja realizou uma conferência geral no Tabernáculo. Pouco depois do meio-dia, o Presidente Wilford Woodruff encerrou a reunião. Quarenta mil pessoas reuniram-se na Praça do Templo e muitas mais ficaram fora da praça. Nesse momento, o Presidente Woodruff apertou um botão e a cumeeira baixou até encaixar-se no devido lugar. Lá embaixo, o Coro do Tabernáculo começou a cantar “Tal Como um Facho”, acompanhado por uma banda, seguidos pelos membros da Igreja. Depois eles deram o Brado de Hosana e acenaram com lenços brancos, demonstrando a alegria que sentiam ao ver que o Templo de Salt

Lake estava quase pronto.

O Presidente Ezra Taft Benson, décimo terceiro Presidente da Igreja, explicou que se pode dizer que Doutrina e Convênios é a cumeeira de nossa religião:

“O livros de Doutrina e Convênios faz com que os homens se achem ao reino de Cristo, que é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ‘a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra’. (D&C 1:30) (...)

O Livro de Mórmon é a ‘pedra fundamental’ de nossa religião e Doutrina e Convênios é a cumeeira, com a continuidade das revelações atuais. O Senhor colocou o seu selo de aprovação tanto na pedra fundamental como na cumeeira.” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1987, p.105; *Ensign*, maio de 1987, p. 83.]

Preste testemunho de que a pedra fundamental e a cumeeira nos ensinam a respeito do Salvador, que é a pedra da esquina de nossa religião. (Efésios 2:20) Essas escrituras também testificam do Salvador e da veracidade de Seu evangelho.

Discussão e Aplicação

Esta lição contém mais materiais do que é possível ensinar em uma aula. Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos.

Diga que a organização que este curso segue para estudar Doutrina e Convênios e a história da Igreja é temática. As lições têm como objetivo ajudar os alunos a aprenderem e utilizarem as coisas que o livro de Doutrina e Convênios e a história da Igreja ensinam a respeito de temas específicos do evangelho. Os alunos devem passar a ter maior desejo de buscar as bênçãos do evangelho como resultado dos estudos deste ano.

Saliente que, como as aulas desse ano são organizadas por tema, algumas seções de Doutrina e Convênios não estão incluídas em nenhuma designação de leitura. Entretanto, os alunos devem preparar-se para ler Doutrina e Convênios de capa à capa durante o ano.

Distribua os exemplares do *Guia de Estudo do Aluno*. Diga que o guia de estudo contém as designações de leitura e as perguntas a serem discutidas em cada aula. Incentive os alunos a comprometerem-se a ler as designações e prepararem-se para a aula todas as semanas. Peça-lhes que dêem sugestões de como transformar em hábito a leitura da designação semanal.

Mostre um exemplar de *Nosso Legado* e distribua os exemplares para quem precisar, de modo que cada família tenha pelo menos um exemplar. Explique-lhes que esse livro contém um relato inspirador da história da Igreja que abrange um período que vai da época do Profeta Joseph Smith até os dias de hoje. Os alunos devem ler o livro ao longo do ano; grande parte da história que ele relata será discutida em aula.

Saliente que os alunos também são responsáveis pelo sucesso do curso. Incentive-os a prepararem-se para participar ativamente das aulas e contar experiências com as quais tenham aprendido a utilizar os princípios do evangelho na própria vida.

1. As revelações que Doutrina e Convênios contém referem-se a nossas necessidades atuais.

- Leia o terceiro parágrafo da introdução que se encontra no início de Doutrina e Convênios (o parágrafo começa com as palavras “O livro de”). Em que Doutrina e Convênios é diferente dos outros livros de escrituras? Que trechos de Doutrina e Convênios são especialmente úteis ou significativos para vocês?
- Leia o sexto parágrafo da introdução (ele começa com as palavras “Estas revelações sagradas”). O que esse parágrafo ensina a respeito de como as revelações de Doutrina e Convênios foram recebidas? Por que é útil compreender que a maior parte das revelações foi dada como resposta a orações?
- Leia o oitavo parágrafo da introdução (ele começa com as palavras “Nas revelações”). Peça aos alunos que citem algumas das doutrinas do evangelho que Doutrina e Convênios explica. (Escolha duas ou três delas e discuta em que a nossa vida seria diferente sem as verdades que Doutrina e Convênios revela a seu respeito.

2. O Senhor é o autor do prefácio de Doutrina e Convênios.

Inicie a seção 1 de Doutrina e Convênios recapitulando estas informações:

No dia 1º de novembro de 1831, o Profeta Joseph Smith presidiu uma conferência especial dos élderes, realizada em Hiram, no Estado de Ohio. As pessoas presentes resolveram compilar algumas das revelações que o Profeta recebera e publicá-las em um livro chamado Livro de Mandamentos. Depois da primeira sessão da conferência, o Senhor demonstrou que aprovava a publicação, por intermédio de uma revelação a Joseph Smith, a qual chamou de “o meu prefácio ao livro de meus mandamentos”. (D&C 1:6) Essa revelação atualmente é a seção 1 de Doutrina e Convênios.

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Doutrina e Convênios é o único livro no mundo cujo prefácio foi escrito pelo próprio Senhor. Nesse prefácio, Ele declara ao mundo que Sua voz se dirige a todos os homens (ver v. 2), que a vinda do Senhor está próxima (ver v. 12) e que as verdades encontradas em Doutrina e Convênios serão todas cumpridas (ver vv. 37–38). (*A Liahona*, janeiro de 1987, p. 80.)

- Em D&C 1, o Senhor ergue uma “voz de advertência” que continua a soar em todo o livro de Doutrina e Convênios. (D&C 1:4). Quais são as advertências que o Senhor faz nessa seção? (Ver D&C 1:7–10, 12–16, 31–33. Sugere-se que você anote as referências no quadro-negro.) Como essas advertências se aplicam a nós?
- A quem se referem as mensagens de Doutrina e Convênios? (Ver D&C 1:1–4, 11, 34–35.) De que forma essas mensagens chegarão a todos os povos? (Ver D&C 1:4.)
- Em D&C 1, o Senhor prediz o destino grandioso de Sua obra nos últimos dias. (D&C 1:23, 30) Diga que quando o Senhor revelou essa seção, havia apenas um ano e meio que a Igreja fora organizada e que ela contava com poucas centenas de membros. Como as profecias quanto ao crescimento da Igreja estão sendo cumpridas atualmente?

- Em D&C 1, o Senhor explica alguns dos propósitos das revelações de Doutrina e Convênios. Leia D&C 1:17–28 com os alunos. Citem alguns dos propósitos dessas revelações mencionados nesses versículos. (Encontram-se abaixo algumas das possíveis respostas.)
 - a. “Que todo homem, (...), fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo (...).” (D&C 1:20)
 - b. “(...) que a fé também aumente (...).” (D&C 1:21)
 - c. “(...) que o meu eterno convênio seja estabelecido.” (D&C 1:22)
 - d. “(...) que a plenitude do meu evangelho seja proclamada (...).” (D&C 1:23)
 - e. Ajudar os servos do Senhor a “[alcançar] entendimento”. (D&C 1:24)
 - f. “E se errassem, isso fosse revelado.” (D&C 1:25)
 - g. “E se buscassem sabedoria, fossem instruídos.” (D&C 1:26)
 - h. “E se pecassem, fossem repreendidos, para que se arrependessem.” (D&C 1:27)
 - i. “E se fossem humildes, fossem fortalecidos e abençoados do alto e recebessem conhecimento de tempos em tempos.” (D&C 1:28)
- O Senhor conclui o Seu prefácio ao livro de Doutrina e Convênios com o mandamento de que examinemos as Suas palavras. Leia D&C 1: 37–38 e 18:34–36 com os alunos. O que o Senhor nos ensina quanto às Suas palavras e à Sua voz nesses versículos? Em que examinar as escrituras é diferente de meramente as ler? Em que vocês se beneficiaram por examinar as palavras do Senhor contidas em Doutrina e Convênios?

3. Este curso tratará dos acontecimentos principais da dispensação da plenitude dos tempos.

Peça que os alunos abram o *Guia para Estudo das Escrituras* no verbete *dispensação*. Leia a primeira frase do verbete e, depois, diga que as lições deste ano tratarão dos principais acontecimentos da nossa dispensação: a dispensação da plenitude dos tempos. (D&C 112:30–32) Cite a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“(...) Os profetas, reis e sacerdotes (...). Aguardaram em gloriosa espera o dia que agora vivemos; e inspirados por celestiais e alegres expectativas, cantaram, escreveram e profetizaram sobre esta época; porém, morreram sem vê-la. Somos o povo favorecido que Deus elegeu para levar a cabo a glória dos últimos dias; a nós é permitido vê-la, participar dela e ajudar a estender essa glória dos últimos dias ‘à dispensação da plenitude dos tempos’.” (*Ensinos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org.), 1975, p. 226.)

- Em que a nossa dispensação difere das anteriores? (Algumas das possíveis respostas são que esta dispensação não terminará com a apostasia e que a Igreja continuará a crescer até que encha a Terra e que o caminho esteja preparado para a Segunda Vinda do Senhor.) Citem algumas das bênçãos e responsabilidades que temos por vivermos nesta dispensação.

Diga que é possível dividir esta dispensação em seis períodos históricos. Sugere-se que você os escreva no quadro-negro da seguinte maneira:

O Período de Nova York	1820–1830
O Período de Ohio e Missouri	1831–1838
O Período de Nauvoo	1839–1846
O Pioneirismo no Oeste	1846–1898
A Igreja em Expansão	1899–1950
A Igreja Mundial	1951–dias atuais

Saliente que muitos dos acontecimentos importantes desses seis períodos históricos estão resumidos na “Cronologia da História da Igreja” nas páginas 272–273 deste manual e nas páginas 27–28 do *Guia de Estudo do Aluno*. Peça aos alunos que examinem brevemente esses acontecimentos.

- Que acontecimentos na história da Igreja são especialmente significativos para vocês?

4. Podemos ajudar a levar adiante esta obra grandiosa dos últimos dias.

Peça aos alunos que olhem ao redor, para as pessoas na sala. Explique-lhes que não estamos na Terra nesta época por acaso. Fomos enviados por Deus para ajudar a edificar o Seu reino nesta última dispensação. O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Nunca antes se esperou tanto dos fiéis em tão curto período de tempo como se espera de nós”. (*A Liahona*, janeiro de 1990, p. 42.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “A dificuldade mais séria que enfrentamos, e a mais maravilhosa, é a dificuldade que advém do crescimento”. (Citado em “President Gordon B. Hinckley”, *Ensign*, abril de 1995, p. 6.)

- Citem algumas das dificuldades que resultam do imenso crescimento da Igreja. Citem alguns exemplos do que a Igreja está fazendo para vencer essas dificuldades. (Entre as possíveis respostas estão o aumento impressionante do número de templos sendo construídos, o empenho em aumentar o número de líderes do sacerdócio e o aumento do ritmo da tradução das escrituras para muitas línguas.)

Saliente que podemos ver e sentir o entusiasmo do crescimento da Igreja. Contudo, o Senhor não precisa somente de espectadores que fiquem na torcida; temos de perguntar a nós mesmos se estamos acompanhando ritmo e fazendo o que nos cabe em família e individualmente. O Presidente Gordon B. Hinckley afirmou: “Esta é uma época de imensas oportunidades. Podemos aproveitar essas oportunidades e seguir avante. Que época maravilhosa para cada um de nós fazer sua pequena contribuição para o avanço da obra do Senhor na direção de seu magnífico destino.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 77.)

- O que podemos fazer individualmente e em família para ajudar a levar adiante a obra grandiosa do Senhor nos últimos dias?

Conclusão

Saliente que temos o privilégio de viver na dispensação da plenitude dos tempos. Vemos também a Igreja ir avante conforme a antiga profecia. (Daniel 2:44–45; ver também D&C 65:2.) Desfrutamos as bênçãos do evangelho restaurado; escutamos a voz do Senhor quando lemos Doutrina e Convênios e somos guiados por um profeta vivo. O curso deste ano haverá de ajudar-nos a compreender melhor as oportunidades e bênçãos de viver nesta dispensação.

“Eis que Eu Sou Jesus Cristo, o Salvador do Mundo”

Objetivo

Ajudar os alunos a perceberem o testemunho vigoroso do Salvador que recebemos por intermédio de Doutrina e Convênios e ajudá-los a fortalecer o próprio testemunho da Expição do Salvador.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as escrituras desta lição. Quando estiver estudando as escrituras citadas na página 9 identifique as que serão mais úteis para os alunos. Estude as escrituras que escolher e prepare-se para utilizá-las na aula.
 2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
 3. Caso as seguintes figuras estejam disponíveis, prepare-se para utilizá-las durante a aula: “Jesus o Cristo” [62752 059 ou Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 240], “Jesus Orando no Jardim do Getsêmani” [62175 059 ou Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 227] e “A Crucificação” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 230]. Sugere-se que você mantenha a gravura “Jesus o Cristo” visível durante toda a aula.
 4. Caso utilize a atividade motivadora, leve para a sala de aulas um galho de árvore.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição**Atividade Motivadora**

Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou uma de sua preferência para iniciar a aula.

Mostre o galho de árvore. Diga que ele não está mais recebendo os nutrientes de que necessita para permanecer vivo.

- Por que não é mais possível que este galho receba os nutrientes de que precisa? (Está separado das raízes.)

Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze:

“[A expiação de Jesus Cristo] é a própria raiz da doutrina cristã. Vocês já devem conhecer muitos princípios do evangelho que dela se ramificam. Mas se conhecessem os ramos, e os mesmos não tocassem aquela raiz, se eles fossem separados da verdade, não haveria neles vida, substância ou redenção.” (*A Liahona*, outubro de 1977, p. 56.)

Compare o ramo morto com uma árvore forte e saudável. Saliente que a Expição de Jesus Cristo dá-nos vida e dá significado a todas as outras doutrinas do evangelho. Devemos lembrar-nos da Expição ao estudarmos outros princípios no decorrer do curso.

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos.

1. Doutrina e Convênios presta testemunho de Jesus Cristo

Saliente que um dos objetivos de todas as escrituras é dar testemunho de Jesus Cristo e persuadir as pessoas a achegarem-se a Ele e participarem da salvação. A Bíblia, os livros de Moisés e Abraão na Pérola de Grande Valor e o Livro de Mórmon são testamentos antigos, são testemunhos de Jesus Cristo. Doutrina e Convênios é um testemunho de Jesus Cristo recebido nesta dispensação. Esse livro de escrituras presta testemunho de que Jesus é o Cristo, que Ele vive e continua a falar aos profetas e a guiar Seu povo atualmente.

Peça que os alunos abram na introdução de Doutrina e Convênios e que leiam a última frase do oitavo parágrafo (ela começa com as palavras “Finalmente, o testemunho prestado”).

Saliente que Doutrina e Convênios contém testemunhos vigorosos do Salvador e de Sua obra, a maioria prestada pelo próprio Salvador. Peça aos alunos que leiam estes trechos como exemplo: D&C 50:41–44 e 76:22–24.

Explique-lhes que esta lição trata dos ensinamentos que encontramos em Doutrina e Convênios a respeito do Salvador.

2. Jesus Cristo “sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele”.

Mostre as gravuras de Jesus no Getsêmani e na cruz. Diga que Doutrina e Convênios contém muitas revelações capazes de aumentar o nosso entendimento da Expição de Jesus Cristo. Elas dão-nos uma noção da intensidade do sofrimento do Salvador e da grandeza do amor que Ele e o Pai Celestial têm por nós.

O Salvador fala de Seu sacrifício expiatório

- Leia D&C 19:16–19 com os alunos. Explique-lhes que essa é a única passagem de escritura em que o Salvador fala do que sofreu durante o sacrifício expiatório. O que essa passagem ensina a respeito do que o Salvador sofreu por nós? Por que Jesus Cristo Se dispôs a passar por tanto sofrimento por nós? (Ver D&C 18:10–11; 19:19, 24; 34:3.)

Por intermédio da expiação, todos ressuscitaremos

- Leia as seguintes passagens com os alunos: D&C 88:14–18; 93:33; Alma 11:42–44. O que podemos aprender a respeito da ressurreição lendo essas passagens? (A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. A ressurreição é a redenção da alma. O espírito e o corpo reúnem-se e tornam-se inseparáveis e perfeitos (D&C 88:14–16; 93:33; Alma 11:42–43)
 - b. A ressurreição prepara-nos para a glória celestial. (D&C 88:18)
 - c. A ressurreição é necessária para que recebamos a plenitude da alegria. (D&C 93:33)
 - d. Todas as pessoas ressuscitarão. (Alma 11:44)

A expiação torna possível que os nossos pecados sejam perdoados e que herdemos a glória celestial

- Leia estas passagens com os alunos: D&C 18:11–12; 19:16–17, 20; 58:42; 76:62–70. O que essas passagens ensinam a respeito das bênçãos que recebemos por intermédio da Expiação do Salvador? (A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. Podemos arrepender de nossos pecados e chegar-nos a Ele. (D&C 18:11–12)
 - b. Cristo tomou sobre Si o sofrimento de nossos pecados, caso nos arrependamos. (D&C 19:16–17, 20)
 - c. O Senhor perdoa-nos e não mais Se lembra de nossos pecados, quando nos arrependemos. (D&C 58:42)
 - d. Podemos levantar-nos na primeira ressurreição, tornarmo-nos perfeitos por intermédio de Cristo e herdar a glória celestial. (D&C 76:62–70)

Por intermédio da expiação, o Salvador passou a ter empatia perfeita por nós em todas as tristezas, dores e aflições

Diga que, ao longo de Sua vida e culminando com a Expiação, o Salvador sofreu de modo a passar a compreender perfeitamente todas as nossas dores e aflições.

Peça aos alunos que abram D&C 122. Essa seção é uma revelação que o Profeta Joseph Smith recebeu enquanto estava aprisionado na cadeia de Liberty, no Missouri. Saliente que nos primeiros sete versículos o Senhor fala das provações do Profeta Joseph. Depois, no versículo 8, fala de Si mesmo.

- Leia D&C 122:8 com os alunos. De que forma o Salvador “desceu abaixo” de todas as coisas? (Ver Alma 7:11–12; D&C 62:1; 133:53. Observe que a palavra *socorrer* significa ajudar. Por ter passado por todas as nossas tristezas, dores e aflições, o Salvador compreende o que sentimos. Ele sabe como nos ajudar.) De que forma saber disso nos ajuda quando estamos passando por provações? O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze, disse: “Quando atravessarmos momentos difíceis, lembremo-nos de que Jesus teve que descer abaixo de todas essas coisas para ascender acima delas, e de que Ele sofreu dores, aflições e tentações de toda espécie para que Se enchesse de misericórdia e soubesse como socorrer o povo em suas enfermidades”. (A *Liahona*, janeiro de 1996, p. 75.)
- Citem uma ocasião em que sentiram o poder da Expiação em sua vida. O que podemos fazer para sentir esse poder mais plenamente?
- Como podemos demonstrar ao Salvador que somos gratos por Sua Expiação? Em que a compreensão que temos da Expiação deveria influenciar a nossa vida cotidiana?

3. Doutrina e Convênios ajuda-nos a compreender os papéis que o Salvador desempenha e os Seus atributos.

Diga que para conseguirmos exercer fé em Deus, precisamos ter “a imagem correta de Sua personalidade, perfeição e atributos”. [Joseph Smith (org.), *Lectures of Faith*, 1985, p.38.] Doutrina e Convênios ajuda-nos a ter esse entendimento.

- Que atributos do Salvador vocês encontraram nas passagens que lemos hoje? (Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Caridade, obediência, humildade e submissão são algumas das possíveis respostas.)

Escolha algumas das seguintes escrituras e leia com os alunos. Discuta o que cada uma ensina a respeito dos papéis que o Salvador desempenha e de Seus atributos. Resuma o que for dito no quadro-negro.

- a. D&C 6:20–21. (Se formos fiéis e diligentes, o Salvador haverá de envolver-nos nos braços de Seu amor. Ele é a luz que resplandece nas trevas.)
 - b. D&C 6:32–37. (Ele protege-nos, conforta-nos e está pronto a abençoar-nos sempre que nos lembrarmos Dele e obedecermos aos Seus mandamentos.)
 - c. D&C 19:1–3. (Depois de fazer a vontade do Pai, Ele sujeitou todas as coisas e reteve todo o poder. Ele destruirá Satanás e suas obras e julgará todas as pessoas de acordo com as obras que praticarem.)
 - d. D&C 29:1–2. (O Seu braço de misericórdia expiou os nossos pecados. Se dermos ouvidos à Sua voz e nos humilharmos, Ele irá reunir-nos da mesma forma que a galinha reúne os pintinhos.)
 - e. D&C 38:1–3. (Ele é o Criador do mundo e sabe todas as coisas.)
 - f. D&C 43:34. (Ele é o Salvador do mundo.)
 - g. D&C 45:3–5. (Ele é o nosso Advogado junto ao Pai.)
 - h. D&C 50:44. (Ele é o Bom Pastor e a Rocha de Israel, o alicerce seguro sobre o qual podemos construir.)
 - i. D&C 76:5. (Ele é misericordioso e benigno para com quem O teme, e deleita-Se em honrar quem O serve em retidão e verdade até o fim.)
 - j. D&C 93:5–19. (Ele é o Unigênito do Pai e “continuou de graça em graça” até receber a plenitude da glória e do poder do Pai.)
 - k. D&C 133:42–52. (Quando Ele vier com poder na ocasião de Sua Segunda Vinda, aqueles a quem redimiui falarão de Sua bondade amorosa e benignidade.)
 - l. D&C 136:22. (O Seu braço está estendido para salvar o Seu povo.)
- Por que é importante que saibamos desses papéis e atributos do Salvador? De que forma as revelações de Doutrina e Convênios fortalecem o nosso testemunho do Salvador?

Conclusão

- Leia D&C 19:23 com os alunos. Como as verdades das quais falamos hoje os ajudam a ter paz?

Preste testemunho de Jesus Cristo, de acordo com o que o Espírito lhe inspirar. Saliente o fato de que, graças à Expição de Cristo, todos ressuscitaremos. Por intermédio da Expição, Ele convida-nos a arrependermos-nos, achegarmos-nos a Ele e receber “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”. (D&C 59:23) Incentive os alunos a participarem de todas as bênçãos da Expição por intermédio da fé em Jesus Cristo, do arrependimento, obediência aos mandamentos e de serem perseverantes até o fim.

Sugira aos alunos que ao estudarem Doutrina e Convênios este ano, procurem sempre o que ela ensina a respeito de Jesus Cristo. Ele é a figura central desse livro. O testemunho e as verdades que essas revelações contêm são vigorosos e podem fortalecer o testemunho que cada um tem a respeito Dele.

Sugestões Didáticas Complementares

1. “Assombro Me Causa”

Estude a letra do hino “Assombro Me Causa” com antecedência. (*Hinos*, nº 112) Encontre os versos que se baseiam em passagens de Doutrina e Convênios. Talvez estes exemplos lhes sejam úteis:

Versos do hino	Passagens em que se baseiam
“Assombro me causa o amor que me dá Jesus”	D&C 34:3
“Por mim, tão humilde, Seu sangue Jesus verteu”	D&C 19:16–19
“Surpreso estou que quisesse Jesus baixar do trono divino”	D&C 88:6; 122:8
“Relembro que Cristo na cruz Se deixou pregar”	D&C 6:36–37
“Pagou minha dívida posso eu olvidar?”	D&C 20:77

Leia o hino em voz alta na classe, fazendo pausas para que os alunos leiam as passagens de escritura correspondentes a cada verso.

2. Nosso “advogado junto ao Pai” (D&C 45:3)

Escreva *Advogado* no quadro-negro. Diga que, em Doutrina e Convênios o Senhor diz diversas vezes que é o nosso Advogado. (D&C 29:5; 45:3; 62:1; 110:4)

- O que é um advogado? (Alguém que defende a causa de outra pessoa.)
- Leia D&C 45:3–5 com os alunos. Por que precisamos de um “advogado junto ao Pai”? Nos versículos 4 e 5, que provas o Salvador apresenta ao Pai para demonstrar que deveríamos receber a vida eterna? (Primeiro Ele fala de Sua Expição, Seus sofrimentos, morte e sangue. Depois, fala de nossa fé Nele.)

3. Prestar testemunho de Jesus Cristo por intermédio de Seus títulos

Diga que existem mais de 60 títulos para Jesus Cristo em Doutrina e Convênios, cada um faz alusão a um de Seus atributos. Por exemplo, o Senhor refere-Se a Si mesmo como “Redentor”, “Salvador” e “a luz e a vida do mundo”.

Peça aos alunos que citem outros títulos de Jesus Cristo. Anote os títulos no quadro-negro.

- O que os títulos de Jesus ensinam a respeito de Seus atributos e de Sua missão?

4. A Luz de Cristo

Diga que, às vezes, mencionamos a luz de Cristo como sendo a nossa consciência, mas que ela é muito mais do que isso. Para ajudar os alunos a compreenderem melhor a luz de Cristo, peça-lhes que leiam o verbete “Luz, Luz de Cristo” no *Guia para Estudo das Escrituras*. Depois peça-lhes que leiam D&C 88:6–13; 93:2; Morôni 7:13, 16–19.

- O que aprendemos a respeito da luz de Cristo por intermédio do *Guia para Estudo das Escrituras* e dessas passagens? (A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. A luz de Cristo “[preenche] a imensidade do espaço” e “dá vida a todas as coisas”. (D&C 88:12–13)
 - b. A luz de Cristo é uma influência positiva concedida a todas as pessoas que nascem no mundo. (D&C 9:32)
 - c. Ela ajuda-nos a discernir o bem do mal, influencia-nos a fazer o bem e a acreditar em Cristo. (Morôni 7:13, 16–19)
- Como podemos permitir que a luz de Cristo tenha mais influência em nossa vida?

“Eu Tivera uma Visão”

Lição 3

Objetivo Fortalecer o testemunho dos alunos quanto à Primeira Visão e ao chamado que Joseph Smith recebeu para ser o profeta por intermédio do qual Deus restaurou a plenitude do evangelho na Terra.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Joseph Smith—História 1:1–26.
 - b. *Nosso Legado*, pp. 1–4.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a um aluno que se prepare para contar resumidamente a história de quando Joseph Smith passou por uma cirurgia na perna (*Nosso Legado*, pp. 1–2.)
4. Caso as seguintes gravuras estejam disponíveis, escolha algumas delas e utilize-as durante a aula: “O Profeta Joseph Smith” (62002 059 ou Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 401); “Joseph Smith Procura Sabedoria na Bíblia” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 402]; e “A Primeira Visão” [62470 059 ou Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 403].
5. Caso utilize a atividade motivadora, leve um relógio, um mapa-mundi, ou um globo, e uma peça de roupa masculina para a classe. Prepare as seguintes etiquetas para estes artigos: *O momento certo*, *O lugar certo*, *O homem certo*.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Mostre o relógio, o mapa (ou globo) e as etiquetas para os alunos. (Ver o item 5 da seção “Preparação”.) Diga que esta lição fala de como o Senhor preparou o momento e o lugar certos para a restauração do Seu evangelho, após muitos séculos de apostasia.

Mostre a peça de roupa masculina e a etiqueta para os alunos. Diga que a lição também fala de como Deus escolheu e preparou o homem certo (Joseph Smith) para ser o profeta por intermédio do qual o evangelho seria restaurado.

Discussão e Aplicação Esta lição contém mais materiais do que é possível ensinar em uma aula. Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos.

1. Depois da apostasia, Deus preparou o meio para que a Restauração acontecesse.

Diga que depois da crucificação de Jesus Cristo, os apóstolos passaram a presidir a Igreja; contudo, em pouco tempo, a perseguição, as dissensões e a apostasia aumentaram. Em poucas décadas, as pessoas abandonaram a Igreja, como

havia profetizado os apóstolos. (Atos 20:28–30; II Tessalonicenses 2:1–3; II Timóteo 4:3–4) Esse acontecimento é conhecido como A Grande Apostasia.

- Citem algumas das conseqüências da Grande Apostasia. (Ver D&C 1:15–16; Joseph Smith—História 1:8–9, 19, 21; Mórmon 1:13–14. A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. A autoridade do sacerdócio deixou de existir na Terra
 - b. Deixaram de existir apóstolos e profetas na Terra.
 - c. Perderam-se informações essenciais com respeito à natureza de Deus.
 - d. As doutrinas do evangelho foram corrompidas.
 - e. As ordenanças sagradas, como, por exemplo, o batismo, foram modificadas.
 - f. A Igreja original dividiu-se em grupos de dissidentes.

As trevas da apostasia perduraram por muitos séculos. Deus, contudo, havia previsto que isso aconteceria e planejado tudo para que o evangelho fosse restaurado nos últimos dias. O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze, ensinou que os preparativos para a restauração começaram séculos antes da Primeira Visão.

“A partir do início do século XIV, o Senhor começou a preparar as condições sociais, educacionais, políticas, religiosas, econômicas e governamentais que propiciariam que o evangelho fosse restaurado pela última vez.” (*Mormon Doctrine*. 2ª edição, p. 717, 1966.)

- Que acontecimentos anteriores ao nascimento de Joseph Smith ajudaram a preparar as condições para a restauração do evangelho? (Sugere-se que você faça uma relação das respostas no quadro-negro. A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. A Renascença foi o ressurgimento do aprendizado, principalmente no que se refere à literatura, arte e ciência. Surgiram invenções, como, por exemplo, a da imprensa.

O Élder James E. Talmage, do Quórum dos Doze, disse que a Renascença não aconteceu por acaso, foi um “desenvolvimento predeterminado na mente de Deus, para iluminar a obscurecida mente dos homens, preparando-os para a restauração do evangelho de Jesus Cristo, que estava designada a realizar-se alguns séculos mais tarde”. (*Jesus, o Cristo*, p. 726.)
 - b. Os reformadores como, por exemplo, John Wycliffe, Martinho Lutero e João Calvino começaram a desafiar as práticas e ensinamentos das igrejas da época ao perceberem que elas se haviam desviado dos ensinamentos de Cristo.

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze, disse que Martinho Lutero e os outros reformadores “foram inspirados para que criassem um clima religioso no qual Deus pudesse restaurar as verdades perdidas e a autoridade do sacerdócio”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 72.)
 - c. O descobrimento da América. Os Estados Unidos foram colonizados por pessoas religiosas e, com o tempo, tornaram-se uma nação independente. (1 Néfi 13:12–19)
 - d. A Constituição dos Estados Unidos foi estabelecida, garantindo a liberdade religiosa no país. (D&C 101:77–80)

O Élder Ballard disse: “Deus inspirou os exploradores e colonizadores das Américas e os idealizadores da Constituição dos Estados Unidos para que desenvolvessem a terra e os princípios de governo onde o evangelho pudesse ser restaurado”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 72.)

2. Deus preparou Joseph Smith para ser o profeta da Restauração.

Diga que além de providenciar as condições necessárias para a restauração do evangelho, Deus providenciou o homem que seria o profeta da Restauração. Esse homem foi Joseph Smith, que nasceu no dia 23 de dezembro de 1805, em Sharon, Vermont. Mostre o retrato de Joseph Smith. Utilize o seguinte material para discutir a respeito de como Joseph Smith foi preparado para ser o profeta da Restauração.

A família de Joseph ajudou a prepará-lo

Joseph Smith recebeu um rico legado espiritual. Seus pais e avós eram religiosos, patrióticos, valorizavam a educação e tinham firmes valores morais. Anos antes do nascimento de Joseph, seu avô paterno, chamado Asael Smith, declarou: “Revelou-se-me ao coração que um de meus descendentes trará à luz uma obra que revolucionará o mundo da fé religiosa”. (Joseph Fielding Smith, *Essentials in Church History*, 1974, 27 ed., p. 25.)

Os pais de Joseph Smith (Joseph Smith Sr. e Lucy Mack Smith) influenciaram muito a sua vida. Os dois eram muito devotados a Deus e eram pais dedicados que ensinavam os princípios da fé e retidão aos filhos.

Tanto o pai como a mãe de Joseph passaram por experiências religiosas intensas. Joseph Sr. teve diversos sonhos que lhe asseguraram de que ele disporia das bênçãos do evangelho verdadeiro de Jesus Cristo. [Ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, Preston Nibley (org.), 1958, pp. 47–50, 64–66.] Em certa ocasião quando era uma jovem mãe, Lucy adoeceu gravemente e fez convênio com Deus de servi-Lo inteiramente caso Ele lhe permitisse viver para cuidar da família. Pouco depois, ela ouviu uma voz de consolo e recuperou-se de modo admirável. (Ver *History of Joseph Smith*, pp. 33–35.)

Joseph Sr. e Lucy procuravam ativamente a verdade religiosa. Os dois achavam que nenhuma das igrejas existentes fossem consistentes com a Igreja que Jesus Cristo fundara; por isso, Joseph Sr. não se uniu a nenhuma. Lucy achava que fosse seu dever ser batizada; portanto filiou-se à Igreja Presbiteriana. Quando o evangelho foi restaurado, os dois reconheceram a verdade e aceitaram-na.

- Por que o legado familiar de Joseph Smith foi importante para ajudar a prepará-lo para a missão de profeta da Restauração?

A adversidade ajudou a prepará-lo

Quando Joseph Smith era menino, ele e a família enfrentaram muitas dificuldades. Quando ele estava com sete anos, ficou muito doente com uma infecção na perna. Peça ao aluno designado para contar resumidamente essa história, de acordo com o que se encontra em *Nosso Legado*, páginas 1–2.

- O que essa história nos ensina a respeito do caráter do jovem Joseph? Em que as provações e aflições que Joseph teve na juventude o ajudaram a se preparar para ser o profeta da Restauração? Em que as provações e aflições contribuíram para que vocês se preparassem para as responsabilidades que receberam?

O ambiente religioso no oeste de Nova York ajudou a prepará-lo

Quando Joseph estava com mais ou menos dez anos, a família Smith enfrentou sérias dificuldades financeiras, devido a três anos seguidos de safras perdidas. Depois de analisar bem a situação, a família mudou-se para a região de Palmyra,

em Nova York, onde havia a possibilidade de melhores condições de plantio. Na época, havia muita movimentação e confusão religiosa no oeste de Nova York, com muitas igrejas lutando para fazer conversos.

- Por que Joseph ficou confuso quanto à igreja a que se deveria filiar? (Ver Joseph Smith—História 1:5–10.) Em que a situação de Joseph é semelhante a das pessoas de nossa época que estejam procurando descobrir a verdade?
- Como o estudo das escrituras ajudou Joseph a ver as coisas claramente? (Ver Joseph Smith—História 1:11–12. Mostre a gravura de Joseph Smith lendo a Bíblia.) O que aprendemos com o exemplo de Joseph? (Sugere-se que você saliente que Joseph não só leu as escrituras, mas estudou, ponderou-as e depois aplicou-as à sua própria vida.) Falem de como as escrituras os ajudaram em momentos de necessidade e em que estiveram confusos.

3. A Primeira Visão abriu as portas da restauração do evangelho.

Diga que em uma manhã de primavera do ano de 1820, Joseph Smith foi ao bosque próximo de sua casa para orar pedindo orientação.

- Em que a oração que ele fez nessa manhã foi diferente das outras orações que ele fizera anteriormente? (Ver Joseph Smith—História 1:14.) Muitas vezes as orações individuais em voz alta ajudam quando estamos abrindo o coração a Deus. Por quê?
- O que aconteceu quando Joseph Smith começou a orar? (Ver Joseph Smith—História 1:15.) Como ele foi libertado dessa densa escuridão? (Ver Joseph Smith—História 1:16–17. Mostre a gravura da Primeira Visão.) O que essa experiência nos ensina a respeito de vencer a influência de Satanás? Por que é importante continuar orando em momentos de trevas ou provações? (Peça que os alunos contem experiências em que a oração os ajudou com esse tipo de dificuldades.)
- Por que foi dito a Joseph Smith que não se filiasse a nenhuma igreja? (Ver Joseph Smith—História 1:18–19.)

4. Muitas verdades foram reveladas com a Primeira Visão.

Saliente que a aparição do Pai e do Filho a Joseph Smith é cheia de significados doutrinários. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Creio que nos poucos minutos em que estive com o Pai e o Filho, Joseph Smith aprendeu mais a respeito da natureza de Deus, o Pai Eterno, e do Senhor ressurreto do que todos os intelectuais com todas as discussões de todos os séculos”. (*Church News*, 24 de outubro de 1998, p. 6.)

- Citem algumas das verdades que aprendemos com a Primeira Visão. (Resuma as respostas no quadro-negro. A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. Deus, o Pai e Jesus Cristo vivem.
 - b. O Pai e o Filho existem e são seres distintos, cada qual com um corpo glorificado de carne e ossos.
 - c. Fomos criados à imagem de Deus.
 - d. Satanás e seu poder existem de fato, mas o poder de Deus é infinitamente maior.
 - e. Deus escuta e responde as orações e importa-Se conosco.
 - f. Nenhuma das igrejas na Terra tinha a plenitude do evangelho de Cristo.
 - g. Não deixou de haver revelações.

O Presidente David O. McKay, nono Presidente da Igreja, testificou que a Primeira Visão “responde todas as [perguntas] com relação a Deus e Sua personalidade divina. (...) A relação entre Ele e Seus filhos é clara; por intermédio da autoridade delegada aos homens, o Seu interesse na humanidade fica evidente. O futuro da obra é certo; essas e outras verdades gloriosas foram esclarecidas por intermédio dessa gloriosa primeira visão.” (*Gospel Ideals*, p. 58, 1954.)

- Quando trabalhava no Quórum dos Doze, o Élder Ezra Taft Benson disse: “A aparição de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo, ao profeta menino é o maior acontecimento ocorrido neste mundo desde a ressurreição do Mestre”. (*A Liahona*, abril de 1972, p. 15.) Por que é importante que nós todos tenhamos um testemunho da Primeira Visão? Falem de como o testemunho da Primeira Visão foi uma bênção para vocês.

Conclusão

Leia Joseph Smith—História 1:25–26, a começar das palavras “tinha realmente visto uma luz”. Depois faça um resumo de como Deus preparou o momento, o lugar e o homem certos para a restauração do evangelho. Preste o seu testemunho da Primeira Visão e da importância que ela tem. Sugere-se também que você leia este testemunho do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Houve uma manifestação das mais notáveis em uma manhã de primavera do ano de 1820 na qual o Pai e o Filho apareceram ao jovem Joseph Smith. (...) O testemunho [dessa visão] tocou o coração de milhões de pessoas em muitos países. Acrescento o meu testemunho, concedido pelo Espírito, de que a descrição que o profeta fez desse acontecimento maravilhoso é verdadeira, que Deus, o Pai Eterno, e o Senhor Jesus Cristo ressurreto falaram com ele nessa ocasião em uma conversa tão real, pessoal e íntima quanto as que temos atualmente”. (*Be Thou an Example*, 1981, p. 10.)

Sugestões Didáticas Complementares

Você pode utilizar uma das seguintes idéias, ou as duas, para complementar o plano de aula sugerido.

1. Vídeos

Caso o vídeo *Ensinaamentos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x933 059) esteja disponível, considere a idéia de exibir “À Procura da Verdade”, que é um segmento de dezesseis minutos. Ele mostra a história da conversão de Wilford Woodruff, que veio a ser o quarto Presidente da Igreja e explica a Apostasia e a subsequente necessidade de Restauração.

Antes que os alunos comecem a assistir ao vídeo, peça-lhes que prestem atenção para descobrir quais são as quatro coisas da lista que Wilford Woodruff fez ao procurar o evangelho verdadeiro. (Profetas e apóstolos, a autoridade do sacerdócio, doutrinas corretas e ordenanças de salvação.)

Caso o vídeo *Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x912 059) esteja disponível, considere a idéia de exibir “A Primeira Visão”, que é um segmento de dez minutos.

2. O exemplo do jovem Joseph Smith

Sugere-se que os professores dos jovens salientem que Joseph Smith estava com apenas catorze anos quando teve a Primeira Visão.

- De que forma o comportamento de Joseph Smith quando jovem pode servir de exemplo para os jovens de hoje? Em que o exemplo de Joseph pode ajudá-los nos momentos em que estiverem lutando para saber a verdade? ou quando as pessoas se voltarem contra vocês e os ridicularizarem? ou quando vocês tiverem de tomar decisões difíceis que os exponham ao ridículo?

Lição
4

“Lembrem do Novo Convênio, Sim, o Livro de Mórmon”

Objetivo Ajudar os alunos a reconhecerem a mão do Senhor no surgimento do Livro de Mórmon e incentivá-los a estudá-lo, seguir os seus ensinamentos e falar dele às outras pessoas.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Joseph Smith—História 1:27–65; Doutrina e Convênios 3; 5; 10; 17; 20:5–15; 84:54–62.
 - b. *Nosso Legado*, pp. 5–10.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a um aluno que se prepare para contar resumidamente a história de quando Martin Harris perdeu as 116 páginas manuscritas. Peça-lhe que consulte o cabeçalho das seções 3 e 10 de Doutrina e Convênios e os três primeiros parágrafos da seção “A Tradução do Livro de Mórmon”, *Nosso Legado*, pp. 7–8.
4. Caso estas gravuras estejam disponíveis, prepare-se para utilizá-las na aula: “Morôni Aparece a Joseph Smith em Seu Quarto” [62492 059 ou Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 404] e “Joseph Recebe as Placas de Ouro” [62012 059 ou Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 406.]

**Sugestões para o
Desenvolvimento da Lição**

**Atividade
Motivadora** Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Escreva as seguintes palavras no quadro-negro. Pergunte aos alunos se eles sabem o que elas significam.

モルモン書

КНИГА МОРМОНА

몰몬경

Diga que você escreveu as palavras “O Livro de Mórmon” em japonês, russo e coreano. Desde seu início humilde nesta dispensação, o Livro de Mórmon vem sendo uma bênção para milhões de pessoas em todo o mundo. Esta lição fala do milagre do Livro de Mórmon e da nossa responsabilidade de “inundar a Terra e a [nossa] própria vida com o Livro de Mórmon”. (*A Liahona*, julho de 1989, p. 3.)

Discussão e
Aplicação

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Sugere-se que você utilize duas aulas para dar esta lição.

1. A preparação de Joseph Smith para receber e traduzir o Livro de Mórmon

- Nos três anos que sucederam à Primeira Visão, Joseph Smith enfrentou “severa perseguição”, mas permaneceu firme em seu testemunho (Joseph Smith—História 1:27) Como podemos permanecer firmes em nosso testemunho mesmo que sejamos perseguidos?
- Quando Joseph estava com dezessete anos, Morôni apareceu a ele. (Se preciso, diga que Morôni foi o último profeta a escrever no Livro de Mórmon e que ele enterrou as placas de ouro por volta do ano de 421 d.C.) O que Joseph estava pedindo em oração na noite em que viu Morôni? (Ver Joseph Smith—História 1:28–29.) O que aprendemos com o exemplo de Joseph quando nos sentirmos “condenados por [nossas] fraquezas e imperfeições”? (Se for adequado, peça aos alunos que falem de alguma ocasião em que sentiram que decepcionaram o Senhor e em que a oração os tenha ajudado.)

Resuma Joseph Smith—História 1:30–59. Peça aos alunos que leiam determinados versículos em voz alta. No momento adequado, mostre a figura da aparição de Morôni a Joseph Smith e a gravura de Joseph recebendo as placas. Sugere-se que você utilize também o mapa 1, na página 274 deste manual e na página 29 do *Guia de Estudo do Aluno*.

- Quando Joseph Smith viu as placas de ouro pela primeira vez, não estava preparado para recebê-las e traduzi-las. De que forma o Senhor o preparou para receber e traduzir as placas? (Ver Joseph Smith—História 1:33–35, 42, 44–46, 53–54.) De que forma o Senhor os preparou (ou os está preparando agora) para cumprir suas responsabilidades? Como vocês podem preparar-se para cumprir suas futuras responsabilidades?
- Qual foi a reação do pai de Joseph quando o filho lhe falou da aparição de Morôni? (Ver Joseph Smith—História 1:50.) O que isso indica quanto à integridade e fidedignidade de Joseph? Por que é importante apoiar os membros da família no que eles fizerem para seguir ao Senhor? O que podemos fazer para dar mais apoio aos membros de nossa família e a outras pessoas no que estiverem fazendo para seguir o Senhor?

2. O milagre da preservação do Livro de Mórmon

Diga que Satanás tentou impedir a revelação do Livro de Mórmon. Ele incitou determinadas pessoas a tentarem roubar as placas de ouro, e Joseph Smith e sua família continuaram a ser perseguidos. (Joseph Smith—História 1:60–61) Entretanto, o Senhor frustrou todas as tentativas que Satanás fez de impedir o surgimento do Livro de Mórmon.

Um exemplo de como o Livro de Mórmon foi preservado miraculosamente foi a ocasião em que Martin Harris, que foi um dos escreventes de Joseph Smith, perdeu 116 páginas da tradução. Peça ao aluno designado que conte essa história

resumidamente. (Ver “Preparação”, item 3.) Depois, ensine e discuta as seções 3 e 10 de Doutrina e Convênios, que foram reveladas depois de as páginas terem sido extraviadas.

- Depois de extraviarem-se as 116 páginas do manuscrito, o Senhor castigou Joseph por temer mais aos homens do que a Deus, (D&C 3:7) e Joseph perdeu temporariamente o dom de traduzir. (D&C 3:14; 10:1–2) De que forma Joseph temeu aos homens mais do que a Deus? Como as nossas ações podem demonstrar que tememos mais aos homens do que a Deus? (Ver D&C 30:1–2. Um exemplo é quando cedemos à pressão do grupo e fazemos algo errado.) O que podemos fazer para sobrepujar o temor dos homens? (Para algumas respostas a essa pergunta, ver D&C 3:8; 10:5.)
- Como o amor que o Senhor tinha a Joseph Smith ficou claro depois do extravio das 116 páginas do manuscrito? (Ver D&C 3:8–10; 10:1–3.) Que experiências deixaram claro para vocês que, se fossem fiéis, Deus permaneceria com vocês “em todos os momentos de angústia”? (D&C 3:8) Que experiências deixaram claro para vocês que “Deus é misericordioso”? (D&C 3:10)
- O que as pessoas que roubaram as 116 páginas pretendiam fazer? (Ver D&C 10:10–19, 29–33. Se Joseph tivesse traduzido novamente o material perdido, elas teriam alterado o conteúdo do manuscrito. Teriam comparado o original alterado com a segunda tradução na tentativa de demonstrar que as duas versões eram contraditórias.)
- O que o Senhor fizera séculos antes para frustrar os planos de quem roubou as páginas do manuscrito? (Ver D&C 10:38–39; ver também 1 Néfi 9:2–5 e Palavras de Mórmon 1:3–7. Ele previra a perda das páginas. Aproximadamente 2.400 anos antes, Ele inspirara Néfi, que estava escrevendo a história dos nefitas, a preparar um outro conjunto de registros. Esse conjunto continha a história do ministério aos nefitas da mesma época e era de maior valor doutrinário que o primeiro.)
- O que o Senhor disse ao Profeta que fizesse para arruinar os planos das pessoas que pegaram o manuscrito? (Ver D&C 10:40–45. Joseph traduzira as 116 páginas do registro histórico de Néfi. O Senhor ordenou-lhe que não voltasse a traduzir o mesmo material, mas que traduzisse o segundo conjunto de registros de Néfi.)
- O que a história das páginas perdidas do manuscrito nos ensinam a respeito do poder do Senhor? (Quando os alunos estiverem discutido essa pergunta, peça-lhes que leiam D&C 3:1–3; 10:14, 43 e 1 Néfi 9:6.) De que forma saber disso pode ser-nos útil em momentos de infortúnios e decepções?
- Peça aos alunos que leiam D&C 3:16, 19–20 e 10:46–52, 60–66. O que podemos aprender com esses versículos a respeito dos objetivos do Livro de Mórmon? Como esses objetivos estão sendo alcançados atualmente?

3. As Testemunhas do Livro de Mórmon

- Enquanto traduzia o Livro de Mórmon, Joseph ficou sabendo que o Senhor permitiria que três testemunhas e algumas outras pessoas vissem as placas. (Ver as alusões a essas testemunhas em 2 Néfi 27:12–14 e Éter 5:1–3.) Quem foram as três testemunhas? (Ver o “Depoimento de Três Testemunhas” no Livro de Mórmon.) O que foi-lhes ordenado que fizessem? (Ver D&C 5:11–15, 24–25; 17:3, 5.) Por que o depoimento delas era importante? (Ver Éter 5:4; D&C 5:16–18; 17:4.)



As Três Testemunhas. Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris.

Diga que as placas foram mostradas a outras oito pessoas além das três testemunhas. (“Depoimento de Oito Testemunhas”, O Livro de Mórmon.) Posteriormente, as três testemunhas e três das oito testemunhas abandonaram a Igreja, e poucas retornaram, mas nenhuma jamais negou o testemunho do que vira.

Em seu último ano de vida, David Whitmer publicou este testemunho em resposta a acusações falsas:

“Está escrito na American Encyclopaedia e na Encyclopaedia Britannica que eu, David Whitmer, neguei o depoimento que prestei acerca da origem divina do *Livro de Mórmon*, como uma das três testemunhas, e que as outras duas testemunhas (Oliver Cowdery e Martin Harris) negaram o testemunho que prestaram quanto ao livro. Mais uma vez, digo à humanidade que nunca, em momento algum, neguei esse testemunho ou qualquer parte dele. Testifico também ao mundo que Oliver Cowdery e Martin Harris nunca, em momento algum negaram o testemunho que prestaram. Os dois morreram reafirmando a veracidade da autoria divina do *Livro de Mórmon*.” (*Address to All Believers in Christ*, 1887, p. 8; conforme citado em B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 1:145.)

Saliente que o Salvador também é uma testemunha do Livro de Mórmon. Leia D&C 17:6 e 19:26 com os alunos.

- De que maneira podemos ser testemunhas do Livro de Mórmon? (Ver Morôni 10:3–5. Sugere-se que você peça aos alunos que prestem o testemunho do Livro de Mórmon.)

Saliente que as três testemunhas e as oito testemunhas testificaram as coisas que viram e ouviram. Atualmente milhões de membros da Igreja prestam testemunho do Livro de Mórmon porque sentem o testemunho do Espírito Santo. Na época em que servia no Quórum dos Doze, o Élder Gordon B. Hinckley disse:

“A força da Igreja não está (...) nas milhares de casas de adoração que tem em todo o mundo, nem em suas universidades (...). A força desta Igreja está no coração de seus membros, em seu testemunho e na certeza que cada um tem da veracidade desta obra”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1973, p.73–74; *Ensign*, julho de 1973, p. 49.]

4. Nosso dever de lembrarmos-nos “do novo convênio, sim, o Livro de Mórmon”

- Em setembro de 1832 o Profeta Joseph recebeu uma revelação na qual o Senhor dizia que “toda a Igreja [estava sob] condenação”. (D&C 84:55) Por que a Igreja estava sob condenação? (Ver D&C 84:54–56.) O que os membros da Igreja têm de fazer para deixarem de estar sob condenação? (Ver D&C 84:57–58, 60–62.)

Leia estas declarações do Presidente Ezra Taft Benson:

“Se os primeiros membros da Igreja foram repreendidos por dar pouca atenção ao Livro de Mórmon, estaríamos sob menor condenação se fizéssemos o mesmo?” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1986, p. 4; *Ensign*, novembro de 1986, pp. 4–5.]

“O Senhor não está contente com a nossa falta de atenção para com o Livro de Mórmon, a nova testemunha de Cristo. Precisamos dele em casa, precisamos dele em família. Ele foi escrito para nós, para a época atual. (*Church News*, novembro de 1986, pp. 9, 10.)

- O que podemos fazer para dar mais atenção ao Livro de Mórmon individualmente, em família e nos chamados da Igreja? Que bênçãos recebemos quando damos a devida atenção ao Livro de Mórmon? Falem de alguma bênção que receberam por intermédio do estudo do Livro de Mórmon. (Além de pedir aos alunos que falem, peça-lhes que leiam a seguinte citação e o sexto parágrafo da introdução ao Livro de Mórmon. Ver também a terceira sugestão didática complementar.)

O Presidente Ezra Taft Benson afirmou:

“Existe um poder no livro que começa a fluir para nossa vida no momento em que iniciamos um estudo sério de seu conteúdo. [Vocês descobrirão] maior poder para resistir à tentação. (...) Encontrarão poder para permanecer no caminho reto e estreito. As escrituras são chamadas de ‘palavras de vida’ (D&C 84:85), [não se pode dizer isso de nenhum livro com mais propriedade do que do Livro de Mórmon.] Quando iniciarem a ter fome e sede dessas palavras, descobrirão vida cada vez mais abundante. (...) [Também terão] maior amor e harmonia no lar, maior respeito entre pais e filhos [e] maior espiritualidade e retidão.”

O Presidente Benson afirmou que essas “não são promessas vãs, mas exatamente o que quis dizer o Profeta Joseph Smith, quando afirmou que o Livro de Mórmon nos [ajudará a achegarmos-nos mais] a Deus”. (*A Liahona*, janeiro de 1987, p. 6.)

- O Salvador ordenou que prestássemos testemunho do Livro de Mórmon em todo o mundo. (D&C 84:62; ver também a próxima citação.) O que podemos fazer individualmente para expandir esse trabalho?

O Presidente Benson disse: “Há muito tempo é chegada a hora de inundar [maciçamente] a Terra com o Livro de Mórmon. (...) Nesta era de meios de comunicação eletrônica e distribuição [em grande escala da palavra impressa], Deus nos responsabilizará se não propagarmos o Livro de Mórmon de forma monumental. Nós temos o Livro de Mórmon, temos os membros, temos os missionários, temos os meios e o mundo tem a necessidade. *A hora é agora!*” (*A Liahona*, janeiro de 1989, pp. 3–4.)

Saliente que o Livro de Mórmon, que foi traduzido por um profeta jovem que estava em uma situação difícil, agora, está inundando a Terra. O Livro de Mórmon, ou trechos dele, já foi publicado em mais de 90 línguas. Mais de cem milhões de exemplares já foram impressos.

Conclusão

Fale de como é grato pelo Livro de Mórmon e reconheça a mão do Senhor em seu surgimento. Incentive os alunos a darem mais atenção ao Livro de Mórmon. Preste testemunho sobre o impacto que o Livro de Mórmon teve em sua vida.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. As profecias da Bíblia que Morôni citou para Joseph Smith

De acordo com Joseph Smith—História 1:36–49, Morôni citou quatro vezes as seguintes profecias da Bíblia para Joseph Smith. Leia cada uma delas com os alunos e discutam o seu significado e cumprimento.

- a. Malaquias 3. (Observe que Morôni citou somente parte desse capítulo.)
- b. Malaquias 4. (Ver também Joseph Smith—História 1:37–39.)
- c. Isaías 11. (Ver também D&C 113:1–6.)
- d. Atos 3:22–23
- e. Joel 2:28–32

2. Doutrina e Convênios: outra testemunha do Livro de Mórmon

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “Excluindo as testemunhas do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios é sem dúvida a maior testemunha e evidência da veracidade do Livro de Mórmon que temos do Senhor”. (*A Liahona*, julho de 1987, p. 83.)

O Presidente Benson citou treze seções de Doutrina e Convênios que testificam do Livro de Mórmon: D&C 1, 3, 5, 8, 10–11, 17–18, 20, 27, 42, 84 e 135. Sugere-se que você estude essas seções quando se estiver preparando para dar a aula.

3. Achegar-se a Deus por intermédio do Livro de Mórmon

O Profeta Joseph Smith disse: “Eu disse aos irmãos da Igreja que o Livro de Mórmon era mais correto do que qualquer outro livro na Terra e que era a pedra de esquina de nossa religião, e que os homens se achegariam mais a Deus vivendo de acordo com os seus preceitos do que de acordo com qualquer outro livro”. (*History of the Church*, 4:461)

O Presidente Ezra Taft Benson citou essas palavras e, depois, perguntou: Não há algo no fundo de nosso coração que nos faz ansiar por achegarmo-nos a Deus, por sermos mais semelhantes a Ele na vida diária, por sentirmos a Sua presença conosco sempre? Caso haja, o Livro de Mórmon, mais do que qualquer outro livro, irá ajudar-nos a fazê-lo”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1986, p. 6; *Ensign*, novembro de 1986, p. 7.]

4. “Traduziu pelo dom e poder de Deus” (D&C 135:3)

Joseph Smith terminou a tradução do Livro de Mórmon em aproximadamente 65 dias úteis. (“I Have a Question”, *Ensign*, janeiro de 1988, pp. 46–47.) O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze fez o seguinte comentário com respeito à rapidez desse processo:

“Um tradutor japonês SUD competente, cercado de obras de referência, dicionários e outros tradutores prontos a ajudar em caso de necessidade, disse que considerava produtivo o trabalho que resultasse em uma página final bem feita por dia. E ele está traduzindo do japonês antigo para o moderno! Mais de 50 estudiosos ingleses passaram sete anos trabalhando, utilizando traduções anteriores, para produzir a versão do rei Jaime da Bíblia em inglês, fazendo a média de uma preciosa página por dia. O Profeta Joseph Smith às vezes produzia dez páginas por dia! {Ver o periódico *Insights: An Ancient Window* [Provo, Utah: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies (F.A.R.M.S), fevereiro de 1986] p. 1.}

Outro fato impressionante no processo de tradução do Livro de Mórmon é que, pelo que sabemos, raramente Joseph voltava, recapitulava ou revisava o que já tinha sido escrito. O fluxo da tradução era constante. (...)

Emma Smith disse o seguinte desse processo inspirado: ‘Depois das refeições ou depois de uma interrupção, [Joseph] começava imediatamente de onde havia parado, sem ver o manuscrito e sem ouvir a leitura de um trecho dele.’ (“Last Testimony of Sister Emma”, *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 290.) Normalmente, as pessoas que estão anotando um ditado, ao serem interrompidas retomam a tarefa perguntando: ‘Então, onde estávamos?’ O Profeta não!

Quem cria um texto precisa constantemente repassar o que fez, fazer correções e verificar a coerência. Se o profeta houvesse ditado e feito muitas revisões, haveria mais indícios disso, mas não era necessário revisar um texto ditado por Deus. Quaisquer que tenham sido os detalhes do processo de tradução, estamos falando de algo que foi verdadeiramente espantoso!” (“By the Gift and Power of God”, *Ensign*, janeiro de 1997, pp. 39–40.)

Atualmente, os milagres continuam a acontecer à medida em que o Livro de Mórmon é traduzido para muitas línguas. Conte a seguinte história relatada por Priscilla Sampson-Davis, membro da Igreja em Ghana:

“Mais ou menos dois anos depois do meu batismo, tive uma visão. (...) Vi-me em uma reunião sacramental e um homem de branco parou em frente ao púlpito e chamou-me. Eu fui até a frente e fiquei ao lado dele, que pediu que eu me virasse e olhasse para o rosto das pessoas para ver se elas estavam gostando da reunião. Olhei e disse que não via nada de diferente na expressão delas. Então o homem de branco pediu-me que olhasse com atenção. Eu vi que algumas das pessoas na congregação haviam abaixado a cabeça. O homem perguntou-me porque elas não estavam cantando. Disse-lhe que não sabiam ler em inglês e, portanto, não podiam cantar; por isso abaixaram a cabeça. Ele perguntou-me se eu gostaria de ajudar minhas irmãs e irmãos (...) a cantar louvores ao nosso Pai Celestial. Eu sabia falar fante [o dialeto desse povo], mas não sabia escrever bem. Contudo, não me recusei; disse que tentaria, que daria o melhor de mim. Então a visão terminou. Levantei-me imediatamente, peguei papel e lápis e comecei a traduzir o hino ‘Cantando Louvamos’ para o fante.”

A irmã Sampson-Davis traduziu os hinos, alguns folhetos missionários e o manual *Princípios do Evangelho*. Depois, foi designada para auxiliar na tradução do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor. Ela comentou: “As escrituras dizem que nos últimos dias os povos ouviriam o evangelho em sua própria língua. Era isso o que o Senhor queria que eu fizesse e, graças a Ele, foi o que fiz”. [*An Instrument in His Hands*”, All Are Alike unto God, Dale LeBaron (org.), 1990, pp. 40–42.]

5. “Não corras mais depressa nem trabalhes mais do que te permitam as tuas forças” (D&C 10:4)

- Que conselho Joseph Smith recebeu do Senhor quando enfrentou a tarefa descomunal de traduzir o Livro de Mórmon? (Ver D&C 10:4–5.) Como esse conselho pode ajudar-nos nos momentos em que temos tarefas ou responsabilidades difíceis?

6. Vídeos

Caso o vídeo *Ensinamentos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x933 059) esteja disponível, leve em consideração a possibilidade de exibir “A Obra de Deus”. Esse segmento de treze minutos mostra a história das 116 páginas perdidas do manuscrito. Utilize o vídeo para salientar que “as obras e os desígnios e os propósitos de Deus não podem ser frustrados nem podem se dissipar”. (D&C 3:1) Utilize as perguntas da segunda parte desta lição para discutir esse princípio.

Caso o vídeo *Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x912 059) esteja disponível, considere a idéia de exibir “Parley P. Pratt Encontra o Livro de Mórmon”, que é um segmento de onze minutos. Depois do vídeo, faça estas perguntas:

- Vocês gostam tanto de ler o Livro de Mórmon quanto Parley P. Pratt gostou da primeira vez que o leu? O que vocês podem fazer para que o Livro de Mórmon passe a ser mais essencial em sua vida? (Sugere-se que você diga aos alunos que ponderem essas perguntas em silêncio.)
- Vocês já viram o cumprimento das promessas do Presidente Benson? Como?

“Este É o Espírito de Revelação”

Objetivo	Ajudar os alunos a compreenderem como se preparar para receber revelações pessoais e incentivá-los a fazê-lo.
Preparação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 6, 8, 9, Joseph Smith—História 1:8–17 e as outras escrituras desta lição: 2. Estude o material do <i>Guia de Estudo do Aluno</i> (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula. 3. Caso utilize a atividade motivadora, preparar-se para mostrar algumas gravuras de profetas recebendo revelações, como, por exemplo “Moisés e a Sarça Ardente” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 107], “O Menino Samuel É Chamado pelo Senhor” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 111], “Daniel Interpreta o Sonho de Nabucodonosor” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 115], “O Irmão de Jared Vê o Dedo do Senhor” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 318] e “A Primeira Visão” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 403]. Sugere-se que você também consiga fotografias de alguns alunos.
Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	
Atividade Motivadora	<p>Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostre as gravuras dos profetas. (Ver “Preparação”, item 3.) Diga que todas as gravuras mostram uma coisa em comum. O que é? (Todas mostram um profeta recebendo revelação.) <p>Leia a seguinte declaração do Joseph Smith: Deus nada revela a Joseph que não revele aos Doze, e até mesmo o menor dos santos poderá receber todas as coisas, tão logo possa suportá-las”. (<i>Ensinamentos do Profeta Joseph Smith</i>, (org.), Joseph Fielding Smith, 1975, p. 145.)</p> <p>Saliente que não temos de ser profetas para receber revelações do Senhor. Ainda que não recebamos revelações para guiar a Igreja, podemos receber revelações que nos ajudem a aprender as verdades do evangelho e que nos sirvam de orientação em nossa vida pessoal, nas responsabilidades para com a família e a Igreja. Caso tenha conseguido as fotografias dos alunos, coloque-as ao lado das gravuras dos profetas.</p>
Discussão e Aplicação	<p>Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Conversem a respeito de como as escrituras se aplicam à vida diária. Incentive-os a contarem experiências relacionadas com os princípios das escrituras.</p>

Diga que as lições 5 e 6 tratam de revelação pessoal. Doutrina e Convênios contém passagens muito esclarecedoras com respeito a esse assunto importante. Esta lição fala de por que precisamos das revelações pessoais e de como devemos preparar-nos para recebê-las. A lição 6 fala de como reconhecer as revelações pessoais que recebemos por meio do Espírito Santo. A designação de leitura das duas lições inclui D&C 6, 8 e 9, que Joseph Smith recebeu enquanto estava traduzindo o Livro de Mórmon, tendo Oliver Cowdery como escrevente. Apesar de o contexto de D&C 9 referir-se à tentativa que Oliver Cowdery fez de traduzir o Livro de Mórmon, os princípios também se aplicam a outras revelações.

1. Nossa necessidade de receber revelações pessoais

Diga que uma das maiores bênçãos que temos é que os céus estão abertos e o Senhor Se comunica com Seus filhos por meio de revelações contínuas. “A revelação divina é um dos mais grandiosos conceitos e princípios do evangelho de Jesus Cristo; pois, sem ela, os homens não poderiam ter conhecimento das coisas de Deus. (...) A continuidade das revelações de Deus a seus santos (...) torna possível que eles sejam guiados diariamente pelos caminhos verdadeiros e leva as almas fiéis a receberem a salvação total e eterna no reino celestial. (...) Sem as revelações, tudo seria obra do acaso, trevas e confusão.” (Bible Dictionary, “Revelation”, 762.)

- Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze, disse: “Sem inspiração pessoal, nenhum de nós pode sobreviver no mundo de hoje, quanto mais no que em breve ele se tornará”. (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 25.) Em sua opinião, por que as revelações pessoais são tão importantes em nossa época? (A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. É por intermédio das revelações pessoais que recebemos o nosso testemunho de Jesus Cristo, de Seu evangelho e da origem divina do chamado de Joseph Smith.
 - b. É por intermédio das revelações pessoais que aprendemos as verdades divinas.
 - c. É por intermédio das revelações pessoais que recebemos a orientação que ultrapassa o nosso entendimento limitado para responder às questões da vida, enfrentar as dificuldades e tomar decisões.
- Citem algumas decisões ou situações nas quais as revelações pessoais podem ser úteis. (Peça aos alunos que falem de como as revelações pessoais os ajudaram com as responsabilidades familiares, da Igreja e em outros aspectos da vida.)

2. Como compreender o que devemos fazer para receber revelações

Diga que é importante que compreendamos como nos devemos preparar para receber revelações pessoais. Peça aos alunos que leiam as passagens de escritura correspondentes às seguintes referências, que estão em itálico. Depois, peça-lhes que digam quais dessas escrituras ensinam a respeito de como nos podemos preparar para receber revelações pessoais. (Há sugestões entre parênteses.) Resuma as respostas no quadro-negro; depois, discuta-as.

A. *Doutrina e Convênios 9:8; Joseph Smith—História 1:8–10. (Estudar o assunto em nossa mente.)*

- Como podemos estudar um assunto em nossa mente?

Sugere-se que você peça que os alunos estudem Joseph Smith—História 1:8 para encontrar algumas frases que descrevam como Joseph Smith estudou mentalmente a dúvida que tinha. Abaixo, encontram-se algumas frases centrais:

- a. “Minha mente foi levada a sérias reflexões.”
- b. “Meus sentimentos [eram] profundos e muitas vezes pungentes.”
- c. “[Assistia] a suas diversas reuniões tão freqüentemente quanto a ocasião me permitisse.”

Saliente que Joseph Smith concentrou-se muito em descobrir que igreja era a correta. Ele também empenhou muito tempo e esforçou-se muito para freqüentar as reuniões, estudar as escrituras e passou mais de dois anos procurando a resposta. Sugira aos alunos que pensem em Joseph Smith como um exemplo de como estudar algo mentalmente quando estiverem buscando revelação.

- Por que o Senhor espera que estudemos mentalmente antes que recebamos as revelações? (Algumas das respostas possíveis são que o Senhor quer que tenhamos um papel ativo, e não passivo, quando buscamos revelações Dele. Ele espera também que utilizemos o nosso arbítrio. Desenvolvemo-nos quando utilizamos os dons e recursos que Ele nos proporcionou para ajudar-nos a estudar as coisas mentalmente.) Falem de como estudar algo mentalmente tenha sido útil para o seu desenvolvimento espiritual.

B. *Doutrina e Convênios 138:1–11; Joseph Smith—História 1:11–12. (Ponderar e meditar as escrituras e os ensinamentos dos profetas dos últimos dias.)* Diga que ponderar as escrituras foi o que desencadeou as duas revelações que se encontram nessas passagens.

- Por que é importante estudar e ponderar as escrituras quando buscamos uma revelação? Falem de como estudar as escrituras lhes tenha sido útil em momentos em que buscaram revelações do Senhor.

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze explicou:

“A leitura das escrituras pode (...) levar à revelação atual de qualquer [coisa] que o Senhor deseje comunicar ao leitor no momento. Não estamos exagerando quando dizemos que as escrituras podem ser como o Urim e Tumim, ajudando cada um a receber revelações pessoais.

Como acreditamos que a leitura das escrituras pode ajudar-nos a receber revelações, somos incentivados a ler as escrituras repetidamente. Dessa forma conseguimos o acesso às coisas que o Pai Celestial gostaria que soubéssemos e fizéssemos individualmente hoje. É por isso que os membros da Igreja acreditam no estudo *diário* das escrituras.” (“Scripture Reading and Revelation”, *Ensign*, janeiro de 1995, p. 8.)

C. *Doutrina e Convênios* 6:5; 14; 8:1; 42:61; 88:63–64. (Perguntar ao Senhor, com fé, sinceridade de coração e crendo que receberemos.)

Élder Boyd K. Packer disse: “Nenhuma mensagem é repetida mais vezes nas escrituras, de tantas maneiras, como ‘pedi e recebereis’. (A *Liahona*, janeiro de 1992, p. 23.) Orar com fé é uma parte essencial do processo de receber revelações. Saliente que a maioria das revelações de Doutrina e Convênios foram respostas a perguntas que o Profeta Joseph Smith fez ao Senhor.

- O que significa “pedir com fé”? (D&C 8:1; ver também 1 Néfi 15:11 e Morôni 10:4.)

Estas perguntas feitas pelo Presidente Spencer W. Kimball ajudam-nos a compreender o que é orar com fé: “[Dizem] algumas palavras banais e frases batidas, ou falam íntimamente com o Senhor? Oram às vezes, quando deveriam orar com regularidade, com frequência, constantemente? (...) Quando vocês oram, simplesmente falam, ou também escutam? (...) Agradecem ou simplesmente pedem graças?” (“Oração”, A *Liahona*, maio de 1980, pp. 3 e 5.)

- O que significa pedir “com um coração honesto”? (D&C 8:1; a lista na próxima página contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. Devemos empenhar-nos sinceramente em compreender a vontade do Senhor e pedir somente o que esteja de acordo com ela.
 - b. Devemos ter certeza de que o motivo que nos leva a fazer o pedido seja puro.
 - c. Devemos estar arrependidos.
- Leia Joseph Smith—História 1:13–16 com os alunos. O que aprendemos a respeito da oração com essa passagem? (Algumas das respostas possíveis são orar em voz alta, orar de joelhos, abrir o coração em vez de meramente falar e empregar toda a nossa energia para invocar Deus.)
- O que o Senhor promete caso peçamos com fé e com honestidade de coração? (Ver D&C 6:14; 42:61.) Falem de como essas promessas têm-se cumprido em sua vida.

D. *Doutrina e Convênios* 63:23; 76:5–10; 93:1, 28; 101:7–8. (Ser obedientes e servir a Deus.)

- Por que a obediência é importante quando buscamos revelações de Deus?

O Élder Dallin H. Oaks ensinou: “O caminho para a revelação é a retidão”. (*The Lord’s Way*, 1991, p. 34.) Ele ensinou também que “não podemos ter a companhia do Espírito Santo (por intermédio do qual recebemos as revelações pessoais) se estivermos em transgressão ou irados ou se nos rebelarmos contra as autoridades escolhidas pelo Senhor”. (“Ensinar e Aprender pelo Espírito”, A *Liahona*, maio de 1999, p. 18.)

E. *Doutrina e Convênios* 5:24; 19:23; 112:10; 136:32–33. (Ser mansos e humildes.)

- Por que a humildade é importante quando buscamos revelações de Deus?

David Whitmer contou que em certa manhã, quando Joseph Smith se preparava para retomar a tradução do Livro de Mórmon, “aconteceu algo de errado na casa e Joseph ficou aborrecido. Foi algo que Emma, a mulher dele, havia feito. Oliver e eu fomos para o andar de cima e Joseph subiu pouco depois, para continuar a tradução, mas não conseguiu fazer nada. Não

conseguiu traduzir nenhuma sílaba. Ele desceu, foi ao pomar e suplicou ao Senhor. Ficou ausente por uma hora, voltou para casa e pediu perdão a Emma, depois, subiu, indo para onde estávamos e, então, a tradução prosseguiu bem. Ele não conseguia fazer nada a não ser com humildade e fé”. (Citado em B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church* 1:131.)

F. Doutrina e Convênios 25:10; 30:2. (*Concentrar-se nas coisas de Deus e não nas coisas do mundo.*)

- Por que é importante que nos concentremos nas coisas de Deus e não “nas coisas terrenas” quando buscamos revelações? (D&C 30:2) Como nos podemos livrar das preocupações e da interferência do mundo quando buscamos revelações?

O Élder Boyd K. Packer ensinou:

“Somos inspirados mais facilmente em lugares calmos. As escrituras estão repletas de palavras como *calmo, suave, pacífico, Consolador*. (...)

O mundo fica cada vez mais barulhento. As roupas e o comportamento ficam cada vez mais negligentes e desleixados. Músicas desagradáveis e de letra obscena são tocadas a todo volume por amplificadores enquanto piscam as luzes de cores psicodélicas, caracterizando a cultura das drogas. Há variações dessas coisas que estão influenciando a juventude e conquistando a sua aceitação. (...)

Essa tendência a aumentar o barulho, a agitação, a contenda; a diminuir a moderação, a dignidade e a formalidade não é acidental, inocente, nem inofensiva.

A primeira ordem de um comandante que esteja preparando uma invasão militar é obstruir os canais de comunicação daqueles que pretenda conquistar.

A irreverência serve bem ao objetivo do adversário, pois obstrui os canais sensíveis da revelação tanto na mente como no espírito”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1991, pp. 27–28; *Ensign*, novembro de 1991, pp. 21–22.]

Quando estava servindo na Presidência dos Setenta, o Élder Neal A. Maxwell ensinou:

“A orientação divina é tão crucial (...) que precisamos fazer muito esforço para ficarmos em condições de receber essa ajuda tão especial. O Presidente David O. McKay falou de como, pela manhã, antes de nos envolvermos com os afazeres do dia, somos ainda mais receptivos à inspiração. Outras pessoas acham que o isolamento e a leitura das escrituras podem ser cultivadas e que elas criam uma atmosfera propícia ao Espírito. Afinal, é bom que leiamos as palavras de Cristo que já temos diante de nós antes de pedir mais.” (*Wherefore, Ye Must Press Forward*, 1997, p. 121.)

Conclusão

Saliente o quanto as revelações pessoais são importantes em nossa vida. Preste testemunho de que todos os membros da Igreja podem receber revelações por intermédio do Espírito Santo. Incentive os alunos a prepararem-se para receber essa orientação divina.

“Eu Te Falarei em Tua Mente e em Teu Coração, pelo Espírito Santo”

Objetivo Ajudar os alunos a aprenderem a reconhecer as revelações pessoais por intermédio do Espírito Santo e incentivá-los a empenharem-se em buscar essa bênção.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 6, 8, 9, 11 e as outras escrituras desta lição.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Caso utilize a atividade complementar, leve um rádio para a sala de aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula:

- Mostre um rádio para a classe, mas não o ligue. Por que não estamos escutando o que está sendo transmitido?
- Ligue o rádio, mas não sintonize em nenhuma estação. O que temos de fazer para conseguir ouvir claramente a uma estação de rádio? Em que escutar o Espírito Santo é comparável a encontrar uma estação de rádio? (O esforço necessário para buscar o Espírito Santo é comparável a ligar o rádio; fazer o que é necessário para escutar os sussurros do Espírito Santo é comparável a sintonizar o rádio com uma estação ou, caso necessário, concertar o aparelho.)

Diga que o propósito desta lição é ajudar os alunos a aprenderem a reconhecer as revelações pessoais recebidas do Espírito Santo.

Discussão e Aplicação Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Conversem a respeito de como as escrituras escolhidas aplicam-se à vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios dessas escrituras.

Lembre aos alunos que esta é a última das duas lições a respeito das revelações pessoais. A lição 5 tratou de como prepararmos para recebermos as revelações pessoais. Esta lição trata de como reconhecermos as revelações pessoais.

1. Compreender a maneira pela qual o Espírito Santo se comunica conosco

Diga que há muitos meios de recebermos revelação. Alguns deles são as aparições do Senhor ou de Seus mensageiros, a voz do Senhor ou a de Seus mensageiros, as visões e sonhos. Normalmente, porém, recebemos as revelações

quando o Espírito Santo nos inspira pensamentos e sentimentos. O Espírito Santo é um membro da Trindade; é um revelador que nos ensina, consola, alerta, fortalece e orienta.

Diga que o Espírito Santo se comunica conosco de diversas maneiras. Peça aos alunos que leiam as escrituras indicadas pelas referências em itálico. Depois, peça-lhes que digam o que elas ensinam a respeito de como o Espírito Santo se comunica conosco. (Há sugestões de respostas entre parênteses.) Resuma as respostas no quadro-negro e, depois, discuta-as.

A. Doutrina e Convênios 8:2–3; 85:6. (Ele comunica-se com nossa mente e coração por meio de uma voz mansa e suave.) Ver também I Reis 19:12; 1 Néfi 17:45 e Helamã 5:30.

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Setenta, ensinou: “Não vemos essas comunicações espirituais delicadas e refinadas com os nossos olhos nem as ouvimos com os ouvidos e, apesar de ser descrita como uma voz, é uma voz que mais sentimos do que ouvimos”. (*That All May Be Edified*, 1982, p. 335.)

- Por que é importante que compreendamos esse princípio de comunicação do Espírito Santo? Que risco corremos se esperarmos receber as comunicações divinas de modo mais vívido ou espetacular?

O Élder Dallin H. Oaks alertou:

“(…) Algumas pessoas procuram apenas as grandiosas manifestações registradas nas escrituras e deixam de reconhecer a voz mansa e delicada que lhes é oferecida. (...) Precisamos saber que o Senhor raramente fala alto. Suas mensagens quase sempre chegam por meio de sussurros. (...)”

Sem o entendimento desses princípios de revelação, algumas pessoas adiam o reconhecimento de seu testemunho até que tenham passado por uma experiência milagrosa. Elas deixam de perceber que para a maior parte das pessoas—em particular as que foram criadas na Igreja—a aquisição de um testemunho é um processo, não um evento.” (*A Liahona*, maio de 1999, pp. 21, 24.)

B. Doutrina e Convênios 6:15; 11:13–14. (Ele ilumina a nossa mente.)

- De que forma o Espírito ilumina a nossa mente?

Algumas das respostas podem ser que o Espírito ilumina nossa mente com idéias novas ou despertando-nos a percepção, com momentos de inspiração e sentimentos ou impressões intensas. (Ver, por exemplo, D&C 128:1.) O Profeta Joseph Smith ensinou que as revelações podem chegar como “rasgos repentinos de idéias” que vêm à mente como “inteligência pura”. [*Teachings of the Prophet Joseph Smith*. Joseph Fielding Smith (org.), 1976, p. 151.]

Peça aos alunos que contem experiências em que o Espírito Santo lhes tenha iluminado a mente com novas idéias, percepções, momentos de inspiração, sentimentos ou impressões intensos.

C. Doutrina e Convênios 6:22–23. (Ele dá-nos paz mental.)

Diga que Oliver Cowdery passou algum tempo na casa dos pais de Joseph Smith antes de conhecer o Profeta. Nesse tempo, Oliver orou e recebeu a certeza serena de que o chamado e a obra de Joseph eram divinos. Depois, Oliver foi para Harmony, Estado da Pensilvânia, e começou a trabalhar como escrevente de Joseph na tradução do Livro de Mórmon. Pouco depois, ele quis “mais um testemunho” da certeza que recebera anteriormente. (D&C 6:22)

- O que o Senhor revelou a Oliver Cowdery com respeito ao desejo que ele tinha de receber “mais um testemunho” da missão divina do Profeta? (Ver D&C 6:22–23.) Peça aos alunos que contem experiências em que o Espírito lhes tenha dado paz mental. Como podemos passar a ter mais confiança na paz que o Espírito transmite à nossa mente?

D. Doutrina e Convênios 9:7–8. (Ele pode fazer com que o nosso peito arda.) Ver também Lucas 24:32.

Diga que apesar de o contexto de D&C 9 referir-se à tentativa que Oliver Cowdery fez de traduzir o Livro de Mórmon, os seus princípios aplicam-se também às revelações pessoais. Saliente que uma das maneiras pelas quais o Espírito Santo se comunica conosco é fazendo nosso peito arder. Sugere-se que você leia as seguintes citações para ajudar os alunos a compreenderem esse meio de comunicação do Espírito.

O Presidente Boyd K. Packer explicou: “Esse ardor no peito não é apenas uma sensação física. É como uma luz cálida brilhando dentro de nós”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 65.)

O Élder Dallin H. Oaks disse: “Encontrei algumas pessoas que disseram nunca terem recebido um testemunho do Espírito Santo porque nunca sentiram o peito ‘arder’ dentro delas. O que significa esse ‘arder dentro do peito’? Será que significa uma sensação de calor físico, como na chama produzida pela combustão? Se for esse o significado, nunca senti meu peito arder. Sem dúvida, a palavra ‘arder’ nessa escritura significa um sentimento de consolo e serenidade”. (*A Liahona*, maio de 1999, p. 22.)

E. Doutrina e Convênios 98:12. (Ele, freqüentemente, revela as coisas “linha sobre linha, preceito sobre preceito”, em vez de revelá-las de uma só vez.)

Diga que, normalmente, nós recebemos as revelações dependendo do quanto estejamos preparados. À medida em que nos preparamos melhor, mais coisas são-nos reveladas. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze, ensinou:

“Quando estamos buscando inspiração para nos ajudar a tomarmos uma decisão, o Senhor sussurra-nos mansamente, de modo que nos obriga a pensar, ter fé, empenharmo-nos, às vezes até a lutar e a agir. Raramente recebemos a solução completa de uma questão de importância vital ou de um problema complexo de uma só vez. É mais comum que a recebamos aos poucos, sem que saibamos qual será o resultado final”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1989, p.40; *Ensign*, novembro de 1989, p. 32.]

Peça aos alunos que contem experiências que demonstrem como receberam orientação divina gradualmente, passo a passo.

2. Precauções quanto às revelações pessoais

Peça que os alunos leiam as escrituras correspondentes às seguintes referências em itálico. Depois, peça-lhes que digam que alerta essas escrituras dão quanto às revelações pessoais. (Há sugestões de respostas entre parênteses.) Resuma as respostas no quadro-negro.

A. Doutrina e Convênios 109:44. (Devemos orar pedindo que seja feita a vontade do Senhor e estar dispostos a sujeitar a nossa vontade à Dele.) Ver também Mateus 6:10.

- Por que é importante que sujeitemos a nossa vontade à de Deus quando buscamos revelações pessoais?

- Como podemos reconhecer quando a resposta de Deus é “não”? [Algumas das respostas são que podemos ter sentimentos negativos, ficar confusos, inquietos ou ter um “estupor de pensamento”. (D&C 9:9) Peça aos alunos que falem de ocasiões em que tiveram esse tipo de sentimento.]
- Qual deveria ser a nossa reação nas ocasiões em que orássemos sinceramente a respeito de algo que desejássemos muito e a resposta não fosse a que desejássemos? Como esse tipo de experiência nos pode ajudar?

B. Doutrina e Convênios 88:68. (Devemos lembrar-nos de que receberemos as revelações no momento e da maneira que o Senhor considerar oportunos.)

Diga que nem sempre recebemos as revelações no momento ou da maneira que esperamos. Caso tentemos forçar as revelações a chegarem no momento em que desejarmos, podemos ser enganados. O Élder Dallin H. Oaks ensinou:

“O Senhor falará conosco por meio do Espírito em Seu próprio tempo e a Seu modo. Muitas pessoas não compreendem esse princípio. Crêem que quando estiverem prontas e quando lhes for conveniente, podem invocar o Senhor e Ele imediatamente irá responder, da maneira exata como elas determinaram. A revelação não acontece dessa maneira. (...)”

O princípio declarado nessa revelação [D&C 88:68] se aplica a toda comunicação proveniente do Pai Celestial: ‘(...) será em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo com sua própria vontade’. Não podemos forçar as coisas espirituais.” (A *Liahona*, maio de 1999, pp. 20–21.)

C. Doutrina e Convênios 28:2, 6–7; 43:2–4. (Recebemos as revelações de acordo com nossas mordomias e responsabilidades.)

O Profeta Joseph Smith ensinou: “É contrário ao sistema de Deus que um membro da Igreja, ou qualquer outra pessoa, receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua”. [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org.), 1975, p. 23.]

Pouco antes de ser chamado para ser Apóstolo, Dallin H. Oaks explicou: “A casa de nosso Pai Celeste é uma casa de ordem. (...) Só o Presidente da Igreja recebe revelação para guiar toda a Igreja. (...) Quem recebe revelação para dirigir a ala é o bispo (...). O indivíduo pode receber revelação para guiar sua própria vida. Mas, quando alguém alega haver recebido uma revelação para outra pessoa alheia à sua área de responsabilidade—como o membro da Igreja que diz receber revelação para toda a Igreja ou a pessoa que afirma ter [recebido] uma revelação para [orientar] outra pessoa sobre a qual não tem autoridade [para presidir] segundo a ordem da Igreja—podem estar certos de que essa revelação não é do Senhor”. (“Revelação”, *A Liahona*, dezembro de 1983, p. 40.)

- Por que esse princípio é importante no que se refere ao governo da Igreja? Por que é importante que o compreendamos em nosso relacionamento com as outras pessoas? (Caso seja adequado para a sua turma, sugere-se que você veja a segunda sugestão didática complementar de como levar adiante essa discussão.)

D. Doutrina e Convênios 11:12–14; 50:23–24. (Devemos perceber se as revelações são mesmo de Deus.)

Diga que é importante que percebamos se as revelações são mesmo de Deus. Às vezes, o que pensamos ser uma revelação pode ser o reflexo de nossos próprios desejos e, às vezes, Satanás pode fazer-nos revelações falsas.

- Como podemos perceber se uma revelação é de Deus? (Ver D&C 11:12–14; 50:23–24. Algumas das respostas possíveis são que as revelações de Deus estarão de acordo com as escrituras e os conselhos dos profetas vivos, serão edificantes e não nos induzirão a fazer nada que seja contrário aos princípios de retidão.)

A Primeira Presidência disse: “Quando (...) a inspiração transmite algo que não esteja em harmonia com as revelações aceitas pela Igreja ou que seja contrário às decisões de suas autoridades oficiais, saibam os membros da Igreja que ela não é de Deus, não importa o quanto pareça plausível. (...) Não devemos aceitar como autorizado ou confiável nada que não esteja em harmonia com o que recebemos de Deus por intermédio do cabeça da Igreja”. (James R. Clark (org.), *Messages of the First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 v. 1965–1975, 4:285.)

3. Quando não recebemos ou não reconhecemos as revelações

- O que devemos fazer quando não recebemos as revelações pessoais no momento em que desejamos? (A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. Ter paciência e continuar a esperar com fé no Senhor. (D&C 98:2) Ele responderá no momento que considerar oportuno. A paciência ajuda-nos no crescimento espiritual e no desenvolvimento de atributos divinos. Sugere-se que você leia o segundo parágrafo da carta citada na Declaração Oficial 2 (Doutrina e Convênios, pp. 340–341), salientando que até os profetas têm de ter paciência quando estão buscando a orientação divina.
 - b. Esforçar-nos mais para estar em harmonia espiritual de modo a conseguir receber e reconhecer os sussurros do Espírito.
 - c. Esforçar-nos mais para estudar e orar, reconhecendo a possibilidade de não havermos feito essas coisas por tempo suficiente, com suficiente fé ou honestidade.
 - d. Ser mais fiéis em obedecer aos mandamentos. (Isaías 59:2)
 - e. Deixar o assunto de lado por algum tempo. Muitas vezes temos rompantes de inspiração nos momentos que menos esperamos, quando não estamos mais pensando no assunto.
 - f. Reconhecer que podemos estar buscando conselhos quanto a um assunto que deveríamos resolver sozinhos, utilizando o máximo de nosso entendimento com base no estudo e no raciocínio. Nesses casos, o Senhor pode deixar que decidamos sozinhos. (Ver exemplos em D&C 58:25–28; 60:5; 61:22; 62:5.) Muitas vezes, o Senhor permite que tomemos as nossas próprias decisões justas.
 - g. Fazer uma análise para descobrir se já recebemos a resposta, mas não a aceitamos por não ser a que esperávamos. Se insistirmos no que queremos, podemos impedir que o Espírito se comunique conosco.

O Élder Boyd K. Packer deu o seguinte conselho:

“Às vezes lutamos com um problema e não recebemos a resposta. O que haveria de errado? É possível que não estejamos fazendo nada errado. É possível que não tenhamos feito as coisas certas por tempo suficiente. Lembrem-se, não podemos forçar as coisas espirituais. Às vezes ficamos confusos simplesmente por que não aceitamos ‘não’ como resposta.(...)”

Não fiquem pensando nas questões difíceis; levem a vida adiante e ponderem e orem com calma e persistência a respeito dessas coisas.

Pode ser que a resposta não chegue instantaneamente. Pode ser que chegue como uma inspiração aqui, outra ali, ‘linha sobre linha, preceito sobre preceito’. (D&C 98:12)

Recebemos certas respostas lendo as escrituras, outras escutando discursos e, às vezes, em casos importantes, recebemos outras sob forma de inspiração enérgica e direta. As inspirações serão claras e inequívocas.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1979, pp. 29–30; *Ensign*, novembro de 1979, p. 21.)

Conclusão

Saliente que todos nós temos o privilégio e a responsabilidade de ser fluentes na língua do Espírito. Incentive os alunos a fazerem o que for preciso para reconhecer os sussurros do Espírito Santo. Preste testemunho de que à medida em que nos prepararmos e escutarmos com atenção, receberemos “revelação sobre revelação” por intermédio do Espírito Santo. (D&C 42:61)

Sugestões Didáticas

Complementares

1. Ensinar as crianças a respeito das revelações pessoais

Caso esteja ensinando adultos, sugere-se que você discuta como ensinar o princípio da revelação pessoal às crianças.

2. Advertência quanto às revelações relativas a casamento

Esta advertência do Élder John H. Groberg, dos Setenta, esclarece um princípio importante para quando estamos buscando orientação quanto à pessoa com quem deveríamos nos casar:

“Advirto-os de que não podem ser os únicos a receber uma revelação de Deus reverente ao casamento eterno. Somente quando as duas pessoas envolvidas têm o mesmo sentimento é que podem ter certeza de que a revelação é do Senhor. Quem tenta forçar o livre-arbítrio de outra pessoa a acomodar-se a uma suposta revelação está prestando um grande desserviço a si mesmo e a seus amigos.” (“What Are You Doing Here?” *New Era*, jan. 1987, pp. 37–38.)

3. O processo pelo qual o Presidente Joseph F. Smith recebeu seu testemunho

Leia o que o Presidente Joseph F. Smith conta a respeito de como recebeu seu testemunho:

“Quando eu comecei a trabalhar no ministério como rapaz, freqüentemente pedia ao Senhor que me mostrasse algo maravilhoso para que eu pudesse receber um testemunho. O Senhor não me revelou maravilhas, mas mostrou-me a verdade, linha por linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui um pouco ali, até que me fez conhecer a verdade do alto da cabeça até a sola dos pés, e até que a dúvida e o medo tivessem sido completamente eliminados de minha vida. Ele não me enviou um anjo do céu para isso, tampouco falou com a voz de trombeta de um arcanjo. Por meio dos sussurros da voz calma e tranqüila do Espírito do Deus vivo, Ele concedeu-me o testemunho que possuo. E por esse princípio e poder Ele concederá a todos os filhos dos homens o conhecimento da verdade (...).” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith, p. 201]

“Os Primeiros Princípios e Ordenanças do Evangelho”

Lição
7

Objetivo	Ajudar os alunos a compreenderem e buscarem as bênçãos que procedem dos primeiros princípios e ordenanças do evangelho, que são fé no Senhor Jesus Cristo, arrependimento, batismo e confirmação.
-----------------	---

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Em espírito de oração, estude as escrituras desta lição.2. Estude o material do <i>Guia de Estudo do Aluno</i> (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.3. Caso as seguintes gravuras estejam disponíveis, coloque-as na frente antes do início da aula: “Jesus, o Cristo” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 240], “O Batismo” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 601] e “O Dom do Espírito Santo” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 602].4. Caso utilize a atividade motivadora, leve um pano para servir de venda.
-------------------	---

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	
Atividade Motivadora	<p>Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.</p> <p>Chame um voluntário para ir até a frente. Vende-o e peça-lhe que escreva esta frase no quadro-negro: <i>Jesus é a luz do mundo</i>. Tire a venda dos olhos do voluntário e peça-lhe que escreva a mesma frase no quadro-negro novamente. Depois, peça-lhe que se sente.</p> <ul style="list-style-type: none">• Em que o pecado é comparável a uma venda? Em que podemos dizer que a fé em Jesus Cristo e o arrependimento dos pecados são comparáveis a retirar a venda? O que vemos mais claramente depois que nos arrependemos? <p>Diga que esta lição trata dos primeiros princípios e ordenanças do evangelho. Por intermédio da fé, arrependimento e do dom do Espírito Santo, tornamo-nos mais capazes de ver o nosso caminho e objetivo eternos ainda na mortalidade.</p>
Discussão e Aplicação	<p>Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Sugere-se que você utilize duas aulas para dar esta lição.</p> <p>Diga que o Senhor restaurou o evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (D&C 128:21) Os primeiros princípios e ordenanças do evangelho estão entre as primeiras verdades restauradas. Peça a um aluno que recite a quarta regra de fé. Faça uma lista dos primeiros princípios e ordenanças no quadro-negro.</p> <p>1. A fé no Senhor Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho.</p> <p>Saliente que a restauração teve início com um ato de fé por parte de Joseph Smith. (Joseph Smith—História 1:11–14) A aparição do anjo Morôni também</p>

aconteceu em resposta a um ato de fé por parte de Joseph, que escreveu que “tinha plena confiança de receber uma manifestação divina” quando orou pedindo perdão. (Joseph Smith—História 1:29)

- O que significa ter fé em Jesus Cristo? Por que é importante que concentremos a nossa fé em Jesus Cristo?
- Como podemos fortalecer a nossa fé em Jesus Cristo? (Ver D&C 19:23; 88:118; Alma 32:27. Saliente que fortalecemos a nossa fé gradualmente e não em uma só ocasião. Destaque também que temos de alimentar a nossa fé constantemente para que ela permaneça forte.) Caso seja adequado, peça a alguns alunos que contem experiências que os tenham ajudado a fortalecer a fé em Cristo.
- Citem algumas situações da vida diária que exijam que tenhamos fé em Cristo. Falem de como a fé os ajudou a vencer o desânimo, as fraquezas ou outras dificuldades. Como a fé em Cristo fortalece o nosso relacionamento com as outras pessoas? [Falem de relacionamentos específicos, como, por exemplo, com o marido (ou mulher), com um filho, um dos pais, um membro da ala ou um vizinho.)
- Como podemos demonstrar a nossa fé em Cristo? (Ver D&C 20:69; Tiago 2:14–17.) Como a fé em Cristo influencia o nosso desejo de praticar boas obras?
- Leia D&C 8:10 com os alunos. O que podemos realizar quando *não* temos fé? O que podemos realizar quando *temos* fé? (Ver algumas das respostas dessa pergunta em D&C 35:9; 42:48–51; 63:9–11; Morôni 7:33.) Falem de ocasiões em que vocês tenham testemunhado a fé manifestar-se por diferentes meios.
- Doutrina e Convênios menciona freqüentemente a importância de orar com fé. Por exemplo, em D&C 10:46–52, o Senhor diz que o Livro de Mórmon foi preservado porque os profetas antigos tiveram “fé (...) em suas orações”. Que papel a fé desempenha em nossas orações?

2. Por intermédio do arrependimento sincero, podemos receber as bênçãos da Expição.

Diga que o arrependimento é um dos temas principais de Doutrina e Convênios. O Senhor ensina a doutrina do arrependimento repetidas vezes e salienta que é necessário que nos arrependamos. Ele promete bênçãos grandiosas a quem se arrepender e castigos a quem não o fizer.

- O que é o arrependimento? (Ver D&C 58:42–43.) O arrependimento é o processo pelo qual nos purificamos de nossos pecados e recebemos o perdão por intermédio da Expição do Salvador. No processo de arrependimento temos de confessar e abandonar os nossos pecados e repelir o mal. Temos também de dedicar o nosso coração e os nossos desejos a Deus, esforçando-nos sinceramente para obedecer aos Seus mandamentos. (Ver a segunda sugestão didática complementar para discutir o processo do arrependimento.)
- Qual é a diferença entre arrepender-se verdadeiramente e meramente eliminar um mau-hábito ou a modificar um tipo de comportamento?

O Presidente Ezra Taft Benson explicou: “O arrependimento implica em mais do que meramente corrigir o comportamento. (...) O arrependimento verdadeiro baseia-se na fé no Senhor Jesus Cristo e provém dela. Não há outro meio. O arrependimento verdadeiro implica em uma mudança interior e não na mera mudança de comportamento. (Ver Alma 5:13)” (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 71.)

O Élder Neal A. Maxwell do Quórum dos Doze, ensinou que “o arrependimento requer que nos afastemos do pecado e, também que nos voltemos para Deus”. (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 33.)

- Leia D&C 18:11–13 e 19:16–19 com os alunos. O que essas escrituras ensinam a respeito do amor que o Salvador tem por nós? Por que precisamos da Expição do Salvador para que nossos pecados sejam perdoados? (Ver também 2 Néfi 2:6–9.) Por que é preciso que nos arrependamos para que os nossos pecados sejam perdoados?

Diga que, quando pecamos, tornamo-nos impuros e ficamos sujeitos às punições determinadas pela lei da justiça. Como não somos perfeitos, não nos podemos purificar nem cumprir as exigências da justiça sozinhos. Ao expiar os nossos pecados, o Salvador tomou sobre Si o castigo exigido pela lei da justiça e ganhou o poder de oferecer a misericórdia e o perdão de que precisamos para purificarmo-nos. O arrependimento é a condição para que essas bênçãos que advêm da Expição sejam colocadas à nossa disposição. (*Alma* 7:14)

- Por que é preciso que tenhamos fé em Jesus Cristo para que nos arrependamos verdadeiramente?
- Escreva no quadro-negro: *Conseqüências da Falta de Arrependimento*. Citem algumas conseqüências de não nos arrependermos de nossos pecados. (Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras e descubram quais são as conseqüências: D&C 1:33, 19:17–18 e 29:17. Faça uma relação das conseqüências no quadro-negro. Estas são algumas das outras conseqüências: isolarmo-nos de Deus e dos outros, culpa, pouca auto-estima, racionalização de outros pecados e falta de disposição para perdoar.)
- Escreva no quadro-negro: *Bençãos do Arrependimento Verdadeiro*. O que o Senhor nos promete caso nos arrependamos sinceramente de nossos pecados? (Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras e descubram quais são as promessas: D&C 1:32, 58:42 e 109:53. Faça uma relação das promessas no quadro-negro.) Peça aos alunos que falem das bênçãos que tenham recebido devido ao arrependimento. (*Observação*: Sugere-se que você avise aos alunos que não façam nenhuma confissão detalhada de pecados que tenham cometido.)
- Por que, às vezes, temos dificuldade de perdoar a nós mesmos ou outras pessoas, apesar do Senhor ter prometido que nos perdoaria?
- Como nos podemos tornar mais penitentes? Por que algumas vezes procrastinamos o arrependimento? O que podemos fazer para vencer o orgulho, o desânimo, condescendência ou qualquer coisa que impeça que nos arrependamos?

O Élder Neal A. Maxwell ensinou: “O arrependimento é uma doutrina resgatadora—não melancólica. Está ao alcance [de quem tenha cometido muitos pecados], assim como da pessoa que já alcançou um certo nível de retidão e busca um desenvolvimento maior. (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 33.)

Saliente que apesar do arrependimento ser um processo difícil, ele também pode trazer-nos grande alegria quando voltamos nosso coração a Deus, afastando-nos do pecado.

3. O batismo é uma ordenança essencial.

Diga que a fé e o arrependimento levam ao batismo, que é a primeira ordenança do evangelho. Em Doutrina e Convênios o Senhor revelou os propósitos do batismo e o que é necessário para nos qualificarmos para sermos batizados. Ele também deu instruções a respeito dessa ordenança. Por intermédio do Profeta Joseph Smith, João Batista restaurou a autoridade do sacerdócio necessária para a realização dessa ordenança. (Ver lição 8.)

- Quais são os propósitos do batismo? (Ver D&C 18:22; 49:13–14. Alguns dos propósitos são demonstrar que estamos comprometidos com o Salvador, remir os nossos pecados, passar a ser membros da Igreja, tomar o caminho que leva à exaltação e prepararmo-nos para receber o dom do Espírito Santo. Ver também 2 Néfi 9:23; 31:10–13, 17; Mosias 18:17.) Peça aos alunos que digam que sentimentos o seu próprio batismo lhes inspira.
- Leia D&C 20:37 com os alunos. Que exigências precisam ser cumpridas para que alguém seja batizado? Que convênios fazemos com Deus ao sermos batizados? (Ver também Mosias 18:8–10.) Como podemos aumentar o nosso empenho em cumprir as promessas que fizemos ao Senhor quando fomos batizados?
- O que o batismo simboliza? (Ver D&C 76:51; João 3:3–5; Romanos 6:3–4. O batismo por imersão simboliza a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo. Simboliza também o sepultamento da pessoa que éramos anteriormente e o nosso renascimento em Cristo, bem como a nossa purificação dos pecados.)
- Por que é preciso que o batismo seja realizado por alguém que tenha a devida autoridade? (Ver D&C 22.) Por que é necessário que o batismo seja por imersão? (Ver D&C 20:72–74.) Por que não se deve batizar ninguém menor de oito anos de idade? (Ver D&C 20:71; 29:46–47; 68:25; Morôni 8:9–12.)

4. Por intermédio da ordenança da confirmação, recebemos o dom do Espírito Santo.

Diga que o Espírito Santo é um dos membros da Trindade e que é “um personagem de Espírito”. (D&C 130:22) Depois de serem batizados com água, os membros da Igreja recebem o dom do Espírito Santo por intermédio da ordenança da confirmação. (D&C 33:15; 35:5–6) Essa ordenança é também chamada de “batismo de fogo e do Espírito Santo”. (D&C 20:41) O Profeta Joseph Smith disse: “O batismo na água não é senão meio batismo, e nada vale sem (...) o batismo do Espírito Santo”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith, (org.) 1975, p. 306.)

- Qual é a diferença entre o poder do Espírito Santo e o dom do Espírito Santo?
O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze, ensinou: “(...) as manifestações do Espírito são concedidas para conduzir pesquisadores sinceros às verdades do evangelho, verdades essas que irão levá-los ao arrependimento e ao batismo. O dom do Espírito Santo é mais abrangente (...). O dom do Espírito Santo é um direito a sua constante companhia para podermos “ter sempre [conosco] o Seu Espírito” (D&C 20:77) (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 64.)
O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze, comparou as manifestações do Espírito Santo que podemos receber antes do batismo com o clarão dos relâmpagos que “[brilham] nas noites escuras de tempestade”. Ele comparou o dom do Espírito Santo ao “brilho contínuo do sol ao meio-dia, que lança seus raios no caminho da vida e em tudo o que o cerca”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, p. 262.)
- O fato de recebermos o dom do Espírito Santo não garante automaticamente que o Espírito Santo esteja sempre conosco. O que temos de fazer para que o Espírito Santo esteja conosco continuamente?
O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “O Espírito Santo não ficará com uma pessoa que não esteja disposta a obedecer e guardar os mandamentos de Deus ou que viole os mandamentos intencionalmente. (*Church News*, 4 de novembro de 1961, p. 14.)

- Citem algumas das funções do Espírito Santo. (Escolha algumas das seguintes escrituras e leia-as com os alunos. Discuta o que cada escritura ensina quanto às funções do Espírito Santo. Resuma as informações no quadro-negro.)
 - a. D&C 18:18; 39:6; 42:14; 75:10; 79:2. (Ele ensina; ver também João 14:26; 16:13; 1 Néfi 10:19; Morôni 10:5.)
 - b. D&C 39:6. (Ele é o Consolador; ver também João 14:16.)
 - c. D&C 42:17; 100:8. (Ele testifica; ver também João 15:26; Alma 5:46.)
 - d. D&C 11:12. (Ele induz-nos a fazer o bem, ser humildes e julgar com justiça.)
 - e. D&C 11:13; 76:10. (Ele ilumina a nossa mente e enche a nossa alma de alegria.)
 - f. D&C 84:33. (Somos santificados por seu intermédio; ver também 3 Néfi 27:20.)
 - g. D&C 31:11; 75:27; 84:85. (Ele inspira-nos quanto a onde ir, o que fazer e ao que dizer.)

Peça aos alunos que falem de como o Espírito Santo os tem abençoado das formas citadas acima ou de alguma outra forma. Fale de como podemos gozar mais plenamente dessas bênçãos. Saliente o quanto é grande o nosso privilégio de ter a companhia de um dos membros da Trindade. Preste o seu testemunho de como a companhia do Espírito Santo é importante.

5. Temos de perseverar até o fim, com fé, para receber a vida eterna.

Ao sermos batizados, tomamos o caminho que leva à exaltação. Contudo, somente isso, não garante que seremos exaltados. Como o Senhor muitas vezes alerta em Doutrina e Convênios, temos também de guardar os convênios que fizemos no batismo e perseverar fielmente até o fim de nossa vida.

- Leia 2 Néfi 31:19–20 e D&C 14:7 com os alunos. O que significa perseverar até o fim? Que bênçãos o Senhor nos promete se perseverarmos até fim?
- Que experiências o valor de permanecer fiel às suas crenças e convênios lhes têm ensinado?
- Leia D&C 24:8 com os alunos. Diga que permanecer fiel nas provações da vida faz parte de perseverar até o fim. Como podemos permanecer fiéis nos momentos difíceis? (Peça aos alunos que falem de coisas que os tenham ajudado a suportar os momentos difíceis.)

Conclusão

Preste testemunho de como os princípios e ordenanças do evangelho são importantes. Fale de como é grato por Jesus Cristo, Sua Expição e Seu exemplo. Incentive os alunos a fortalecerem a fé todos os dias, arrependem-se de seus pecados, guardarem os convênios do batismo e viverem de modo que o Espírito Santo seja seu companheiro constante. Preste testemunho de que se perseveramos fielmente até o fim, receberemos a exaltação.

Sugestões Didáticas Complementares

1. “O escudo da fé” (D&C 27:17)

Leia D&C 27:15, 17 com os alunos. O Presidente Boyd K. Packer disse o seguinte ao falar a respeito dessa escritura:

“[O] escudo da fé não é desenvolvido em uma indústria, mas é de fabricação caseira.

O propósito maior de tudo que ensinamos é unir pais e filhos na fé do Senhor Jesus Cristo, para que sejam felizes em seu lar, selados em um casamento eterno, ligados a suas gerações passadas e futuras e seguros de sua exaltação na presença de nosso Pai Celestial. (...)

(...) Portanto nossos líderes, instam os membros a compreenderem que as coisas de maior valor precisam ser feitas no lar. Alguns ainda não perceberam que muitas atividades fora de casa, mesmo que bem intencionadas, deixam muito pouco tempo para se fabricar e ajustar, no lar, o escudo da fé.” (A *Liahona*, julho de 1995, p. 8.)

- Como os pais e os filhos podem fazer um esforço conjunto para criar e fortalecer o escudo da fé em família?

2. O processo do arrependimento.

- O que temos de fazer para nos arrependermos? O que D&C 58:43 e 61:2 ensina quanto ao processo de arrependimento? Por que a confissão é uma parte importante do arrependimento? Por que é importante que abandonemos os nossos pecados como parte do arrependimento?

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze, fez o seguinte esboço dos elementos essenciais do arrependimento:

Tristeza pelo pecado. (...) Isso trará a tristeza e o remorso que curam. Trará também um desejo sincero de mudar e a disposição de submeter-se às exigências do perdão. (...)

Abandono do pecado. É uma decisão inflexível e permanente de não repetir a transgressão. (...)

Confissão do pecado. É sempre necessário confessarmos nossos pecados ao Senhor. Se forem transgressões sérias, como imoralidade, é preciso confessá-las a um bispo ou presidente de estaca. (...)

Restituição do pecado. Deve-se restituir ou restaurar, tanto quanto possível, tudo o que se roubou, danificou ou desonrou. (...)

Obediência a todos os mandamentos. A obediência plena trará o poder total do evangelho à sua vida (...). Isso inclui coisas que talvez não considerem parte do arrependimento, como freqüentar as reuniões, pagar o dízimo, servir e perdoar o próximo. (...)

Reconhecimento do Salvador. De todos os passos necessários para o arrependimento, testifico que o mais importante é a convicção de que recebemos perdão por causa do Redentor.” (A *Liahona*, julho de 1995, p. 81.)

Caso você esteja ensinando os jovens, sugere-se que peça-lhes que leiam e discutam o conselho a respeito do arrependimento que se encontra em *Para o Vigor da Juventude*, pp. 17–18. (34285 059)

3. Apresentações em grupo

Leve o Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) para a classe. Separe a turma em dois grupos e dê metade das gravuras para cada um. Depois, peça-lhes que utilizem alguns minutos para criar uma mensagem utilizando as gravuras do pacote para ensinar algo acerca dos primeiros princípios e ordenanças do evangelho. Incentive-os a utilizarem de 5 a 10 gravuras. Dê aos dois grupos tempo para que se apresentem.

A Restauração do Sacerdócio

Lição 8

Objetivo Fazer com que os alunos sejam mais gratos pela restauração do sacerdócio, incentivar os homens a receberem e honrarem o sacerdócio e ajudar todos os alunos a desfrutarem mais plenamente as bênçãos do sacerdócio.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 13; 20:38–67; 27:12–13; 84:6–30; 107:1–20; 110:11–16; Joseph Smith—História 1:66–73.
 - b. O relato que Oliver Cowdery fez da restauração do Sacerdócio Aarônico, na nota de rodapé de Joseph Smith—História 1:71.
 - c. *Nosso Legado*, pp. 13–14.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Se a gravura “A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 408] estiver disponível, prepare-se para utilizá-la durante a aula.
4. Caso resolva utilizar a atividade motivadora, leve várias chaves para a sala de aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Segure várias chaves.

- Para que servem essas chaves?

Escreva *Sacerdócio* no quadro-negro. Diga que na Igreja, muitas vezes falamos das chaves do sacerdócio.

- Para que servem as chaves do sacerdócio?

Diga que essas chaves dão aos portadores do sacerdócio a autoridade para presidir e dirigir a Igreja no âmbito de uma jurisdição específica, como, por exemplo, a estaca, a ala, o quórum. Os líderes do sacerdócio que têm uma posição de presidência recebem essas chaves ao serem designados. Todos os ofícios do sacerdócio e as organizações da Igreja funcionam sob a direção dessas autoridades presidentes. Esta lição trata da restauração do sacerdócio e suas chaves.

Discussão e Aplicação Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. Definição e objetivo do sacerdócio

Diga que o sacerdócio é um dos temas mais importantes de Doutrina e Convênios. Por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor fez muitas revelações que aumentam muito o nosso entendimento das chaves, ofícios, organização, ordenanças, deveres e bênçãos do sacerdócio. Essas revelações servem de orientação para a utilização do sacerdócio para levar adiante a obra de Deus na Terra.

- O que é o sacerdócio? (O sacerdócio é o poder e autoridade eternos de Deus. É o poder pelo qual Ele criou os céus e a Terra e pelo qual os governa. É também o poder pelo qual Ele redime e exalta os Seus filhos. Ele concede uma parte do poder e autoridade de Seu sacerdócio aos homens dignos da Igreja, de modo a permitir-lhes pregar o evangelho, ministrar as ordenanças salvadoras e governar o Seu reino na Terra.)
- Por que é importante que o sacerdócio exista na Terra? (Algumas das respostas possíveis são que o sacerdócio permite que os homens ajam em nome de Deus para abençoar os Seus filhos e ajudá-los a prepararem-se para a exaltação.)
- Citem algumas das maneiras pelas quais os portadores do sacerdócio podem agir em nome de Deus para abençoar os Seus filhos. (Ver alguns versículos escolhidos de D&C 20:38–55; 107:8–12, 23, 35.) Falem de ocasiões em que foram abençoados por meio do serviço prestado por portadores do sacerdócio.
- Que influência o sacerdócio teve sobre vocês? De que maneira o poder do sacerdócio manifestou-se em sua vida?
- Como o sacerdócio abençoou e fortaleceu a sua família? Como vocês podem fazer com que a influência e o poder do sacerdócio surtam mais efeitos em sua vida e em sua família?

2. A restauração do Sacerdócio Aarônico

Ensine e discuta Joseph Smith—História 1:68–72; D&C 13; 84:26–27; 107:20. Diga que o Sacerdócio Aarônico “é um apêndice do maior, ou seja, do Sacerdócio de Melquisedeque”. (D&C 107:14)

- Como o Sacerdócio Aarônico foi restaurado à Terra na modernidade? (Ver Joseph Smith—História 1:68–72 e *Nosso Legado*, páginas 13–14; ver também D&C 13. Saliente que com a restauração do Sacerdócio Aarônico o homem recebeu autoridade divina pela primeira vez nesta dispensação.)
- (Para os portadores do sacerdócio) O que vocês sentiram quando receberam o Sacerdócio Aarônico?

Sugere-se que você recapitule o que Oliver Cowdery sentiu quando recebeu o Sacerdócio Aarônico. (Ver a nota de rodapé de Joseph Smith—História 1:71.) Sugere-se também que você leia as seguintes reflexões do Élder James E. Talmage, que serviu no Quórum dos Doze, sobre o impacto que a ordenação ao ofício de diácono teve sobre ele:

“Logo que fui ordenado, senti algo que nunca consegui descrever perfeitamente. Parecia-me quase impossível que eu, um menino, recebesse de Deus a grande honra de ser chamado ao sacerdócio. (...) Senti-me fortalecido com o pensamento que eu pertencia ao Senhor e que Ele me ajudaria a fazer tudo o que se exigisse de mim.

O efeito da minha ordenação (...) influenciou todos os aspectos de minha vida de menino. (...) Sempre que estava jogando no pátio da escola e, em uma disputa com um colega, era tentado a ser desonesto para tirar vantagem no jogo, lembrava-me, e a lembrança surtia efeito, como se tivesse sido dito em voz alta: 'Eu sou um diácono e um diácono não deve agir assim'. Nos dias de prova, quando parecia fácil colar de alguém (...), eu dizia mentalmente: 'Se eu fizesse isso estaria errando mais do que eles, porque sou um diácono'".

[*Incidents from the Lives of Our Church Leaders* (manual dos diáconos, 1914), pp. 135–136.]

- Como os meninos e os rapazes podem-se preparar para receber o Sacerdócio Aarônico? Como os pais, avós e outras pessoas podem ajudar os meninos e os rapazes a se prepararem para receber o sacerdócio? Como as outras pessoas podem ajudar a inspirar nos meninos e rapazes uma gratidão sincera pelo sacerdócio?
- Que autoridade e bênçãos foram restauradas juntamente com o Sacerdócio Aarônico? (Ver D&C 13; 84:26–27; 107:20. Utilize as seguintes informações nesta discussão. Escreva os subtítulos no quadro-negro.)

As chaves do ministério de anjos (D&C 13; 84:26; 107:20)

- O que significa ter “as chaves do ministério de anjos”? (D&C 13)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Isto quer dizer, em minha opinião, que, se viverem dignos do sacerdócio que portarem, terão o direito de receber e gozar o poder de seres celestiais para orientar, proteger e abençoá-los”. (*A Liahona*, janeiro de 1983, p. 78.)

Diga que o ministério de anjos pode acontecer por meio de aparições e que “pode ser invisível. Podemos receber as mensagens de anjos por meio de uma voz ou, simplesmente de pensamentos e sentimentos transmitidos à nossa mente. (...) Na maioria das vezes sentimos ou escutamos as mensagens dos anjos em vez de vê-los”. (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 45.)

- Por intermédio da restauração do Sacerdócio Aarônico, o mistério de anjos passou a estar ao alcance não só dos portadores do sacerdócio, mas de todos os membros da Igreja. O que podemos fazer para que os anjos nos ministrem? (Ver Morôni 7:35–37 e a citação a seguir.)

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze, falou da relação entre tomar o sacramento e ser objeto do ministério de anjos:

“(...) Por intermédio das ordenanças do batismo e do sacramento, que pertencem ao Sacerdócio Aarônico, somos purificados de nossos pecados e recebemos a promessa de termos sempre conosco o Seu Espírito, se nos mantivermos fiéis aos nossos convênios. Creio que essa promessa não se refere somente ao Espírito Santo, mas também ao ministério de anjos, porque ‘os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo’. (2 Néfi 32:3) Sendo assim, os portadores do Sacerdócio Aarônico possibilitam a todos os membros fiéis da Igreja que tomam o sacramento dignamente ter a companhia do Espírito do Senhor e o ministério de anjos. (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 45.)

Sugere-se que você recapitule duas ou três escrituras que tratam do ministério de anjos. Algumas dessas escrituras são: 3 Néfi 7:18; 17:23–24; Morôni 7:25, 29–31 e D&C 84:88.

As chaves do arrependimento e do batismo (D&C 13; 84:26–27; 107:20)

Diga que o arrependimento e o batismo também são chamados de “evangelho preparatório” (D&C 84:26–27), porque os dois nos ajudam a prepararmos-nos para receber as bênçãos maiores que são ministradas por intermédio do Sacerdócio de Melquisedeque, como, por exemplo, o dom do Espírito Santo e as ordenanças do templo.

- Saliente que João Batista pregava o arrependimento e batizava as pessoas para preparar o caminho para o Salvador. (Mateus 3:1–6, 11) Como os portadores do Sacerdócio Aarônico pregam o arrependimento atualmente? (Algumas das possíveis respostas são: por intermédio do ensino familiar, da obra missionária, de testificar e da integração.) Como os portadores do Sacerdócio Aarônico participam da ordenança do batismo? (Sob a direção do bispo, os sacerdotes dignos podem batizar e servir de testemunhas em batismos.)

Peça aos irmãos que já tenham batizado alguém que falem dos sentimentos que o fato de poderem realizar essa ordenança lhes inspira.

- Os portadores do Sacerdócio Aarônico não só podem realizar batismos, mas também officiar a ordenança do sacramento. Qual é a relação entre o sacramento, o arrependimento e o batismo?

Peça aos irmãos que falem do que sentiram quando prepararam, abençoaram ou distribuíram o sacramento pela primeira vez; ou peça aos pais que digam o que sentiram em uma ocasião em que os filhos tenham preparado, abençoado ou distribuído o sacramento.

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze, disse: “(...) Pedimos aos rapazes do Sacerdócio Aarônico que preparem, abençoem, e distribuam os emblemas do sacrifício do Salvador digna e reverentemente. Que imenso privilégio e sagrada atribuição já em tão tenra idade! Não consigo pensar em elogio maior que os céus lhes pudessem fazer. Nós realmente os amamos. Vivam da melhor maneira que puderem e tenham a melhor aparência possível ao participarem do sacramento da ceia do Senhor”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 74.)



O rio Susquehanna. O Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque foram restaurados às margens desse rio em 1829. (D&C 13; 128:20)

3. A restauração do Sacerdócio de Melquisedeque

Ensine e discuta D&C 27:12–13; 84:19–22; 107:1–12, 18–19. Diga que o Sacerdócio de Melquisedeque é o sacerdócio maior. Toda a autoridade, conhecimento e os convênios necessários para a exaltação dos filhos de Deus estão ligados a esse sacerdócio.

- Como o Sacerdócio de Melquisedeque foi restaurado na Terra nos últimos dias? (Mostre a gravura “A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque”. Diga que algumas semanas depois de João Batista haver restaurado o Sacerdócio Aarônico, Pedro, Tiago e João apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery e concederam-lhes o Sacerdócio de Melquisedeque. Doutrina e Convênios não contém a história desse acontecimento, mas há referências a ele no cabeçalho de D&C 13, em D&C 27:12–13; 128:20 e no livro *Nosso Legado*, p. 14.)
- Que autoridade e bênçãos foram restauradas com o Sacerdócio de Melquisedeque? (Ver D&C 84:19–22; 107:8–12, 18–19; 110:11–16. Utilize as seguintes informações para dar andamento à discussão. Escreva os títulos no quadro-negro.)

Autoridade para ministrar o evangelho de Jesus Cristo (D&C 84:19)

- O Sacerdócio de Melquisedeque inclui a autoridade para ministrar o evangelho de Jesus Cristo. O que isso significa? (Ver D&C 84:19. Algumas das respostas possíveis são que a autoridade para governar a Igreja, pregar o evangelho e ministrar as ordenanças de salvação são parte do Sacerdócio de Melquisedeque.)

“As chaves de todas as bênçãos espirituais da igreja” (D&C 107:18)

- Citem algumas das bênçãos espirituais que recebemos por intermédio do Sacerdócio de Melquisedeque? (Ver D&C 84:19–22; 107:18–19. A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis. Discutam o significado de cada bênção e a sua aplicação na vida dos alunos.)
 - a. Conhecimento dos mistérios do reino e do conhecimento de Deus (D&C 84:19; 107: 19; recebemos esse conhecimento por intermédio do Espírito Santo.)
 - b. O poder da divindade, que se manifesta por intermédio das ordenanças do evangelho. (D&C 84:20–21) Como as ordenanças do sacerdócio fazem com que o “poder da divindade” se manifeste em nossa vida? Peça aos alunos que falem de ocasiões em que tenham sentido o “poder da divindade” manifestar-se por intermédio das ordenanças do evangelho.
 - c. A oportunidade de ver Deus , o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, estar em comunhão com Eles e desfrutar de Sua presença. (D&C 84:22; 107:19)
- Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque deveriam ser líderes espirituais da própria família. Como eles poderiam fazer isso?

O direito de presidir (D&C 107:8–9)

Diga que o direito de presidir é o direito a um cargo de presidência na Igreja. O Presidente da Igreja é a única pessoa na Terra que pode utilizar as chaves do sacerdócio para presidir a Igreja como um todo (ou autorizar outra pessoa a fazê-lo). Ele autoriza os seguintes líderes do sacerdócio a ter as chaves necessárias para presidir no âmbito do cargo que exercem: os presidentes de templos, presidentes de missão, presidentes de estaca, bispos, presidentes de distrito, presidentes de ramo e presidentes de quóruns.

As chaves para coligar Israel, a da dispensação do evangelho de Abraão e o poder selador (D&C 110:11–16)

Diga que Moisés, Elias e Elias, o profeta, restauraram essas chaves no Templo de Kirtland em 1836. Falaremos deles na lição 18.

4. As bênçãos do sacerdócio são para todos

Diga que apesar de somente os homens dignos membros da Igreja terem o sacerdócio, todos podem receber as suas bênçãos.

- Como o sacerdócio abençoa as mulheres? Como o sacerdócio abençoa as crianças? [Fale de algumas das bênçãos do sacerdócio que a mulheres e as crianças podem receber durante a vida. Saliente que apesar de as mulheres e as crianças não terem o sacerdócio, estão sempre recebendo bênçãos por seu intermédio. Sugere-se que você consulte o *Manual Básico da Mulher SUD*, parte A, (31113 059) capítulos 12 e 13 para encontrar sugestões de como responder essas perguntas.]
- Como as pessoas que não contam com um portador fiel do sacerdócio em casa recebem as bênçãos do sacerdócio? (Algumas das respostas possíveis são: por intermédio dos mestres familiares, dos líderes do sacerdócio e de parentes.) Peça aos alunos que falem de ocasiões em que receberam as bênçãos do sacerdócio por intermédio de portadores do sacerdócio que não fazem parte de sua família.
- Como podemos demonstrar a nossa gratidão pelas bênçãos do sacerdócio?

Conclusão

Preste testemunho de que o sacerdócio e suas chaves foram restaurados. Os portadores do sacerdócio têm a autoridade para dirigir a obra de Deus na Terra e agir em nome Dele, abençoando os Seus filhos e ajudando-os a prepararem-se para a exaltação. Saliente que as bênçãos do sacerdócio estão ao alcance de todos. Incentive os alunos a buscarem essas bênçãos.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. Os ofícios, quóruns e deveres do sacerdócio

O Senhor revelou a Joseph Smith instruções importantes quanto aos ofícios do sacerdócio, os deveres de cada ofício e os quóruns nos quais os portadores do sacerdócio organizam-se. Sugere-se que você examine algumas dessas instruções conforme esboçadas no seguinte gráfico:

Sacerdócio Aarônico

Ofício	Deveres	Quórum
Diacono	D&C 20:57–59; 84:111	D&C 107:85
Mestre	D&C 20:53–59; 84:111	D&C 107:86
Sacerdote	D&C 20:46–52	D&C 107:87–88
Bispo	D&C 107:13–17, 68, 71–72, 87–88	

Sacerdócio de Melquisedeque

Ofício	Deveres	Quórum
Élder	D&C 20:38–45; 42:43–44; 43:15–16; 107:11–12	D&C 107:89; 124:137;
Sumo Sacerdote	D&C 107: 10, 12, 17	D&C 124:133, 136
Patriarca	D&C 124:91–93, 124	
Setenta	D&C 107:25, 34, 38, 97	D&C 107:25–26; 93–96; 124:138–139
Apóstolo	D&C 27:12–13; 107:23, 33, 35, 39, 58; 112:30–32; 124:128	D&C 107:23–24;

Mostre a gravura do Templo de Salt Lake [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 502) Saliente que as torres do lado leste do templo são mais altas do que as do lado oeste. Diga também que há cinco grupos de janelas nas torres do leste e quatro nas torres do oeste. Explique aos alunos que isso foi planejado para representar o sacerdócio: as torres do leste representam o Sacerdócio de Melquisedeque e os seus cinco ofícios e as torres do oeste representam o Sacerdócio Aarônico e os seus quatro ofícios.

2. Vídeo “A Restauração do Sacerdócio”

Caso o vídeo *Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x912 059) esteja disponível, considere a idéia de apresentar “A Restauração do Sacerdócio”, que é um segmento de oito minutos, para fornecer o contexto histórico para a segunda parte da lição.

“A Única Igreja Verdadeira e Viva”

Objetivo

Ensinar aos alunos os acontecimentos relacionados à restauração da Igreja de Jesus Cristo por intermédio do Profeta Joseph Smith, para ajudá-los a serem gratos pelas bênçãos que advêm de serem membros da Igreja e incentivá-los a demonstrar ao Senhor que são gratos por pertencerem à Sua Igreja.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 20:1–36, 68–69, 75–79; 21; 27; 115:1–4.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 14–16.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Caso utilize a segunda atividade motivadora, leve um papel e uma caneta ou lápis para cada aluno.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição**Atividade Motivadora**

Considere o que seja mais adequado e utilize uma das seguintes atividades para iniciar a aula. Escolha a atividade que seja mais adequada para os alunos de sua classe.

1. Caso sua turma seja pequena, peça que cada aluno fale em poucas palavras de algo que o faça ser grato por ser membro da Igreja. Caso a turma seja grande, sugere-se que você peça a alguns alunos que falem.
2. Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro. Dê a cada aluno um papel e uma caneta (ou lápis). Peça-lhes que respondam ao maior número de perguntas possível.

Qual foi a data em que a Igreja foi organizada nesta dispensação?

Como Joseph Smith soube quando a Igreja deveria ser organizada?

Onde a Igreja foi organizada?

Quantos membros a Igreja tinha na época de sua organização?

Diga que esta lição trata da organização da Igreja de Jesus Cristo na época atual. Peça aos alunos que prestem atenção para descobrirem as respostas das perguntas no decorrer da aula e que anotem as respostas, ou as corrijam, conforme o necessário.

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Conversem a respeito de como as escrituras escolhidas aplicam-se à vida diária. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. A organização da Igreja na época atual.

Diga que o ano de 1830 foi um momento importante na história do mundo. Chegara a época do cumprimento de profecias antigas. (Isaías 11:11–12; 29:13–14; Jeremias 31:31–33; Daniel 2:44–45) Depois da publicação do Livro de Mórmon e da restauração do Sacerdócio, o próximo grande passo para a restauração do evangelho seria a organização formal da Igreja. Em Doutrina e Convênios 20, encontram-se as instruções do Senhor a Joseph Smith com respeito à organização da Igreja.

- Em que data a Igreja foi organizada nesta dispensação? (Ver D&C 20:1; 21:3.) Por que essa foi a data escolhida? (Ver o cabeçalho de D&C 20.)
- Entre a Primeira Visão e a organização da Igreja transcorreram dez anos. Que acontecimentos ocorreram nesse período para preparar o terreno para a organização da Igreja e para preparar Joseph Smith para guiá-la? (Sugere-se que você anote as respostas no quadro-negro. Caso necessário, ver a seguinte citação para ajudar a responder a pergunta.)

Na época em que servia no Quórum dos Doze, o Élder Gordon B. Hinckley disse:

“O dia da organização foi, na verdade, um dia de formatura, a formatura de Joseph, após dez anos de um aprendizado notável que se iniciou com a visão incomparável no bosque, na primavera de 1820, quando o Pai e o Filho apareceram ao rapaz de quatorze anos e continuou com as lições dadas por Morôni, que fez advertências e deu instruções em diversas ocasiões. Depois, houve a tradução do registro antigo e a inspiração, o conhecimento, a revelação que adveio dessa experiência. A autoridade divina foi concedida, o sacerdócio antigo voltou a ser conferido aos homens pelas pessoas que o detinham por direito: João Batista, no caso do Sacerdócio Aarônico, e Pedro, Tiago e João, no caso do Sacerdócio de Melquisedeque. Houve revelações, várias delas, nas quais a voz de Deus voltou a ser ouvida, e abriu-se o canal de comunicação entre o homem e o Criador. Todos esses acontecimentos foram preparatórios para aquele dia 6 de abril histórico. (150-Year Drama: A Personal View of Our History, *Ensign*, abril de 1980, pp. 11–12.)

- De que maneira o surgimento do Livro de Mórmon ajudou a preparar o terreno para a restauração do evangelho? (Ver D&C 20:6–12.) Como a restauração do sacerdócio ajudou a preparar o terreno? (A autoridade do sacerdócio era necessária para guiar a Igreja e ministrar as ordenanças de salvação.)

Diga que no dia 6 de abril de 1830, Joseph Smith e mais de 50 pessoas reuniram-se na cabana de troncos de Peter Whitmer Sr. , em Fayette, Nova York, para a organização da Igreja. A lei nova-iorquina exigia que as igrejas tivessem ao menos seis membros para serem organizadas formalmente; portanto, seis homens que haviam sido batizados e visto as placas de ouro tornaram-se os primeiros membros oficiais da Igreja. Eles eram: Joseph Smith, Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Peter Whitmer Jr., Samuel H. Smith e David Whitmer. (Ver *History of the Church*, 1:76; para mais informações históricas, ver *Nosso Legado*, páginas 14–16.)

- Que nome a Igreja recebeu quando foi organizada? (Ver D&C 20:1.) Diga que a Igreja foi chamada por outros nomes nos primeiros anos, mas que em abril de 1838, o Senhor revelou o nome pelo qual a Sua Igreja deveria ser conhecida. Que nome o Senhor deu à Sua Igreja? (Ver D&C 115:4.) Por que é importante que a Igreja do Senhor tenha o nome Dele? (Ver 3 Néfi 27:8.)

Sugere-se que você explique-lhes que o nome *Mórmon* é um apelido que a Igreja recebeu por causa do Livro de Mórmon. Preferimos chamar a Igreja pelo nome completo para salientar que acreditamos no Salvador Jesus Cristo.

Caso você utilize a segunda atividade motivadora, examine brevemente as respostas das perguntas. (Na discussão acima, encontram-se todas as respostas.)



Casa de Troncos de Peter Whitmer Sr. Essa réplica foi construída no local em que a Igreja foi organizada em Fayette, Nova York, em 6 de abril de 1830.

2. O Senhor ordenou que os membros da Igreja seguissem o profeta.

Na reunião em que a Igreja foi organizada, Joseph Smith e Oliver Cowdery foram apoiados como sendo as autoridades presidentes da Igreja. (*History of the Church*, 1:77) O Senhor fez também uma revelação, que está registrada em D&C 21, dizendo aos membros da Igreja que seguissem a Joseph Smith como profeta.

- Leia D&C 1:38 e 21:4–5 com os alunos. O que esses versículos ensinam a respeito de como devemos encarar as palavras do profeta? (Saliente que apesar de as declarações feitas em D&C 21 referirem-se a Joseph Smith, aplicam-se também aos profetas que o sucederam.) Onde encontramos as palavras do profeta vivo? (Algumas das respostas possíveis são: nas cartas oficiais, nas conferências gerais e nas revistas da Igreja.) Que conselho ou ensinamentos dos profetas dos últimos dias são particularmente significativos para vocês?
- Em D&C 21:5, o Senhor disse que temos de dar ouvidos às palavras do profeta “com toda paciência e fé”. Por que, às vezes, temos de ter paciência ou fé para seguir o conselho do profeta? Peça que os alunos falem de ocasiões em que precisaram de paciência ou fé para seguir um conselho do profeta.

- Leia D&C 21:6 com os alunos. Que bênçãos o Senhor promete a quem seguir ao profeta? (Sugere-se que você faça uma lista das bênçãos no quadro-negro.) De que forma essas promessas se cumprem na vida dos membros da Igreja atualmente? Falem das bênçãos que receberam por terem seguido o profeta.
- Em D&C 21:9, o Senhor prometeu “uma grandiosa bênção” a quem trabalhasse a serviço Dele. Falem das bênçãos que receberam ao servirem ao Senhor. (Sugere-se que você saliente que uma das bênçãos de servir ao Senhor é que fortalecemos o nosso testemunho das palavras dos profetas.)

3. O Senhor incentiva os membros da Igreja a reunirem-se sempre para tomar o sacramento.

- Diga que na reunião em que a Igreja foi organizada, os membros tomaram o sacramento. (*History of the Church*, 1:78.) Em sua opinião, por que foi importante realizar a ordenança do sacramento na primeira reunião da Igreja restaurada?
- Em D&C 20, o Senhor revelou as informações a respeito de como o sacramento deveria ser ministrado. (Versículos 75–79) Leia D&C 20:75 com os alunos. Por que é importante que participemos do sacramento com frequência?
- Peça a um aluno que leia as orações sacramentais. (D&C 20:77, 79) Que promessas nós fazemos ao tomar o sacramento? (Ver também Lucas 22:19–20; 3 Néfi 18:7, 10–11.) Sugere-se que você diga que as duas orações salientam que nos lembremos de Jesus Cristo. O que significa lembrar-se sempre Dele? Como o sacramento nos ajuda a lembrarmos Dele?
- Que promessa é feita nas orações sacramentais a quem tomar o sacramento dignamente? (Ver D&C 20:77, 79.) Caso seja adequado, peça a alguns alunos que falem de como foram abençoados por tomar o sacramento.
- Em D&C 27, o Senhor dá mais instruções a Joseph Smith quanto ao sacramento. O que Joseph estava fazendo quando recebeu essa revelação? (Ver o cabeçalho de D&C 27.) O que Joseph aprendeu sobre o sacramento com essa revelação? (Ver D&C 27:2.) O que podemos fazer para tomar o sacramento com “os olhos fitos na glória [de Cristo]?”

4. O Senhor explica os deveres dos membros da Igreja.

- Leia D&C 20:68–69 com os alunos. Nesses versículos o Senhor explica “o dever dos membros depois de terem sido recebidos pelo batismo”. O que o versículo 69 revela a respeito do que o Senhor espera de nós como membros da Igreja? Como podemos mostrar ao Senhor a nossa gratidão por sermos membros da Igreja?

Conclusão

Saliente que a organização da Igreja de Jesus Cristo em 1830 foi um dos milagres grandiosos da modernidade. A reunião modesta que aconteceu em Fayette, Nova York, passou despercebida para a maioria das pessoas, mas os acontecimentos desse dia mudaram a história do mundo. Peça aos alunos que ponderem o milagre do crescimento mundial da Igreja que começou tão humildemente. Sugere-se que você conte esta história:

O Presidente Wilford Woodruff falou de uma reunião em que o Profeta Joseph Smith profetizou o crescimento da Igreja. A reunião aconteceu em “uma casinha de aproximadamente quatro metros por quatro, mas contou com a presença de todos os portadores do Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que estavam no momento na cidade de Kirtland e que se haviam reunido para sair com o acampamento de Sião”. Depois de vários homens prestarem o testemunho da obra, o Profeta disse:

“Irmãos, sinto-me muito edificado e instruído por ter ouvido seus testemunhos esta noite, mas quero dizer-lhes perante o Senhor que não sabem mais a respeito do destino desta Igreja e reino do que um bebê no colo de sua mãe. Não a compreendem.(...) Estão vendo, hoje, apenas uns poucos portadores do sacerdócio, mas esta Igreja há de espalhar-se por toda a América do Norte e do Sul—ela irá espalhar-se pelo mundo inteiro. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1898, p. 57.]

Preste testemunho das verdades discutidas durante a aula conforme o que o Espírito lhe inspirar.

Sugestões Didáticas Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. O crescimento da Igreja

Chame a atenção dos alunos para a fotografia da casa de troncos de Peter Whitmer, na página 50. Diga que a casa da fotografia é uma réplica da casa em que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada formalmente. Compare o início da Igreja com o seu crescimento mundial atualmente.

2. O nosso relacionamento com Deus

Peça aos alunos que leiam D&C 20:8–31 para identificar algumas verdades referentes a Deus e o relacionamento que Ele tem com os filhos na Terra. Incentive os alunos a pensar no que seria diferente na vida deles se não soubessem essas verdades. A lista abaixo contém algumas das verdades que sugerimos que sejam discutidas:

- a. D&C 20:11. (Deus continua a inspirar as pessoas e a chamá-las para realizar a Sua obra.)
- b. D&C 20:12. (Ele é o mesmo, ontem, hoje e sempre.)
- c. D&C 20:17. (Ele é infinito, eterno e imutável.)
- d. D&C 20:17. (Ele criou os céus, a Terra e tudo o que neles há.)
- e. D&C 20:18. (Fomos criados à Sua imagem.)
- f. D&C 20:21–25. (Deus ofereceu o Seu Filho Unigênito como sacrifício para expiar por nossos pecados.)
- g. D&C 20:29–31. (Caso acreditemos, arrepentamo-nos, amemos e sirvamos a Deus e perseveremos até o fim, seremos justificados, santificados e salvos no reino de Deus por intermédio da graça de Jesus Cristo.)

3. “Beberei do fruto da vide convosco” (D&C 27:5)

- Leia D&C 27:5. Que promessa a respeito do sacramento o Senhor faz nesse versículo? (No futuro, Ele tomará o sacramento com os Seus seguidores na Terra.) Quem o Senhor disse que estaria com Ele quando isso acontecesse? (Ver D&C 27:5–14. Saliente que no versículo 14, Ele disse que estarão presentes “todos os que, do mundo, o Pai me deu”.)

4. O vídeo “A Organização da Igreja”

Caso o vídeo *Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x912 059) esteja disponível, considere a idéia de apresentar “A Organização da Igreja”, que é um segmento de oito minutos.

“Esta É Minha Voz para Todos”

Lição
10

Objetivo Ajudar os alunos a aprenderem a aplicar à própria vida as instruções que o Senhor revelou a outras pessoas nas escrituras.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 25 e as outras escrituras desta lição:
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Caso a gravura de Emma Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 405) esteja disponível, prepare-se para utilizá-la.

Sugestão para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

O Élder Jay E. Jensen, dos Setenta, falou de uma ocasião, quando era presidente de missão, em que, ao término de uma conferência de distrito ficou frustrado e desanimado com os vários problemas que teve de enfrentar. Na viagem de volta para casa, estava folheando as escrituras para procurar consolo e orientação e abriu a seção três de Doutrina e Convênios. Ele disse:

“Quando leio um versículo, freqüentemente acrescento o meu nome [a ele]. Assim fiz com o versículo 5, e encontrei a ajuda de que necessitava a fim de remover os meus sentimentos tristonhos: ‘Eis que essas coisas te foram confiadas, [Jay Jensen], mas quão rigorosos foram os mandamentos que recebeste; e lembra-te também das promessas que te foram feitas, [Jay Jensen]’. (D&C 3:5)

As palavras ‘lembra-te também das promessas’ atingiram-me com uma força tremenda. (...) Durante aqueles quatro dias, eu [concentrara-me] apenas nos problemas. Não havia parado para considerar uma única promessa.” (*A Liahona*, janeiro de 1993, p. 87.)

Depois, o Élder Jensen recapitulou mentalmente as promessas que lhe foram feitas em sua bênção patriarcal, na bênção que recebera quando fora designado presidente de missão e nas escrituras; com isso, conseguiu encontrar as forças e o consolo de que necessitava.

- Como a idéia de colocar o nosso próprio nome nas escrituras pode-nos ajudar quando lemos as escrituras?
- Leia 1 Néfi 19:23 com os alunos. O que Néfi ensinou a respeito da importância de aplicar as escrituras à nossa própria vida?

Diga que esta lição fala de como podemos aplicar os conselhos que o Senhor deu a certos membros da Igreja individualmente em Doutrina e Convênios.

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

Saliente que muitas das revelações de Doutrina e Convênios foram feitas a uma pessoa especificamente. Apesar dessas revelações darem conselhos específicos para essas pessoas e apesar delas terem vivido há muitos anos, a maioria dos conselhos é válida para nós atualmente. O Senhor disse diversas vezes: “O que digo a um digo a todos”. (D&C 61:36; ver também D&C 25:16; 82:5; 93:49.)

Em julho de 1830, o Senhor fez uma revelação em que Se dirigia a Emma Smith, a mulher do Profeta Joseph Smith. (D&C 25) Mostre o retrato de Emma Smith. Diga que esta lição trata de três temas que se encontram na revelação do Senhor à Emma.

1. O marido e a mulher devem apoiar e consolar um ao outro.

Na revelação do Senhor à Emma Smith havia um conselho quanto às responsabilidades dela para com o marido. Caso você esteja ensinando os jovens, utilize o material desta seção para ajudá-los a compreender a importância de apoiar o futuro cônjuge.

- Leia D&C 25:5 com os alunos. Que conselho o Senhor deu à Emma Smith nesse versículo? Citem algumas maneiras pelas quais o marido e a mulher podem ajudar um ao outro em tempos difíceis. (Quando os alunos estiverem discutindo essa questão, peça-lhes que falem de ocasiões em que isso tenha acontecido com eles ou em que tenham visto marido e mulher consolarem-se e apoiarem-se mutuamente.)

O Profeta Joseph Smith ensinou às mulheres que elas deveriam tratar o marido “com doçura e afeto. Quando um homem se sente agoniado por problemas, quando as dificuldades e empecilhos o estão deixando desorientado, se em lugar de uma contenda ou queixa encontrar um sorriso, se encontrar doçura, sua alma tranquilizar-se-á, acalmado-se os seus sentimentos”. [*Ensinações do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org.), 1975, p. 223.]

O Profeta ensinou o seguinte aos maridos: “É dever do marido amar e nutrir a mulher, tratá-la com carinho e apegar-se a ela e a nenhuma outra; deve honrá-la como a si mesmo e considerar os sentimentos dela com carinho”. (*Elder’s Journal*, agosto de 1838, p. 61.)

- Leia D&C 25:14 com os alunos. Que conselho o Senhor deu a Emma Smith nesse versículo? Como marido e mulher podem demonstrar que se deleitam um no outro?

Joseph e Emma Smith apoiaram-se intensamente durante as muitas aflições que enfrentaram. Em 1842, quando Joseph estava escondido por estar correndo risco de vida, Emma foi visitá-lo. Posteriormente, Joseph disse o seguinte dessa visita: “Que delícia indescritível e que alegria arrebatadora tomou meu coração quando, nessa noite, segurei a mão de minha amada Emma—ela que era minha mulher, a mulher de minha juventude e a escolhida de meu coração. Passaram-me diversos pensamentos pela mente quando contemplei por um momento as muitas tribulações que nos coube enfrentar, o cansaço e a labuta, as tristezas e o sofrimento, as alegrias e a consolação que, de tempos em tempos encontramos pelo caminho. (...) Ah! Que paz mental dominou-me por um instante, ela estava

ali novamente, (...) indômita, firme e resoluta—Emma, imutável e afetuosa! (*History of the Church*, 5:107)

Joseph e Emma também apoiaram e consolaram um ao outro ao enfrentarem a morte de vários filhos. Quatro de seus filhos morreram ainda bebês em um período de quatro anos. Dos onze filhos que tiveram (dois eram adotivos), somente três filhos e uma filha viveram até a velhice.

Na época em que o Profeta estava arcando com os fardos pesados resultantes do crescimento da Igreja em Kirtland, Ohio, Emma teve gêmeos, um menino e uma menina, que morreram duas horas após o nascimento. Praticamente ao mesmo tempo, em Orange, Ohio, que era uma cidade próxima, John e Julia Murdock, que se haviam convertido à Igreja recentemente, tiveram gêmeos. Seis horas depois, a irmã Murdock faleceu. Quando Emma e Joseph ficaram sabendo disso, perguntaram ao irmão Murdock se poderiam adotar os gêmeos. Pouco depois, os dois bebês, Joseph e Julia Murdock, foram levados para a casa da família Smith.

Lucy Mack Smith, mãe de Joseph, descreveu algumas das características que possibilitaram que Emma apoiasse Joseph nos tempos difíceis:

“Nunca na vida vi uma mulher que suportasse todo tipo de cansaço e dificuldades mês após mês, ano após ano, com a mesma perfeita coragem, zelo e paciência com que ela o fez; pois sei o que ela teve de enfrentar. (...) Ela enfrentou as perseguições e a fúria dos homens e do diabo que teriam vencido a maioria das outras mulheres”. (*History of Joseph Smith*, Preston Nibley (org.), 1958, pp. 190–191.)

- O que podemos aprender com o exemplo do Joseph e Emma que ajude os casais a serem mais amorosos e a apoiarem-se mais?

2. Devemos ser mansos e refrear o orgulho.

O Senhor ordenou a Emma que continuasse “em espírito de mansidão, acautelando-se contra o orgulho”. (D&C 25:14) Ele deu instruções semelhantes a outros membros da Igreja. Leia os seguintes versículos com os alunos:

- D&C 23:1 (a Oliver Cowdery): “(...) Acautela-te, porém, contra o orgulho, para que não caias em tentação”.
 - D&C 38:39 (aos membros da Igreja, em uma conferência): “(...) Precavei-vos contra o orgulho, para que não vos torneis como os nefitas de outrora”.
 - D&C 90:17 (à Primeira Presidência da Igreja): “(...) Sede admoestados em vossa altivez e orgulho, porque são uma armadilha para vossa alma”.
 - D&C 98:19–20 (aos membros da Igreja de Kirtland): “(...) Eu, o Senhor, não estou satisfeito com muitos da igreja de Kirtland; porque não abandonam seus pecados nem seus caminhos iníquos, o orgulho de seu coração, nem sua cobiça (...)”.
- O que é orgulho? Em sua opinião, porque o Senhor sempre alerta tão vigorosamente contra o orgulho?

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou:

“Muitos de nós consideramos o orgulho egocentrismo, convencimento, jactância, arrogância ou soberba. Tudo isso faz parte do pecado, continua faltando a essência, o cerne.

O cerne do orgulho é a inimizade—inimizade para com Deus e para com o próximo. Inimizade quer dizer ódio, hostilidade ou oposição.” (*A Liahona*, julho de 1989, p. 3.)

- Como o orgulho afeta o nosso relacionamento com Deus?

O Presidente Benson explicou:

“O orgulho é essencialmente competitivo por natureza. Lançamos nossa vontade contra a de Deus (...) no sentido de ‘seja feita a minha vontade e não a Tua’. (...)”

Nosso desejo de competir com a vontade de Deus dá vazão desenfreada aos desejos, apetites e paixões. (Ver Alma 38:12; 3 Néfi 12:30.) (...)

Nossa inimizade para com Deus assume muitos rótulos, como rebeldia, coração endurecido, obstinação, impenitência, soberba, suscetibilidade [ou disposição para ressentir-se com facilidade] e incredulidade. Os orgulhosos querem que Deus concorde com eles. Não estão interessados em mudar de opinião para concordar com Deus.” (A *Liahona*, julho de 1989, p. 3.)

- Como o orgulho afeta o nosso relacionamento com as outras pessoas?

O Presidente Benson observou:

“Outro componente importante desse pecado do orgulho predominante é a inimizade para com nossos semelhantes. Somos tentados diariamente a considerar-nos melhores que os outros e a diminuí-los. (Ver Helamã, 6:17; D&C 58:41.) (...)

[O orgulho] (...) manifesta-se de inúmeras maneiras, como críticas, maledicência, difamação, [queixas], viver acima das posses, inveja, cobiça, recusar a gratidão e o louvor capaz de edificar outra pessoa, [ser rancoroso] e invejoso.(...)

O egoísmo é um dos aspectos mais comuns do orgulho. ‘Como isso me afeta’ é o centro de tudo o que importa—presunção, autocomiseração, auto-realização mundana, a satisfação própria e o egoísmo. (...)

Outra aspecto do orgulho é a contenda. [As] discussões, disputas, domínio injusto, [os conflitos] entre gerações, divórcios, maus-tratos conjugais, motins e tumultos enquadram-se todos nessa categoria de orgulho.” (A *Liahona*, julho de 1989, pp. 3–4.)

- Como podemos vencer o orgulho e cultivar o espírito de mansidão?

O Presidente Benson aconselhou: “O antídoto para o orgulho é a humildade—mansidão, submissão. (Ver Alma 7:23.) É o coração quebrantado e espírito contrito. (...) Podemos ser humildes voluntariamente, amando a Deus, fazendo Sua vontade e dando-Lhe prioridade em nossa vida”. (A *Liahona*, julho de 1989, pp. 5–6.)

- Leia as seguintes passagens com os alunos: D&C 1:28, 19:23, 112:10 e 124:97. De acordo com essas passagens, quais são algumas das bênçãos que recebemos quando preferimos ser mansos e humildes?
- Falem de bênçãos que tenham recebido em momentos em que preferiram ser humildes em vez de orgulhosos.

3. Devemos ser alegres e ter bom ânimo.

O Senhor fez esta advertência a Emma Smith: “Rejubila-te e alegra-te (...)”. (D&C 25:13) Até na época em que os primeiros membros da Igreja desta dispensação enfrentavam tribulações intensas, o Senhor advertiu-os de modo semelhante várias vezes. Leia estes versículos com os alunos:

- a. D&C 29:5 (ao Profeta Joseph Smith e outras pessoas): “Rejubilai-vos e alegrai-vos, porque estou no meio de vós e sou vosso advogado junto ao Pai (...)”.

- b. D&C 61:36 (ao Profeta Joseph Smith e outras pessoas): “Tende bom ânimo, filhinhos; pois estou no vosso meio e não vos desamparei”.
- c. D&C 68:6 (a Orson Hyde, Luke S. Johnson, Lyman E. Johnson e William E. McLellin): “(...) Tende bom ânimo e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado (...)”.
- d. D&C 78:18 (ao Profeta Joseph Smith e outras pessoas): “Não podeis suportar tudo agora; contudo, tende bom ânimo, porque eu vos guiarei (...)”.
- e. D&C 136:29 (ao Acampamento de Israel, em Winter Quarters): “Se estiveres angustiado, invoca o Senhor teu Deus com súplicas a fim de que tua alma se regozije”.
- Nessas passagens, que motivos o Senhor cita para que tenhamos bom ânimo? O que podemos fazer para desenvolver e manter o bom ânimo? Como podemos ajudar as outras pessoas a terem bom ânimo?
 - Citem algumas das conseqüências de concentrarmo-nos nas dificuldades da vida, mesmo quando sejam sérias e frequentes?

O Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze, aconselhou:

“Nenhum de nós conseguirá furtar-se a tragédias e sofrimentos. Cada qual provavelmente terá uma reação diferente. Entretanto, se conseguirmos recordar a promessa do Senhor de que estará conosco, conseguiremos enfrentar nossos problemas com dignidade e coragem. Encontraremos forças para ter bom ânimo, em lugar de tornarmo-nos recalçados, críticos ou derrotistas. Seremos capazes de enfrentar as ocorrências desagradáveis da vida com visão clara, força e [vigor]. (...) Que satisfação é ver alguém de bom ânimo que, enquanto outros vivem em ressentido silêncio ou reclamando desgostosos devido a algum contratempo, enfrenta a situação com alegria, paciência e bom-humor.” (*A Liahona*, julho de 1986, p. 68.)

Saliente que as muitas advertências que o Senhor faz para que tenhamos bom ânimo lembram-nos de que é possível ter paz e alegria, apesar da situação em que nos encontremos.

Conclusão

Reafirme que os conselhos que o Senhor deu aos membros da Igreja individualmente no passado podem ser uma grande bênção em nossa vida atualmente. Incentive os alunos a lerem as escrituras com a intenção de aplicar as mensagens à situação em que eles se encontrem.

Sugestões Didáticas Complementares

Aplicar as escrituras à nossa vida

De antemão, consiga fotografias de alguns alunos. Prepare-se também para mostrar um retrato de Emma Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 405).

Mostre o retrato de Emma Smith e diga que em D&C 25 encontram-se as instruções que o Senhor deu a ela. Coloque as fotografias dos alunos perto do retrato de Emma. Peça aos alunos que leiam D&C 25:16. Diga que o conselho dado nessa revelação também aplica-se a nós. Peça aos alunos que leiam D&C 61:36, 82:5 e 93:49. Ajude-os a perceber que podemos “[aplicar] todas as escrituras a nós”. (1 Néfi 19:23)

- Falem de como o conselho dado a outra pessoa nas escrituras os têm beneficiado. Como vocês aplicaram esse conselho à situação em que se encontravam?

“O Campo Já Está Branco para a Ceifa”

Objetivo Ajudar os alunos a tomarem a resolução de fortalecerem o reino de Deus, trabalhando diligentemente, principalmente na divulgação do evangelho por intermédio da obra missionária.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 4, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 31, 33, 75 e as outras escrituras citadas na lição.
 - b. *Nosso Legado*, p. 11.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Escreva *Samuel Smith* → *Phineas Young* e *John P. Greene* → _____ no quadro negro. Diga que assim que o evangelho foi restaurado, a Igreja deu início a um intenso trabalho missionário para divulgar as boas-novas em todo o mundo. Muitos recém-conversos aceitaram entusiasmados o chamado para serem missionários. Um deles foi Samuel, irmão de Joseph Smith.

Em abril de 1830, Samuel Smith começou a percorrer as cidades vizinhas, no Estado de Nova York, para pregar o evangelho e apresentar o Livro de Mórmon às pessoas. Ele não foi muito bem-sucedido, mas conseguiu vender um exemplar do livro a um homem chamado Phineas Young. Em junho de 1830, Samuel foi designado por Joseph Smith para fazer uma viagem missionária ao Leste dos Estados Unidos. Ele percorreu 25 milhas (aproximadamente 40 quilômetros) a pé no primeiro dia e parou em várias casas, mas foi tratado com rudeza e não foi ouvido. No dia seguinte, deixou um exemplar do Livro de Mórmon com John P. Greene, que era pastor metodista. Rhoda, mulher de John Greene, era irmã de Phineas Young.

Samuel foi rejeitado por quase todas as pessoas com quem falou e ficou com a sensação de que sua missão não fora muito bem-sucedida. Entretanto, o livro que deixou com Phineas e o que deixou com John P. Greene levaram-nos à conversão, bem como muitas outras pessoas. Por exemplo, Phineas Young e Rhoda Greene tinham um irmão chamado Brigham, que se converteu e veio a ser o segundo Presidente da Igreja. Heber C. Kimball, que era amigo de Brigham Young, também se filiou à Igreja e, posteriormente, fez parte da Primeira Presidência. Tanto Brigham Young como Heber C. Kimball serviram como instrumento para a conversão de milhares de pessoas nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Saliente que se você fosse preencher a lacuna no quadro-negro com o nome de todas as pessoas que foram influenciadas pelo serviço missionário de Samuel Smith, teria de escrever milhões de nomes. Alguns dos grandes líderes da Igreja estão entre as pessoas que foram influenciadas diretamente por esse trabalho, bem como muitos alunos de sua classe (se não todos). Sugere-se que você escreva o seu nome e o nome de alguns alunos no quadro-negro.

Esta aula fala de algumas revelações fundamentais que o Senhor fez com relação ao trabalho em Seu reino, principalmente o trabalho de proclamação do evangelho. Saliente que assim como o serviço que Samuel Smith prestou como missionário foi uma bênção para muitas gerações de membros da Igreja, existe a possibilidade de que, divulgando o evangelho, abençoemos muitas pessoas agora e centenas, ou até milhares, de pessoas no futuro.

Discussão e Aplicação

Esta lição contém mais material do que é possível ensinar em uma aula. Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos.

Em fevereiro de 1829, os pais de Joseph Smith fizeram uma visita a ele e a Emma em Harmony, Pensilvânia. Nessa ocasião, o Profeta pediu ao Senhor e recebeu uma revelação para seu pai, Joseph Smith Sr., que está registrada em D&C 4.

Além da revelação para o pai, o Profeta recebeu revelações para muitas pessoas que lhe pediram que perguntasse ao Senhor o que Ele desejava que fizessem. Algumas dessas revelações estão registradas em D&C 11, 12, 14, 15 e 16. Ainda que essas revelações se refiram a determinadas pessoas, os princípios que contêm dizem respeito a todos os que trabalham no reino do Senhor. (D&C 11:27)

1. “[Servi-O] de todo o coração, poder, mente e força”

- Leia D&C 4:1–2 com os alunos. De acordo com o versículo 2, o que o Senhor exige de quem trabalha em Seu reino? O que significa servir com todo o nosso coração, poder, mente e força? (Indica dedicação total ao serviço do Senhor.)
- Por que é importante que devotemos todo o nosso ser ao serviço do Senhor? Por que nem sempre nos empenhamos totalmente no serviço do Senhor? Como podemos aumentar o nosso empenho em servir ao Senhor com devoção total?

Diga que o pai de Joseph Smith dedicou a vida ao serviço do Senhor, como instruído em D&C 4. Leia esta história que demonstra o quanto ele se empenhava em divulgar o evangelho:

“Joseph Smith Sr. tinha um testemunho muito intenso e estava sempre ansioso por falar dele a outras pessoas. Quando estava com quase sessenta anos, fez uma viagem tediosa (...) para levar o evangelho a seus pais, irmãs e irmãos. Pouco depois de voltar [para casa], foi preso devido a uma pequena dívida (devia 14 dólares) pois não quis negar a origem divina do Livro de Mórmon, que era a condição para que a dívida fosse perdoada! Colocaram-no na mesma cela que um assassino condenado e não lhe deram comida por quatro dias. Depois, ele foi transferido para o campo de trabalho da prisão, onde pregou o evangelho e converteu duas pessoas que, posteriormente, vieram a ser batizadas. Ele passou um mês inteiro na prisão, até que a família conseguisse que fosse libertado.” (E. Ceci McGavin. *The Family of Joseph Smith*, 1963, p. 68; ver também Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, (org.) por Preston Nibley, 1958, pp. 172–173, 179–186.)

- Como podemos demonstrar o mesmo empenho de Joseph Smith Sr. em divulgar o evangelho? Relatem ocasiões em que falaram do evangelho à família ou aos vizinhos, aos colegas de escola ou de trabalho, a pessoas que tenham conhecido em alguma viagem ou em outras situações.

2. Preparem-se para servir ao Senhor.

Em todo o livro de Doutrina e Convênios, o Senhor aconselha que nos preparemos para servi-Lo. Diga que devemos estar continuamente empenhados nessa preparação durante toda a nossa vida.

- Citem alguns atributos que o Senhor deseja que as pessoas que O servem tenham. (Ver as escrituras abaixo. Faça uma lista dos atributos no quadro e utilize as perguntas para promover a discussão.)
 - a. D&C 4:3; 11:8. Por que desejar é importante quando servimos o Senhor? Como podemos fazer com que o nosso desejo de servi-Lo aumente?
 - b. D&C 4:5–6; 12:8; 18:19. Que atributo é repetido mais vezes nesses versículos? Peça aos alunos que falem de experiências que demonstrem a importância que algum desses atributos tenha quando servimos ao Senhor.
 - c. D&C 11:6, 20. Por que a obediência é importante quando servimos ao Senhor?
 - d. D&C 4:7; 31:12. Falem de como a oração os tem ajudado a servir ao Senhor. Incentive os alunos a escolherem um desses atributos e empenharem-se em melhorá-lo.
- Leia D&C 11:21 com os alunos. O que aprendemos com esse versículo quanto à preparação para servir ao Senhor? Como as suas experiências demonstram que esse é um conselho sábio?

3. “O campo está branco.”

Em todo o livro de Doutrina e Convênios, o Senhor transmite a idéia da urgência de pregar o evangelho. Isso acontece porque o objetivo da obra missionária é “a salvação de almas”. (D&C 100:4)

- Leia D&C 4:4, 11:3 e 33: 3 com os alunos. O que o Senhor quer dizer com a comparação entre a obra missionária e um campo pronto para a colheita? (Uma das respostas pode ser que muitas pessoas estão preparadas para receber o evangelho.)
- O Senhor advertiu os élderes a não serem ociosos e disse que deveriam “ir sem demora”. (D&C 60:13; 75:3) Como essa advertência se aplica a nós? Por que algumas pessoas adiam o momento de falar do evangelho?

O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze, contou a seguinte experiência:

“É fácil dizer ‘não é o momento’, mas a procrastinação é perigosa. Há anos, trabalhei para um homem na Califórnia. Ele deu-me um emprego, era bom para mim, parecia preocupar-se muito comigo. Talvez eu tenha sido o único membro da Igreja que ele chegou a conhecer bem. Não sei dizer todas as razões que me fizeram esperar um momento melhor para falar com ele sobre o evangelho. Só sei que me lembro da tristeza que senti quando soube que depois de haver-se aposentado e mudado para longe, ele e a mulher haviam sido assassinados ao irem de carro para sua casa em Carmel, na Califórnia, tarde da noite. Ele amava a mulher. Amava os pais. Amava os netos e continuará a amá-los; e desejará ficar com eles para sempre.

Não sei como ficaremos no meio da multidão no mundo vindouro, mas suponho que o encontrarei, que ele olhará nos meus olhos, e verei neles a pergunta: ‘Hal, você sabia. Por que não me contou?’” (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 38.)

4. “Abri vossa boca e ela encher-se-á.”

Em Doutrina e Convênios, o Senhor orienta-nos quanto ao *que* devemos ensinar e a *como* devemos fazê-lo ao falar do evangelho. Ele também nos incentiva a falar do evangelho sem medo e promete ajudar-nos quando nos sentirmos incapazes.

- Leia alguns destes versículos com os alunos: D&C 11:9, 15:6, 18:6, 31:3–4, 33:10–11, 42:12 e 52:8–9. O que esses versículos revelam quanto ao que os servos do Senhor devem ensinar? Por que a mensagem de arrependimento é tão importante? (Ver D&C 18:10–14.)
- Leia alguns destes versículos com os alunos: D&C 18:20–21, 38:41, 42:6, 42:14, 75:4 e 100:7–8. O que esses versículos revelam acerca de como os servos do Senhor devem ensinar? Por que é importante que não haja contenda quando ensinamos o evangelho? O que significa “[e]levar] as vossas vozes como com o som de uma trombeta”? (D&C 42:6; 75:4) Como podemos ser ao mesmo tempo ousados e humildes ao pregar o evangelho? (Ver Alma 38:10–12.)
- O Senhor muitas vezes exortou os élderes a abrir a boca para declarar o evangelho “não temendo o que o homem possa fazer”. (D&C 30:11; ver também D&C 30:5; 33:8–11.) O Senhor também disse que não está contente com as pessoas que “não abrem a boca (...) por causa do temor aos homens”. (D&C 60:2) Como isso se aplica a nós? Como podemos vencer o medo de falar do evangelho? (Ver D&C 19:38; 33:12–14; 75:9–13.)
- Diga que algumas pessoas hesitam em falar do evangelho porque não confiam na própria capacidade de falar ou de ensinar. Como podemos superar esse tipo de temor? (Ver D&C 11:21; 14:8; 31:3.) Peça aos alunos que relatem ocasiões em que, ao falarem do evangelho, o Espírito lhes tenha sussurrado o que deveriam dizer.
- Mencione a história da primeira missão de Samuel Smith, resumida na atividade motivadora. O que poderia levar Samuel a sentir que havia fracassado após a sua primeira missão? Em que aspectos podemos dizer que ele foi bem-sucedido? O que podemos aprender com a experiência dele que nos ajuda em nosso trabalho missionário?

5. O Senhor promete bênçãos grandiosas a quem trabalhar a Seu serviço.

- O que o Senhor promete a quem trabalhar com diligência a Seu serviço? (Escolha algumas das seguintes passagens de escritura para ler com os alunos. Discuta as promessas contidas em cada passagem, resuma as informações no quadro-negro e utilize as sugestões para discussão para incentivar os alunos a aplicá-las.)
 - a. D&C 4:4; 11:3; 75:5.
 - b. D&C 18:15–16. Peça aos alunos que digam o que sentem pelos membros da Igreja que lhes falaram do evangelho, ou o que sentem quando falam do evangelho.
 - c. D&C 31:5; 84:60–61.

- d. D&C 31:7; 109:55–57. Peça aos alunos que falem de alguma ocasião em que o Senhor tenha tocado o seu coração e o de outras pessoas para que se voltassem ao evangelho.
- e. D&C 31:11; 84:85; 100:5–6. Peça aos alunos que relatem experiências em que o Espírito os tenha orientado ou inspirado a falarem do evangelho.
- f. D&C 31:13; 75:9–13; 84:88. Peça aos alunos que falem de ocasiões em que o Senhor os apoiou e fortaleceu ao falarem do evangelho.
- g. D&C 71:9–10. Saliente que o Senhor fez essa promessa na época em que a Igreja estava sendo atacada por um apóstata impiedoso. Como essa promessa nos pode ajudar atualmente?
- h. D&C 84:80 Peça aos alunos que falem de alguma ocasião em que o Senhor os tenha apoiado física, psicológica e espiritualmente ao pregarem o evangelho.
- i. D&C 100:7–8. Peça aos alunos que relatem ocasiões em que, ao falarem do evangelho, sentiram o Espírito Santo prestar testemunho.

Conclusão

Incentive os alunos a dedicarem-se totalmente ao serviço do Senhor. Saliente que o Senhor os abençoará quando falarem do evangelho com outras pessoas. Preste testemunho das verdades discutidas durante a aula, seguindo a orientação do Espírito.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. Ensinamentos repetidos

Peça aos alunos que abram quatro seções diferentes: D&C 6, 11, 12 e 14. Peça a uma pessoa que leia os primeiros seis versículos de qualquer dessas seções e peça às outras que acompanhem a leitura na seção em que abriram. Diga que o Senhor repete muitas instruções nas escrituras e que, muitas vezes, o faz palavra por palavra.

- O que podemos aprender com o fato de o Senhor repetir essas instruções? Por que é importante que as compreendamos atualmente?

2. “Procura trazer à luz e estabelecer a causa de Sião” (D&C 6:6)

- O Senhor admoestou os Seus servos muitas vezes a procurar “trazer à luz e estabelecer a causa de Sião”. (D&C 6:6; 11:6; 12:6; 14:6) Como podemos ajudar a estabelecer a causa de Sião? (Algumas das respostas podem ser: vivendo retamente e edificando o reino de Deus em nossa casa, estaca e ala, por intermédio da obra missionária e do trabalho no templo.) Citem algumas coisas que possam desviar a nossa atenção do estabelecimento da causa de Sião.

3. Vídeo “*Chamados a Servir*”

Caso a fita *Vídeos Inspiradores* (53670 059) esteja disponível, considere a idéia de apresentar, em aula, parte do segmento “*Chamados a Servir*”, que tem 21 minutos.

“A Coligação de Meu Povo”

Lição
12

Objetivo	Ajudar os alunos a compreenderem como a Israel dos últimos dias foi coligada nos primeiros anos da Igreja, como está sendo coligada atualmente e como podemos participar da coligação.
-----------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none">Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:<ol style="list-style-type: none">Doutrina e Convênios 29:1–8; 33:3–7; 37; 38:24–41; 52:2–5, 42–43; 57:1–3; 110:11; Regras de Fé 1:10 e as demais escrituras mencionadas na lição.<i>Nosso Legado</i>, pp. 16–23, 37–39.Estude o material do <i>Guia de Estudo do Aluno</i> (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.Peça a alguns alunos que se preparem para resumir estas histórias de <i>Nosso Legado</i>:<ol style="list-style-type: none">O sacrifício de Newel Knight e Joseph Knight Sr. para ir para Kirtland. (Página 18)O êxodo dos membros da Igreja que saíram de Fayette liderados por Lucy Mack Smith. (Página 19)Os sacrifícios que Brigham Young fez para ir a Kirtland. (Página 23)A jornada dos membros da Igreja que saíram de Collesville e foram para o Missouri e como estabeleceram-se ali. (Páginas 37–39)Caso pretenda utilizar a atividade motivadora, leve vários palitos para a sala de aula.
-------------------	---

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	
Atividade Motivadora	<p>Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.</p> <p>Espalhe vários palitinhos pela sala. Mostre como é fácil quebrar um palito. Depois, peça aos alunos que juntem todos os palitos e peça a alguém que tente quebrar todos os palitos juntos.</p> <ul style="list-style-type: none">O que essa atividade nos ensina com respeito ao objetivo do Senhor em coligar o Seu povo? <p>Diga que o tema desta lição é a coligação de Israel e o nosso papel nesse acontecimento.</p>
Discussão e Aplicação	Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Discuta como as escrituras se aplicam à vida diária. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. O Senhor está coligando o Seu povo.

Diga que a coligação de Israel é um tema proeminente em Doutrina e Convênios. Antigamente, quando as doze tribos de Israel entraram em apostasia, foram levadas em cativo pelos inimigos e espalhadas entre as nações da Terra, exatamente como o Senhor avisara que aconteceria. Apesar de os profetas haverem-se entristecido com a iniquidade do povo, alegraram-se quando previram a época em que, nos últimos dias, Israel tornaria a ser coligada. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras: “A Coligação de Israel”*.) Esse importante processo começou com a restauração do evangelho e com o chamado de missionários para “[anunciar] boas-novas de grande alegria a esta geração”. (D&C 31:3)

O Profeta Joseph Smith disse: “Tudo quanto foi escrito pelos profetas, desde os dias do justo Abel, até o último homem que deixou um testemunho escrito para nossas considerações sobre a salvação de Israel nos últimos dias, procura mostrar que essa salvação consiste na obra da [coligação]”. (*Ensinos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org.), 1975, pp. 81–82.)

- Leia a décima regra de fé e D&C 45:71 com os alunos. O que é a coligação de Israel? (Diga que o significado da coligação de Israel é tanto espiritual como físico, como esquematizado abaixo.)
 - a. *Coligação espiritual.* A coligação espiritual de Israel acontece à medida que as pessoas aprendem o evangelho, achegam-se a Cristo, são batizadas na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e guardam os convênios que fizerem. Dessa maneira elas são tiradas do mundo e coligadas na Igreja, ou no reino de Deus na Terra.
 - b. *Coligação física.* A coligação física de Israel acontece à medida que os membros da Igreja reúnem-se em um determinado lugar ou nas estacas de Sião em todo o mundo.
- Leia D&C 29:1–2, 7–8 com os alunos. O que esses versículos ensinam quanto ao objetivo da coligação? Como a coligação na Igreja do Senhor os abençoou?
- Diga que a autoridade para dirigir a coligação de Israel é concedida por intermédio de chaves específicas do sacerdócio. Quando as chaves da coligação de Israel foram restauradas na Terra? (Ver D&C 110:11 e o cabeçalho da seção.)
- Diga que nesta dispensação, a coligação começou em Nova York, com algumas pessoas. Atualmente ela se está espalhando por toda a Terra, trazendo milhares de pessoas todos os anos para a Igreja do Senhor. Quais são as nossas responsabilidades no que se refere a ajudar a coligar as pessoas na Igreja do Senhor? (Ver D&C 33:7; 38:40; 39:11; 88:81.)

2. Os membros coligam-se em Ohio.

Em dezembro de 1830, somente oito meses depois da organização da Igreja, pela primeira vez nesta dispensação, o Senhor ordenou que os membros da Igreja se coligassem fisicamente. Ele revelou a Joseph Smith que os membros da Igreja deveriam sair de Nova York e reunir-se em Ohio. (D&C 37:3) Sugere-se que você utilize os mapas 1 e 3 nas páginas 274 e 276 deste manual e nas páginas 29 e 31 do *Guia de Estudo do Aluno*.

- Por que o Senhor ordenou que o Seu povo fosse para Ohio? (Ver D&C 38:31–32; 39:15) De que forma os membros da Igreja foram “investidos de poder do alto” depois que se reuniram em Ohio? (Ver D&C 95:8; 105:33; 110:9. Os membros da Igreja foram investidos desse poder, em parte, por

intermédio das aparições do Salvador e da restauração das chaves do sacerdócio, após a construção do Templo de Kirtland.)

- Leia D&C 38:24–27 com os alunos. Que conselho o Senhor deu nesses versículos quando o Seu povo se preparava para reunir-se em Ohio? (Algumas das respostas possíveis são: que fossem virtuosos, amáveis uns com os outros e unidos.) Por que a união é importante na Igreja? Falem das bênçãos que receberam devido ao sentimento de união com outros membros da Igreja. O que podemos fazer para ser mais unidos?
- Leia D&C 38:34–39 com os alunos. Que conselho o Senhor deu nesses versículos ao Seu povo, que se preparava para reunir-se em Ohio? Como esse conselho se aplica a nós? O que o Senhor prometeu a quem atendesse ao mandamento de que se reunissem? (Ver D&C 38:39.)

Diga que entre janeiro e maio de 1831, a maioria dos membros da Igreja em Nova York vendeu, alugou ou abandonou as fazendas que tinham e viajaram 483 quilômetros até Ohio. Muitos fizeram um sacrifício imenso para obedecer à ordem do Senhor. Peça aos alunos designados que resumam a história desse sacrifício, conforme se encontra em *Nosso Legado*. (Esses são os três resumos relacionados no item 3 da seção “Preparação”.)

- Em sua opinião, por que esses membros da Igreja estavam dispostos a passar por dificuldades financeiras e de outros tipos para obedecer à ordem do Senhor de que se coligassem em Ohio? O que aprendemos com o exemplo deles? Que sacrifícios o Senhor pede que façamos para ajudar a edificar o Seu reino?

3. Os santos coligam-se no Missouri.

Os primeiros membros da Igreja haviam lido as profecias relativas à cidade de Sião, ou à Nova Jerusalém, que seria estabelecida nos últimos dias. (Isaías 2:2–3; 3 Néfi 20:22; 21:22–28; Éter 13:2–12; Moisés 7:61–62) Uma das principais metas dos membros da Igreja era encontrar o lugar para essa cidade e fundá-la.

Poucos meses depois de os membros da Igreja haverem começado a reunirem-se em Ohio, Joseph Smith foi ao Missouri e recebeu uma revelação que designava esse lugar para a construção da cidade de Sião. (D&C 57:1–3) Com essa revelação, o Missouri passou a ser mais um local de coligação da Igreja nesta dispensação. (D&C 63:24, 36–48) De 1831 a 1838, a Igreja centralizou-se em Ohio e no Missouri. Sugere-se que você utilize os mapas 2 e 3 nas páginas 274 e 276 deste manual, e 30 e 31 no *Guia de Estudo do Aluno*.

A seguinte cronologia resume as primeiras revelações quanto à terra de Sião e ao estabelecimento da Igreja no Missouri. Examine a cronologia com os alunos, utilizando o quadro-negro quando necessário.

- Setembro de 1830 (Nova York): O Senhor revelou que a cidade de Sião seria construída “nas fronteiras, [próxima] aos lamanitas” e que a localização exata seria dada posteriormente. (D&C 28:9)
- Setembro e outubro de 1830 (Nova York): O Senhor chamou quatro missionários para pregarem o evangelho aos lamanitas. (D&C 30:5–6; 32:1–3) Eles foram os primeiros membros da Igreja a irem para o Missouri.
- Fevereiro de 1831 (em Kirtland, logo depois de os membros da Igreja começarem a chegar ao local): O Senhor disse que revelaria a localização da Nova Jerusalém quando considerasse adequado. (D&C 42:62)
- Junho de 1831 (Kirtland, depois da primeira conferência realizada ali): O

Senhor chamou Joseph Smith, Sidney Rigdon e outros élderes para irem em missão ao Missouri. O Senhor prometeu também que consagraria a terra do Missouri para o Seu povo, para ser a terra de sua herança. (D&C 52:2–5, 42–43)

e. Junho de 1831 (Kirtland): O Senhor revelou que os membros da Igreja do Ramo de Collesville (de Nova York) que haviam ido para Ohio, deveriam ir para o Missouri. (D&C 54:8)

f. Julho de 1831 (depois do Profeta ter ido para o Missouri): O Senhor revelou que a cidade de Sião ficaria no condado de Jackson e que Independence seria o seu centro. Seria construído um templo em Independence. (D&C 57:1–3)

Os membros do Ramo de Colesville foram os primeiros a reunirem-se no Missouri e muitos outros seguiram-nos pouco depois. Peça ao aluno designado que resuma o que os membros de Colesville passaram na viagem para o Missouri e ao começarem a estabelecer-se ali. (Ver o item 3 da seção “Preparação”.)

- Há algo que os impressione nessas histórias dos membros de Colesville? O quê? (Sugere-se que você recapitule algumas das boas qualidades que eles demonstraram em todas as situações difíceis.) O que podemos aprender com o exemplo deles?

4. Atualmente, os membros da Igreja coligam-se nas estacas de Sião em seu próprio país.

Havia muitos membros da Igreja em Ohio e no Missouri entre os anos de 1831 e 1838, quando foram forçados a sair desses lugares devido à perseguição. (Ver as lições 26–28) Em 1839, coligaram-se em Illinois e fundaram a cidade de Nauvoo. Foram obrigados a abandonar Nauvoo em 1846 e, em 1847, o Presidente Brigham Young levou-os para um novo local de coligação nas Montanhas Rochosas, próximo ao Grande Lago Salgado. Sugere-se que você utilize o mapa 3 na página 276 deste manual e na página 31 do *Guia de Estudo do Aluno*.

Durante muitos anos depois de os membros da Igreja haverem-se estabelecido em Utah, os membros da Igreja de todo o mundo continuaram a ser chamados a reunirem-se ali. Contudo, agora, essa fase da coligação terminou, e os membros da Igreja são aconselhados a coligarem-se nas estacas de Sião no local onde moram. Em uma conferência de área na Cidade do México, em 1972, o Élder Bruce R. McConkie disse:

“[As] palavras reveladas dizem (...) que haveria congregações do povo do convênio do Senhor *em todas as nações, falando todas as línguas e entre todos os povos* quando o Senhor voltasse. (...)”

O local de coligação para os membros da Igreja do México é o México; o local de coligação para os membros da Igreja da Guatemala é a Guatemala; o lugar de coligação dos membros da Igreja do Brasil é o Brasil; e o mesmo acontece em todos os lugares de todo o mundo. O Japão é para os japoneses; a Coréia, para os coreanos; a Austrália, para os australianos; cada país é o local de coligação de seu próprio povo”. [*Conference Report* (Relatório de Conferência), Conferência da Área México e América Central, 1972, p. 45.]

Em abril de 1973, o Presidente Harold B. Lee, décimo primeiro Presidente da Igreja, citou essas palavras na conferência geral; com isso, ele “anunciou, na prática, que a fase pioneira de coligação estava encerrada. A coligação, a partir dessa época, deveria ser feita na Igreja em todas as nações.” (*A Liahona*, janeiro de 1993, p. 77.)

- Que condições da Igreja ocasionaram essa mudança, de modo que os membros devam coligar-se em seu próprio país em vez de em um lugar central? (Uma das respostas possíveis é que a Igreja passou a ter um número de membros e uma quantidade de recursos suficiente para que se estabeleçam estacas e se construam templos em muitos lugares do mundo.)
- Um dos objetivos da coligação em um lugar central na época pioneira da Igreja era possibilitar que os membros se fortalecessem mutuamente e proporcionar-lhes refúgio e proteção contra o mundo. Como a coligação nas estacas de Sião atualmente se presta a esse mesmo propósito? (Ver D&C 115:6 e a seguinte citação. Peça aos alunos que falem da sensação de proteção e força que as estacas de Sião lhes tenham proporcionado.) O que podemos fazer para assegurarmos que nossas estacas sirvam de refúgio e proteção contra o mal?

O Presidente Ezra Taft Benson disse:

“Atualmente, Israel está sendo coligada às várias estacas de Sião. (...) As estacas têm, no mínimo quatro propósitos:

1. A unificação e o aperfeiçoamento dos membros que morem em [seus] limites, proporcionando-lhes os programas e ordenanças da Igreja e os ensinamentos do evangelho.
 2. Os membros das estacas devem ser exemplos, modelos de retidão.
 3. As estacas devem ser uma proteção. Isso se consegue quando os membros se unem sob a liderança das autoridades do sacerdócio e se comprometem a cumprir suas obrigações e guardar os convênios que fizeram. (...)
 4. As estacas são refúgios contra a tempestade que se abaterá sobre a Terra”.
 (“Strengthen Thy Stakes”, *Ensign*, janeiro de 1991, 2, 4–5.)
- A construção de um templo foi parte primordial da coligação em Kirtland, no Missouri, em Nauvoo e em Utah. A construção de templos continua a ser essencial à medida em que os santos da atualidade unem-se às estacas de Sião em todo o mundo. Por que a construção de templos é essencial à coligação? Como a obra do templo contribui para a obra grandiosa de coligação na Terra e no mundo espiritual?

O Profeta Joseph Smith ensinou: “Qual foi o objetivo de coligar (...) o povo de Deus em qualquer era do mundo? (...) O objetivo principal foi construir ao Senhor uma casa em que Ele pudesse revelar ao Seu povo as ordenanças de Sua casa e as glórias de Seu reino, e ensinar ao povo os caminhos da salvação. (...) É com esse mesmo objetivo que Deus coliga o Seu povo nos últimos dias, para que se edifique ao Senhor uma casa em que Ele o prepare para as ordenanças e investiduras, abluções e unções”. (*History of the Church*, 5:423–424)

Conclusão

Saliente que as promessas do Senhor referentes à coligação de Israel estão sendo cumpridas atualmente. O ritmo desse trabalho grandioso está acelerando-se conforme as pessoas filiam-se à Igreja e adoram juntas nas estacas de Sião, em mais de 160 países em todo o mundo. Incentive os alunos a trabalharem com diligência para que mais pessoas se unam à Igreja e para edificar e fortalecer a Igreja onde morem. Preste testemunho das bênçãos que recebemos por intermédio da coligação.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. “Sião se estenderá (...) por toda esta Terra”

Sugere-se que você explique aos alunos que, apesar do fato de que o ponto central de Sião será no Missouri, por fim ela haverá de estender-se por toda a Terra. O Presidente Brigham Young disse:

“Logo que Joseph [Smith] revelou qual seria o local em que os santos se coligariam, uma mulher do Canadá perguntou-me se achávamos que o condado de Jackson seria suficientemente grande para reunir todo o povo. (...)

Responderei a essa pergunta. (...) Sião expandir-se-á, um dia, por toda a Terra. Os lugares mais remotos da Terra farão parte de Sião. Tudo será Sião. (...)

Reuniremos o maior número possível de pessoas, abençoá-las-emos, dar-lhes-emos a investidura, etc., pregaremos a verdade a elas, colocaremos os princípios da verdade diante delas, dar-lhes-emos toda a instrução que pudermos e guiá-las-emos no caminho da verdade e retidão”. (*Journal of Discourses*, 9:138)

2. Os preparativos do Senhor para a coligação física dos “dispersos de Judá” (Isaías 11:12)

Algumas décadas depois da morte do Salvador, os judeus foram “dispersos por todas as nações”. (2 Néfi 25:15; ver também o versículo 14.) Contudo, as escrituras contêm muitas profecias de que, nos últimos dias, os judeus dispersos voltariam a ser coligados e receberiam Jerusalém “como terra de sua herança”. (3 Néfi 20:33; ver também 1 Néfi 15:19–20; 2 Néfi 9:1–2; 2 Néfi 10:8.)

No dia 27 de maio de 1836, na oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph Smith pediu que se iniciassem a coligação de Israel e a redenção de Jerusalém. (D&C 109:62–67) Transmita a seguinte informação aos alunos para mostrar-lhes um dos meios que o Senhor preparou para a coligação dos judeus:

Orson Hyde lembrou-se de que quando filiou-se à Igreja, Joseph Smith profetizou: “Quando chegar o momento, irás a Jerusalém (...); e por tuas mãos o Altíssimo realizará uma obra grandiosa que preparará o caminho para a coligação desse povo e facilitará esse acontecimento”. (*History of the Church*, 4:375) Na conferência geral de abril de 1840, o Élder Hyde, que na época era membro do Quórum dos Doze, foi chamado para ir em missão à Palestina. (*History of the Church*, 4:106) Aproximadamente dezoito meses depois, chegou a seu destino.

Logo cedo, na manhã do dia 24 de outubro de 1841, domingo, o Élder Hyde subiu ao Monte das Oliveiras e fez uma oração. Nessa oração, dedicou e consagrou a terra para “a coligação dos remanescentes dispersos de Judá, como predito pelos santos profetas: para a reedificação de Jerusalém (...) e para a construção de um templo em honra ao nome [do Senhor]”. Ele pediu também que o Senhor Se lembrasse da semente de Abraão, Isaque e Jacó eternamente e que “lhes [desse] esta terra por herança eternamente”. (*History of the Church*, 4: 456)

Como testemunho do que fez, o Élder Hyde erigiu uma coluna de pedras no alto do Monte das Oliveiras. Erigiu uma “coluna de pedras no local que, antigamente, era chamado Monte Sião [possivelmente Monte Moriá], onde ficava o templo”. (*History of the Church*, 4:459)

“Esta Geração, porém, Receberá Minha Palavra por Teu intermédio”

Lição
13

Objetivo Ajudar os alunos a apreciarem o papel do Profeta Joseph Smith no que se refere a trazer à luz a palavra do Senhor nesta dispensação.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as escrituras desta lição e os seguintes materiais:
 - a. *Nosso Legado*, páginas 23–25, 40–41, 58.
 - b. *Guia para Estudo das Escrituras*, “Tradução de Joseph Smith”, páginas 209–210.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a um aluno que se prepare para resumir a história de como Mary Elizabeth e Caroline Rollins salvaram parte do Livro de Mandamentos. (*Nosso Legado*, páginas 40–41.)
4. Caso a gravura que mostra Mary e Caroline Rollins salvando o Livro de Mandamentos [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 409] esteja disponível, prepare-se para utilizá-la durante a aula.
5. Copie alguns verbetes escolhidos do gráfico a página 74 em um cartaz ou prepare-se para escrevê-los no quadro-negro.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

No quadro-negro, faça uma lista de alguns destes assuntos, ou de todos eles, antes do início da aula.

Natureza física da Trindade
Fomos criados à imagem de Deus
Apóstolos e profetas
Sacerdócio de Melquisedeque
Sacerdócio Aarônico
Modo de realizar o batismo
O dom do Espírito Santo
Vida pré-mortal
Batismo pelos mortos
Ressurreição
Os três reinos de glória
Casamento eterno
O potencial que temos de nos tornarmos como o Pai Celestial

Peça a um aluno que apague do quadro-negro qualquer coisa que não tenha sido revelada por intermédio do Profeta Joseph Smith. Ajude os alunos a perceberem que não há nada que possa ser apagado, que todas essas verdades foram restauradas por intermédio do Profeta Joseph. Esta lição trata de como Joseph

Smith serviu de instrumento para trazer à luz a palavra do Senhor nesta dispensação.

Discussão e
Aplicação

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a falarem de experiências que tenham relação com os princípios que você ensinará.

1. O Senhor declarou que as pessoas desta dispensação receberiam a Sua palavra por intermédio de Joseph Smith.

Leia D&C 5:10 com os alunos. Diga que nesse versículo, as palavras “esta geração” referem-se a esta dispensação, à época em que vivemos. Depois, leia a seguinte declaração do Presidente Brigham Young:

“Tudo o que recebi do Senhor foi por intermédio de Joseph Smith.” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Brigham Young, p. 345.)

- Em que sentido essa afirmação aplica-se a vocês? Em que sentido ela se aplica a todos os membros da Igreja?

Saliente que o intenso fluxo de revelação de verdades nesta dispensação aconteceu por intermédio do Profeta Joseph Smith. Por exemplo, as escrituras atuais, as ordenanças do sacerdócio, a organização do sacerdócio e a construção de templos foram reveladas pelo Senhor por intermédio do Profeta Joseph Smith.

2. Muitas escrituras antigas e modernas foram reveladas por intermédio de Joseph Smith.

- Leia Moisés 1:40–41 com os alunos. Como se cumpriu a profecia do versículo 41? (Saliente que, em uma época em que muitas pessoas não davam atenção às palavras do Senhor, Ele levantou o Profeta Joseph Smith. Atualmente, as palavras do Senhor “[estão] ao alcance dos filhos dos homens”.)
- Que escrituras recebemos por intermédio do Profeta Joseph Smith? (O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, A Pérola de Grande Valor e a Tradução de Joseph Smith da Bíblia em Inglês. Saliente que Joseph Smith serviu de instrumento nas mãos do Senhor para restaurar as escrituras antigas e que ele recebeu muitas revelações que se transformaram em escrituras modernas.)

Falando de Joseph Smith, o Élder LeGrand Richards, do Quórum dos Doze, disse: “Pelo que demonstram nossos registros, ele nos deu mais verdade revelada do que qualquer outro profeta que já viveu na Terra”. (*A Liahona*, agosto de 1981, p. 53.)

O Livro de Mórmon

Leia 2 Néfi 3:11–15 com os alunos. Diga que essa passagem contém uma profecia relativa a Joseph Smith. Os escritos mencionados no versículo 12 são a Bíblia e o Livro de Mórmon.

- De que forma o Livro de Mórmon ajuda a eliminar a contenda e a trazer a paz? De que modo o Livro de Mórmon leva as pessoas a tomar conhecimento dos convênios do Senhor?
- Falem de bênçãos que tenham recebido graças ao Livro de Mórmon.
- Citem algumas de suas passagens prediletas do Livro de Mórmon.

Como parte da discussão, sugere-se que você leia uma ou duas passagens do Livro de Mórmon que sejam de especial importância para você.

Doutrina e Convênios

Diga que entre 1823 e 1831, Joseph Smith recebeu mais de 60 revelações do Senhor. Alguns missionários e algumas outras pessoas receberam uma cópia manuscrita das revelações, mas a maioria dos membros da Igreja não tinha acesso a elas. Em uma conferência realizada em Ohio, no fim de 1831, os líderes da Igreja decidiram publicar as revelações no “Livro de Mandamentos”. (Ver o cabeçalho de D&C 67 e 69.) Oliver Cowdery e John Whitmer foram escolhidos para levar as revelações a Independence, Missouri, onde o livro seria impresso e montado e que ficava a aproximadamente 1600 quilômetros de onde estavam.

Oliver Cowdery e John Whitmer chegaram a Independence em janeiro de 1832 e, até julho, William W. Phelps imprimira as primeiras 160 páginas do Livro de Mandamentos. Entretanto, no dia 20 de julho de 1833, uma turba destruiu a gráfica do irmão Phelps e muitas das partes do Livro de Mandamentos que ainda não estavam montadas.

Peça ao aluno designado que conte a história da coragem de Mary Elizabeth e Caroline Rollins. (*Nosso Legado*, páginas 40–41)

Com as páginas que foram recuperadas, alguns exemplares do Livro de Mandamentos foram montados, mas as revelações ainda não estavam ao alcance da maioria. Em 1835, depois de acrescentarem-se 45 revelações, o Livro de Mandamentos foi publicado com o nome de Doutrina e Convênios.

- O que a história de Mary Elizabeth e Caroline Rollins nos ensina quanto ao valor que devemos dar às revelações de Doutrina e Convênios?
- Falem das bênçãos que receberam ao estudar Doutrina e Convênios este ano.
- Citem algumas de suas passagens prediletas de Doutrina e Convênios.

Como parte da discussão, sugere-se que você leia uma ou duas passagens de Doutrina e Convênios que sejam de especial importância para você.



O Livro de Mandamentos. Esta é a primeira coletânea das revelações que o Profeta Joseph Smith recebeu. Posteriormente, elas tornaram-se parte de Doutrina e Convênios.

A Pérola de Grande Valor

Saliente que o título “A Pérola de Grande Valor” é bastante adequado. Como as pérolas, ela é pequena, mas de grande valor. Apesar de ter somente 71 páginas, abarca as eternidades, incluindo passagens referentes ao grande conselho nos céus, à restauração do evangelho na dispensação da plenitude dos tempos, à Segunda Vinda do Salvador, ao Milênio e à vida eterna. Ela contém ensinamentos importantes relativos à Criação, à Queda, à Expição e ao arbítrio dos seres humanos. Esse livro de escrituras é composto de cinco partes:

- a. Trechos do livro de Moisés
- b. O livro de Abraão
- c. Joseph Smith—Mateus
- d. Joseph Smith—História
- e. As Regras de Fé

Peça aos alunos que abram na introdução, no início de *A Pérola de Grande Valor*. Peça-lhes que leiam os últimos cinco parágrafos, que explicam o contexto de cada parte desse livro de escrituras.

- Como os ensinamentos de *A Pérola de Grande Valor* os ajudaram. Citem algumas passagens de *A Pérola de Grande Valor* que sejam particularmente significativas para vocês.

Como parte da discussão, sugere-se que você leia uma ou duas das passagens de que mais goste em *A Pérola de Grande Valor*.

A Tradução de Joseph Smith da Bíblia em Inglês

- Leia a oitava regra de fé com os alunos. O que significam as palavras “desde que esteja traduzida corretamente”?

Leia 1 Néfi 13:24–28 com os alunos. (Explique-lhes que “o livro [que] procedeu da boca de um judeu” é a Bíblia. As palavras “grande e abominável igreja” referem-se a todas as pessoas que lutam contra Deus e não a alguma igreja em especial.) Lembre aos alunos que, devido à Grande Apostasia, o Senhor retirou a plenitude do evangelho da Terra. Nos séculos seguintes, muitas partes da Bíblia foram modificadas e muitas partes claras e valiosas foram perdidas.

Pouco depois da restauração da Igreja, o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith que, por meio de inspiração, começasse a fazer correções na versão do rei Jaime da Bíblia em inglês. Doutrina e Convênios contém várias referências a essa instrução. (Ver, por exemplo, D&C 35:20; 37:1; 45:60–61; 73:3–4; 93:53.) Atualmente, chamamos a obra do Profeta de Tradução de Joseph Smith da Bíblia em Inglês.

A tradução que Joseph Smith fez da Bíblia não é igual ao que normalmente chamamos de tradução. Ele não traduziu a Bíblia de uma língua para outra. O único texto de que dispunha era a versão do rei Jaime da Bíblia em inglês, e foi orientado pelo Espírito a fazer correções e restaurar passagens que estavam totalmente perdidas.

Existem dois trechos da Tradução de Joseph Smith em *A Pérola de Grande Valor* (o livro de Moisés e Joseph Smith—Mateus). Além disso, a edição da Bíblia inglesa (versão do rei Jaime) que é publicada pela Igreja contém notas de rodapé com

trechos curtos da Tradução de Joseph Smith. Existem trechos mais longos no apêndice que segue o *Guia para Estudo das Escrituras*.

Para ajudar os alunos a dar mais valor à Tradução de Joseph Smith, sugere-se que você compare brevemente algumas passagens com a Bíblia. Sugerimos abaixo duas comparações:

- a. A história e os ensinamentos de Enoque são um exemplo de extensas passagens que foram restauradas na Tradução de Joseph Smith. Na Bíblia, Enoque só é mencionado em Gênesis 5:18–24, Lucas 3:37, Hebreus 11:5 e Judas 1:14–15. As referências a Enoque existentes na Tradução de Joseph Smith são muito mais extensas e incluem os seus ensinamentos, visões e profecias que estão registradas em Moisés 6:21–68 e 7:1–69. Escolha alguns desses versículos para ler em classe e discuta o valor deles.
- b. As revisões de Mateus 4 são um exemplo de correção inspirada de versículos específicos da Bíblia. Peça aos alunos que vejam os trechos da Tradução de Joseph Smith dos versículos de Mateus 4, no *Guia para Estudo das Escrituras*. Discutam como essas correções esclarecem os versículos da Bíblia.

O processo de tradução da Bíblia não só ocasionou a correção e restauração de doutrinas da Bíblia, mas também ajudou a restaurar algumas doutrinas por intermédio de Doutrina e Convênios. Muitas revelações de Doutrina e Convênios foram respostas a perguntas que o Profeta fez enquanto estava ponderando a tradução da Bíblia. Um membro da Igreja que passou muitos anos estudando a Tradução de Joseph Smith observou: “A tradução de Joseph Smith não é somente uma versão melhorada da Bíblia; ela foi o canal, ou o meio, de restauração de doutrinas na infância da Igreja”. (Robert J. Matthews, *The Capstone of Our Religion: Insights into the Doctrine and Covenants*, 1989, p. 64.)

Dê um exemplo de como a Tradução de Joseph Smith levou à “restauração de doutrinas” lendo todo o primeiro parágrafo da página 24 de *Nosso Legado*. Sugere-se também que você leia o cabeçalho e os versículos 15–19 de D&C 76.

Incentive os alunos a utilizarem a Tradução de Joseph Smith ao estudarem as escrituras.

3. Doutrinas claras e preciosas do evangelho foram restauradas por intermédio de Joseph Smith.

O gráfico da página 74 destaca algumas das doutrinas do evangelho que foram restauradas ou esclarecidas por intermédio do Profeta Joseph Smith. Observe que os assuntos relacionados na coluna da esquerda são os mesmos da atividade motivadora.

A coluna central do gráfico contém os versículos da Bíblia em que as doutrinas e princípios estejam incompletos, não estejam claros ou corretos. A coluna da direita mostra onde se encontram as explicações ou esclarecimentos dessas doutrinas e princípios nas escrituras reveladas por meio de Joseph Smith.

Escolha alguns assuntos mencionados no gráfico e leia a escritura correspondente com os alunos. Discuta como as revelações que o Profeta recebeu esclarecem cada assunto.

Assunto	Escrituras da Bíblia	Escrituras reveladas por intermédio de Joseph Smith
Natureza física da Trindade	Mateus 3:16–17; João 4:24; Atos 7:55	Joseph Smith—História 1:17; D&C 130:1, 22
Fomos criados à imagem de Deus	Gênesis 1:27	Moisés 6:8–9
Apóstolos e profetas	Efésios 2:20; 4:11–16	D&C 107:23, 33, 35, 39, 58; 112:30–32
Sacerdócio de Melquisedeque	Hebreus 6:20; 7:17	D&C 84:19–25; 107:1–8, 18–19
Sacerdócio Aarônico	Hebreus 7:11	D&C 13; 84:18, 26–27, 13–14, 20
Modo de realizar o batismo	Mateus 3:16	3 Néfi 11:22–26; Morôni 8:8–12; D&C 20:71–74
O dom do Espírito Santo	Atos 8:17	D&C 20:41, 43; 35:6; 121:46
Vida pré-mortal	Jeremias 1:4–5	D&C 93:29; Abraão 3:22–26
Batismo pelos mortos	I Coríntios 15:29	D&C 128:16–18
Ressurreição	Jó 19:25–26; João 5:28–29; I Coríntios 15:22	Alma 11:42–45
Os três reinos de glória	I Coríntios 15:40–42	D&C 76:50–112; 131:1
Casamento eterno	Gênesis 2:24; I Coríntios 11:11	D&C 131:1–4; 132:19
O potencial que temos de nos tornarmos como o Pai Celestial	Romanos 8:17	D&C 88:107; 93:20; 132:20–24

Conclusão

Fale do valor que você dá ao papel que Joseph Smith desempenhou na revelação da palavra do Senhor a nós. Preste testemunho das verdades discutidas na aula, de acordo com o que o Espírito lhe inspirar.

Objetivo Ajudar os alunos a compreenderem a lei da consagração e os seus propósitos eternos e a terem o desejo de consagrar a vida mais plenamente ao serviço de Deus.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 42:30–42; 51; 78; 82; 104:11–18; e as outras escrituras desta lição.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 25–26.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Caso decida utilizar a atividade motivadora, leve um papel e uma caneta ou lápis para cada aluno.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Dê a cada aluno um papel e uma caneta ou lápis. Peça que cada um faça uma relação de cinco das coisas materiais valiosas que possuem. Depois, leia D&C 104:13–14 com os alunos.

- O que aprendemos com esses versículos quanto ao verdadeiro dono de tudo o que temos? O que vocês sentem quanto ao uso das coisas que têm quando percebem que todas as coisas do mundo pertencem ao Senhor?

Explique-lhes que os princípios ensinados nesses versículos são fundamentais para a aplicação da lei da consagração. Esta lição trata dessa lei e de como podemos consagrar nossa vida mais plenamente ao Senhor.

Discussão e Aplicação Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contar experiências que se relacionem com os princípios das escrituras.

1. O Senhor revelou a lei da consagração aos membros da Igreja.

Diga que em fevereiro de 1831, pouco depois de os membros da Igreja haverem começado a reunir-se em Kirtland, Ohio, o Senhor revelou que deveriam começar a viver a lei da consagração. (D&C 42:30)

- O que a palavra *consagrar* significa? (Significa separar ou dedicar algo para o serviço do Senhor.) O que é a lei da consagração? (É uma maneira organizada de as pessoas consagrarem o tempo, talentos e posses à Igreja, para a edificação do reino de Deus e para servir aos Seus filhos.)

Examine brevemente as seguintes informações para ajudar os alunos a compreenderem a lei da consagração. (Ver também *Nosso Legado*, página 26.) Diga que a lei da consagração só foi aplicada plenamente em determinadas épocas em que o Senhor ordenou. Alguns dos primeiros membros da Igreja tentaram viver de acordo com essa lei em determinadas épocas em Ohio, no Missouri e em Utah; contudo, a Igreja como um todo não conseguiu cumpri-la e o Senhor suspendeu a lei. Algum dia, no futuro, Ele haverá de pedir-nos que vivamos essa lei em sua plenitude.

A consagração de nossos bens

Com a lei da consagração, os membros da Igreja consagraram espontaneamente o que possuíam à igreja por intermédio de um documento legal. (D&C 42:30)

A concessão de mordomias

Depois que os membros da Igreja consagraram o que tinham, o bispo concedeu-lhes mordomias, ou porções, de todas as propriedades que a Igreja recebera. O tamanho de cada mordomia dependia da situação e necessidades de cada família e era determinado pelo bispo após conversar com o membro que a receberia. (D&C 42:32; 51:3) A mordomia era concedida com um título de propriedade, de modo que cada membro fosse plenamente responsável por gerenciá-la. (D&C 51:4; 72:3–4; 104:11–13) As mordomias, portanto, eram tratadas como propriedades privadas, não como propriedades coletivas, ainda que todas as propriedades, no fim, pertencessem a Deus.

Os excedentes

Caso os membros produzissem em sua mordomia mais do que a própria família necessitasse, no final do ano, doavam o excedente ao bispo, que o colocava no armazém do bispo. (D&C 42:33; 51:13) O bispo utilizava os excedentes para cuidar dos pobres, construir casas de adoração e para outros fins condignos. (D&C 42:34–35)

A ordem unida

Em março de 1832, o Senhor revelou que é preciso que haja uma organização para regular e administrar a lei da consagração no meio de Seu povo. (D&C 78:3) Ele deu a essa organização o nome de “ordem unida”. (D&C 92:1) Em revelações posteriores, o Senhor deu mais informações quanto à ordem unida. (Ver, por exemplo, D&C 104)

Os propósitos da lei da consagração

- Quais eram os propósitos da lei da consagração? (Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras e citem o que elas ensinam a respeito dos propósitos da lei da consagração. Resuma-os no quadro-negro. Escolha algumas destas perguntas para fomentar a discussão.)
 - a. D&C 42:30. (Cuidar dos pobres e necessitados.) Como a lei da consagração se cumpre por meio do cuidado aos pobres e necessitados? (Ver D&C 42:31–34.)
 - b. D&C 42:35. (Comprar terras, construir casas de adoração e construir a Nova Jerusalém.)
 - c. D&C 42:40. (Ajudar o povo do Senhor a vencer o orgulho.) De que forma viver a lei da consagração ajuda os membros a vencerem individualmente o orgulho ou a ganância?
 - d. D&C 42:42. (Ajudar o povo do Senhor a ser trabalhador e abster-se da ociosidade.)

- e. D&C 51:9. (Ajudar o povo do Senhor a ser unido.) De que forma o Senhor espera que sejamos unidos? Como a lei da consagração pode ajudar os membros da Igreja a serem unidos?
- f. D&C 78:3–7. (Fazer com que, entre o povo do Senhor, haja igualdade de bens terrenos e ajudá-lo a ganhar um lugar no reino celestial.) Como a igualdade nas “coisas terrenas” nos ajuda a alcançar a igualdade nas “coisas celestiais”? (D&C 78:5)
- g. D&C 78:14. (Ajudar a Igreja a “permanecer independente, acima de todas as outras criaturas”.)
- h. D&C 82:17–19. (Ajudar o povo do Senhor a aprimorar os talentos para beneficiar a todos, favorecer os interesses do próximo e fazer todas as coisas com os olhos fitos na glória de Deus.) Como viver a lei da consagração ajuda o povo do Senhor a passar a ter mais caridade?

Saliente que esses propósitos deixam claro que a lei da consagração não é apenas um programa material ou econômico; é também uma lei espiritual que ajuda os membros a desenvolverem-se espiritualmente e prepararem-se para a vida eterna. (D&C 29:34–35)

2. A lei da consagração é uma lei eterna.

A lei da consagração é uma lei eterna que o Senhor revelou novamente em nossa dispensação. Em A Pérola de Grande Valor, no Novo Testamento e no Livro de Mórmon, encontramos relatos de que o povo do Senhor viveu de acordo com essa lei. Leia ou recapitule as seguintes passagens com os alunos:

- a. Moisés 7:18. (O povo de Enoque.)
- b. Atos 4:32, 34–35. (Os membros da Igreja, após a Ressurreição do Salvador.)
- c. 4 Néfi 1:1–3, 12–13, 15. (Os nefitas, depois da aparição do Salvador.)
- Em sua opinião, quais seriam algumas das bênçãos de morar em uma comunidade em que o povo vivesse de acordo com a lei da consagração?

3. Podemos consagrar a nossa vida ao Senhor atualmente.

Como membros da Igreja de Deus, temos de estar preparados para viver de acordo com a plenitude da lei da consagração e dispostos a fazê-lo. Contudo, não precisamos deixar o dia em que consagraremos a vida ao Senhor para o futuro. Fazendo tudo o que estiver ao nosso alcance para viver de acordo com a lei da consagração atualmente, estaremos mais bem preparados para vivê-la plenamente quando o Senhor nos pedir que o façamos.

- De que forma podemos viver individualmente hoje a lei da consagração? (Utilize as seguintes informações para discutir ou complementar as respostas dos alunos. Escreva os tópicos no quadro-negro à medida em que os discute.)

Reconhecer que tudo o que temos pertence ao Senhor

- Caso você tenha utilizado a atividade motivadora, mencione-a. Caso não o tenha feito, leia D&C 104:13–14 e Salmos 24:1 com os alunos. O que aprendemos com esses versículos? O que significa ser o mordomo de nossos bens? Como esse conhecimento deveria influenciar a nossa atitude em relação ao que temos? Porque é importante que compreendamos que tudo pertence ao Senhor? O que o Senhor promete, se formos mordomos fiéis das coisas que Ele nos deu? (Ver D&C 51:19; 78:22.)

O Bispo Victor L. Brown, que foi o Bispo Presidente da Igreja, disse que até que “nos sintamos em total harmonia” com o princípio de que tudo o que temos

pertence ao Senhor, “será difícil, senão impossível, que aceitemos a lei da consagração. Quando nos preparamos para viver a lei, esperamos com grande alegria o dia em que seremos convocados a fazê-lo. Se, contudo, desejarmos que esse dia demore a chegar, de modo que tenhamos o prazer de acumular bens materiais, estamos no rumo errado”. (“The Law of Consecration”, 1976 *Devotional Speeches of the Year*, 1977, p. 439.)

- Leia D&C 19:26 com os alunos. Que advertência o Senhor fez a Martin Harris nesse versículo? Por que temos de vencer a cobiça caso pretendamos consagrar a nossa vida ao Senhor? Como podemos vencer o sentimento de cobiça?

O Presidente Brigham Young disse: “Temo mais a cobiça em nossos Élderes do que as hostes do inferno. (...) Todos os inimigos que tenhamos (...) no mundo, unidos a todo o inferno para lutar contra nós não conseguiriam fazer-nos o mal que a cobiça no coração deste povo pode fazer; pois isso é idolatria”. (*Journal of Discourses*, 5:353)

Fazer os sacrifícios que o Senhor pede atualmente

Temos de estar dispostos a fazer os sacrifícios que o Senhor pede que façamos atualmente. Isso inclui sacrificar o tempo, os talentos e as posses. As pessoas que não conseguem fazer esses sacrifícios agora, talvez, tenham dificuldade de fazer os sacrifícios maiores exigidos com a instituição plena da lei da consagração.

- Como podemos consagrar o nosso tempo, talentos e bens para contribuir na edificação do reino de Deus atualmente? (A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. Pagando o dízimo e as ofertas de jejum e fazendo outros tipos de doações generosas para auxiliar os necessitados. Fazendo essas coisas, ajudamos a Igreja a cuidar dos pobres e a realizar as atividades importantes que são necessárias para a edificação do reino de Deus na Terra. O Élder Marion G. Romney perguntou: “O que nos proíbe de dar tanto nas ofertas de jejum quanto daríamos em excedentes na Ordem Unida? Nada, exceto as nossas próprias limitações”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1966, p. 100; ou *Improvement Era*, julho de 1966, p. 537.]
 - b. Prestando de boa vontade serviço à Igreja. O Senhor advertiu cada um a que “aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência”. (D&C 107:99) Devemos desempenhar os chamados que recebemos da melhor maneira possível. Além de desempenhar chamados específicos da Igreja, podemos falar do evangelho com outras pessoas, fazer o trabalho do templo e empenharmo-nos em fortalecer o testemunho das pessoas que são novas ou fracas na fé.
 - c. Servir como missionários de tempo integral. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze, ensinou: “Ir para a missão ensina-os a viver a lei da consagração. Talvez seja a única época de sua vida em que poderão dar ao Senhor todo o seu tempo, talentos e recursos. Em troca, o Senhor os abençoará para que tenham Seu Espírito consigo. Ele estará perto de vocês e os fortalecerá”. (*A Liahona*, julho de 1996, p. 36.)

Desenvolver amor cristão para com as outras pessoas

- Leia D&C 82:19 e Jacó 2:17 com os alunos. O que o Senhor ensina nessas escrituras a respeito de como devemos demonstrar amor a outras pessoas? Por que é preciso que tenhamos amor cristão às outras pessoas para vivermos de acordo com a lei da consagração?

Explique-lhes que a capacidade de ter amor cristão às outras pessoas é o alicerce da lei da consagração. À medida em que o nosso amor aumenta, a nossa capacidade de viver de acordo com essa lei também aumenta. Peça que os alunos falem de ocasiões em que, eles mesmos ou outras pessoas, tenham sacrificado tempo e recursos para ajudar o próximo em momentos de necessidade. Caso seja adequado, sugere-se que você leia esta história, contada pelo Presidente Thomas S. Monson:

“Tenho muitas recordações da infância. Uma delas é a da expectativa do jantar de domingo. No momento em que nós, crianças, (...) nos sentávamos à mesa, ansiosas, com o aroma da carne assada enchendo a sala, minha mãe dizia-me: ‘Tommy, antes de jantarmos, vá até o fim da rua e leve este prato que preparei para o Velho Bob, e volte logo.’

Eu não entendia porque não podíamos comer primeiro e entregar o prato de comida depois. Nunca questionei isso em voz alta, corria até a casa dele e esperava ansiosamente até que Bob, que tinha dificuldade de andar devido à idade, chegasse até a porta. Então, eu entregava-lhe o prato de comida, ele entregava-me limpo o prato que recebera no domingo anterior e oferecia-me dez centavos como pagamento do serviço prestado. Minha resposta era sempre a mesma: ‘Não posso aceitar o dinheiro: levaria uma surra de minha mãe’. Então ele passava a mão enrugada em meus cabelos louros e dizia: ‘Meu filho, a sua mãe é maravilhosa. Diga-lhe que eu agradeço’. (...) O jantar de domingo parecia sempre um pouco mais gostoso depois que eu cumpria a minha tarefa”. (“The Long Line of the Lonely”, *Ensign*, fevereiro de 1992, p. 4.)

Empenharmo-nos em consagrar todos os aspectos de nossa vida ao Senhor

O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze, disse: “Temos a tendência de pensar na consagração apenas em termos de propriedade e dinheiro, há, porém, [muitas] maneiras de se reter uma porção”. (*A Liahona*, janeiro de 1993, p. 71.)

- Citem algumas das maneiras de “retermos uma porção” em circunstâncias em que poderíamos ter consagrado mais ao serviço de Deus e de Seus filhos. (Ver D&C 64:34 e os seguintes exemplos que o Élder Maxwell deu de como, às vezes, não consagramos tudo o que deveríamos.)
 - a. Má vontade em ser totalmente submissos à vontade do Senhor. “(...) a entrega de nossa vontade a Deus é, realmente, a única coisa pessoal e ímpar que temos para depositar no altar de Deus”, disse o Élder Maxwell. “As muitas outras coisas que ‘damos’(...) são, na verdade, as coisas que Ele já nos deu ou emprestou. No entanto, quando finalmente nos submetemos, deixando nossos desejos individuais serem absorvidos pela vontade de Deus, estaremos então realmente dando algo a Ele! É a única coisa que possuímos e que podemos verdadeiramente ofertar!” (*A Liahona*, de janeiro de 1996, p. 26.)
 - b. Má vontade em abandonar coisas egoístas, como, por exemplo, “os papéis que desempenhamos, nosso tempo, nossa posição e nossos bens materiais”. (*A Liahona*, de janeiro de 1996, p. 25.)
 - c. Deixar que passatempos e que a preocupação com coisas de menor importância tomem muito do nosso tempo.
 - d. Prestar serviço louvável ao público, mas continuar um tanto [afastados] “dos santos templos de Jesus e de Suas santas escrituras”. (*A Liahona*, de janeiro de 1996, p. 24.)
 - e. Ser consciencioso em cumprir as obrigações familiares, mas não seguir o exemplo de Jesus, no que se refere a ser gentil com alguns membros da família.

- f. Em primeiro lugar, agir em nosso próprio benefício em vez de fazê-lo pelo bem do reino de Deus.
- g. Utilizar os talentos em público, mas continuar a ser orgulhoso intimamente quanto a alguma coisa.
- h. Aceitar os chamados da Igreja, mas considerar mais importante ter determinada posição no mundo.

(Ver *A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 24–26.]

- De que forma somos abençoados quando nos empenhamos para que nossa consagração seja mais plena?

Conclusão

Incentive os alunos a examinarem a própria vida e descobrir como podem consagrar-se mais plenamente ao Senhor. Explique-lhes que podemos fazer isso admitindo que tudo o que temos pertence ao Senhor, tendo boa vontade em fazer os sacrifícios que Ele pede de nós atualmente e desenvolvendo amor cristão às outras pessoas.

Sugestões Didáticas Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. O armazém do Senhor

O armazém do Senhor é citado diversas vezes em Doutrina e Convênios, quando o assunto é cuidar dos pobres. (D&C 42:34; 78:3; 83:5–6) Para ajudar os alunos a compreenderem o que é o armazém do Senhor e como é utilizado atualmente, transmita-lhes as seguintes informações do *Manual de Instruções da Igreja*:

“O armazém do Senhor recebe, guarda e distribui as ofertas consagradas dos santos. Ele pode ser simples ou sofisticado, conforme as circunstâncias. Pode ser uma lista de serviços à disposição, dinheiro em conta, alimento em uma despensa ou mercadorias em um edifício. Estabelece-se um armazém quando membros fiéis consagram ao bispo seu tempo, talentos, habilidades, solidariedade, bens e recursos financeiros para cuidar dos pobres e edificar o reino de Deus na Terra.

Assim, o armazém do Senhor existe em todas as alas e o bispo é seu agente. Guiado pela inspiração do Senhor, ele distribui as ofertas dos santos aos pobres e necessitados. Ele é auxiliado pelos quóruns do sacerdócio e pela Sociedade de Socorro e treinado e apoiado em suas responsabilidades pelos líderes da estaca e da área.” (*Manual de Instruções da Igreja, vol. 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares*, p. 256.)

- Como podemos fazer contribuições para os recursos do armazém do Senhor em nossa ala?

2. “Iguais em coisas terrenas” (D&C 78:6)

A palavra *igual* e suas derivadas são muito usadas em Doutrina e Convênios no que se refere às coisas materiais. (D&C 51:3; 70:14; 78:6) Diga que isso não significa que todas as mordomias sejam exatamente iguais. Na verdade, significa que elas são concedidas de acordo com as necessidades de cada pessoa e cada família. (D&C 42:32; 51:3) Elas são iguais no sentido de que todos os membros da Igreja têm “os mesmos direitos sobre as propriedades” de modo a atender às suas necessidades. (D&C 82:17)

“Procurai com Zelo os Melhores Dons”

Lição
15

Objetivo	Ajudar os alunos a reconhecerem os dons do Espírito, empenharem-se em consegui-los e utilizá-los para servir ao próximo.
-----------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:<ol style="list-style-type: none">a. Doutrina e Convênios 46; Regras de Fé 1:7.b. I Coríntios 12–13; Morôni 10:8–18 (escrituras suplementares).c. <i>Nosso Legado</i>, páginas 42–43; 47–48, 63.2. Estude o material do <i>Guia de Estudo do Aluno</i> (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.3. Peça a alguns alunos que se preparem para ler as seguintes histórias de <i>Nosso Legado</i>:<ol style="list-style-type: none">a. Newell Knight ministra a Philo Dibble. (Páginas 42–43).b. Amanda Smith recebe a revelação de como cuidar do filho ferido. (Páginas 47–48)c. O Profeta Joseph Smith prediz o serviço missionário de Dan Jones. (Página 63)
-------------------	--

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora	<p>Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.</p> <p>Peça aos alunos que imaginem que estejam plantando um jardim.</p> <ul style="list-style-type: none">• Que sementes plantariam em seu jardim? <p>Dê aos alunos uns instantes para pensar e, depois, peça que alguns digam o que gostariam de ter no jardim. Saliente as diferenças nas escolhas dos alunos. Diga que os jardins seriam diferentes, mas todos poderiam ser belos e úteis.</p> <ul style="list-style-type: none">• Depois de plantar as sementes, o que seria necessário fazer para que o jardim desse certo? <p>Depois que os alunos responderem, diga que esta lição trata dos dons do Espírito. Lembre aos alunos que o jardim de cada um pode ter plantas diferentes e, ainda assim, todos podem ser igualmente belos e úteis. Da mesma forma, os membros da Igreja podem receber diferentes dons do Espírito, mas todos esses dons são úteis na edificação do reino de Deus. Como sementes e plantas, os dons do Espírito podem ser cultivados e nutridos até que se desenvolvam totalmente e se tornem de grande utilidade.</p>
-----------------------------	---

Discussão e Aplicação	Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências que tenham relação com os princípios das escrituras.
------------------------------	--

1. Todos os membros fiéis da Igreja podem receber os dons do Espírito.

Diga que os dons do Espírito são bênçãos ou habilidades espirituais que recebemos por intermédio do Espírito Santo. Eles foram retirados da Terra na época da Grande Apostasia, mas Deus restaurou-os no início desta dispensação. A utilização desses dons pode-nos abençoar, edificar e unificar.

Peça que os alunos designados leiam as histórias de *Nosso Legado*. (Ver a seção “Preparação”, item 3.) Depois da leitura de cada história, falem dos dons do Espírito que ela exemplifica. Newel Knight teve a fé necessária para curar. (D&C 46:20); Philo Dibble e Alma Smith tiveram a fé necessária para serem curados (D&C 46:19); Amanda Smith recebeu uma revelação (Regras de Fé 1:7); O Profeta Joseph Smith tinha o dom da profecia (D&C 46:22) e Dan Jones recebeu o dom de ensinar (Morôni 10:9–10).

- Que dons do Espírito o Senhor cita em D&C 46? (Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras e digam que dom espiritual é citado em cada passagem. Resuma os dons no quadro-negro.)
 - a. D&C 46:13. (Saber “pelo Espírito Santo, que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que foi crucificado pelos pecados do mundo”.)
 - b. D&C 46:14. (Acreditar no testemunho do Salvador prestado por outras pessoas.)
 - c. D&C 46:15. (Saber “as diferenças de administração”.) O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze, disse que esse dom é “utilizado para administrar e governar a Igreja”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, p. 278.)
 - d. D&C 46:16. [Discernimento para “perceber (...) se as diversidades de operações são de Deus”. Esse dom ajuda-nos a perceber se um ensinamento ou influência é de Deus ou de alguma outra fonte.]
 - e. D&C 46:17–18. (Sabedoria e conhecimento.)
 - f. D&C 46:19. (Fé para ser curado.)
 - g. D&C 46:20. (Fé para curar.)
 - h. D&C 46:21. (A realização de milagres.)
 - i. D&C 46:22. (Profecia.)
 - j. D&C 46:23. (Discernimento de espíritos.)
 - k. D&C 46:24. (Falar em línguas.)
 - l. D&C 46:25. (Interpretação de línguas.)

Sugere-se que você diga que I Coríntios 12:4–12; 13:1–13 e Morôni 10:8–18 também citam alguns dons do Espírito.

- Quem pode receber os dons do Espírito? (Ver D&C 46:8, 11. Saliente que Deus dá no mínimo um desses dons a todos os membros fiéis da Igreja que tenham recebido o dom do Espírito Santo. Caso você esteja ensinando os jovens, saliente que eles têm dons espirituais. Sugere-se também que você saliente que as pessoas que não receberam o dom do Espírito Santo também podem ser abençoadas com um talento inigualável de alentar e fortalecer os outros.)

2. Deus concede os dons do Espírito para o benefício de Seus filhos.

- Citem alguns dos objetivos dos dons do Espírito, conforme a revelação de D&C 46. (Utilize as informações abaixo como material para discussão ou para complementar as respostas dos alunos. Escreva os títulos no quadro-negro à medida em que falar deles.)

Fortalecer e abençoar-nos individualmente

- Leia D&C 46:9 com os alunos. De que forma os dons do Espírito nos ajudam individualmente? Falem dos dons que tenham sido de maior importância para vocês. (Sugere-se que você peça a alguns alunos que contem uma experiência em que foram fortalecidos e abençoados por meio de seus próprios dons espirituais.)

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze, ensinou que os dons do Espírito “podem conduzir-nos a Deus, servir-nos de escudo contra o poder do adversário, compensar a nossa falta de capacidade e consertar as nossas imperfeições”. (“Spiritual Gifts”, *Ensign*, setembro de 1986, p. 72.)

Ajudar-nos a servir aos outros

Leia D&C 46:11–12, 26 com os alunos. Depois leia para eles a seguinte declaração:

O Élder Orson Pratt, do Quórum dos Doze, disse: “Os dons espirituais são distribuídos entre os membros da Igreja de acordo com sua fidelidade, situação, habilidades naturais, deveres e chamados, de modo que o grupo, como um todo, seja devidamente ensinado, confirmado, aperfeiçoado e salvo”. (*Masterful Discourses and Writings of Orson Pratt*. N. B. Lundwall (org.), 1953, p. 571.)

- Falem de como um determinado dom espiritual os tenha ajudado a prestar serviço a outras pessoas. Falem das bênçãos que receberam por intermédio dos dons espirituais de outras pessoas.

Como parte da discussão, sugere-se que você conte esta história:

“Estávamos ocupados com os preparativos de um jantar de Natal quando, a minha irmã adolescente, agitada, abriu a cristaleira para pegar o aparelho de jantar de porcelana com bordas de prata. O lindo (...) aparelho de jantar fora o presente de casamento que minha avó dera a nossos pais e só era utilizado em ocasiões especiais, mas quando minha irmã tirou os valiosos pratos da cristaleira, bateu com o braço e eles escaparam de suas mãos. As tentativas desesperadas que ela fez de apará-los de nada serviram. O som da porcelana quebrando-se no chão e a expressão de terror e impotência no rosto de minha irmã foi de cortar o coração.

Minha mãe, que preparava o jantar, parou de súbito e a conversa alegre da casa cheia e agitada também, todos ficaram paralisados e mudos. Sem virar-se para ver o estrago, minha mãe saiu da cozinha em silêncio. Depois, (...) nós tentamos retomar o ritmo de nossos afazeres para a festa.

Todos, menos minha irmã. Ela ficou parada, uma grande lágrima rolou-lhe pela face. Enquanto outra lágrima rolava, ela pegou mecanicamente a vassoura e a pá e começou a varrer os cacos espalhados pelo chão. Depois, de joelhos, devagar, foi juntando os pedaços maiores e colocando-os com cuidado na pá.

Depois de alguns minutos, minha mãe voltou para a cozinha e abraçou a filha, que sofria. Minha irmã começou a soluçar alto. (...) [Minha mãe] consolou-a dizendo baixinho: ‘Querida, está tudo bem, as pessoas são mais importantes que as coisas’.

“Posteriormente, minha mãe disse-me que fora para o quarto orar e recebera paz como bênção e inspiração para consolar minha irmã. Naquele Natal, a minha mãe recebeu o dom da perspectiva espiritual, e ele foi o mais caro presente que nossa família recebeu.” (Laura Russell Bunker, “The Art of Perspective”, *Ensign*, dezembro de 1998. pp. 54–55.)

Sugere-se que você e os alunos discutam que dons do Espírito seriam úteis nas seguintes situações. Peça aos alunos que voltem a olhar D&C 46:13–25.

- a. Um mestre familiar é chamado à casa de uma das famílias que visita para dar uma bênção do sacerdócio.
- b. Um missionário está presidindo um pequeno ramo de membros da Igreja.
- c. Uma moça recebe a designação de dar uma aula para sua turma.
- d. Um consultor do Sacerdócio Aarônico ficou responsável por um grupo de diáconos em um acampamento, e o grupo está em dificuldades.
- e. Uma presidente da Sociedade de Socorro está determinando quais serão as irmãs da ala (ou ramo) das quais cada dupla de professoras visitantes ficará encarregada.

Ajudar-nos a não ser enganados

- Leia D&C 46:8 com os alunos. Como os dons do Espírito podem ajudar-nos a evitar as influências ou enganos malignos?

3. Devemos buscar e cultivar os dons do Espírito.

O Senhor disse-nos: “Procurai com zelo os melhores dons, lembrando sempre por que são dados”. (D&C 46:8)

- O que podemos fazer para descobrir quais são os dons espirituais que Deus nos deu? (Algumas das respostas possíveis são: ponderar, orar, jejuar, ler a nossa bênção patriarcal, obedecer aos mandamentos e servir ao próximo. Ver também a citação abaixo.) O que podemos fazer para cultivar e desenvolver os dons espirituais que recebemos?

O Profeta Joseph Smith ensinou que muitos dons do Espírito, como, por exemplo a sabedoria ou o dom para curar, não são perceptíveis até que sejam necessários. Ele disse que seriam necessários “tempo e circunstâncias especiais para operá-los”. [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith, (org.), 1975, p. 240.]

- O que podemos fazer para tentar alcançar esses dons do Espírito? (Peça que os alunos leiam as seguintes escrituras e descubram o que elas ensinam a respeito dos dons do Espírito. Resuma o que for dito no quadro-negro.)
 - a. D&C 46:7, 30. (Pedir a Deus e seguir a orientação do Espírito; ver também a próxima citação, que é uma declaração feita pelo Presidente George Q. Cannon.)
 - b. D&C 46:9. (Tentar alcançar os dons para beneficiar outras pessoas, sem motivos egoístas.)
 - c. D&C 46:31. (Fazer tudo em nome de Cristo.)
 - d. D&C 46:32. (Agradecer a Deus por todas as dádivas que nos concede.)
 - e. D&C 46:33. (Agir sempre de maneira virtuosa e com santidade.)

O Presidente George Q. Cannon ensinou: “Se somos imperfeitos, é nosso dever orar pedindo o dom que nos tornará perfeitos. Se eu tenho imperfeições? Tenho muitas. Qual é o meu dever? Orar a Deus pedindo que me conceda os dons que as corrijam. Se eu fosse uma pessoa irritável, meu dever seria orar pedindo caridade, que é sofredora e benigna. Se eu fosse invejoso, meu dever seria empenhar-me em

alcançar a caridade, que não é invejosa. Assim é com todos os dons do evangelho. Esse é o propósito deles. Ninguém deve dizer: ‘Ah, isso eu não consigo controlar, faz parte da minha personalidade’. Isso não é justificativa, pois Deus prometeu que nos daria a força para corrigir essas coisas e que nos concederia os dons que as erradicariam”. (*Millennial Star*, 23 de abril de 1894, p. 260.)

O Élder Dallin H. Oaks contou como sua mãe utilizava o princípio de buscar os dons do Espírito: “Como perdera o marido, minha mãe, que ficara viúva, estava incompleta. Como ela orava pedindo o que precisava para cumprir a responsabilidade de criar os três filhos pequenos! Empenhava-se em buscar o que precisava, era digna e era abençoada! As orações que fazia eram respondidas de muitas maneiras, inclusive com dons espirituais, que eram muitos, mas os que mais se destacam em minha memória são o dom da fé, testemunho e sabedoria. Ela era uma mulher forte de Sião”. (*Ensign*, setembro de 1986, p. 72.)

Conclusão

Incentive os alunos a buscarem os dons do Espírito e a utilizar os dons que tenham para servir ao próximo. Preste testemunho das verdades discutidas na aula, de acordo com o que o Espírito lhe inspirar.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. Utilizar os dons espirituais para servir ao próximo

Caso as seguintes gravuras estejam disponíveis, leve algumas delas para a sala de aula: “Uma Menina Discursa na Igreja” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 607]; “O Bispo” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 611]; “Missionários Ensinam o Evangelho de Jesus Cristo” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 612]; “A Minистраção aos Enfermos” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 613]; “O Ensino Familiar” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 614] e “Servir ao Próximo” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 615]. Mostre uma gravura de cada vez e peça aos alunos que expliquem em que os dons do Espírito são necessários em cada uma das situações retratadas.

Peça que os alunos pensem nas próprias responsabilidades. Por exemplo, eles poderiam pensar na responsabilidade de pais, irmãos, líderes do sacerdócio ou das auxiliares, ou de mestres familiares e professoras visitantes. Depois peça-lhes que ponderem em silêncio esta pergunta: Que dons do Espírito vocês poderiam empenhar-se em alcançar para serem de mais utilidade ao próximo?

2. Outros dons espirituais

- O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “Os dons espirituais são infinitos, tanto em número como em diversidade. Os citados na palavra revelada são meramente exemplos”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 371.) Citem possíveis dons espirituais que não estejam relacionados em D&C 46.

O Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze, disse que entre os “dons menos evidentes” estão “o dom de pedir ou perguntar; o dom de escutar; o dom de ouvir e atender à voz mansa e suave; (...)”.

O dom de evitar os atritos; o dom de ser agradável; (...) o dom de empenhar-se no que é correto; o dom de não julgar; o dom de voltar-se a Deus para

conseguir orientação; o dom de ser discípulo; o dom de importar-se com outras pessoas e cuidar delas; o dom de ter a capacidade de ponderar; o dom de orar; o dom de prestar testemunho com vigor e o dom de receber o Espírito Santo. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1987, p. 23; *Ensign*, novembro de 1987, p. 20.]

3. Identificar os verdadeiros dons do Espírito

Diga que Satanás pode tentar enganar as pessoas com falsos dons espirituais. O Profeta Joseph Smith, que estava preocupado com algumas manifestações falsas desses dons entre os membros da Igreja, pediu ao Senhor e recebeu a revelação que encontra-se registrada em D&C 50.

Sugere-se que você examine D&C 50:17–24 para ajudar os alunos a discernirem os verdadeiros dons espirituais dos falsos. Saliente que os dons de Deus nos edificam e dão alegria. Levam-nos a fazer o bem, a amar e servir a Deus e a acreditar em Cristo. Caso uma manifestação espiritual não seja edificante, ou caso nos induza a pecar, não provém de Deus. A questão de evitar os enganos e influências malignas será discutida com mais detalhes na lição 24.

4. Ensinar por meio do Espírito

- Diga que a capacidade de ensinar o evangelho é um dom do Espírito. (Morôni 10:9–10) Depois, leia D&C 42:13–14 e 50:17–18 com os alunos. O que significa ensinar pelo poder do Espírito? (Ver 2 Néfi 33:1; D&C 50:21–22 e a próxima citação.)

O *Manual de Instruções da Igreja* diz: “Uma pessoa pode ensinar verdades profundas, e os alunos podem participar de discussões extremamente estimulantes, mas a menos que o Espírito esteja presente, essas coisas não deixarão uma impressão profunda na alma.” (*Manual de Instruções da Igreja*, vol. 2: *Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares*, 1998, p. 300.)

- O que os professores podem fazer para tornar o ambiente propício ao Espírito enquanto ensinam? (Ver a página viii deste manual.) O que as pessoas que estão sendo ensinadas podem fazer para tornar o ambiente propício ao Espírito?
- Leia D&C 43:8 e 88:122 com os alunos. Como esses versículos se aplicam à sua classe da Escola Dominical? (Saliente a importância de ensinar e edificar uns aos outros.) Vocês perceberam em alguma ocasião que é mais fácil edificarmos mutuamente e alegrarmo-nos juntos quando ensinamos e aprendemos por intermédio do Espírito?

5. Vídeo “Um Homem Pouco Eloqüente”

Caso a fita de vídeo *Ensinamentos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x933 059) esteja disponível, leve em consideração a possibilidade de exibir “Um Homem Pouco Eloqüente”, que é um segmento de seis minutos. Caso resolva utilizá-lo, faça-o na segunda ou terceira parte da lição.

Explique-lhes que o vídeo é uma representação de como um professor humilde ajudou Brigham Young a converter-se ao evangelho restaurado. Ele começa com um trecho de um discurso feito pelo Presidente Young, no qual perguntava: “O que persuade os homens?” (*Journal of Discourses*, 1:90) Incentive os alunos a procurarem a resposta dessa pergunta enquanto assistem ao vídeo. Depois, faça-lhes estas perguntas:

- O que convence as pessoas a respeito da veracidade do evangelho?
- O que podemos fazer para seguir o exemplo de Eleazer Miller quando ensinamos o evangelho?

“(...) Oferecerás Teus Sacramentos no Meu Dia Santificado”

Lição
16

Objetivo Ajudar os alunos a sentirem maior desejo de santificar o Dia do Senhor.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 59 e as demais escrituras desta lição.
 - b. *Guia para Estudo das Escrituras*: “Dia de Descanso”, pp. 57–58.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Caso a gravura “Jesus Orando no Getsêmani” [62175; ou Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 227] estiver disponível, prepare-se para utilizá-la durante a aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

- O que vocês sentem quando vão ao templo? (Caso os alunos ainda não tenham ido ao templo, pergunte-lhes o que acham que sentirão. Enquanto falam do assunto, compare o ambiente do templo com o do mundo.)
- Leia D&C 109:13 com os alunos. O que faz com que o templo seja diferente dos outros lugares? (O Senhor santificou-o. Ele é a casa do Senhor.)
- Leia Gênesis 2:1–3 com os alunos. Diga que essa passagem fala de como foi instituído o Dia do Senhor. De acordo com ela, o que faz com que o Dia do Senhor seja diferente dos outros dias? (O Senhor santificou-o. Esse dia é do Senhor.)

Diga que esta lição trata do Dia do Senhor. Saliente que há muitos meios de iniciarmos cada Dia do Senhor com a mesma reverência com que entramos no templo. Podemos lembrar de que o Senhor santificou esse dia e que temos o privilégio de adorá-Lo e servi-Lo em Seu dia.

Discussão e Aplicação

Esta lição contém mais materiais do que é possível ensinar em uma aula. Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos.

1. O Senhor Estabeleceu o Dia do Sábado

Diga que Deus estabeleceu um padrão para o Dia do Senhor na época da Criação. Depois de passar seis dias trabalhando, descansou no sétimo dia e santificou-o. (Gênesis 2:2–3) Desde o início dos tempos, Ele ordenou que Seus filhos santificassem o Dia do Senhor. (*Guia para Estudo das Escrituras*, “Dia de Descanso”, pp. 57–58)

- Leia Êxodo 20:8–11 e 31:13–17 com os alunos. Saliente que as escrituras repetem esse mandamento muitas vezes. (Ver o *Guia para Estudo das Escrituras*,

“Dia de Descanso”, pp. 57–58.) Em sua opinião, por que o mandamento de santificar o Dia do Senhor tem sido considerado tão importante ao longo dos tempos?

Em nossa dispensação, o Senhor voltou a salientar a importância do Dia do Senhor. Por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor revelou que, nesse dia, deveríamos demonstrar a nossa devoção a Ele, indo à igreja, tomando o sacramento e descansando de nossos afazeres, (D&C 59:9–13)

2. Demonstrar a nossa devoção a Deus, adorando-O nas reuniões dominicais da Igreja.

- O Senhor disse: “(...) Irás à casa de oração (...) no meu dia santificado”. (D&C 59:9) Em sua opinião, por que é importante que nos reunamos para adorar a Deus no Dia do Senhor? Falem das bênçãos que têm recebido por freqüentarem as reuniões da Igreja aos domingos.
- O Presidente Gordon B. Hinckley disse que “todas as reuniões sacramentais deveriam ser banquetes espirituais” e “momentos de renovação espiritual”. (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, pp. 563, 564.) Como podemos contribuir para que isso aconteça? O que podemos fazer para que a nossa presença nas reuniões de domingo sejam mais edificantes espiritualmente? (Algumas das respostas possíveis são: por meio de uma atitude de adoração, sendo pontuais, estudando com antecedência a designação de leitura referente a cada lição, sendo participativos, escutando atentamente, empenhando-nos em fortalecer os outros e abstendo-nos de fazer críticas aos oradores e professores.)

O Presidente Spencer W. Kimball, que foi o décimo segundo presidente da Igreja, disse: “Não freqüentamos as reuniões do Dia do Senhor como passatempo e nem com o único propósito de sermos ensinados. Fazemos isso para adorar o Senhor. Essa é uma responsabilidade individual e, independentemente do que estiver sendo dito de púlpito, caso queiramos adorar ao Senhor em espírito e verdade, podemos fazê-lo freqüentando as Suas reuniões, tomando o sacramento e admirando as belezas do evangelho. Quando em nossa opinião a reunião foi um fracasso, fomos nós que falhamos. Ninguém pode adorar por nós”. (“The Sabbath—A Delight”, *Ensign*, janeiro de 1978, pp. 4–5.)

- O que podemos fazer para nos prepararmos para as reuniões de domingo? Como os pais podem ajudar os filhos a tirarem maior proveito das reuniões de domingo? (Peça aos alunos que contem experiências relacionadas a essas perguntas.)
- De que forma a música pode contribuir para melhorar as nossas reuniões dominicais? (*Ver Hinos*, pp. ix–x.) Por que é importante que todos cantemos os hinos? (*Ver D&C 25:12.*) Falem das bênçãos que têm recebido por cantarem os hinos.

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze demonstrou estar preocupado porque “um número cada vez maior de nossos líderes e membros não cantam os hinos com a congregação”. Depois ele aconselhou: “Devemos entoar os cânticos de Sião—Eles são parte essencial da nossa adoração”. (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 25.)

- O que podemos fazer para que as orações feitas em grupo com a congregação nas reuniões de domingo sejam significativas para nós?
- Por que a reverência é importante nas reuniões da Igreja?

O Élder Boyd K. Packer disse que deveríamos ser reverentes na capela para não perturbarmos “os que se esforçam por receber sutis comunicações espirituais”.

Ele também advertiu que a reverência não é equivalente ao “silêncio absoluto. Devemos ser tolerantes com as criancinhas, mesmo com o choro ocasional de uma delas quando é levada para fora”. (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 24.)

O Presidente Gordon B. Hinckley contou uma situação constrangedora que enfrentou quando era missionário:

“Realizávamos as nossas reuniões no (...) auditório da cidade (que alugáramos). O piso não era atapetado e (...) qualquer movimento nas cadeiras fazia barulho; mas isso não era o pior. O burburinho dos membros do ramo conversando era muito pior.

Um dia convidamos uma família que conhecêramos batendo em portas. Sendo missionários, ficamos à porta bastante ansiosos para recebê-los. No corredor reinava o espírito festivo de costume, com os membros conversando animadamente. Quando as pessoas que esperávamos entraram na sala, seguiram silenciosamente para as cadeiras, ajoelharam-se por uns instantes e fecharam os olhos em oração. Depois, sentaram-se reverentemente em meio à toda a agitação.

Sinceramente, fiquei envergonhado. Eles haviam comparecido ao que julgavam ser uma reunião de adoração e comportaram-se de acordo.

No final da reunião, saíram discretamente e, na próxima vez em que nos vimos, disseram-nos o quanto haviam ficado decepcionados com a experiência. Nunca esqueci disso.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 557.)

- O que podemos fazer para aumentar a reverência nas reuniões da Igreja?

3. Demonstrar devoção a Deus tomando o sacramento.

Mostre a gravura de Jesus orando no Getsêmani.

- O Senhor ordenou que tomássemos o sacramento no Dia Santificado. (D&C 59:9, 12) Por que é importante que tomemos o sacramento todas as semanas? (Ver D&C 59:9; 3 Néfi 18:6–7 e a próxima citação.)

O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze, disse: “As janelas têm de ser lavadas com freqüência para limpá-las da poeira e da sujeira. (...) Assim como as janelas terrenas precisam de limpeza completa e freqüente, também o precisam as janelas de nossa espiritualidade. (...) Ao tomarmos dignamente o sacramento para renovar os convênios batismais, clareamos nossa visão a respeito do eterno propósito da vida e das prioridades divinas. As orações sacramentais convidam à introspecção pessoal, ao arrependimento e a uma nova dedicação ao reafirmarmos nossa disposição de lembrar-nos de nosso Salvador Jesus Cristo”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 85.)

- Que bênçãos vocês receberam por tomarem o sacramento?
- Como nos podemos preparar para tomar o sacramento? Como os pais podem ajudar os filhos a se prepararem para essa ordenança? (Sugere-se que você discuta como ajudar os filhos de diferentes faixas etárias.) De que forma cantar o hino sacramental os ajuda a se prepararem? De que forma as orações sacramentais os ajudam a se prepararem? (Ver D&C 20:77, 79)
- Por que temos de estar dignos para tomarmos o sacramento? (Ver I Coríntios 11:28–29; 3 Néfi 18:29; Mórmon 9:29.)
- Como podemos fazer com que Jesus seja o centro de nossos pensamentos e esteja em nosso coração durante o sacramento?

- O que podemos fazer para que a ordenança do sacramento seja mais significativa para nós? (Saliente que essa ordenança não deve passar a ser mera rotina.) Como o sacramento reforça o nosso compromisso para com o Salvador nos outros dias da semana?
- No Dia do Senhor, além de tomarmos o sacramento, devemos oferecer os nossos próprios sacramentos e oblações ao Senhor. (D&C 59:9, 12) Isso quer dizer que devemos fazer ofertas ou sacrifícios que demonstrem nossa devoção a Ele. Que sacrifícios devemos fazer? (Ver D&C 59:8; nota de rodapé a de D&C 59:12; D&C 64:34; 97:8 e a próxima citação.)

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze, disse:

“Depois de Seu ministério mortal, (...) Jesus disse aos apóstolos nefitas que não mais aceitaria as ofertas queimadas, mas que os discípulos deveriam oferecer ‘um coração quebrantado e um espírito contrito’. (3 Néfi 9:19–20; ver também D&C 59:8, 12.) Em vez de exigir os nossos animais ou cereais, o Senhor agora deseja que abramos mão de tudo o que for impuro. Esse nível mais elevado da lei de sacrifício alcança o âmago da alma das pessoas. (...)

(...) Quando suplantamos os nossos próprios desejos egoístas, damos prioridade a Deus em nossa vida e fazemos o convênio de servi-Lo a qualquer custo, estamos vivendo a lei de sacrifício.” (“The Law of Sacrifice”, *Ensign*, outubro de 1998, pp. 10–11.)

4. Demonstrar devoção a Deus descansando de nossos labores.

- Em D&C 59:10, o Senhor revelou que deveríamos descansar de nossos labores em Seu dia. (Ver também o versículo 13.) O que é descansar de nossos labores?
- Como parte do descanso de nossos labores, devemos abster-nos de comprar e vender, ir a locais de entretenimento e de dedicarmo-nos a outros interesses do mundo no Dia do Senhor. [Ver Isaías 58:13, salientando as palavras “desviares (...) de fazeres a tua vontade” e “não seguindo os teus caminhos”.] Em sua opinião, que atividades parecem afastar o espírito do Dia do Senhor? Citem algumas preocupações com as coisas do mundo que costumam interferir com o Dia do Senhor. Como nos podemos livrar dessas preocupações?

O Bispo Presidente, H. David Burton, disse: “Sei que, principalmente para os jovens, é difícil resolver guardar o Dia do Senhor, considerando-se que os times em que eles mais querem jogar sempre marcam partidas para os domingos. Sei muito bem que para muitos parece irrelevante parar numa loja de conveniência aos domingos e comprar uma coisinha ou outra de que precisam. Entretanto, também sei que se lembrar de santificar o Dia do Senhor é um dos mandamentos mais importantes que devemos guardar para nos prepararmos para escutar os sussurros do Espírito”. (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 10.)

- O descanso de nossos labores não implica em que devamos ficar ociosos. O que isso implica é que sigamos o exemplo do Salvador e “[façamos] o bem nos sábados”. (Mateus 12:12; ver também Lucas 13:10–17 e João 5:1–19.) Que atividades vocês consideram boas de serem realizadas do Dia do Senhor? (Anotar as respostas no quadro-negro.) Como podemos aproveitar melhor o tempo de que dispomos para adorar a Deus individualmente no Dia do Senhor?

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “O Dia do Senhor é um dia sagrado para fazermos coisas dignas e sagradas. É importante que nos abstenhamos do trabalho e dos divertimentos, mas isso não basta. O Dia do Senhor exige que tenhamos pensamentos e pratiquemos atos construtivos. As pessoas que

ficarem à toa no Dia do Senhor o estarão quebrando. Para guardá-lo temos de ajoelhar-nos para orar, preparar aulas, estudar o evangelho, meditar, visitar quem esteja doente ou passando dificuldades, escrever cartas para os missionários, tirar uma soneca, ler materiais sadios e ir a todas as reuniões em que contam com a nossa presença nesse dia”. (*Ensign*, janeiro de 1978, p. 4.)

- Como podemos decidir quais são as atividades adequadas para o Dia do Senhor? (Algumas das respostas possíveis são: certificarmo-nos de que nossas atividades louvem a Deus, sejam edificantes espiritualmente, fortaleçam a fé e a família, que representem uma ajuda ou uma bênção para outras pessoas e que sejam diferentes das atividades cotidianas ligadas ao mundo.)
- Citem alguns meios de fortalecermos a família no Dia do Senhor. Como os pais podem ajudar os filhos a gostar do Dia do Senhor e santificá-lo? (Ver as próximas citações. Peça aos alunos que contem experiências que tiveram e que estejam relacionadas a essas questões. Desafie os alunos a escolher uma maneira específica que empregarão para fazer com que o Dia do Senhor seja mais significativo para a família.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Que os membros da Igreja estejam em casa ensinando a família, lendo as escrituras, fazendo coisas sadias e belas e comungando com o Senhor em Seu dia”. (“Excerpts from Recent Addresses of President Gordon B. Hinckley”, *Ensign*, julho de 1996, p. 73.)

O Presidente Hinckley deu também o seguinte conselho: “Bem, não quero ser fanático. Não quero que vocês tranquem os filhos em casa e passem a tarde inteira lendo a Bíblia para eles. Sejam sábios. Tenham cuidado; mas certifiquem-se de fazer desse dia um dia em que se reúnam com a família e conversem sobre o que é sagrado e bom”. (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, pp. 559–560.)

A Primeira Presidência deu este conselho na ocasião em que anunciou o horário conjunto de reuniões dominicais em 1980:

“Os membros e as famílias terão uma parcela maior da responsabilidade de guardar devidamente o Dia do Senhor. Haverá mais tempo para estudar as escrituras individualmente e para estudar o evangelho em família. (...)”

Esperamos que este novo horário de reuniões e atividades resulte no aumento do crescimento espiritual dos membros da Igreja.” (*Church News*, 2 de fevereiro de 1980, p. 3.)

- O Dia do Senhor deve ser um dia de oração. (D&C 59:14) O que poderíamos fazer para nos dedicarmos mais à oração nesse dia? O que podemos fazer para que as nossas orações sejam mais significativas?
- Quais são algumas das coisas que tornam difícil fazer com que o Dia do Senhor seja tão significativo quanto gostariam? O que estão fazendo para vencer essas dificuldades? De que forma o planejamento cuidadoso poderia ajudar a eliminá-las ou contorná-las?

5. O Senhor abençoa as pessoas que santificam o Seu dia.

- Leia D&C 59:9, 13, 15–17 com os alunos. Que bênçãos Deus promete a quem santificar o Dia do Senhor? (Anote as respostas no quadro-negro.)
- De que forma guardar o Dia do Senhor nos ajuda a ficar “limpos das manchas do mundo”? (D&C 59:9. Algumas das respostas possíveis são que nos ajuda a nos arrependermos, a renovar os convênios do batismo e a concentrar o pensamento em Deus e em assuntos de importância eterna, em vez de concentrarmo-nos nas coisas do mundo.)

- De que forma guardar o Dia do Senhor nos ajuda a receber a plenitude da alegria, que Ele prometeu em D&C 59:13? Falem de como guardar corretamente o Dia do Senhor os tem ajudado a se sentirem revigorados física e espiritualmente. Falem de como a observância desse dia os tem ajudado a ser mais produtivos nos outros dias da semana.
- O Senhor prometeu que quem guardasse o Dia do Senhor receberia “a plenitude da terra” e “as coisas boas (...) da terra”. (D&C 59:16–17; ver também Isaías 58:14.) Falem de como têm visto essa promessa ser cumprida.
- Citem algumas outras bênçãos que vocês e sua família têm recebido por santificarem o Dia do Senhor.
- O Senhor revelou que o Seu dia deveria ser um dia de “regozijo”. (D&C 59:14) Isaías disse que deveríamos “[chamar] ao sábado deleitoso”. (Isaías 58:13) Será que o Dia do Senhor já lhes pareceu mais como um dia de restrições do que de deleite? Como podemos fazer com que o Dia do Senhor seja de alegria e um deleite para nós? (Um modo é concentrar-nos no que deveríamos fazer, em vez de concentrar-nos no que não deveríamos.)

Conclusão

Incentive os alunos a avaliarem o que podem fazer para serem mais perfeitos em guardar o Dia do Senhor. Preste testemunho de que ao santificarem esse dia, o Senhor haverá de abençoá-los com mais força espiritual e alegria.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma das seguintes idéias, ou as duas, para complementar o plano de aula sugerido.

1. Sugestões para ajudar as pessoas que têm de trabalhar aos domingos

Diga que os membros da Igreja devem empenhar-se ao máximo para escolher um emprego em que não tenham de trabalhar aos domingos. Contudo, pode haver ocasiões em que o patrão exija que trabalhem no domingo. Pergunte se algum aluno se lembra de uma ocasião em que isso aconteceu com ele mesmo ou com um membro da família. Falem a respeito de como manter ao máximo o Espírito do Senhor nessa situação. Sugira que os alunos falem ao patrão do desejo que têm de guardar o Dia do Senhor. [Caso esteja ensinando os jovens, ver o folheto *Para o Vigor da Juventude*, páginas 16–17. (34285 059)]

2. O Senhor abençoa-nos coletivamente quando santificamos o Seu dia

Quando santificamos o Dia do Senhor, Ele abençoa-nos individual e coletivamente. Por exemplo, é possível que Ele nos abençoe como Igreja ou como comunidade. Isso faz com que seja ainda mais importante que santifiquemos o Dia do Senhor.

- Peça a um aluno que leia na íntegra o terceiro parágrafo do verbete “dia de descanso” do *Guia para Estudo das Escrituras*. O que acontece quando nos descuidamos de guardar o Dia do Senhor? Falem de como a sua comunidade tem recebido as bênçãos advindas de guardar o Dia do Senhor ou de como tem sido privada dessas bênçãos.

A Lei do Dízimo e a Lei do Jejum

Lição
17

Objetivo Ajudar os alunos a terem mais vontade de pagar o dízimo integralmente e de obedecer à lei do jejum.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras:
 - a. Doutrina e Convênios 59:13–14, 21; 119; 120.
 - b. Isaías 58:6–12; Malaquias 3:8–12 ou 3 Néfi 24:8–12; Mateus 6:16–18 ou 3 Néfi 13:16–18 (escrituras suplementares).
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Caso utilize a atividade motivadora, leve algum dinheiro para a aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja adequado e utilize esta atividade, ou outra de sua preferência no início da aula.

Mostre o dinheiro.

- O que esse dinheiro representa?

Deixe que os alunos sugiram algumas respostas; depois, diga que o dinheiro pode representar coisas e conceitos bem diferentes, dependendo de como for utilizado. Por exemplo, pode representar os bens materiais, o poder, avareza ou as necessidades básicas da vida.

Para finalizar essa discussão, saliente que dependendo de como o dinheiro for utilizado, mesmo em quantias pequenas, pode representar o nosso desejo de edificar o reino de Deus. Pode representar a nossa preocupação com outras pessoas e a nossa fé, obediência e amor ao Senhor. Diga que esta aula trata do que podemos fazer para edificar o reino e servir ao próximo por intermédio do dízimo e das ofertas de jejum.

Discussão e Aplicação Esta lição contém mais materiais do que é possível ensinar em uma aula. Em espírito de oração, escolha as passagens de escritura, perguntas e partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos.

1. O Senhor ordenou que pagássemos o dízimo e prometeu bênçãos grandiosas a quem obedecesse a esse mandamento.

O Senhor define o que é o dízimo

- O Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação a respeito do dízimo, no dia 8 de julho de 1838, em Far West, Missouri. Leia D&C 119:3–4 com os alunos. De acordo com esses versículos, como o Senhor define o que é o dízimo?

Para ajudar os alunos a compreenderem o que é o dízimo integral, leia estas declarações:

A Primeira Presidência deu a seguinte definição de dízimo: “A afirmação mais simples de que sabemos foi feita pelo próprio Senhor, dizendo que os membros da Igreja deveriam pagar ‘um décimo da sua renda anual’. Ninguém tem justificativa para afirmar nada diferente disso”. (Carta da Primeira Presidência, 19 de março de 1970.)

O Presidente Joseph Fielding Smith, quando era do Quórum dos Doze, explicou: “É espantoso quantas desculpas e quantas interpretações há do quanto seja um décimo. (...) Está escrito, porém, que seremos medidos com a mesma medida que empregarmos. Se formos avarentos com o Senhor, pode ser que Ele seja avarento conosco ou, em outras palavras, pode ser que não nos abençoe”. (*Church History and Modern Revelation*, 1953, vol. 2, p. 2:92.)

As Promessas do Senhor a quem paga o dízimo

- Leia Malaquias 3:8–9 ou 3 Néfi 24:8–9 com os alunos. De que forma “roubamos” a Deus quando deixamos de pagar o dízimo e as ofertas? (Sugere-se que você peça aos alunos que leiam D&C 59:21 e 104:14 ao discutirem a pergunta.)
- Leia Malaquias 3:10–12 ou 3 Néfi 24:10–12 com os alunos. O que o Senhor promete a quem paga o dízimo? (Anote as respostas dos alunos no quadro-negro.)

O Élder John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze, falou das bênçãos espirituais que recebemos quando pagamos o dízimo:

“Quem paga o dízimo entra em comunhão com o Senhor. Essa é a melhor recompensa. A obediência à lei do dízimo, assim como a qualquer outra lei, traz uma alegria interior profunda, uma satisfação e compreensão que não alcançaríamos de outra forma. O homem passa a ser de fato parceiro do Senhor, ainda que de modo humilde, no imenso programa eterno estabelecido para a salvação da humanidade. Passamos a compreender os princípios da verdade mais facilmente, e vivê-los passa a ser mais fácil. Passa a haver maior proximidade entre o homem e seu Criador; fica mais fácil orar; as dúvidas se dissipam; a fé aumenta; a certeza e a coragem elevam a alma; a percepção espiritual fica mais aguçada; escuta-se com mais clareza a voz eterna; o homem passa a ser mais semelhante ao Pai Celestial”. (*Deseret News*, 16 de maio de 1936, Church Section, p. 5.)

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze, contou a seguinte história, que dá um exemplo de como é possível recebermos bênçãos materiais por pagarmos o dízimo:

“Durante a Segunda Guerra Mundial, minha mãe, que era viúva, sustentou os três filhos com um magro salário de professora primária. Quando percebi que tínhamos que passar sem algumas coisas que desejávamos por falta de dinheiro, perguntei à minha mãe por que ela dava uma parte tão grande de seu salário como dízimo. Nunca esqueci sua explicação: ‘Dallin, pode haver algumas pessoas que consigam progredir sem pagar o dízimo, mas nós não o conseguiríamos. O Senhor optou por levar seu pai e deixar-me aqui para criá-los. Não consigo fazê-lo sem as bênçãos do Senhor e obtenho essas bênçãos pagando o dízimo honestamente. Quando pago meu dízimo, tenho a promessa de que o Senhor nos abençoará e precisamos dessas bênçãos para progredir’.” (*A Liahona*, julho de 1994, pp. 37–38.)

- Que bênçãos vocês receberam por obedecer à lei do dízimo? (Peça a alguns alunos que falem de bênçãos materiais e espirituais que receberam.)

Motivos para pagar o dízimo

Saliente que devemos pagar o dízimo por amor ao Senhor e por acreditarmos Nele, não somente por precisarmos de bênçãos.

- Como o pagamento do dízimo demonstra que amamos o Senhor? Como isso influencia o nosso relacionamento com Ele?
- O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze, disse que “o pagamento do dízimo é menos uma questão de dinheiro e mais uma questão de fé”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral) , abril de 1990, p. 41; ou *Ensign*, maio de 1990, p. 32.]
- Por que às vezes é difícil pagar o dízimo? O que podemos fazer para sobrepujar essa dificuldade? (Peça aos alunos que falem de ocasiões em que eles, ou alguém conhecido, tenham sobrepujado as dificuldades para pagar o dízimo.)

Em que se emprega o dinheiro do dízimo

- Quem determina em que o dinheiro do dízimo será utilizado? (Ver D&C 120. Observe que nessa revelação, as palavras “o bispo e seu conselho” referem-se ao Bispado Presidente. As palavras “sumo conselho” referem-se ao Quórum dos Doze Apóstolos. O Conselho de Disposição dos Dízimos é constituído pela Primeira Presidência, o Quórum dos Doze e o Bispado Presidente.)

O Presidente Gordon B. Hinckley falou do intenso respeito que o Conselho de Disposição dos Dízimos tem pelo dinheiro do dízimo:

“Tenho no armário, atrás de minha escrivaninha, uma moeda da viúva que me foi dada em Jerusalém há muitos anos. Guardo-a como um lembrete constante da santidade dos fundos com os quais lido. Eles provêm da viúva, são sua oferta, assim como o dízimo do homem rico, e devem ser usados com cuidado e prudência para os propósitos do Senhor. Tratamos deles com cuidado e os protegemos e tentamos de todos os modos possíveis fazer com que sejam usados como achamos que o Senhor os usaria para o desenvolvimento de Seu trabalho e a melhoria do povo.” (*A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 56–57.)

- No que o dinheiro do dízimo é empregado?

O Élder Dallin H. Oaks explicou: “Esses fundos [do dízimo] são aplicados na construção e manutenção de templos e casas de adoração, no programa missionário mundial, na tradução e publicação da escrituras, na provisão de recursos para a obra de redenção dos mortos, no financiamento da educação religiosa e para outros propósitos designados do Senhor”. (*A Liahona*, julho de 1994, p. 39.)

Peça aos alunos que ponderem as palavras do Élder Oaks e pensem nas bênçãos que têm recebido devido aos templos, capelas, à obra missionária, às escrituras, ao trabalho de redenção dos mortos e ao seminário ou instituto. Saliente que as maiores bênçãos que temos ao nosso alcance têm relação direta com a obediência à lei do dízimo. Refletindo sobre essas bênçãos, vemos que o Senhor realmente abre “(...) as janelas do céu, e (...) [derrama] uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a [recolhermos]”. (Malaquias 3:10; ver também 3 Néfi 24:10.)

2. O Senhor ordenou que jejuássemos e déssemos ofertas generosas de jejum.

Diga que outra lei que o Senhor restaurou na época atual foi a lei do jejum. Para obedecer a essa lei, a Igreja como um todo jejua uma vez por mês, normalmente no primeiro domingo do mês. Recebemos o ensinamento de que para observar corretamente o dia de jejum temos de ficar sem comer nem beber pelo período que engloba duas refeições consecutivas e comparecer à reunião de jejum e testemunhos. Sugere-se que você saliente que além de jejuar no domingo determinado, podemos fazer jejuns que tenham uma duração moderada sempre que tivermos alguma necessidade especial e que achemos que isso seja preciso.

Saliente que jejuar é mais do que ficar sem comer. O jejum pode ser uma experiência alegre se jejuarmos com um objetivo, prepararmo-nos para fazê-lo e orarmos. Escreva *Objetivo, Preparação, Oração* no quadro-negro.

- Citem alguns objetivos para jejuar. (Alguns podem ser: jejuar para achegarmos ao Senhor, receber orientação, fortalecermo-nos espiritualmente, humilharmo-nos, sujeitar os apetites físicos ao espírito, sobrepujar a tentação ou as fraquezas, fortalecer o testemunho e pedir que o Senhor abençoe outras pessoas.) Falem de como os seus jejuns se tornaram mais significativos por terem um objetivo.
- Citem algumas coisas que podemos fazer para prepararmo-nos para jejuar. De que forma o nosso jejum passa a ser mais significativo quando nos preparamos?
- Devemos orar ao iniciar o jejum, durante ele e ao encerrá-lo. Por que é importante orar quando jejuamos?
- Leia D&C 59:13–14 e Mateus 6:16–18 ou 3 Néfi 13:16–18 com os alunos. De acordo com essas escrituras, como devemos agir quando estivermos jejuando? Em sua opinião, por que o jejum é relacionado à alegria e ao júbilo? Falem de coisas que têm feito para transformar o jejum em uma experiência alegre.

Explique aos alunos que no domingo de jejum, para jejuar da maneira correta devemos doar uma soma generosa para ajudar a cuidar dos necessitados. As ofertas de jejum são usadas, primeiro, para ajudar as pessoas da ala e da estaca de quem faz a doação. O bispo pode utilizar esse dinheiro para providenciar alimentos, moradia, roupas para os necessitados e suprir outras de suas necessidades básicas.

- Por que contribuir com a oferta de jejum é um elemento importante da obediência à lei do jejum? (Uma das respostas possíveis é que fazendo as ofertas de jejum servimos ao próximo e demonstramos nosso amor aos necessitados.)
- Até onde deve chegar a nossa generosidade ao fazermos as ofertas de jejum?
O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Às vezes somos um tanto sovinas [relutantes em doar] e julgamos que nosso desjejum seria um ovo que custaria tantos centavos e que, portanto, podemos dá-los ao Senhor. Acho que quando somos abastados, como o são muitos de nós, deveríamos ser muito, muito generosos (...) e, em vez de doar a quantia que economizamos nas duas refeições em que jejuamos, talvez devêssemos dar muito, muito mais (...) dez vezes mais, caso tenhamos condições”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1974, p. 184.]
- Citem algumas das conseqüências de sermos generosos nas ofertas de jejum. (Ver Isaías 58:6–7 e a próxima citação.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “[Imaginem] (...) o que aconteceria se os princípios do dia de jejum e das ofertas fossem fielmente observados em

todo o mundo. Os famintos seriam saciados, os nus, vestidos, os sem teto, abrigados. Nossa carga de impostos seria diminuída. O doador não sofreria, pelo contrário, seria abençoado por sua pequena abstinência. No coração dos povos do mundo inteiro cresceria uma nova medida de preocupação e altruísmo. (*A Liahona*, julho de 1991, p. 64.)

- Leia Isaías 58:8–12 com os alunos. O que o Senhor prometeu a quem obedecesse à lei do jejum? Falem de como vocês têm sido beneficiados por jejuarem. O que podemos fazer para passarmos a ser mais diligentes em obedecer à lei do jejum?

Conclusão

Saliente que quando pagamos o dízimo fielmente, contribuímos para a edificação do reino de Deus. A generosidade nas ofertas de jejum é um meio de demonstrarmos que somos discípulos do Salvador, que disse: “(...) Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”. (Mateus 25:40)

Incentive os alunos a pagarem o dízimo honestamente e a obedecerem à lei do jejum. Preste o seu testemunho de acordo com os sussurros do Espírito.

Sugestões Didáticas Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. Discussão e apresentações em grupo

Divida a turma em quatro grupos pequenos. Diga a cada grupo que prepare uma apresentação baseada nas passagens de escritura e nas perguntas de cada parte da lição.

2. Considerar o dízimo e as ofertas como nossos encargos financeiros prioritários

Leia ou relate o seguinte conselho do Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze:

“O sucesso da administração das finanças dos lares dos membros da Igreja começa com o pagamento honesto do dízimo. Se o dízimo e a oferta de jejum forem a primeira conta paga após recebermos o salário, aumentaremos o nosso compromisso para com esse importante princípio do evangelho e a possibilidade de má administração financeira será reduzida. Pagando o dízimo prontamente a Ele, que não vem todos os meses verificar se o fizemos, nós e nossos filhos aprenderemos a ser mais honestos com quem estiver fisicamente mais próximo.” (*One for the Money: Guide to Family Finance. Folheto*, 1992, p. 3.)

3. Dar em vez de receber

Dê papel e lápis (ou caneta) aos alunos. Peça-lhes que façam uma lista das coisas com que costumam gastar. Desafie-os a manterem um registro dos gastos que fizerem no próximo mês e, depois, a avaliarem o quanto poderiam ser mais generosos com os necessitados.

- Como os jovens da Igreja poderiam ajudar os pobres e os necessitados? (Caso você seja o professor dos jovens, incentive-os a prestar serviço e a fazer ofertas de jejum. Sugere-se também que você saliente que os portadores do Sacerdócio Aarônico, muitas vezes, ajudam o bispo nos assuntos materiais, como, por exemplo, a coletar as ofertas de jejum.) O que os pais poderiam fazer para incentivar os filhos a ajudarem os pobres e os necessitados?

4. “Deus ama ao que dá com alegria” (II Coríntios 9:7)

- Leia II Coríntios 9:6–8 com os alunos. Como podemos seguir este conselho ao pagarmos o dízimo e as ofertas? Por que os motivos que nos levam a pagar o dízimo e as ofertas e a nossa atitude ao fazê-lo são importantes?

5. Seguir o exemplo do Salvador ao jejuar

Diga que há muito o que aprender com o exemplo que o Salvador deu ao jejuar no deserto:

- a. De acordo com a Tradução de Joseph Smith da versão inglesa da Bíblia, ao jejuar, Jesus esteve em comunhão com Deus. (Ver Joseph Smith Translation, Mateus 4:2.) Para nós, o jejum deveria ser um momento de comunhão com Deus.
- b. Depois de terminar o jejum, o Salvador resistiu às tentações de Satanás e “pela virtude do Espírito, voltou (...) para a Galiléia”. (Lucas 4:2–14; ver também Mateus 4:3–11.) Por intermédio do jejum, podemos nos fortalecer espiritualmente.

6. Jejuar para demonstrar gratidão

Ao discursar em uma conferência geral, o Presidente Gordon B. Hinckley leu a carta de uma mulher que falava de sua gratidão a Deus. Ela dizia que a maior parte dos jejuns que fazia eram de agradecimento. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 63.)

No dia 26 de dezembro de 1842, em Nauvoo, Illinois, o Profeta Joseph Smith foi preso injustamente e intimado a ir a Springfield, no mesmo Estado. As acusações contra ele foram retiradas no dia 6 de janeiro de 1843, possibilitando-lhe retornar a Nauvoo. Para comemorar a ocasião, o Quórum dos Doze escolheu “um dia para demonstrar humildade, jejuar, cantar, orar e agradecer”. (*History of the Church*, 5:209, 244, 248.)

Certa mãe estava preocupada com o filho, que era missionário de tempo integral, achando que o testemunho dele talvez não fosse suficientemente forte para sustentá-lo nas dificuldades que tivesse à frente. Depois, ela ficou sabendo que ele estava sendo bem-sucedido na missão. Com gratidão sincera, ela jejuou unicamente para agradecer ao Senhor pelo fato de o filho ter o desejo de ser um missionário exemplar. Ao ficar sabendo que a mãe jejuara em agradecimento, o filho jurou empenhar-se ainda mais para transformar-se no missionário que a mãe imaginara.

Peça aos alunos que pensem no que sentiriam se jejuassem com o único objetivo de demonstrar gratidão ao Senhor. Sugira que dediquem um dos próximos jejuns a agradecer ao Senhor. Incentive-os a escrever a respeito dessa experiência no diário.

7. Vídeos

Caso o vídeo *Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x912 059) esteja disponível, considere a idéia de apresentar “Janelas do Céu”, que é um segmento de onze minutos, durante a discussão a respeito do dízimo.

Caso o vídeo *Noite Familiar* (5x736 059) esteja disponível, considere a idéia de apresentar “A Lei do Jejum”, que é um segmento de quatro minutos.

“Estabelecei (...) uma Casa de Deus”

Lição
18

Objetivo Ajudar os alunos a compreenderem a importância dos templos e incentivá-los a buscarem as bênçãos do templo para si mesmos.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 95; 109; 110.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 33–36.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Caso os seguintes materiais estejam disponíveis, prepare-se para utilizá-los durante a aula: A gravura “O Templo de Kirtland” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 500] e a figura de algum outro templo.
4. Prepare tudo para que os alunos cantem “Tal Como um Facho” (*Hinos*, nº 2), caso pretenda utilizar o hino durante a aula; ou peça a um aluno (ou a um grupo de alunos) que se prepare para cantá-lo.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja adequado e utilize esta atividade, ou outra de sua preferência no início da aula.

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro de modo que os alunos as vejam ao entrar na sala:

Quantos templos o povo do Senhor construiu antes desta dispensação?

Quantos templos foram construídos ou projetados na época do Profeta Joseph Smith?

Não peça que os alunos discutam as perguntas, mas explique-lhes que só sabemos de quatro templos construídos pelo povo do Senhor antes desta dispensação. O primeiro foi construído nos dias de Salomão, foi reconstruído duas vezes e, em épocas diferentes, foi chamado de templo de Zorobabel e de templo de Herodes. (*Guia para Estudo das Escrituras*, “Templo, A Casa do Senhor”, p. 205.) Os outros três são citados no Livro de Mórmon: o templo construído por Néfi, (2 Néfi 5:16) o templo da terra de Zaraenla, de onde o rei Benjamim fez seu último discurso (Mosias 1:10; 2:1) e o templo da terra de Abundância, onde o povo se reuniu antes da aparição do Senhor, após a Ressurreição. (3 Néfi 11:1)

Diga que durante a vida do Profeta Joseph Smith, foram planejados ou construídos cinco templos: em Kirtland, Independence, Far West, Adão-on-di-Amã e Nauvoo.

- Atualmente, quantos templos estão prontos ou em fase de construção?

Saliente que o Profeta Joseph Smith dedicou-se à construção de templos. Foi por intermédio dele que a profecia de Malaquias concernente à volta de Elias se

cumpriu. (Malaquias 4:5–6; D&C 110:13–16) A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias continua a dedicar-se à construção de templos.

Esta aula trata do templo de Kirtland, o primeiro construído nesta dispensação.

Discussão e Aplicação

Esta lição contém mais materiais do que é possível ensinar em uma aula. Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos.

1. O Senhor ordenou aos membros da Igreja que construíssem o Templo de Kirtland.

Ensine e comente D&C 95. Diga que os templos são fundamentais no evangelho de Jesus Cristo. Em dezembro de 1832, o Senhor ordenou aos membros da Igreja que construíssem um templo em Kirtland, Ohio. (D&C 88:119; 109:2; mostre a gravura do Templo de Kirtland.) Cinco meses depois, os membros da Igreja não haviam feito quase nada para cumprir essa ordem; portanto o Senhor exortou-os a arrependem-se e a acelerarem o trabalho. (D&C 95) Quatro dias depois, um grupo de homens começou a transportar as pedras e a abrir as valas, em preparação para a construção do templo.

- Leia D&C 95:3–4, 8–9, 16–17; 109:5, 8 com os alunos. O que esses versículos ensinam a respeito do objetivo da construção do Templo de Kirtland? (Resuma as respostas dos alunos no quadro-negro. Diga que o Templo de Kirtland não era semelhante aos templos de hoje, onde as ordenanças de salvação são realizadas em favor de vivos e mortos. O Senhor restaurou as ordenanças do templo poucos anos depois, quando os santos estavam em Nauvoo.)
- O que o Senhor revelou a Joseph Smith a respeito de como construir o Templo de Kirtland? (Ver D&C 95:13–17 e as próximas citações.)

Alguns dos trabalhadores sugeriram que construíssem o templo com troncos ou tábuas, mas Joseph Smith replicou: “(...) Construiremos uma casa de troncos para o nosso Deus? Não. (...) Tenho o projeto da casa do Senhor, dado por Ele mesmo; e com isso vocês verão a diferença entre o nosso raciocínio e a idéia que Ele tem das coisas”. [Citado por Lucy Mack Smith em *History of Joseph Smith*, Preston Nibley (org.), 1958, p. 230.]

Em uma visão, o Senhor revelou o Seu projeto do Templo de Kirtland à Primeira Presidência (Joseph Smith, Sidney Rigdon e Frederick G. Williams). O Presidente Frederick G. Williams disse que eles ajoelharam-se juntos para orar e que um protótipo do edifício “apareceu ao alcance da vista. (...) Depois que demos uma boa olhada no exterior, pareceu que o prédio moveu-se parando diretamente acima de nós”. Quando o templo foi terminado, Frederick G. Williams disse que a aparência era exatamente a mesma da visão. [*The Revelations of the Prophet Joseph Smith*. Lyndon W. Cook (org.), 1981, p. 198.]

Sugere-se que você saliente que atualmente, por intermédio de revelações, a Primeira Presidência determina quando e onde construiremos templos.

2. Os Membros da Igreja foram abençoados devido aos grandes sacrifícios que fizeram para construir o templo.

- Diga que o Templo de Kirtland foi o primeiro a ser construído nesta dispensação. Citem algumas das dificuldades e sacrifícios decorrentes da construção do templo. (Ver D&C 109:5 e *Nosso Legado*, pp. 33–34.)
- Que bênçãos os santos receberam devido aos sacrifícios que fizeram para construir o Templo de Kirtland? (Ver *Nosso Legado*, pp. 34–35.)

- Falem dos sacrifícios que têm visto os membros da Igreja fazerem para receber as bênçãos do templo ou tomar parte no trabalho ali realizado. Citem alguns dos sacrifícios que podemos fazer para participar do trabalho do templo.



O Templo de Kirtland. Este foi o primeiro templo construído nesta dispensação. Dedicado em 1836.

3. Joseph Smith dedicou o Templo de Kirtland.

No dia 27 de março de 1836, o Profeta Joseph Smith dedicou o Templo de Kirtland. A oração dedicatória do templo, que fora revelada pelo Senhor, está registrada em D&C 109. A cerimônia de dedicação levou sete horas e foi acompanhada de uma grandiosa manifestação do Espírito. Como parte da cerimônia a oração dedicatória foi proferida, cantaram-se hinos, prestaram-se testemunhos, distribuiu-se o sacramento, houve discursos, e realizou-se a assembléia solene em que os membros apoiaram Joseph Smith e outros líderes da Igreja. A reunião terminou com o Brado de Hosana, dado pelos membros, que levantaram a mão acima da cabeça e bradaram três vezes: “Hosana, hosana, hosana a Deus e ao Cordeiro. Amém, amém e amém!” (*History of Church*, 2:427–428.)

Sugere-se que você peça aos alunos que cantem “Tal como um Facho” (*Hinos*, nº 2), que foi cantado na dedicação do Templo de Kirtland, ou peça que o aluno (ou grupo) designado cante-o.

- Por que dedicamos os templos? O que muda no templo após a dedicação? Caso algum dos alunos já tenha assistido à dedicação de algum templo, peça-lhe que fale de algum pensamento ou impressão que a experiência lhe tenha inspirado.
- Que manifestações espirituais aconteceram durante a dedicação do Templo de Kirtland? (Ver *Nosso Legado*, pp. 34–35.)
- Diga que na oração dedicatória, o Profeta salientou certas responsabilidades dos membros da Igreja no que se refere ao templo. Que responsabilidades ele salientou? (Algumas delas são delineadas nas seguintes escrituras. Escolha

algumas dessas passagens para serem lidas e discutidas pelos alunos. Resuma as respostas no quadro-negro.)

- a. D&C 109:7, 14. (Devemos empenhar-nos diligentemente em aprender por intermédio do estudo e da fé.) Que importância essa responsabilidade tem no que se refere ao templo?
 - b. D&C 109:9, 17–19. (Devemos entrar, sair e cumprimentarmo-nos em nome do Senhor.) Como podemos cumprir essa responsabilidade?
 - c. D&C 109:20–21. (Temos de estar puros para entrar no templo.) Por que é necessário que sejamos dignos ao entrar no templo? (Ver D&C 97:15–17.) Como é possível averiguarmos se somos dignos de entrar na casa do Senhor? (Por meio das entrevistas para receber a recomendação do templo.)
 - d. D&C 109:23. (Devemos sair do templo e levar as boas novas do evangelho aos confins da Terra.) Como a frequência ao templo pode inspirar-nos a fazê-lo?
- Diga que na oração dedicatória, o Profeta pediu muitas bênçãos grandiosas. Que bênçãos ele pediu? (As seguintes passagens de escritura sugerem algumas delas. Escolha algumas passagens para serem lidas e discutidas pelos alunos. Resuma as respostas no quadro-negro.)
 - a. D&C 109:15. (O povo do Senhor receberia a plenitude do Espírito Santo.) Peça aos alunos que falem de como a frequência ao templo tem aumentado a influência do Espírito sobre eles.
 - b. D&C 109:22. (O povo do Senhor sairia do templo cheio de poder e com anjos a guardá-lo.) Peça aos alunos que falem de ocasiões em que se tenham sentido cheios de poder depois de irem ao templo.
 - c. D&C 109:25–26. (Não haveria armas nem maldades que vencessem o povo do Senhor.) Como a frequência ao templo nos protege do mal?
 - d. D&C 109:32–33. (O Senhor libertaria o Seu povo do jugo da aflição.) Falem de como a frequência ao templo os tem ajudado a suportar as aflições.
 - e. D&C 109:36–37. (O Espírito Santo manifestar-se-ia como no dia de Pentecostes; ver Atos 2:1–4.) Uma das ocasiões em que essa parte da oração se cumpriu foi durante a reunião do sacerdócio, na noite da dedicação. Por todo o templo ressoou um vento forte e muitos membros falaram em línguas, profetizaram e tiveram visões. (*History of the Church*, 2:428)
 - f. D&C 109:54–58. (O Senhor seria misericordioso para com as nações da Terra, abrandando o coração das pessoas para prepará-las para a mensagem do evangelho.)
 - g. D&C 109:61–64, 67. (Os filhos de Israel, que estão dispersos, começariam a ser coligados e redimidos.) Como o trabalho realizado no templo ajuda a fazer com que essa bênção se concretize?
 - h. D&C 109: 72–74. (A Igreja do Senhor encheria toda a Terra.) Como o trabalho realizado no templo ajuda a fazer com que essa bênção se concretize?

O Presidente Howard W. Hunter, que foi o décimo quarto Presidente da Igreja, descreveu as promessas feitas na oração dedicatória do Templo de Kirtland como sendo “emocionantes e maravilhosas”. (“O Grande Símbolo de Nossa Condição de Membros da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 1994, p. 4.) De

acordo com ele, essa oração “continua a ser respondida na vida de cada um de nós, individualmente, como família e como povo, devido ao poder do sacerdócio que o Senhor nos deu para usarmos em Seu templo sagrado”.
(*A Liahona*, novembro de 1994, p. 5.)

4. O Senhor aceitou o Templo de Kirtland e os profetas antigos restauraram as chaves do sacerdócio.

Ensine e comente D&C 110. Explique-lhes que o Senhor cumpriu a promessa de que investiria os Seus servos com poder do alto quando o Templo de Kirtland fosse terminado. (D&C 95:8) O processo em que foram investidos de poder incluiu a aparição do Salvador no templo, a manifestação do Espírito, muitas revelações e a restauração das chaves do sacerdócio por intermédio de Moisés, Elias e Elias, o profeta. Com essas experiências e chaves sagradas, os servos do Senhor estavam prontos para levar a Sua obra adiante com mais poder e autoridade.

- Como o Profeta Joseph Smith descreveu a aparição do Salvador no Templo de Kirtland? (Ver D&C 110:1–3.) O que o Salvador disse de Si mesmo? (Ver D&C 110:4.) O que Ele disse a Joseph Smith e Oliver Cowdery a respeito do templo? (Ver D&C 110:6–10.)
- Que chaves do sacerdócio Moisés, Elias e Elias, o profeta, restauraram? (Ver D&C 110:11–16.) Que bênçãos e responsabilidades nós temos atualmente graças ao fato de Moisés haver restaurado as chaves da coligação de Israel? E quais são as responsabilidades devidas ao fato de Elias, o profeta, haver restaurado as chaves da dispensação do evangelho de Abraão? E quais as responsabilidades devidas ao fato de Elias haver restaurado as chaves do poder de selamento? (O gráfico a seguir pode ser útil na discussão. Sugere-se que você resuma as informações no quadro-negro.)

Pessoa	Chaves Restauradas	Bênçãos e Responsabilidades Atuais
Moisés	Coligação de Israel	A autoridade para pregar o evangelho e coligar Israel (obra missionária).
Elias	A dispensação das bênçãos do convênio de Abraão	O evangelho de Abraão e as responsabilidades relacionadas a esse convênio. (Ver Abraão 2:9–11 para recapitular as bênçãos e responsabilidades.)
Elias, o profeta	O poder de selamento	O poder que torna as ordenanças do sacerdócio válidas no céu. O poder de selamento torna possível o casamento no templo, o selamento dos filhos aos antepassados; que as famílias sejam eternas e que se realizem as ordenanças do templo em favor dos mortos.

5. Em nossa época, aumenta o ritmo da construção de templos e da realização das ordenanças do templo

- Mostre a figura de um templo. Como se acelerou o ritmo de construção de templos atualmente? (A Igreja tinha 19 templos em 1980 e 51, até o final de 1997. Na Conferência Geral de outubro de 1997, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou os planos de construção de templos pequenos. Na conferência de abril de 1998, ele anunciou o projeto de que a Igreja tivesse 100 templos construídos até o final do ano 2000, o que implicava em construir,

num período de três anos, o mesmo número de templos que havia sido construído nos primeiros 167 anos que se seguiram à organização da Igreja.)

- Juntamente com o aumento no ritmo de construção de templos, os líderes da Igreja foram ainda mais incentivados a participar do trabalho do templo. Leia D&C 138:53–56 com os alunos. Diga que, atualmente, os membros dignos da Igreja estão entre os “espíritos preciosos que foram reservados para nascer na plenitude dos tempos a fim de participar (...) [da] construção de templos e [da] realização, neles, de ordenanças(...)”. O que podemos fazer para ajudar a acelerar o ritmo do trabalho realizado no templo?

O Presidente Howard W. Hunter disse: “Sejamos um povo que freqüenta e ama o templo. Procuremos diligentemente ir à Casa do Senhor tão amiúde quanto nosso tempo, meios e condições pessoais nos permitirem. Que o façamos não apenas em favor de nossos parentes falecidos, mas também em busca das bênçãos pessoais advindas da adoração no templo, em busca da santidade e segurança que encontramos [entre aquelas] paredes santas e consagradas. O templo é um local de beleza, um local de revelação, um local de paz. É a casa do Senhor. É sagrado para o Senhor. Deve ser sagrado para nós”. (*A Liahona*, novembro de 1994, p. 6.)

Conclusão

Incentive os alunos a avaliarem a própria vida em espírito de oração e determinarem os meios de participarem do trabalho do templo. Sugira que, assim como os primeiros membros da Igreja fizeram sacrifícios para construir o Templo de Kirtland, devemos fazer sacrifícios para ajudar no trabalho do templo. Caso haja um templo próximo, incentive os alunos a freqüentá-lo. Testifique-lhes que o Senhor nos abençoará caso tomemos parte desse grandioso trabalho.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar a seguinte idéia para complementar o plano de aula sugerido.

Gravuras de Templos

Sugira que os alunos tenham gravuras ou retratos de templos visíveis em casa. O Presidente Howard W. Hunter disse: “Tenham sempre um retrato do templo em casa para que os seus filhos o vejam. Ensinem a eles o propósito da casa do Senhor. Façam com que, desde a mais tenra infância, eles tracem planos de ir ao templo e de permanecer dignos dessa bênção”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1994, p. 8; ou *Ensign*, novembro de 1994 p. 8.]

Objetivo Ajudar os alunos a compreenderem a magnitude do plano de salvação e incentivá-los a viver de acordo com o que souberem a respeito do plano.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as escrituras desta lição.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Caso pretenda utilizar a atividade motivadora, consiga uma figura, como por exemplo uma foto tirada de uma revista, corte alguns pedacinhos da figura, de modo que, olhando os pedacinhos, não seja possível aos alunos descobrir o que ela retrata.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja adequado e utilize esta atividade, ou outra de sua preferência no início da aula.

Mostre os pedacinhos da figura que levar para sala de aula, mas não mostre a figura. (Ver “Preparação”, item 3.) Diga aos alunos que esses pedacinhos fazem parte de uma figura maior. Peça-lhes que rapidamente tentem adivinhar o que a figura retrata. Depois, mostre-a, colocando os pedacinhos no lugar.

Observe que, apesar de os pedacinhos serem importantes, têm pouca importância quando não estão inseridos no contexto geral da gravura. Diga que as experiências por que passamos, as decisões que tomamos e as verdades que aprendemos são semelhantes a pedacinhos de uma figura grande. Não têm tanta importância, a menos que estejam no contexto maior: o plano de salvação. Conhecer o plano de salvação pode ajudar-nos a tomar decisões justas, ter alegria na mortalidade e a prepararmos-nos para a vida eterna. Esta lição trata do plano de salvação.

Discussão e Aplicação Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. O plano de salvação é “um dos melhores dons do céu à humanidade”.

Escreva no quadro-negro *O Plano de _____ do Pai.*

Peça aos alunos que completem a frase. Incentive-os a lembrarem-se do maior número de respostas das escrituras que puderem. Anote as respostas no quadro-negro. Depois de um ou dois minutos, mencione qualquer das seguintes respostas que eles não tenham citado:

Salvação (Alma 24:14; 42:5; Moisés 6:62)

Restauração (Alma 41:2)

Felicidade (Alma 42:8, 16)

Misericórdia (Alma 42:15, 31)

Redenção (Jacó 6:8; Alma 12:25–33)

- O que essas palavras ensinam a respeito do Plano do Pai Celestial?
- O profeta Alma referiu-se ao Plano do Pai Celestial como sendo o “grande plano de felicidade”. (Alma 42:8) De que forma o plano de salvação pode dar-nos felicidade?
- O Profeta Joseph Smith ensinou: “O grande plano de salvação é algo que deveria ocupar-nos totalmente e ser estimado como um dos melhores dons do céu à humanidade”. [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*. Joseph Fielding Smith (org.), s/d, p. 66.] O que podemos fazer para “ocupar-nos totalmente” do plano de salvação?

Diga que esta lição é um panorama geral do plano de salvação e mostra como um princípio do evangelho está ligado aos outros, formando um plano grandioso.

2. A Vida Pré-mortal

Diga que podemos dividir o plano de salvação em três partes: a vida pré-mortal, a vida mortal e a vida após a morte.

Escreva *Vida Pré-mortal* no quadro-negro. Diga que uma bênção importante da Restauração foi o aumento de nosso conhecimento acerca da vida pré-mortal. Esse conhecimento ajuda-nos a compreender o propósito da vida e o nosso papel no plano de salvação de Deus. Enquanto os alunos estiverem discutindo as perguntas abaixo, peça-lhes que leiam as passagens de escritura sugeridas.

- Somos filhos de Deus e vivemos numa existência pré-mortal em que éramos Seus filhos espirituais. (D&C 76:24; 93:29) Como o conhecimento de que vocês são filhos de Deus os influencia?
- Antes da criação do mundo, o Pai Celestial convocou um conselho no céu e apresentou o plano de salvação a todos os Seus filhos espirituais. Citem alguns dos elementos que o Pai Celestial apresentou no mundo pré-mortal. (Ver 2 Néfi 2:24–26; Alma 34:8–9; Abraão 3:24–25. Algumas das respostas corretas são: A Expição de Jesus Cristo, a Criação da Terra, a Queda, a época em que receberíamos um corpo mortal e seríamos provados na Terra e o arbítrio, ou a capacidade de escolher o bem ou o mal.)
- Qual foi a reação de Jeová, o Primogênito do Pai, ao plano de salvação? (Ver Moisés 4:2. Para demonstrar como o Salvador foi obediente à vontade do Pai, sugere-se que você leia D&C 19:16–19 e 76:40–42. Saliente que a Expição de Jesus Cristo torna o plano de salvação possível. O Salvador é o elemento central do plano de Deus para a nossa salvação.)
- Lúcifer rebelou-se contra o plano de salvação, tentou destruir o nosso arbítrio e conquistar o poder do Pai Celestial. (Moisés 4:1, 3; D&C 29:36) Ele tornou-se Satanás e, juntamente com os seus seguidores, foi expulso da presença do Pai e perdeu a oportunidade de passar pela mortalidade. (D&C 29:36–38; 76:25–27; Moisés 4:4; Abraão 3:26) Por que é importante que saibamos da existência de Satanás e de seus seguidores?

- Qual foi a nossa reação ao plano de salvação? (Ver Jó 38:4–7. Diga que os profetas dos últimos dias ensinaram que o versículo 7 dessa passagem refere-se à alegria que sentimos ao aceitarmos o plano de salvação, na vida pré-mortal.)

Diga que no mundo pré-mortal, o Pai Celestial escolheu e preordenou espíritos nobres para promover a Sua obra na Terra. (D&C 138:55–56; Abraão 3:22–23; ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 357.)

- De que forma o conhecimento da vida pré-mortal influencia nossas decisões diárias? Em que o conhecimento que temos de nossa vida pré-mortal pode nos ser útil nos momentos de provação?

3. A vida mortal

Saliente que, quando aceitamos o plano do Pai Celestial na vida pré-mortal, guardamos o nosso “primeiro estado”. Por causa de nossa fidelidade, recebemos a oportunidade de vir à Terra, que é o nosso “segundo estado”. (Abraão 3:26)

Escreva *Vida Mortal* no quadro-negro. Diga que devido à Queda de Adão e Eva, nosso estado na mortalidade é decaído. (D&C 29:40) Estamos sujeitos à morte física bem como à espiritual, que é a exclusão da presença de Deus. (D&C 29:41–42; Alma 42:9, 14; mais adiante, a lição abordará a questão da morte física e da espiritual.) Aprendemos com as revelações modernas que a Queda foi um elemento necessário para o nosso progresso eterno. Eva falou das bênçãos provenientes da Queda: “Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes”. (Moisés 5:11)

Enquanto os alunos discutem as seguintes perguntas, peça-lhes que leiam as passagens sugeridas das escrituras.

- Citem alguns dos propósitos da vida mortal. (Anote as respostas dos alunos no quadro-negro. Algumas das respostas possíveis estão relacionadas abaixo.)
 - a. Receber um corpo físico. O Profeta Joseph Smith disse: “Viemos a este mundo com o objetivo de obter um corpo e (...) apresentá-lo puro diante de Deus no reino celestial”. [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org.), s/d, p. 176.]
 - b. Provar a nossa fidelidade, obedecendo aos mandamentos de Deus. (Abraão 3:25–26) Isso inclui que nos arrependamos de nossos pecados e recebamos as ordenanças de salvação. (Alma 12:24; D&C 29:42–43; Regras de Fé 1:3)
 - c. Viver em família e selar os filhos aos pais por intermédio das ordenanças do templo. (Moisés 2:28; D&C 93:40; 131:1–4; 138:48)

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos proclamou que “o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos. (...) O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

- Como o conhecimento dos objetivos da mortalidade influencia a sua vida? Como a compreensão desses objetivos afeta as decisões que vocês tomam?
- É permitido a Satanás que nos tente como parte de nossa vida mortal. (D&C 29:39) Por quê? (Ver D&C 29:39; ver também 2 Néfi 2:11–13.) Por que o arbítrio é importante no plano de salvação? (Ver D&C 58:27–28; 101:78; 2 Néfi 2:25–27.)

4. A vida após a morte

Saliente que nossa vida não termina com a morte física. Escreva *A Vida Após a Morte* no quadro-negro. Peça aos alunos que discutam as seguintes perguntas e que leiam as passagens de escritura sugeridas.

- Quando morreremos, nosso espírito entrará no mundo espiritual. (Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 301) Como os nossos atos na mortalidade influenciarão nossa vida no mundo espiritual? (Ver Alma 34:34; 40:11–14.)
- As pessoas que não receberem o evangelho na Terra terá a oportunidade de conhecê-lo no mundo espiritual. (D&C 137:7–9; 138:30–34.) O que podemos fazer para ajudá-las a receber todas as bênçãos do plano de salvação? (Ver D&C 128:6–8, 15. Uma das respostas corretas é que podemos fazer o trabalho de história da família e realizar as ordenanças do templo por elas.)
- Lembre aos alunos que a Queda trouxe a morte física e a espiritual ao mundo. Como seremos libertados da morte física? (Ver Alma 11:42; D&C 88:14–16; 93:33. Por intermédio da Expição de Jesus Cristo, todos ressuscitarão, ou serão “[levantados] dessa morte física”. Nosso espírito voltará a unir-se ao corpo e será possível recebermos “a plenitude da alegria”.) Como é possível que sejamos libertados da morte espiritual? (Ver Alma 42:11–13, 15; Regras de Fé 1:3.)

Diga que depois que ressuscitarmos, voltaremos à presença de Deus para ser julgados segundo as nossas obras. (Alma 11:43–45; D&C 76:111) Herdaremos um lugar no reino celestial, no terrestre ou no telestial, dependendo de como tivermos recebido “o testemunho de Jesus”. (D&C 76:51; ver também os versículos 50, 79–82.) Um dos temas abordados na próxima lição é o dos três reinos de glória.

- De que forma o conhecimento da vida após a morte nos ajuda durante a mortalidade?

Conclusão

Peça a um aluno que leia a seguinte afirmação do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze:

“O plano tem três partes. Vocês estão na segunda parte, a parte intermediária em que serão provados por meio das tentações, provações e, talvez, das tragédias. (...)

Lembrem-se disso! A frase ‘e viveram felizes para sempre’ nunca se encontra no segundo ato [de uma peça]. Encontra-se no *terceiro*, quando todos os mistérios são desvendados e tudo fica esclarecido. (...)

Enquanto a sua perspectiva da natureza eterna do [plano] não for ampla, conseguirão entender bem pouco das injustiças da vida. Uma pessoa nasce com tão pouco, outras com tanto! Uma nasce pobres, com deficiências, dores e

sofrimentos. Há quem morra prematuramente, até crianças inocentes. Existem as forças brutais e implacáveis da natureza e a brutalidade entre os homens. Ultimamente estamos presenciando muito disso.

Não pensem que Deus causa essas coisas. Ele as permite para alcançar os Seus próprios desígnios. Quando conhecerem o plano e o propósito de tudo, até essas coisas passarão a ser prova do amor do Pai Celestial.” [*The Play and the Plan*, (transmissão via satélite de 7 de maio de 1995), pp. 1–2.]

Saliente que o conhecimento do plano de salvação nos ajuda a tomar decisões corretas, a ter alegria na mortalidade e a prepararmos-nos para a vida eterna. Fale do que sente a respeito do papel que Jesus Cristo desempenha no plano de salvação. Preste testemunho das verdades abordadas em aula, de acordo com o que o Espírito lhe inspirar.

Sugestões Didáticas Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. Vídeo “O Plano de Salvação”

Caso o vídeo *Ensinamentos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x933 059) esteja disponível, leve em consideração a idéia de exibir “O Plano de Salvação”, que é um segmento de quatro minutos. Considere a idéia de utilizar algumas ou todas as seguintes perguntas depois do vídeo:

- Como a nossa vida mortal se compara ao que aconteceu ao rapaz que se viu no palco em meio ao segundo ato?
- Como o que nos foi revelado a respeito do primeiro ato (a vida pré-mortal) nos ajuda no segundo (a mortalidade)? Como o que sabemos a respeito do terceiro ato (a vida após a morte) nos ajuda no segundo ato?
- Quando o rapaz se viu no palco, não sabia quem era o vilão nem quem era o herói. Que problemas podemos ter se não soubermos quem são os vilões e os heróis de nossa vida?
- O que o rapaz fez para se informar a respeito da peça? O que nos serve de “roteiro” na vida?

2. Conselho para os pais

Leia Alma 12:32 com os alunos. Antes da leitura, explique-lhes que a palavra *lhes* nesse versículo faz referência a Adão e Eva.

Saliente que Adão e Eva já sabiam do plano de redenção quando receberam os mandamentos. Depois, faça estas perguntas:

- Por que é útil que saibamos do plano de redenção ao recebermos os mandamentos? O que os pais poderiam fazer para utilizar esse padrão ao ensinar os filhos?

Objetivo	Ajudar os alunos a considerarem atentamente a herança eterna que receberemos nos três reinos de glória e incentivá-los a viver de modo a herdarem a glória celestial e viverem em família na presença do Pai Celestial.
Preparação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 76; 131; 132:19–24; 137. 2. Estude o material do <i>Guia de Estudo do Aluno</i> (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	
Atividade Motivadora	<p>Considere o que seja adequado e utilize esta atividade, ou outra de sua preferência, no início da aula.</p> <p>Recapitule brevemente a lição da semana anterior com os alunos. Certifique-se de que eles se lembrem das três etapas de nossa existência: a vida pré-mortal, a vida mortal e a vida após a morte.</p> <p>Após essa breve recapitulação, diga que se não fossem as revelações contidas em D&C 76, 131 e 137 saberíamos bem pouco a respeito do que será de nós após a ressurreição. Depois, leia a seguinte declaração a respeito da visão registrada em D&C 76 feita pelo Presidente Wilford Woodruff, que foi o quarto Presidente da Igreja:</p> <p>“Falarei somente da ‘Visão’, como sendo a revelação que lança mais luz, que é mais reveladora da verdade e de mais princípios do que qualquer outra revelação que se encontre em qualquer outro livro que já tenhamos lido. Ela mostra-nos claramente a nossa situação atual, nossas origens, o motivo de estarmos aqui e o lugar para onde estamos indo. Por intermédio dessa revelação, qualquer um pode saber qual será o seu papel e a sua situação.” [<i>The Discourses of Wilford Woodruff</i>, G. Homer Durham (org.), 1946, pp.47–48.]</p>
Discussão e Aplicação	<p>Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Certifique-se de deixar tempo suficiente perto do final da aula para que haja uma discussão significativa a respeito do reino celestial.</p> <p>1. Os reinos de glória e “o testemunho de Jesus”</p> <p>Ensine e comente D&C 76:11–24, 40–43, 119.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que situação fez com que a <i>visão</i> em D&C 76 acontecesse? (Ver D&C 76:11–19; ver também o cabeçalho de D&C 76. Observe que a gravura da página 114 mostra a sala em que o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram a visão.) <p>Saliente que a visão inteira presta testemunho de Jesus Cristo e Sua infinita Expição. Joseph Smith inicia e encerra a descrição do que viu com o testemunho</p>

do Salvador. Peça a um aluno que leia D&C 76:20–24 em voz alta e a outro que leia D&C 76:119. Sugere-se que você peça a alguns alunos que leiam D&C 76:40–43.

Doutrina e Convênios 76 mostra que o Pai Celestial preparou três reinos de glória nos quais a maioria das pessoas viverá após a ressurreição: o reino telestial, o terrestre e o celestial. Cada um herdará um reino de glória, dependendo de como tiver recebido o “testemunho de Jesus”. (D&C 76:51) Incentive os alunos a manterem isso em mente enquanto comentam essa revelação.

2. Perdição

Ensine e comente D&C 76:25–39, 44–49. Comece escrevendo *Perdição* no quadro-negro. Diga que a palavra perdição refere-se a um estado de perda e destruição, e não a um reino de glória. As pessoas que se encontrarem nesse estado serão chamadas de “filhas da perdição” porque escolheram seguir Satanás, que é chamado Perdição. (D&C 76:25–26, 31–32) Faça com que a discussão sobre esse assunto seja breve e evite as especulações de modo a deixar tempo suficiente para falar posteriormente do reino celestial. Fale apenas do que tiver sido ensinado nas escrituras ou pelos profetas dos últimos dias.

- Depois de rebelar-se no Conselho do Céu, Lúcifer foi expulso para a Terra. (Apocalipse 12:7–9; D&C 29:36–37; 76:25–28; Moisés 4:1–3.) O que ele passou a fazer depois de ter sido expulso? (Ver D&C 76:29 e Moisés 4:4.) O que podemos fazer para vencer a guerra contra Satanás em nossa vida? (Ver algumas respostas a essa pergunta em 1 Néfi 14:14; D&C 10:5 e 27:15–18.)
- O que o Senhor revelou acerca do sofrimento dos filhos de perdição? (Ver D&C 76:32–34, 36–38, 44–49.) Por que os filhos de perdição estão condenados a sofrer tanto? (Ver D&C 76:30–31, 35. Para uma explicação do que significa negar o Espírito Santo, ver a próxima citação.)

O Profeta Joseph Smith disse: “O que deve fazer o homem para cometer o pecado imperdoável? Tem que receber o Espírito Santo, ter os céus abertos a ele e conhecer Deus, e depois pecar contra ele. Depois de haver pecado contra o Espírito Santo, para ele não há mais arrependimento. Terá de dizer que o sol não brilha, enquanto o vê; terá de contestar Jesus Cristo, quando os céus lhe forem abertos, e negar o plano de salvação, com os olhos abertos para a realidade dele; e desse momento em diante, passa a ser um inimigo”.

[*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org.), s/d, pp. 349–350.]

3. O reino telestial

Ensine e comente D&C 76:81–90, 98–106, 109–112. Comece escrevendo *Reino Telestial* no quadro-negro e desenhando uma estrela ao lado. Diga que o reino telestial é o menor grau de glória. O Senhor comparou a glória desse reino à das estrelas. (D&C 76:81, 98; ver também I Coríntios 15:40–41, inclusive a versão de I Coríntios 15:40 que se encontra nas Seleções da Tradução de Joseph Smith da Bíblia em Inglês, no *Guia para Estudo das Escrituras*.)

- Quem herdará o reino telestial? (Ver D&C 76:81–83, 98–101, 103.)
- A que condições ou limitações as pessoas que forem para o reino telestial terão de se submeter? (Ver D&C 76:84–86, 102, 104–106, 112.)

Pode ser necessário que você explique que o “inferno” de que falam os versículos 84 e 106 é a prisão espiritual, que é um estado passageiro entre a morte e a ressurreição. Quem estiver na prisão e não aceitar o evangelho, no final, ressuscitará e herdará a glória telectual. Peça a um aluno que leia o versículo 85, a outro que leia o 106 e a outro que leia o primeiro parágrafo do verbete “inferno” no *Guia para Estudo das Escrituras*, p. 103.

4. O reino terrestre

Ensine e comente D&C 76:71–80, 91, 97. Comece escrevendo *Reino Terrestre* no quadro-negro e desenhe uma lua ao lado. Diga que o Senhor comparou a glória do reino terrestre à glória da lua. (D&C 76:78, 97; ver também I Coríntios 15:40–41.)

- Quem herdará o reino terrestre? (Ver D&C 76:71–75, 79. Para ajudar os alunos a compreenderem esses versículos, leia a próxima citação.)

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze, explicou: “As pessoas destinadas a herdar o reino terrestre são: (1) as que morreram ‘sem lei’, os gentios e pagãos que não ouviram o evangelho nesta vida e que não o aceitariam de todo o coração se o ouvissem; (2) quem ouviu e rejeitou o evangelho nesta vida e, depois, o tenha aceitado no mundo espiritual; (3) ‘os homens honrados da Terra, que foram cegados pela astúcia dos homens’ e (4) os membros apáticos, desinteressados, da igreja verdadeira, que tenham testemunho, mas não sejam leais e fiéis em todas as coisas”. (*A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, p. 146.)

- A que condições e limitações quem estiver no reino terrestre terá de se submeter? (Ver D&C 76:76–78.)
- Como podemos evitar ser “cegados pela astúcia dos homens”? (Ver algumas respostas a essa pergunta em Efésios 4:11–15; 1 Néfi 15:24; Helamã 5:12 e D&C 3:78; 21:4–6; 52:14–20.)

5. O reino celestial

Ensine e comente D&C 76:50–70, 92–96; 131:1–4; 132:19–24; 137. Comece escrevendo *Reino Celestial* no quadro-negro e desenhando um sol ao lado. Explique aos alunos que o reino celestial é o reino de maior glória. O Senhor comparou a glória desse reino à do Sol. (D&C 76:70, 78, 96; ver também I Coríntios 15:40–41.)

- Quem herdará o reino celestial? (Ver D&C 76:50–53, 68–69. Para ajudar os alunos a compreenderem o versículo 53, sugere-se que você explique-lhes que o Santo Espírito da Promessa é o Espírito Santo, que confirma que as ordenanças do sacerdócio que recebemos e os convênios que fizemos foram aceitos por Deus. Essa aprovação depende de nossa fidelidade.)
- Aproximadamente quatro anos depois de ter a visão que consta em D&C 76, Joseph Smith teve uma visão de seu irmão mais velho, Alvin, no reino celestial. (D&C 137:1–5) Alvin morreu em 1823, antes da restauração da Igreja. O que Joseph aprendeu ao ver Alvin no reino celestial? (Ver D&C 137:7–9.) O que mais o Profeta aprendeu a respeito dos herdeiros da glória celestial? (Ver D&C 137:10.) Em que essas verdades nos servem de consolo?
- Que bênçãos receberemos se herdarmos o reino celestial? (Ver D&C 76:54–67, 94–95.)

- Como o testemunho que temos de Jesus determina que reino herdaremos depois de nossa morte? [Ver D&C 76:31, 35 (perdição); D&C 76:82, 101 (telestial); D&C 76:79 (terrestre); D&C 76:51–53, 69; 121:29 (celestial).] O que é ser “[valente] no testemunho de Jesus”? (D&C 76:79)

Além de comentar as respostas dos alunos, sugere-se que você leia a seguinte citação do Élder Bruce R. McConkie:

“O que é ser valente no testemunho de Jesus?

É ser intrépido e corajoso; empregar toda a nossa força, energia e habilidade na guerra contra o mundo; combater o bom combate da fé. (...) A mais importante pedra de esquina da bravura na causa da retidão é a obediência ao conjunto das leis do evangelho como um todo.

Ser valente no testemunho de Jesus é chegar-se a Cristo e ser aperfeiçoados Nele; é desviarmo-nos de toda iniquidade e amar a Deus com todo o nosso poder, mente e força. (Ver Morôni 10:32.)

Ser valente no testemunho de Jesus é acreditar em Cristo e em Seu evangelho com convicção inabalável. É saber que a obra do Senhor na Terra é verdadeira e divina.

Isso, porém, não é tudo. [Ser valente no testemunho de Jesus] é mais do que acreditar e mais do que saber. Temos de agir em vez de apenas ouvir. É mais do que palavras; não é meramente confessar com os lábios a descendência divina do Salvador. É obediência, aceitação e retidão individual. (...)

Ser valente no testemunho de Jesus é ‘prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens’. É perseverar ‘até o fim’. (2 Néfi 31:20) É viver nossa religião, praticar o que pregamos, guardar os mandamentos. É a manifestação da ‘religião pura’ na vida dos homens; é ‘visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações’ e ‘guardar-se da corrupção do mundo’. (Tiago 1:27)

Ser valente no testemunho de Jesus é refrear as paixões, controlar os apetites e elevar-se acima do que for carnal e mau. É vencer o mundo como o fez o nosso modelo, aquele que foi o mais valente dos filhos de nosso Pai. É ser moralmente limpo, pagar os dízimos e as ofertas, guardar o Dia do Sábado, orar de todo o coração, sacrificar tudo o que tivermos no altar, caso nos seja pedido que o façamos.

Ser valente no testemunho de Jesus é estar do lado do Senhor em todas as questões. É votar como Ele o faria. É pensar o que Ele pensa, acreditar no que Ele acredita, dizer o que Ele diria e fazer o que Ele faria se estivesse na mesma situação. É pensar como Cristo e ser um com Ele, como Ele é um com o Pai.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1974, pp. 45–46; ou *Ensign* novembro de 1974, p. 35.]

- Onze anos depois da visão registrada em D&C 76, o Profeta Joseph ensinou que existem três graus de glória no reino celestial. (D&C 131:1) Quem será exaltado no mais elevado grau de glória do reino celestial? (Ver D&C 131:1–3; 132:19.)
- Que bênção estará ao alcance de quem for exaltado no mais elevado grau de glória do reino celestial? (Ver D&C 131:4; 132:19–20. Pode ser necessário que você explique aos alunos que as palavras “descendência” e “continuação das sementes para todo o sempre” significam que as pessoas que viverem de acordo com o convênio e forem exaltadas no mais elevado grau de glória do reino celestial terão filhos espirituais na eternidade.)

- O Presidente Joseph Fielding Smith, quando era do Quórum dos Doze, disse: “A seção 76 de Doutrina e Convênios (...) deveria ser vista como um tesouro por todos os membros da Igreja, como um legado de valor incalculável. Deveria fortalecer-lhes a fé e servir-lhes de incentivo para empenharem-se em alcançar a exaltação prometida a todos os que forem justos e fiéis”. (*Church History and Modern Revelation*, 1953, vol. 2, p. 1:279.) Como essa revelação pode fortalecer a nossa fé e nos inspirar a buscarmos a exaltação? Como podemos vencer o desânimo ao lutar pela glória celestial?

Conclusão

Saliente que as bênçãos grandiosas da exaltação no reino celestial estão ao alcance de todos. Todos podem tornar-se perfeitos por intermédio de Jesus Cristo e ser exaltados com a família no grau de glória mais elevado do reino celestial. A revelação contida em D&C 76 deveria servir-nos de incentivo para guardar os mandamentos e receber as ordenanças de salvação, de modo a conseguirmos alcançar essas bênçãos grandiosas.

Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas em aula.

Sugestão Didática Complementar

Divida a classe em quatro grupos. Dê uma das escrituras abaixo a cada grupo. Dê tempo para os grupos lerem e discutirem as escrituras. Conforme surgirem momentos oportunos durante a aula, peça aos grupos que falem do que aprenderam com a escritura que receberam.

D&C 76:25–49 (perdição)

D&C 76:81–86, 88–90, 98–112 (glória telestial)

D&C 76:71–80, 87, 91, 97 (glória terrestre) D&C 76:50–70, 92–96 (glória celestial)



Casa de John Johnson. Enquanto estavam nesta casa, trabalhando na tradução da Bíblia, o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon receberam a revelação que atualmente se encontra em D&C 76 além de outras revelações.

“[Esperar] que Venha o Grande Dia do Senhor”

Lição
21

Objetivo Ajudar os alunos a compreenderem e reconhecerem os sinais da Segunda Vinda e a prepararem-se para a chegada do “grande dia do Senhor”. (D&C 45:39)

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 29:9–29; 34:5–12; 45:16–75; 88:86–99; 101:22–34; 133 e as outras escrituras da lição.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Caso a gravura “A Segunda Vinda” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 238] esteja disponível, prepare-se para utilizá-la durante a aula.
4. Caso utilize a atividade motivadora, prepare o seguinte:
 - a. Prepare-se para utilizar as seguintes figuras além da que foi citada acima: “O Nascimento de Jesus” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 200]; “Jesus Orando no Getsêmani” [62175 059 ou Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 227] e “A Crucificação” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 230].
 - b. Prepare o necessário para que os alunos cantem “Tão Humilde ao Nascer” (*Hinos*, nº 115); ou peça a um aluno, ou grupo de alunos, que se prepare para cantá-lo.

Observação para o professor: Ao dar esta lição, concentre-se nas palavras que o Senhor revelou em Doutrina e Convênios. Não fale de questões especulativas como, por exemplo, quando ocorrerá a Segunda Vinda.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja adequado e utilize esta atividade, ou outra de sua preferência no início da aula.

Mostre a gravura do nascimento de Jesus, da Expição e da Segunda Vinda. (Ver a seção “Preparação”, itens 3 e 4a)

Peça à classe que cante “Tão Humilde ao Nascer”, ou peça aos alunos designados que o façam. Peça que os alunos descubram qual é a relação entre as gravuras que você mostrou e a letra do hino.

Depois do hino, diga que o nascimento e a Segunda Vinda de Jesus são dois dos acontecimentos mais gloriosos da história do mundo. Da primeira vez que veio à Terra, o Salvador o fez em condições humildes e não foi amplamente reconhecido como sendo o Messias. Contudo, quando voltar, virá com poder e grande glória. Esta lição trata da Segunda Vinda do Salvador e de Seu reinado milenar na Terra.

Esta lição contém mais materiais do que é possível ensinar em uma aula. Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos.

1. O Salvador voltará à Terra com poder e grande glória.

Diga que temos o privilégio de viver na dispensação da plenitude dos tempos, em que, por intermédio das revelações modernas, aprendemos as verdades grandiosas acerca da Segunda Vinda, dos acontecimentos que a precederão e dos mil anos de paz que terão início quando o Salvador voltar. Doutrina e Convênios contém muitas informações a respeito desses assuntos importantes.

Assim como todas as profecias relativas ao nascimento do Salvador foram cumpridas, serão cumpridas todas as profecias relativas à Sua Segunda Vinda. Escolha algumas das seguintes profecias para ler com os alunos. Falem a respeito do que cada passagem ensina acerca da Segunda Vinda. Resuma as informações no quadro-negro. Sugere-se que você divida a classe em grupos pequenos e dê a cada um uma passagem para estudar e a respeito da qual devam preparar-se para falar. Outra coisa que você poderia fazer seria pedir que os alunos estudem individualmente e preparem-se para falar das passagens designadas.

- a. D&C 29:9–11; 45:44. (Cristo virá à Terra com poder e glória. Os orgulhosos e os iníquos serão queimados e não haverá maldades na Terra.)
- b. D&C 34:7, 12; 43:17; 110:16. (A Segunda Vinda está próxima.)
- c. D&C 34:8, 11; 63:34. (Todas as nações tremerão quando o Salvador vier. Se formos fiéis, Seu poder e influência estarão conosco até que Ele venha.)
- d. D&C 45:45–54; 88:96–99. (Os membros da Igreja que estiverem mortos ressuscitarão e irão ao encontro do Salvador. Os membros da Igreja que estiverem vivos na Terra se reunirão para encontrá-Lo. Ele irá ao Monte das Oliveiras, que se partirá. Os judeus reconhecerão o seu Salvador e chorarão por haverem-No perseguido. Depois, quem tiver recebido o evangelho na prisão espiritual ressuscitará.)
- e. D&C 49:6. (O Salvador porá todos os inimigos sob os Seus pés.)
- f. D&C 49:7. (Ninguém, nem mesmo os anjos, sabe a hora e o dia da vinda do Salvador.)
- g. D&C 133:46–53. (O Salvador virá vestido de vermelho. Na ocasião de Sua vinda recairá a vingança sobre os iníquos e os justos serão redimidos.)

2. O Milênio será uma época de alegria e paz.

A Segunda Vinda do Salvador dará início ao período chamado Milênio. A décima regra de fé afirma que nessa época, “Cristo reinará pessoalmente na Terra” e que “a Terra será renovada e receberá a sua glória paradisíaca”. Doutrina e Convênios 101 descreve a beleza e a alegria que nos aguardam no Milênio.

- Como será a vida na Terra durante o Milênio?

Para responder a essa pergunta, escolha algumas das passagens de escritura abaixo e leia-as com os alunos. Comente o que cada passagem ensina a respeito do Milênio. Resuma as informações no quadro-negro. Sugere-se que você divida a classe em grupos pequenos e diga a cada um que estude uma passagem

e se prepare para falar dela. Outra coisa que você poderia fazer seria pedir a cada aluno que estude e se prepare para falar a respeito de uma passagem.

- a. D&C 101:23. (Todos conseguirão ver o Salvador.)
 - b. D&C 101:24. (Todos os iníquos serão destruídos.)
 - c. D&C 101:25. (A Terra será renovada.)
 - d. D&C 101:26. (As pessoas e os animais viverão em paz.)
 - e. D&C 101:27. (Os desejos justos das pessoas serão realizados.)
 - f. D&C 101:28; ver também D&C 45:55; 88:110. (Satanás será preso e não terá poder para tentar ninguém.)
 - g. D&C 101:29. (Não haverá tristeza nem morte.)
 - h. D&C 101:30–31. (As pessoas envelhecerão e, depois, passarão por uma mudança repentina da mortalidade para a imortalidade.)
 - i. D&C 101:32–34. (O Senhor revelará todas as coisas concernentes à Terra e ao Céu, inclusive o processo de criação da Terra e o que será feito dela.)
 - j. D&C 45:58. (As crianças crescerão sem cometer pecados.)
 - k. D&C 45:59; 133:25. (O Senhor será o rei e o legislador de toda a Terra.)
- Como o conhecimento dessas coisas a respeito do Milênio nos pode abençoar neste momento? Como ele os ajuda a saber que, no final, o bem triunfará sobre o mal?

3. Temos de prepararmo-nos para a Segunda Vinda.

O Senhor salientou várias vezes que temos de nos preparar para a Sua vinda. (D&C 133:4, 10–11) Algumas pessoas podem achar que nunca conseguirão fazer o suficiente ou ser boas o bastante para estarem devidamente preparadas. É possível que fiquem desanimadas e achem que seja impossível se preparar. Contudo, o Senhor, em Doutrina e Convênios, deu-nos conselhos que ensinam que é possível nos prepararmos em nossa vida diária para esse acontecimento importante.

- O que podemos fazer na vida diária para nos prepararmos para a Segunda Vinda? (Utilize as seguintes informações para comentar as respostas dos alunos ou complementá-las.)

Estar atento aos sinais da vinda do Salvador

Diga que em Doutrina e Convênios, o Senhor revela muitos dos sinais que precederão a Segunda Vinda e incentivou-nos a vigiar. (Ver D&C 61:38.)

- Por que é importante que saibamos dos sinais que precederão a Segunda Vinda do Salvador? Leia D&C 45:36–39 com os alunos. O que aprendemos com essa parábola a respeito do motivo por que esses sinais nos foram manifestados?
- Citem alguns dos sinais que, segundo as profecias, precederão a Segunda Vinda do Salvador.

Para responder essa questão, escolha algumas das seguintes passagens de escritura e leia-as com os alunos. Descubra que sinais são mencionados em cada uma. Resuma-os no quadro-negro sob o título *Sinais Positivos* e *Sinais Negativos*.

Sugere-se que você divida a classe em grupos pequenos diga a cada um que estude determinada passagem e se prepare para falar delas. Outra coisa que você poderia fazer é pedir que cada aluno estude uma passagem e fale dela.

Sinais Positivos

- a. D&C 45:9; 133:57–58. (A plenitude do evangelho será restaurada.)
- b. D&C 45:66–71. (A construção da Nova Jerusalém, que será um lugar em que os justos terão paz e segurança nos últimos dias.)
- c. D&C 65:2–6. (O reino de Deus será estabelecido na Terra.)
- d. D&C 110:11–16. (As chaves do sacerdócio serão restauradas.)
- e. D&C 133:8–9, 36–39. (O evangelho será pregado em todo o mundo.)

Sinais Negativos

- a. D&C 29:15; 88:91. (Haverá muito pranto, desespero e medo. O coração dos homens falhará.)
- b. D&C 29:16; 45:31; 112:24. (Haverá fome, castigos, doenças e destruição.)
- c. D&C 34:9; 45:40–42; 88:87. (Haverá sinais e maravilhas no céu e na Terra.)
- d. D&C 45:26; 63:33. (Haverá guerras, rumores de guerra e agitações em toda a Terra.)
- e. D&C 45:27. (O amor dos homens esfriará e haverá muita iniquidade.)
- f. D&C 45:33; 88:89–90. (Haverá terremotos, tempestades e ondas enormes no mar. Os homens endurecerão o coração contra Deus e lutarão entre si.)

Saliente que algumas dessas profecias já se cumpriram, algumas estão cumprindo-se e outras ainda serão cumpridas.

- O Senhor aconselhou-nos a “não nos perturbarmos” durante os tumultos dos últimos dias. (Ver D&C 45:35.) Como podemos continuar a ter esperanças e não nos sentirmos perturbados quando estamos cercados das iniquidades e tumultos dos últimos dias? (Ver D&C 38:30.)

Permanecer em lugares santos

Além de aconselhar-nos a vigiar para perceber os sinais da Segunda Vinda, o Senhor aconselhou-nos a prepararmo-nos sendo justos. Escolha algumas das seguintes passagens de escritura para ler com os alunos. Comente o que cada uma ensina a respeito de prepararmo-nos para a Segunda Vinda do Salvador. Resuma as informações no quadro-negro.

- a. D&C 27:15; 33:17. (Ser constante na retidão.)
- b. D&C 34:6; 39:19–20; 43:20–23. (Proclamar o arrependimento e arrepender-se.) Por que o arrependimento é importante na preparação para a Segunda Vinda?
- c. D&C 45:32; 87:8; 101:22–23. (Permanecer em lugares santos.) O que significa “[permanecer] em lugares santos”? Citem alguns desses lugares. (Algumas das respostas possíveis são: os nossos templos, capelas, nossa casa e as estacas de Sião.) O que podemos fazer para nos mantermos dignos e santos até quando estivermos em ambientes do mundo?
- d. D&C 45:56–57. (Fazer do Espírito Santo o nosso guia.)

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “O que devemos fazer para nos preparar para a Segunda Vinda? Bem, simplesmente não nos preocupar com ela. Simplesmente levar a vida de um modo que, se a Segunda Vinda fosse amanhã estaríamos preparados. Ninguém sabe quando ela acontecerá. (...) Temos a responsabilidade de prepararmos-nos, viver de modo a sermos dignos da companhia do Salvador e portarmos-nos de tal maneira que não ficaríamos envergonhados se Ele chegasse onde estamos. Esse é o desafio de nossa época”. (*Church News*, 2 de janeiro de 1999, p. 2.)

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze, deu o seguinte conselho:

“Os adolescentes também tendem, às vezes, a pensar: ‘Que adianta? O mundo logo explodirá mesmo e acabará’. Esse é um pensamento que vem do medo, não da fé. Ninguém sabe a hora nem o dia, (ver D&C 49:7) mas o fim não virá até que sejam cumpridos todos os propósitos do Senhor. Tudo o que tenho aprendido das revelações e da vida convence-me de que há tempo, e de sobra, para que se preparem cuidadosamente para uma vida longa.

Um dia, vocês terão de lidar com os seus próprios filhos adolescentes. Nada mais justo. Depois, mimarão os netos, e eles, por sua vez, mimarão os deles. Se alguém for atingido por um fim mais prematuro, eis mais uma razão para fazer as coisas certas. (*A Liahona*, julho de 1989, p. 64.)

Conclusão

Saliente que o Senhor nos revelou mais coisas a respeito da Segunda Vinda e do Milênio do que a qualquer outro grupo de pessoas na história do mundo. Com essas informações, podemos preparar-nos e ser constantes na retidão enquanto o que foi profetizado por Ele está acontecendo à nossa volta. Deveríamos aguardar alegremente o dia em que o Senhor retornará e iniciará o reinado milenar da paz e da retidão.

Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas em aula.

Sugestões Didáticas Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. A parábola do joio e do trigo

Doutrina e Convênios 86 amplia nossa perspectiva quanto à Segunda Vinda. Essa seção contém a revelação que Joseph Smith recebeu para esclarecer alguns dos possíveis significados da parábola do joio e do trigo. O Salvador dera essa parábola anteriormente, durante o Seu ministério mortal. (Mateus 13:24–30)

- Recapitule a parábola contida em D&C 86 com os alunos. O que os elementos dessa parábola representam?

Os servos do Senhor são os semeadores da boa semente, e os semeadores do joio são Satanás e seus seguidores. A boa semente representa os seguidores de Jesus, e o joio representa as pessoas que sucumbiram ao mal. É permitido ao joio crescer junto com o trigo até o fim do mundo. Nessa ocasião, os justos serão separados dos maus e os maus serão queimados.

- O que essa parábola ensina quanto aos acontecimentos relativos à Segunda Vinda?

2. Vídeos

Caso o vídeo *Ensinamentos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x933 059) estiver disponível, considere a possibilidade de exibir um destes segmentos, ou os dois:

“Não Vos Assusteis” (cinco minutos). Esse vídeo pode ajudar os alunos a compreenderem que não precisam ficar assustados nem perturbados com as calamidades que acontecerão nos últimos dias. Caso decida exibi-lo, faça-o durante a terceira parte da lição.

“Aqueles que São Prudentes” (seis minutos). Esse vídeo mostra a parábola das dez virgens. (Mateus 25:1–13; ver também D&C 45:56–59.) Caso decida exibi-lo, faça-o durante a terceira parte da lição.

Antes de exibir “Aqueles que São Prudentes”, explique aos alunos que a parábola das dez virgens baseia-se nas antigas tradições matrimoniais judaicas. Na época de Jesus, o noivo e os amigos acompanhavam a noiva, indo da casa dela à casa do noivo. Os amigos da noiva esperavam ao longo do caminho para acompanhá-los. Quando chegavam à casa do noivo, todos entravam para o casamento. Normalmente os casamentos eram realizados à noite; portanto, as pessoas que esperavam pela noiva tinham consigo lamparinas a óleo. Na parábola, o noivo representa o Salvador. As virgens representam os membros da Igreja. O casamento representa a Segunda Vinda do Salvador. O óleo das lamparinas representa a preparação para a Segunda Vinda.

Depois de exibir o vídeo, peça aos alunos que leiam D&C 45:56–59. Então, faça a seguinte pergunta:

- O que esses versículos ensinam quanto à preparação para a Segunda Vinda do Salvador?

Sugere-se que você leia as seguintes observações do Presidente Spencer W. Kimball:

“Na parábola, era possível comprar o óleo no mercado. Na vida, o azeite da preparação é juntado gota a gota por meio do viver reto. A frequência à reunião sacramental acrescenta azeite à nossa lâmpada, gota a gota com o passar dos anos. O jejum, a oração familiar, o ensino familiar, o controle dos apetites do corpo, a pregação do evangelho, o estudo das escrituras, cada ato de dedicação e obediência é uma gota a mais em nossa reserva. Os atos de bondade, pagar as ofertas e o dízimo, os pensamentos e ações castos e o casamento no convênio para a eternidade também são um acréscimo importante ao azeite com o qual, à meia-noite, poderemos recarregar nossa lâmpada vazia.” (*Faith Precedes the Miracle*, 1972, p. 256.)

A Palavra de Sabedoria: “[Um] Princípio com Promessa”

Lição
22

Objetivo Incentivar os alunos a seguirem o conselho da Palavra de Sabedoria e aos outros conselhos do Senhor quanto à saúde física.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 89 (a Palavra de Sabedoria)
 - b. Doutrina e Convênios 49:19–21; 59:15–21; 88:124 (escrituras complementares)
 - c. *Nosso Legado*, página 25.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a um aluno que se prepare para resumir o contexto histórico da Palavra de Sabedoria. (*Nosso Legado*, página 25)
4. Sugere-se que você leve figuras mostrando alimentos saudáveis para serem utilizadas na terceira parte da aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja adequado e utilize esta atividade, ou outra de sua preferência no início da aula.

Conte a seguinte história que o Presidente Gordon B. Hinckley relatou:

“Lembro-me do que um bispo me contou acerca de uma mulher que pretendia [receber] uma recomendação para o templo. Ao perguntar-lhe se observava a Palavra de Sabedoria, [ela] respondeu que vez por outra tomava uma xícara de café, e disse: ‘Ora, bispo, não vai deixar que isso me impeça de ir ao templo, não é?’, ao que o bispo replicou: ‘Irmã, certamente a senhora não vai permitir que uma xícara de café se interponha entre a irmã e a Casa do Senhor.’” (A Liahona, julho de 1990, p. 60.)

Diga que a Palavra de Sabedoria é uma lei simples e direta. Muitas pessoas sabem dos perigos decorrentes da desobediência a essa lei. É importante que nos lembremos dessas conseqüências, mas também é importante que nos lembremos das bênçãos físicas e espirituais que receberemos se obedecermos à Palavra de Sabedoria. Esta lição aborda essas promessas.

Discussão e Aplicação Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. Por que a Palavra de Sabedoria foi revelada?

Diga que o Pai Celestial criou o nosso corpo físico com um propósito divino. O corpo faz parte de Seu plano para o nosso progresso eterno e, devido à sua

importância, o Pai Celestial deu-nos a responsabilidade de cuidar dele. Em nossa dispensação, bem como nos tempos antigos, Ele revelou princípios de saúde para ajudar-nos a manter o corpo limpo e puro. Quando obedecemos a esses princípios, demonstramos o nosso amor à Deus e o quanto Lhe somos gratos.

Peça ao aluno designado que resuma o contexto histórico da Palavra de Sabedoria, de acordo com *Nosso Legado*, página 25. Sugere-se que você mostre a figura da loja de Newel K. Whitney, que se encontra na página 128 deste manual. O Profeta Joseph Smith recebeu a Palavra de Sabedoria nessa loja.

- Leia I Coríntios 3:16–17 e 6:19–20 com os alunos. De acordo com esses versículos, por que é importante que cuidemos do corpo? (Diga que o corpo humano é um templo e é sagrado para o Senhor. Deveríamos mantê-lo puro porque ele é a morada de nosso espírito, que é a semente de Deus. Quando respeitamos o nosso corpo como se fosse um templo de Deus, demonstramos que temos um testemunho de que somos Seus filhos; fazendo isso, também mantemos o nosso corpo puro, de modo a ser a morada do Espírito Santo. Saliente que o modo como cuidamos de nosso corpo influencia a nossa espiritualidade.)
- Leia D&C 89:4 com os alunos. O que esse versículo ensina a respeito dos motivos pelos quais o Senhor revelou a Palavra de Sabedoria? Citem alguns exemplos de “maldades e desígnios que existem (...) no coração de homens conspiradores” no que se refere às substâncias prejudiciais mencionadas na Palavra de Sabedoria? (Alguns dos exemplos são as interpretações errôneas que existem em certos comerciais e programas que associam essas substâncias à felicidade e ao sucesso.)
- Como a Palavra de Sabedoria demonstra que Deus nos ama? Em que ela comprova que Joseph Smith foi chamado para ser profeta e vidente? (Diga que o Senhor revelou a Palavra de Sabedoria ao Profeta Joseph Smith muito tempo antes de ter sido comprovado cientificamente que os princípios que a orientam são corretos. Essa revelação precedeu a atual corrente de abuso de drogas e avisa-nos de antemão quanto aos males específicos de nossa época.)

2. O conselho do Senhor quanto ao que não é bom para o corpo

Observação para o professor: Ao ensinar a segunda e a terceira parte desta lição, concentre-se nos princípios de saúde que foram revelados pelo Senhor. Evite discutir as modas relativas à saúde, principalmente as dietas especiais e outros tipos de comida e bebida. Saliente que o Senhor não especificou tudo o que devemos e não devemos utilizar. “É desnecessário revelar isso”, disse o Presidente Joseph Fielding Smith. “A Palavra de Sabedoria é uma lei básica. Indica o caminho e ensina muito a respeito do que comer e beber. (...) Se formos sinceros em seguir o que está escrito, com a ajuda do Espírito do Senhor (...) saberemos o que é bom para o corpo e o que é ruim.” (“Your Question: The Word of Wisdom”, *Improvement Era*, fevereiro de 1956, pp. 78–79.)

Escreva *Não São para o Corpo* e as seguintes referências de escritura no quadro-negro. Leia todas as escrituras com os alunos. Depois, faça uma relação das substâncias de que ela fala.

- a. D&C 89:5–7. (Vinho ou bebidas fortes.)
- b. D&C 89:8. (Fumo.)
- c. D&C 89:9. (Bebidas quentes, que são o chá preto e o café.)

Diga que além dessas substâncias, não devemos:

- a. Utilizar nada que contenha drogas ilegais.
 - b. Utilizar nada que contenha substâncias que viciem, exceto sob a orientação de um médico competente.
 - c. Fazer mal uso de medicamentos que nos forem receitados nem de outros remédios ou drogas.
- Citem algumas das conseqüências de utilizar essas substâncias prejudiciais. [Fale das conseqüências físicas e das espirituais. Os seguintes parágrafos acerca das bebidas alcoólicas e do fumo servem de exemplo. Caso esteja ensinando os jovens, sugere-se que você utilize o folheto *Para o Vigor da Juventude* (34285 059), páginas 12–13.]

A Primeira Presidência declarou: “Embebedando-se com bebidas fortes os homens perdem a razão. Perdem o raciocínio, a capacidade de julgar e a visão. (...) A bebida já causou mais sofrimento, miséria e mágoas, já fez com que mais lares se desfizessem, já cometeu mais crimes e causou mais mortes do que todas as guerras que já houve no mundo”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1942, p. 8.]

Todos os anos o fumo causa aproximadamente 2,5 milhões de mortes prematuras em todo o mundo. Ele também faz milhares de vítimas inocentes. Anualmente, mais de três milhões de bebês nascem com deficiências porque a mãe fumava. A taxa de doenças respiratórias entre os não fumantes que respiram a fumaça do cigarro de outras pessoas é muito mais alta do que a das pessoas que não respiram essa fumaça e a probabilidade de morrerem de câncer de pulmão é três vezes maior. O fumo de mascar e o rapé vicia tanto quanto os cigarros, e a taxa de incidência de câncer entre as pessoas que o utilizam é cinquenta vezes maior do que entre as que não utilizam fumo. (James O. Mason, “I Have a Question”, *Ensign*, setembro de 1986, pp. 59–61.)

- A utilização de substâncias proibidas pela Palavra de Sabedoria está aumentando em muitas partes do mundo, principalmente entre os jovens. Como as propagandas instigam as pessoas a utilizarem essas substâncias? (Falem a respeito de como as mensagens dessas propagandas são enganosas.) Como o grupo a que pertencemos e outras pessoas nos instigam a utilizar essas coisas? (Sugere-se que você fale de como resistir aos apelos do tipo “só um pouquinho não faz mal”, “uma vez só não faz mal”, “todo mundo faz” e “ninguém vai ficar sabendo”.) De que outras formas as pessoas são tentadas a utilizar essas substâncias?
- De que forma as pequenas violações da Palavra de Sabedoria podem ser prejudiciais?
- Como nos podemos fortalecer contra a tentação de utilizar substâncias perniciosas? (Peça aos alunos que falem de ocasiões em que resistiram à tentação de violar a Palavra de Sabedoria.) Como os jovens podem ajudar uns aos outros a obedecer a Palavra de Sabedoria?
- Como os pais podem ser eficientes em ensinar a Palavra de Sabedoria aos filhos e ajudá-los a obedecê-la? [Ver *Noite Familiar: Livro de Recursos* (31106 059), pp. 217–219.]
- As substâncias nocivas proibidas na Palavra de Sabedoria causam dependência. Por que é perigoso ser dependente dessas substâncias? Como podemos sobrepujar a dependência de drogas e de outras substâncias nocivas?

Saliente que há esperanças para quem está lutando com o vício. Vencer o vício normalmente exige muita força de vontade e disciplina, bem como arrependimento e ajuda do Senhor. A família, os amigos e os líderes da Igreja também ajudam e, em alguns casos, pode ser necessária ajuda profissional. Peça aos alunos que dêem exemplos de pessoas que eram dependentes de alguma substância nociva e abandonaram o vício.

3. O conselho do Senhor quanto ao que é bom para o corpo

Escreva *Bom para o Corpo* e as seguintes referências de escritura no quadro-negro. Leia todas as escrituras com os alunos e, depois, resuma-as ao lado da referência. Caso leve figuras de alimentos saudáveis, mostre-as nesse momento. (Ver a seção “Preparação”, item 4.)

- a. D&C 89:10. (Ervas salutares: verduras, legumes e outras plantas comestíveis.)
 - b. D&C 89:11. (As frutas.)
 - c. D&C 89:12; ver também D&C 49:19. (A carne de animais e das aves.)
 - d. D&C 89:14–17. (Os grãos.)
 - e. D&C 88:124. (Dormir cedo e acordar cedo: dormir o necessário.)
- O que significa utilizar os alimentos “com prudência”? (D&C 89:11; ver também D&C 59:18–20. Algumas das respostas corretas são que deveríamos comer coisas que alimentam o nosso corpo, sem exageros quanto ao tipo de alimento e a quantidade que ingerimos.) O que significa utilizar os alimentos com “ação de graças”? (D&C 89:11) Como demonstramos ao Senhor que somos gratos pelo alimento que Ele nos proporciona?
 - Que orientação o Senhor nos deu quanto a utilização da carne? (Ver D&C 89:12; ver também D&C 49:19, 21.) Que orientação o Senhor nos deu quanto a utilização dos cereais? (Ver D&C 89:14, 16.)
 - O que o Senhor aconselhou quanto ao sono? (Ver D&C 88:124.) Como dormir o necessário e de modo adequado nos afeta física e espiritualmente?

O Presidente Brigham Young disse: “Em vez de fazer o trabalho de dois dias em apenas um, a sabedoria prescreve [aos santos] que, se desejarem ter vida longa e boa saúde, devem, após fazer algum esforço, permitir que o corpo descanse antes de atingir a exaustão completa. Quando se encontram nesse estado, algumas pessoas dizem que precisam de algum estimulante (...) Em vez de apelar para esse tipo de estimulantes, devem procurar restabelecer-se por meio do descanso”. (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, pp. 212.)

4. As bênçãos prometidas a quem obedecer à Palavra de Sabedoria

O Senhor revelou a Palavra de Sabedoria como sendo “um princípio com promessa”. (D&C 89:3) Escreva *Bênçãos Prometidas* e as seguintes referências de escrituras no quadro. Leia cada escritura com os alunos e, depois, escreva ao lado da referência a promessa correspondente.

- a. D&C 89:18. (Saúde física.)
 - b. D&C 89:19. (Sabedoria e grandes tesouros de conhecimento.)
 - c. D&C 89:20. (A capacidade de correr e não se cansar, andar e não desfalecer.)
 - d. D&C 89:21. (Proteção contra o anjo destruidor.)
- Falem de bênçãos que tenham recebido por obedecer à Palavra de Sabedoria. (Peça aos alunos que falem de bênçãos espirituais e físicas que receberam.)

Sugere-se que você saliente que as pessoas que obedecem à Palavra de Sabedoria normalmente vivem mais e melhor do que as que não o fazem. Contudo, há quem tenha doenças ou deficiências graves, apesar de obedecer à Palavra de Sabedoria. Diga que essas pessoas podem receber as bênçãos espirituais da obediência à Palavra de Sabedoria, mesmo que os problemas físicos persistam. Além disso, as promessas do Senhor são eternas e quem não receber todas as bênçãos prometidas nesta vida virá a recebê-las após a morte.

- Citem alguns exemplos de como a obediência à Palavra de Sabedoria nos ajuda a encontrar “sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos”. (D&C 89:19) (Discutam como a obediência à Palavra de Sabedoria aumenta a capacidade intelectual das pessoas. Discutam também como ela ajuda as pessoas a receberem tesouros espirituais de conhecimento, como, por exemplo, o testemunho, o conhecimento de verdades divinas, revelações pessoais, bênçãos patriarcais e as ordenanças e os convênios do templo.)

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze, disse: “Aprendi que (...) o objetivo fundamental da Palavra de Sabedoria está relacionado à revelação. (...) Considerando-se que quem esteja sob a influência de substâncias nocivas mal consegue escutar a fala normal, como poderiam atender à inspiração que toca os sentimentos mais delicados? A Palavra de Sabedoria é muito importante para a saúde, mas pode ser-lhes muito mais útil no plano espiritual do que no físico”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1979, pp. 28–29; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 20.]

- Como a promessa do Senhor que se encontra em D&C 89:20 se aplica a nós no plano físico? Como ela poderia ser aplicável ao plano intelectual e emocional? (Uma das respostas possíveis é que o nosso vigor mental e emocional aumentará, bem como o nosso auto-controle e auto-suficiência.) Como essa promessa se aplica a nós no plano espiritual? (Ver Hebreus 12:1–3. Uma das respostas possíveis é que teremos forças para resistir à tentação e para “[correr] com paciência a carreira” rumo à vida eterna.)
- Como poderíamos aplicar a nós mesmos a promessa do Senhor que se encontra em D&C 89:21?

Diga que na antigüidade, pouco antes do êxodo dos filhos de Israel do Egito, o anjo destruidor poupou os primogênitos dos israelitas por que o povo havia obedecido ao profeta Moisés e marcado as portas com sangue de cordeiro. (Êxodo 12) Da mesma forma, se obedecermos aos mandamentos, inclusive à Palavra de Sabedoria, o anjo destruidor haverá de poupar-nos, ou seja, seremos salvos da morte espiritual e abençoados com a vida eterna, por intermédio da Expição de Jesus Cristo. (Ver Boyd K. Packer, *A Liahona*, julho de 1996, p. 19.)

Conclusão

Saliente que o Senhor nos deu a Palavra de Sabedoria por amor e por estar preocupado com o nosso bem-estar físico e espiritual. Diga que a Palavra de Sabedoria é mais do que uma lei de saúde física; é também uma chave para recebermos bênçãos espirituais grandiosas. Sugira aos alunos que façam uma avaliação e vejam se estão cuidando do corpo da melhor maneira possível, de acordo com o conselho que o Senhor deu quanto à saúde. Preste testemunho de que se seguirmos esse conselho, o Senhor cumprirá as promessas que fez de nos conceder bênçãos físicas e espirituais.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. A obediência à Palavra de Sabedoria resolveria os problemas econômicos do mundo

- O Presidente Heber J. Grant, que foi o sétimo Presidente da Igreja, ensinou que “a Palavra de Sabedoria (...) resolveria os problemas econômicos (...) de todos (...) os países, se todas as pessoas do mundo a obedecessem”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1936, p. 48.] Em sua opinião, como isso seria possível?

Pensem em quantas terras, dinheiro e outros recursos são utilizados para produzir substâncias prejudiciais, anunciá-las, comprá-las e tratar as conseqüências que advêm de utilizá-las. Por exemplo, em 1985, os gastos médicos e a perda de produtividade relacionados ao fumo nos Estados Unidos foi de aproximadamente 65 bilhões de dólares. Os custos de produção e consumo de bebidas alcoólicas também foram muito altos. Pensem em qual seria o impacto econômico, se em vez de serem utilizados para fins destrutivos, esses recursos fossem utilizados para fins benéficos.

2. Há outros benefícios relativos à obediência à Palavra de Sabedoria

Os cientistas sociais descobriram que os membros da Igreja que vivem de acordo com o evangelho e obedecem à Palavra de Sabedoria têm mais probabilidade de serem felizes no casamento e terem satisfação na vida familiar. São menos propensos a ter relações sexuais extraconjugais ou antes do casamento, a sofrer de depressão e a participarem de atos criminosos ou anti-sociais.

3. A obediência à Palavra de Sabedoria ajuda os missionários a ensinarem com vigor

Devido à obediência à Palavra de Sabedoria, certo missionário recebeu uma bênção inesperada. Quando estava ensinando um homem a respeito da Palavra de Sabedoria, o homem olhou-o nos olhos e perguntou: “Você está-me dizendo que nunca experimentou drogas, fumou um cigarro nem tomou nenhum tipo de bebida alcoólica? O missionário olhou-o nos olhos e disse com firmeza: “Não senhor, nunca”.

Posteriormente, o missionário contou esta experiência: “Senti um poder percorrer-me o corpo nesse momento e soube o motivo de sempre ter guardado a Palavra de Sabedoria. Agradeço pelo fato de sempre ter obedecido à Palavra de Sabedoria e, nesse momento de minha vida, ter sido capaz de prestar vigorosamente o meu testemunho de sua importância”.

4. “Não corras mais depressa nem trabalhes mais do que te permitam as tuas forças” (D&C 10:4)

- Que conselho o Senhor deu a Joseph Smith em D&C 10:4? (Ver também Mosias 4:27.) Como esse conselho poderia ser aplicável à nossa saúde? Quais são os perigos de não dar ouvidos a esse conselho?

5. Tatuagens e furos incomuns no corpo

O Apóstolo Paulo ensinou que o corpo é santo à vista do Senhor e que é o templo para o Espírito Santo. (I Coríntios 3:16; 6:19–20) Assim como não devemos danificar o nosso corpo utilizando substâncias prejudiciais, não devemos danificá-lo exteriormente com tatuagens ou furos [piercing]. Esse tipo de alteração pode ter conseqüências negativas nos planos físico, social e espiritual.

“Buscai Conhecimento, Sim, pelo Estudo e também pela Fé”

Lição
23

Objetivo Incentivar os alunos a aprenderem “pelo estudo e também pela fé” a vida inteira. (D&C 88:118)

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as escrituras desta lição.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Caso decida utilizar a atividade motivadora, peça a um aluno que se prepare para contar uma ou duas experiências que teve e que demonstrem as bênçãos do aprendizado.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Considere o que seja adequado e utilize esta atividade, ou outra de sua preferência no início da aula.

Peça a um aluno que fale brevemente das bênçãos que tem recebido por causa do aprendizado. (Ver a seção “Preparação”, item 3.)

Depois que o aluno terminar, diga que esta lição trata da importância do aprendizado ao longo de nossa vida.

Discussão e Aplicação

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contar experiências relativas ao aprendizado.

1. A Escola dos Profetas é um modelo de aprendizado que podemos seguir.

Diga que nesta dispensação, o Senhor salientou bastante a necessidade de estudarmos as coisas seculares e as espirituais.

O Senhor instruiu o Profeta Joseph Smith a fundar a Escola dos Profetas, em Kirtland, Ohio. Essa escola começou a funcionar em janeiro de 1833, em uma salinha no andar superior da loja de Newel K. Whitney, em Kirtland. (Ver a figura da página 128.) Ali, os líderes da Igreja aprendiam a doutrina do evangelho, os assuntos da Igreja e outras matérias. Eles deviam preparar-se para liderarem a Igreja e servirem como missionários. (D&C 88:77–80)

Essas reuniões prepararam o terreno para que tivessem experiências espirituais e discutissem a fundo os princípios do evangelho. Houve várias revelações. Consta nos registros de história da Igreja que “o semblante das pessoas que freqüentavam a Escola dos Profetas e dos membros da Igreja sempre irradiava grande alegria devido ao que era revelado e (...) ao fato de que seu conhecimento das coisas de Deus aumentava”. (*History of the Church*, 1:334)

- Que oportunidades de aprendizado temos na Igreja? O que podemos fazer para nos prepararmos melhor para aprender nas reuniões da Igreja?

- Leia D&C 88:122–125 com os alunos. O que o Senhor ordenou que os alunos da Escola dos Profetas fizessem? O que Ele ordenou que não fizessem? (Anotar as respostas dos alunos no quadro-negro.) O que esses versículos ensinam a respeito de como ensinar uns aos outros? O que esses versículos dizem a respeito de como deveríamos aprender uns com os outros?



Loja de Newel K. Whitney e Companhia. A Escola dos Profetas reunia-se em uma salinha acima desta loja de Kirtland, Ohio. Nesse lugar foi revelada a Palavra de Sabedoria (D&C 89) bem como outras coisas.

2. Devemos aprender “pelo estudo e também pela fé”.

- Leia D&C 88:118 com os alunos. Por que precisamos estudar e ter fé para aprender? (Ver a próxima citação.) Como a fé amplia a nossa capacidade de aprendizado? Citem alguns dos perigos do aprendizado sem fé em Deus e sem a obediência aos Seus mandamentos. (Ver II Timóteo 3:7; 2 Néfi 9:28–29.)

O Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência disse: Acredito no estudo. Acredito que os homens aprendam muito estudando. (...) Entretanto, também acredito e sei que a fé acelera muito o aprendizado por meio do estudo”. [*Learning for the Eternities*, George J. Romney (org.), 1977, p.72.]

- Além de estudar o evangelho, devemos empenhar-nos em alcançar conhecimento em outros assuntos, como, por exemplo, história, ciência e boa literatura. Falem de como o estudo desse tipo de assunto tem enriquecido sua vida.
- Que tipo de conhecimento é mais valioso? Qual deveria ser a relação entre o estudo do evangelho e de outros bons assuntos.

O Presidente John Taylor, que foi o terceiro Presidente da Igreja, disse: “Deveríamos expandir a nossa educação e conhecimento em todas as áreas; cultivar o gosto literário; quem tem talento para literatura e ciência deveria desenvolvê-lo e todos deveriam desenvolver os dons que Deus lhes deu. (...) Se houver qualquer coisa boa e louvável na religião, moral, ciência ou qualquer

coisa arquitetada para elevar e enobrecer o homem, nós a procuraremos. Queremos empenhar-nos ao máximo em conseguir conhecimento; o conhecimento que emana de Deus". (*The Gospel Kingdom*, G. Homer Durham (org.), 1943, p. 277.)

Enquanto fazia parte do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Gordon B. Hinckley fez um discurso em que citou a ordem do Salvador "aprendei de mim". (Mateus 11:29) Depois, disse: "Sugiro que vocês sigam essa ordem do Filho de Deus. Aprendam Dele com toda a sua capacidade de aprendizado. Com toda a sua capacidade de estudo, empenhem-se em aprender com o Mestre. Esse conhecimento será um excelente complemento do treinamento secular que receberem e fará com que sua vida e caráter sejam completos, como nada mais faria". [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1964, p. 118; ou *Improvement Era*, dezembro de 1964, p. 1092.]

- Falem de como vocês têm percebido que o conhecimento das coisas de Deus é o mais importante.

3. Devemos continuar aprendendo a vida inteira.

Diga que o Senhor e os Seus profetas sempre salientaram a importância do aprendizado. Devemos continuar aprendendo a vida inteira.

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze, disse: "Devido à nossa consideração sagrada por todo o intelecto humano, consideramos a educação uma responsabilidade religiosa. (...) Nosso Criador espera que seus filhos, em toda parte, se eduquem". (*A Liahona*, janeiro de 1993, p. 5.)

Escreva estas perguntas no quadro-negro:

Por que devemos aprender? O que devemos aprender? Como devemos aprender?

Leia as seguintes escrituras com os alunos. Peça a eles que procurem as respostas às perguntas do quadro-negro. Anote as respostas que eles encontrarem abaixo da pergunta correspondente.

D&C 6:7

D&C 88:76–80, 118

D&C 130:18–19

D&C 11:21–22

D&C 90:15

D&C 131:6

D&C 19:23

D&C 93:36–37, 53

D&C 136: 32–33

- Em sua opinião, por que nos foi ordenado que aprendêssemos tantas coisas diferentes?

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou aos jovens o valor da educação: "É muito importante que todo rapaz e toda moça estudem o máximo que puderem. O Senhor disse de modo bem claro que Seu povo devia adquirir conhecimento de países e reinos e das coisas do mundo pelos estudos, sim, pelo estudo e também pela fé. A educação é a chave que irá abrir as portas da oportunidade para vocês. Ela vale todo o sacrifício que fizerem. Vale a pena esforçarem-se para adquiri-la. Se educarem a mente e as mãos, vocês serão capazes de fazer uma grande contribuição para a sociedade de que fazem parte e poderão ser um bom exemplo e honrar a Igreja a que pertencem. Meus queridos jovens irmãos e irmãs, aproveitem todas as oportunidades educacionais a que tiverem acesso. E vocês, pais e mães, incentivem seus filhos e filhas a adquirirem uma educação que irá abençoar-lhes a vida." ("Pensamentos Inspiradores", *A Liahona*, junho de 1999, pp. 4–5.)

- A que instituições de ensino temos acesso? (Algumas das respostas são escolas secundárias, escolas técnicas, faculdades e universidades.) Em que o estudo formal nos beneficia? O que podemos fazer para aproveitar melhor as instituições de ensino formal que tivermos acesso?
- O Presidente Brigham Young ensinou: “Nossa formação deveria ser tal que expandisse nossa mente e nos qualificasse de modo a sermos mais úteis; mais úteis à família humana”. [*Discourses of Brigham Young*, John A. Widtsoe (org.), 1941, p. 255.] Como os estudos nos ajudam a ser mais úteis à nossa família? Como nos ajudam a servir a outras pessoas? Como os estudos nos ajudam no trabalho de edificação do reino de Deus? Peça que alguns alunos contem experiências em que os estudos lhes foram úteis ao prestarem serviços a outros.
- Leia D&C 90:15 com os alunos. Falem de como o estudo de bons livros tem enriquecido a sua vida.
- Quais são as responsabilidades dos pais no que se refere à ensinar os filhos? (Ver D&C 68:25–28. Saliente que os pais tem a séria responsabilidade de ajudar os filhos a aprenderem o evangelho. Os pais devem também ensinar os filhos as coisas práticas como, por exemplo, a manter a boa saúde, trabalhar com diligência, ter bom relacionamento com outras pessoas, administrar o dinheiro e conseguir uma boa educação formal.)
- Como os pais poderiam incentivar os filhos a desenvolverem tal amor ao aprendizado que dure toda a vida?

Quando era membro do Quórum dos Doze, o Élder Gordon B. Hinckley salientou a importância de incentivar as crianças a ler: “Vocês sabem que os seus filhos lerão. Eles lerão livros, revistas e jornais. Cultive neles o gosto pelo que houver de melhor. Enquanto são pequenos, leia para eles as histórias que se tornaram imortais devido às virtudes que ensinam. Coloquem-nos em contato com os bons livros; façam com que em sua casa haja um canto, ainda que pequeno, em que vejam ao menos alguns dos livros que tenham nutrido a mente dos grandes pensadores”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1975, p. 57; ou *Ensign*, novembro de 1975, p.39.]

O Presidente Thomas S. Monson lembrou-nos que as crianças compreendem os ensinamentos das escrituras: “[Uma das características] de um lar feliz se descobre quando ele se torna uma biblioteca de aprendizagem. (...) O Senhor aconselha: ‘(...) Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”. (D&C 88:118) As obras-padrão oferecem a biblioteca de aprendizagem da qual falo. Devemos ter o cuidado de não subestimar a capacidade infantil de ler e entender a palavra de Deus”. (*A Liahona*, janeiro de 1989, pp. 73–74.)

Caso queira falar mais detalhadamente do ensino das crianças, sugere-se que você veja as páginas 127–143 da edição de 1999 de *Ensino, Não Há Maior Chamado* (36123 059). A lição 45 deste manual também trata da responsabilidade dos pais quanto a ensinar os filhos.

- Que tipo de material não devemos ler?

O Presidente Ezra Taft Benson, quando era do Quórum dos Doze, ensinou: “Atualmente, com os muitos livros que há ao nosso alcance, o que distingue as pessoas verdadeiramente educadas é saber o que deixar de ler. (...) Leiam somente os melhores livros. A mãe de John Wesley aconselhou-o: ‘Abstenha-se

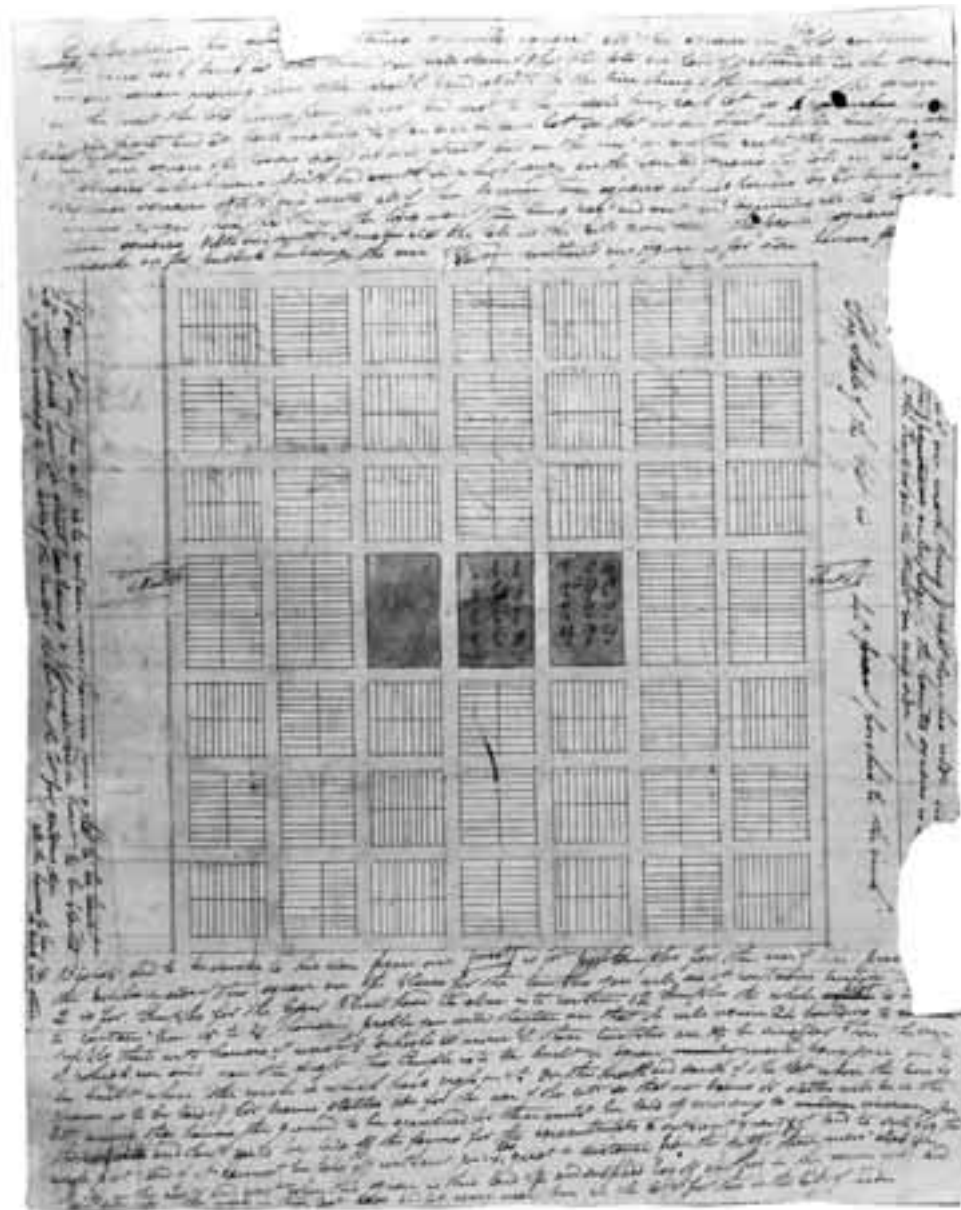
de tudo o que mine seu raciocínio, prejudique a delicadeza de sua consciência, obscureça sua idéia de Deus, roube-lhe o entusiasmo pelas coisas espirituais, (...) [e] faça com que aumente o controle do corpo sobre a mente”'. (“In His Steps”, 1979 *Devotional Speeches of the Year*, 1980, p. 61.)

- Além de conseguir uma formação acadêmica e ler bons livros, o que podemos fazer para continuar aprendendo a vida inteira?

4. O que aprendemos no templo é para a eternidade.

Diga que no final de junho de 1833, o Profeta Joseph Smith mandou a planta para a construção da cidade de Sião aos membros da Igreja em Independence, no Missouri.

Mostre a planta da cidade de Sião abaixo. Diga que os membros da Igreja deveriam construir um templo no centro da cidade. Eles não conseguiram construir a cidade de Sião, mas utilizaram esse conceito na construção de Salt Lake City.



A Planta da Cidade de Sião. O terreno do templo fica no centro.

- O que aprendemos com os planos de construção do templo no centro da cidade de Sião? (Uma das respostas possíveis é que o templo é um centro de aprendizado dos membros da Igreja e que, na vida, deveríamos dar prioridade a ele.)
- Leia D&C 88:119 com os alunos. Saliente que o templo é “uma casa de aprendizado”. Que métodos o Senhor pode utilizar para nos ensinar quando freqüentamos o templo? O que podemos fazer para conseguir o conhecimento que há no templo?

O Élder John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze, ensinou: “*O templo é um lugar de ensino*. Ali, ensinam-se os princípios do evangelho e revelam-se verdades importantes do reino de Deus. Caso entremos no templo com o espírito certo e prestemos atenção, teremos mais conhecimento do evangelho e sabedoria ao sair”. (“Looking toward the Temple”. *Ensign*, janeiro de 1972, pp. 56–57.)

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze, disse:

“O templo é uma grande escola. É uma casa de instrução. A atmosfera mantida ali é ideal para o aprendizado de questões profundamente espirituais. (...)”

A cerimônia do templo não será plenamente compreendida da primeira vez. Será apenas parcialmente captada. Voltem muitas e muitas vezes. Voltem para aprender. Coisas que nos vêm perturbando, que nos deixam perplexos ou que nos parecem misteriosas se tornam claras. Muitas delas são aquelas coisas pessoais, silenciosas, que realmente não podemos explicar a mais ninguém. Mas para nós passam a ser conhecidas. (...)

Portanto, voltem os olhos para o templo. Guiem seus filhos em direção ao templo. Desde a infância, chamem a atenção deles para o templo santo, iniciando a preparação para o dia em que nele entrarem.

Nesse ínterim, estejam sempre dispostos a aprender, sejam reverentes. Aproveitem [bem] os ensinamentos—simbólicos e intensamente espirituais – encontrados somente no templo. (*O Templo Sagrado*, Folheto, 1980, pp. 6, 7, 8.)

Lembre aos alunos de que as ordenanças e cerimônias do templo são sagradas; não devemos falar de nenhum de seus elementos específicos fora do templo. Peça aos alunos que tenham isso em mente ao responder a esta questão:

- Citem algumas das verdades que aprenderam devido à freqüência ao templo.

Incentive os alunos a irem ao templo com a maior freqüência possível. O Presidente Ezra Taft Benson perguntou: “Será que voltamos ao templo sempre, para receber as bênçãos individuais que advêm de ir freqüentemente adorar no templo? Nos templos santos do Senhor, recebemos respostas a orações, revelações e somos ensinados pelo Espírito. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1988, p. 98; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 85.]”

Conclusão

Incentive os alunos a continuar a aprender a vida inteira de modo a progredirem e a serem mais úteis aos outros. Lembre-os de que o Senhor mandou que procurássemos conhecimento pelo estudo e também pela fé. (Ver D&C 88:118.)

Siga a orientação do Espírito para testificar das verdades discutidas em aula. Sugere-se que você fale do quanto é grato pelas oportunidades de aprendizado que teve.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. Seguir o conselho de Doutrina e Convênios 88:121–126

- Leia D&C 88:121–126 com os alunos. Saliente que os princípios dessa passagem são úteis em todos os aspectos de nossa vida. Peça-lhes que citem experiências próprias e que demonstrem a importância desses princípios.

2. Aprender sem sentir-se assoberbado pela quantidade de coisas que há para aprendermos

- Como podemos aprender sempre sem nos sentirmos assoberbados por tudo o que há para aprendermos?

O Presidente Wilford Woodruff deu o seguinte conselho: “Não fiquem desanimados por não conseguirem aprender tudo de uma vez. Aprendam uma coisa de cada vez, aprendam bem e entesourem o conhecimento, depois, aprendam outra verdade e entesourem-na e, em alguns anos, terão uma vasta reserva de conhecimento útil que será uma grande bênção para vocês e para seus filhos, bem como para os seus semelhantes”. [*The Discourses of Wilford Woodruff*, G. Homer Durham (org.), 1946, p. 269.]

Sugere-se que você leia D&C 78:17–18 com os alunos como parte da discussão.

3. Aprender o evangelho nas aulas do seminário e do instituto

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley: “Nosso excelente programa de educação religiosa está progredindo. Continuamos expandindo o trabalho de ensinar alunos por intermédio do programa do seminário e instituto. (...) Exortamos todos os que o tenham ao seu alcance a beneficiarem-se dele. Não hesitamos em prometer-lhes que o seu conhecimento do evangelho aumentará, sua fé se fortalecerá, vocês conhecerão pessoas maravilhosas e farão excelentes amigos”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1984, p. 69; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 47.]

Caso haja cursos do seminário e do instituto onde você mora, sugere-se que você despenda algum tempo para incentivar os jovens e adultos jovens a matricularem-se. Considere a possibilidade de fazer estas perguntas:

- Já tiveram alguma experiência com o seminário (ou instituto) que os tenha ajudado? Como poderiam incentivar outras pessoas a freqüentarem o seminário (ou instituto)?

4. Desenvolver os talentos por meio dos estudos

Recapitule a parábola dos talentos. (Mateus 25:14–30; ver também D&C 82:18.) Peça aos alunos que, em um papel, façam uma lista dos talentos e interesses que tenham. Discutam como a educação secular e religiosa os ajudará a desenvolver os próprios talentos e interesses.

Lição
24

“Portanto Não Vos Deixeis Enganar, mas Continuai Firmes”

Objetivo	Ajudar os alunos a compreenderem como evitar os enganos e a apostasia.
-----------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 26; 28; 43:1–7; 50; 52:14–19 e as outras escrituras desta lição.2. Estude o material do <i>Guia de Estudo do Aluno</i> (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.3. Consiga um quadro atual das autoridades da Igreja em um exemplar recente da <i>Liahona</i> de conferência.4. Sugere-se que você designe alguns alunos para contar as histórias da primeira parte desta lição. Com antecedência, dê a eles uma cópia da história.
-------------------	---

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	
Atividade Motivadora	<p>Considere o que seja adequado e utilize esta atividade, ou outra de sua preferência no início da aula.</p> <p>Escreva o seguinte no quadro-negro:</p> <p><i>Meio litro de creme</i></p> <p><i>Um erro de ortografia</i></p> <p><i>Não conseguir lugar na dedicação do Templo de Kirtland</i></p> <p>Diga aos alunos que essas coisas têm algo em comum. Todas são desculpas que pessoas que pertenceram a Igreja na época da Restauração deram para apostatar. Diga que a lição de hoje fala de como evitar a apostasia individual. As palavras acima e a história a elas relacionada serão contadas posteriormente.</p>
Discussão e Aplicação	<p>Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Discutam como elas se aplicam à vida diária.</p> <p>1. Devemos reconhecer os embustes de Satanás que nos poderiam levar à apostasia.</p> <p>Diga que durante os primeiros anos da Igreja, alguns membros foram enganados por Satanás e levados à apostatar, ou seja, a rebelar-se contra Deus. Alguns dos membros que apostataram tornaram-se inimigos da Igreja e ajudaram nas perseguições aos santos em Ohio e no Missouri. Atualmente, nós, que somos membros da Igreja, devemos ser fiéis e ficar atentos para não sermos enganados.</p> <ul style="list-style-type: none">• Leia D&C 50:2–3 e 2 Néfi 2:18, 27 com os alunos. Por que Satanás nos quer enganar? Citem alguns dos artifícios que Satanás utiliza na tentativa de nos enganar e nos levar à apostasia. (Utilize as seguintes informações para comentar ou complementar as respostas dos alunos. Escreva os títulos no quadro-negro.

Não reconhecer que o profeta é a fonte de revelações da Igreja

Alguns membros foram enganados por profetas falsos. Esta história mostra como vários dos primeiros membros da Igreja foram enganados temporariamente por revelações falsas.

Em 1830, Hiram Page, uma das oito testemunhas do Livro de Mórmon, alegava ter uma pedra por intermédio da qual recebia revelações relativas à construção de Sião e à organização da Igreja. Oliver Cowdery, a família Whitmer e outras pessoas acreditaram nele. O Profeta Joseph Smith, porém, disse que essas alegações “discordavam totalmente da ordem da casa de Deus, conforme estabelecida no Novo Testamento e em nossas revelações modernas”. (*History of the Church* 1:110)

O Profeta orou quanto ao assunto e recebeu uma revelação na qual o Senhor deixou claro que somente o Presidente da Igreja tem o direito de receber revelações para a Igreja. (D&C 28) O Senhor disse a Oliver Cowdery e a Hiram Page que as revelações que receberam por intermédio da pedra eram de Satanás. (D&C 28:11) Depois da orientação do Senhor, “o irmão Page, bem como todos os membros da Igreja que estavam presentes deixaram de lado a tal pedra e tudo o que a ela se relacionasse”. (*History of the Church*, 1:115)

O Orgulho

Alguns membros da Igreja são enganados devido ao orgulho. Esta história demonstra como o orgulho levou Thomas B. Marsh, que era o Presidente do Quórum dos Doze, e a mulher, Elizabeth, a apostatarem.

Quando moravam em Far West, no Missouri, a irmã Marsh e a irmã Harris resolveram trocar leite para conseguirem fazer queijos maiores do que conseguiriam normalmente. Concordaram em mandar uma para a outra o leite e o creme da ordenha; mas a irmã Marsh guardava meio litro do creme do leite de cada vaca e mandava o leite sem creme para a irmã Harris.

Começou uma briga e o caso foi levado ao bispo. Quando ele chegou à conclusão de que a irmã Marsh havia violado o acordo, ela e o marido ficaram aborrecidos e apelaram para o sumo conselho e, depois, para a Primeira Presidência. Os dois conselhos endossaram a conclusão original de que a irmã Marsh errara.

Thomas B. Marsh declarou que defenderia o caráter da mulher. Pouco depois, voltou-se contra a Igreja e procurou uma autoridade do governo para dizer que os membros da Igreja eram contra o Estado do Missouri. (Ver *George A. Smith, Journal of Discourses*, 3:283–284.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse o seguinte a respeito disso: “Que coisa mais trivial e minúscula—duas mulheres se desentenderem por causa de um pouco de creme de leite. Mas provocou ou, ao menos contribuiu, para a cruel ordem de extermínio do governador Boggs, que obrigou os santos a abandonarem o Estado do Missouri, com todo o sofrimento e mortes resultantes que se seguiram. O homem que deveria ter resolvido a pequena desavença, mas que, pelo contrário, a sustentou, (...) perdeu sua posição na Igreja. Perdeu seu testemunho do evangelho”. (*A Liahona*, julho de 1984, p. 152.)

Depois de 19 anos na amargura, com muito sofrimento, Thomas B. Marsh chegou ao Vale do Lago Salgado e pediu a Brigham Young que o perdoasse e permitisse que fosse batizado na Igreja novamente. Ele escreveu a Heber C. Kimball, que era

o Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: “(...) Comecei a despertar para a minha situação; (...) Sei que pequei contra os Céus e tornei-me indigno de sua confiança (...)”. Ele então fala da lição que aprendeu: “O Senhor poderia prosperar sem mim e Ele nada perdeu com minha saída de Suas fileiras. Mas, oh, quanto perdi?! Riquezas, riquezas maiores do que este mundo ou muitos planetas como este poderiam proporcionar”. (Citado por James E. Faust, *A Liahona*, julho de 1996, p. 6.)

- O que aprendemos com essa história? Falem de ocasiões em que tenham visto o orgulho levar as pessoas a serem enganadas e a apostatarem. O que o Senhor promete a quem se humilhar ante Ele? (Ver D&C 112:2–3, 10; Éter 12:27. Observe que D&C 112 é uma revelação que Thomas B. Marsh recebeu por intermédio do Profeta Joseph Smith.)

Criticar as imperfeições dos líderes

Alguns membros são enganados porque passam a criticar as imperfeições dos líderes da Igreja. Esta história mostra como isso levou Simonds Ryder a ser enganado.

Simonds Ryder converteu-se à Igreja em 1831. Posteriormente, recebeu uma carta assinada pelo Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon, dizendo que era a vontade do Senhor, manifestada pelo Espírito, que ele pregasse o evangelho. Tanto na carta que recebeu como no chamado oficial para pregar, seu nome estava escrito *Rider* em vez de *Ryder*. Simonds Ryder “achou que se o Espírito que o chamara a pregar havia errado a grafia de seu nome, poderia ter errado em seu chamado ao ministério também; ou seja, foi levado a duvidar que houvesse sido chamado pelo espírito de Deus por causa de um erro na grafia de seu nome!” (*History of the Church*, 1:261) Simonds posteriormente se afastou da Igreja.

- O que aprendemos com essa história? Como a crítica aos líderes da Igreja pode fazer com que nos tornemos mais vulneráveis aos enganos?

Ofender-se

Alguns membros da Igreja ofendem-se com a atitude de outros membros e deixam que a ofensa aumente até apostatarem. A seguinte história é um exemplo disso.

Quando o Templo de Kirtland ficou pronto, muitos membros da Igreja reuniram-se para a dedicação. Os lugares no templo foram ocupados rapidamente e permitiu-se que muitas pessoas ficassem em pé, mas, mesmo assim, o edifício não era grande o suficiente para acomodar a todos. O Élder Frazier Eaton, que tinha doado 700 dólares para a construção do templo, chegou depois de o lugar já estar lotado; portanto, não permitiram que entrasse para a dedicação. No dia seguinte a cerimônia de dedicação foi repetida para as pessoas que não conseguiram entrar no primeiro dia, mas Frazier Eaton não ficou satisfeito e apostatou. (Ver George A. Smith, *Journal of Discourses*, 11:9.)

- O que aprendemos com essa história? Atualmente, como nos permitimos ficar ofendidos com as outras pessoas? Como podemos ser levados a apostatar por ficarmos ofendidos? Como podemos superar o sentimento de ofensa?
- Leia D&C 64:8–11 e 82:1 com os alunos. Quem o Senhor exige que perdoemos? Por que nem sempre é fácil perdoar? Citem algumas das conseqüências de não perdoar alguém. O que podemos fazer para que fique mais fácil perdoarmos alguém que ainda não tenhamos perdoado?

Racionalizar a desobediência

A racionalização é inventar desculpas para atitudes inaceitáveis. É procurar um modo de aliviar a nossa consciência depois de fazermos algo que saibamos ser errado.

- Por que podemos dizer que a racionalização seja um tipo de mentira? Por que, às vezes, tentamos racionalizar os nossos atos? Por que isso é perigoso? Como é possível reconhecer e abandonar a racionalização?

Aceitar os ensinamentos falsos do mundo

- Citem alguns dos ensinamentos falsos do mundo que podem enganar os membros e levá-los a apostatar. (Alguns dos possíveis exemplos são as idéias falsas de que os mandamentos de Deus sejam muito limitantes, que a imoralidade seja aceitável e que as riquezas do mundo sejam mais importantes que as coisas espirituais.)

O Bispo Presidente, H. David Burton, ensinou: “Uma [das] estratégias traiçoeiras [de Satanás] é enfraquecer progressivamente nossos sentidos quanto ao que é certo e errado. Satanás quer convencer-nos de que está na moda mentir e trapacear. Ele nos incentiva a ver coisas pornográficas, sugerindo que isso nos prepara para a realidade do mundo. Ele quer que acreditemos que a imoralidade é um modo de vida atraente, e que a obediência aos mandamentos do Pai Celestial está fora de moda. Satanás constantemente nos bombardeia com propaganda enganosa, lindamente embalada e cuidadosamente disfarçada”. (*A Liahona*, julho de 1993, p. 48.)

2. Podemos ser valentes no testemunho e não ser enganados.

Diga que o Senhor nos deu muitas bênçãos e mandamentos para ajudar-nos a continuar sendo valentes no testemunho e a não sermos enganados.

- O que podemos fazer para não ser enganados nem levados a apostatar? (Utilize as seguintes informações para levar a diante a discussão.)

Podemos saber com certeza quem o Senhor chamou para liderar a Igreja

- Nos primeiros anos após a organização da Igreja, muitas pessoas alegaram que recebiam revelações para orientar a Igreja ou para corrigir o Profeta Joseph Smith. O que o Senhor revelou em resposta a essas alegações? (Ver D&C 28:2, 6–7; 43:1–3. Saliente que D&C 28 foi revelada quando Hiram Page estava alegando que recebia revelações para a Igreja como um todo; diga também que D&C 43 foi revelada em uma ocasião em que outras pessoas faziam o mesmo tipo de alegação.)

- Atualmente, quem recebe as revelações e os mandamentos para toda a Igreja?

O Presidente Joseph F. Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência ensinaram: “O Senhor (...) designou apenas um homem na Terra a cada vez para possuir as chaves da revelação para toda a Igreja, em todas as suas organizações, autoridade, ordenanças e doutrinas. O espírito de revelação é concedido a todos os membros para o benefício e iluminação de cada indivíduo que recebe sua inspiração, de acordo com a esfera em que tenha sido chamado a servir. Mas somente aquele que se encontra à frente da Igreja foi designado para receber revelações por meio de mandamento e para dar fim à controvérsia”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 226.)

- Como podemos evitar ser enganados por quem alegue falsamente ter recebido revelação para a Igreja? (Ver D&C 43:4–7.)
- Leia D&C 26:2 e 28:13 com os alunos. O que é o princípio do comum acordo? (Ver D&C 20:65, 42:11. É a prática de demonstrar que estamos dispostos a apoiar quem for chamado para servir na Igreja. Normalmente o fazemos levantando a mão direita.) Como o princípio do comum acordo pode evitar que sejamos enganados? (Dando-nos a oportunidade de saber que foi chamado a presidir e ministrar na Igreja e, assim, evitando que sejamos enganados por quem não tenha sido devidamente chamado.)

Mostre o quadro atualizado das Autoridades Gerais. (Ver a seção “Preparação”, item 3.) Saliente que apoiar os líderes e seguir o seus conselhos é uma bênção.

Devemos estudar as escrituras e as doutrinas da Igreja

- Leia D&C 1:37 e 33:16 com os alunos. Em muitas partes de Doutrina e Convênios, o Senhor ensina como é importante estudar as escrituras. Como o estudo das escrituras e das palavras dos profetas dos últimos dias nos ajuda a não ser enganados? (Algumas das respostas possíveis encontram-se na lista abaixo.)

- a. Conseguimos perceber melhor se determinadas idéias são verdadeiras quando as comparamos às verdades que aprendemos nas escrituras e com os líderes atuais.

O Presidente Harold B. Lee, ensinou: “Caso [alguém] escreva ou diga algo que vá além das coisas que se encontram nas obras-padrão da Igreja, a menos que essa pessoa seja o profeta, vidente e revelador (atentem para essa exceção) podemos dizer imediatamente: “Bem, essa é a opinião dela”. E, se ela disser algo que contradiga o que se encontra nas obras-padrão da Igreja, saibam por esse mesmo sinal que o que diz é falso”. [*The Teachings of Harold B. Lee*, Clyde J. Williams (org.), 1996, pp.540–541.]

- b. O estudo das escrituras fortalece o nosso testemunho e, por isso, passa a ser menos provável que encaremos o que não for correto com complacência ou que sejamos influenciados por doutrinas falsas.

O Presidente Lee ensinou: “Quando não lemos as escrituras diariamente, o nosso testemunho torna-se mais fraco e a nossa espiritualidade diminui”. (*The Teachings of Harold B. Lee*, p. 152.)

- Falem de como o estudo das escrituras tem evitado que sejam enganados.

Devemos reconhecer que as coisas de Deus sempre nos edificam

O Profeta Joseph Smith explicou que logo depois de os membros da Igreja haverem começado a instalarem-se em Kirtland, “surgiram muitos espíritos falsos, muitas visões estranhas e muitas idéias loucas e entusiásticas os homens corriam para fora influenciados por esse espírito e alguns subiam em tocos de árvores e gritavam. Eles introduziram todo o tipo de extravagâncias (...) surgiram muitas coisas ridículas, planejadas para trazer a desgraça à Igreja de Deus, para fazer com que o Espírito de Deus se retirasse.” (*History of the Church*, 4:580) Preocupado com essas manifestações espirituais extravagantes, o Profeta pediu orientação ao Senhor. A revelação contida em D&C 50 é a resposta.

- Leia D&C 50:17–24 com os alunos. O que esses versículos ensinam a respeito de como discernir o que é de Deus e o que é de Satanás? (As coisas de Deus edificam-nos, esclarecendo-nos a mente e ajudando-nos a desenvolvermo-nos espiritualmente. Elas nos fazem sentir o desejo de seguir o Salvador e melhorar nossa vida. As coisas de Satanás têm o efeito oposto.)

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: “Não há palavras mais verdadeiras do que “aquilo que não edifica não é de Deus” e o que não é de Deus é trevas, não importa se vem sob forma de religião, ética, filosofia ou revelação. Não há revelação de Deus que não seja edificante”. (*Church History and Modern Revelation*, 1953, vol 1, pp.201–202.)

Devemos utilizar o padrão do Senhor para evitar que sejamos enganados

O Senhor revelou D&C 52 um dia depois de uma conferência em Kirtland. Nessa revelação, Ele determina um padrão que evita que sejamos enganados.

- Leia D&C 52:14–19 com os alunos. De acordo com esses versículos, quais são as características de quem ensina as coisas “de Deus”? Como o padrão estabelecido nessa passagem nos ajuda a evitar ser enganados?

Conclusão

Recapitule as mentiras de Satanás que nos podem levar a apostatar, bem como o conselho que o Senhor deu para evitar que sejamos enganados. Saliente que o Espírito do Senhor nos mantém no caminho da verdade quando seguimos esse conselho. Siga a orientação do Espírito para prestar testemunho das verdades abordadas em aula.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma das seguintes idéias, ou as duas, para complementar o plano de aula sugerido.

1. Atividade preliminar à primeira parte da lição

Prepare um bilhete para cada aluno. Os bilhetes devem conter uma mensagem curta de agradecimento, uma escritura para ser lida em classe ou uma outra designação de algo a ser feito durante a aula. Contudo, escreva todos os nomes com algum errinho. Distribua os bilhetes no início da primeira parte da aula antes de contar a história de Simonds Ryder e as outras histórias dessa parte da lição.

2. Mais conselhos de como fortalecemo-nos para não apostatar

O Élder Carlos E. Asay, dos Setenta, citou estas coisas que podemos fazer para fortalecemo-nos e não apostatar:

“1. Evitem as pessoas que destruiriam a sua fé. (...)

“2. Guardem os mandamentos. (...)

“3. Sigam os profetas vivos. (...)

“4. Não briguem nem discutam por causa de pontos da doutrina. [Ver 3 Néfi 11:29.]

“5. Estudem as escrituras. (...)

“6. Não se desviem da missão da Igreja. (...)

“7. Orem por seus inimigos. (...)

“8. Pratiquem ‘a religião pura’. [Ver Tiago 1:27 e Alma 1:30.](...)

“9. Lembrem-se de que pode haver muitas perguntas para as quais não tenhamos resposta e algumas coisas que tenhamos de aceitar puramente pela fé.”

[*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1981, pp. 93–94 ou *Ensign* novembro de 1981, pp. 67–68.]

Objetivo Ajudar os alunos a compreender melhor o sacerdócio e a empenharem-se em alcançar as bênçãos que advêm de utilizá-lo com retidão.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 84:33–44; 121:34–46.
 - b. Doutrina e Convênios 107. (Escritura complementar)
 - c. *Nosso Legado*, páginas 26–27.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Considere o que seja adequado e utilize esta atividade, ou outra de sua preferência no início da aula.

Peça aos alunos que digam por que são gratos por serem membros da Igreja. Anote as respostas no quadro-negro.

- Dessas coisas, quais seriam possíveis sem o sacerdócio?

Provavelmente, nada do que os alunos mencionarem seria possível sem o sacerdócio. Por exemplo, se os alunos disserem que são gratos pelo casamento eterno, saliente que ele não seria possível sem o poder de selamento do sacerdócio. Até as coisas simples, como a unidade da Igreja, não seriam possíveis sem os profetas, apóstolos e outros líderes do sacerdócio que nos ajudam a alcançar “a unidade da fé”. (Efésios 4:13 ver também os versículos 10–12.)

Diga que esta lição trata do sacerdócio e de alguns dos convênios e bênçãos relativos a ele.

Discussão e Aplicação

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contar experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. A ordem da restauração do sacerdócio e de seus ofícios

O Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque foram restaurados na Terra em 1829. (Ver a lição 8.) Logo após a organização da Igreja, em 1830, o Senhor revelou pouco a pouco os ofícios, quórums e conselhos do sacerdócio necessários para que houvesse uma liderança que promovesse o crescimento da Igreja. A cronologia abaixo resume a restauração do sacerdócio. Coloque-a no quadro-negro e examine-a com os alunos. Não é preciso anotar as referências de escritura no quadro-negro.

Sacerdócio Aarônico: 15 de maio de 1829 (D&C 13)
 Sacerdócio de Melquisedeque: maio ou junho de 1829 (D&C 128:20)
 Apóstolos, élderes, sacerdotes, mestres e diáconos: abril de 1830 (D&C 20:38–60)
 Bispo: 4 de fevereiro de 1831 (D&C 41:9–10)
 Sumo sacerdote: junho de 1831 (cabeçalho de D&C 52)
 Primeira Presidência: 1832–1833 (D&C 81; 90)
 Patriarca: 18 de dezembro de 1833 (*Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, s/d, pp. 40–41.)
 Sumo conselho: 17 de fevereiro de 1834 (D&C 102)
 Quórum dos Doze Apóstolos: 1835 (D&C 107:23–24)
 Setentas: 1835 (D&C 107:25)
 Primeiro Quórum dos Setenta: 1835 (D&C 107:26, 93–97)

Diga que o Senhor continua a fazer revelações acerca da organização e das responsabilidades do sacerdócio em nossa época para orientar o crescimento da Igreja. Um exemplo é o chamado de Setentas-Autoridades de Área e a subsequente organização do terceiro, quarto e quinto quóruns dos Setenta em 1997. (Ver a lição 42, páginas 247–248.)

2. O juramento e convênio do sacerdócio

Escreva *Juramento e Convênio do Sacerdócio* no quadro-negro. Diga que além das revelações quanto aos ofícios e ao governo do sacerdócio, o Senhor revelou os princípios para receber e exercer o sacerdócio. Por exemplo, revelou o juramento e convênio do sacerdócio, que se encontra em D&C 84:33–44. Esses versículos esboçam (1) os convênios que os homens fazem com o Senhor quando recebem o Sacerdócio de Melquisedeque e (2) os convênios do Senhor com os portadores dignos do Sacerdócio de Melquisedeque.

O Élder Carlos E. Asay, dos Setenta, disse: “De todos os sagrados pactos pertinentes ao Evangelho de Jesus Cristo, poucos, se é que os há, transcendem a importância do juramento e convênio do sacerdócio. É, sem dúvida, um dos mais sagrados pactos, pois envolve a cessão de poderes celestes [ao homem] e a busca de metas eternas [por ele]”. (*A Liahona*, janeiro de 1986, p. 39.)

Quando estiver falando do juramento e convênio do sacerdócio, saliente que “as bênçãos do sacerdócio não se limitam aos homens. São concedidas (...) às mulheres fiéis da Igreja. (...) O Senhor coloca à disposição de Suas filhas todos os dons e bênçãos espirituais que os filhos podem receber pois nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem no Senhor”. [Joseph Fielding Smith, *Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1970, p. 59 ou *Improvement Era*, junho de 1970, p. 66 ver também Alma 32:23.]

- Escreva no quadro-negro: *Os portadores do sacerdócio fazem o convênio de*. O que os portadores do sacerdócio prometem no juramento e convênio do sacerdócio? (Ver D&C 84:33, 36, 39–44. Resuma as respostas dos alunos no quadro-negro.)

Os portadores do sacerdócio fazem convênio de:

- a. Ser fiéis de modo a receber o Sacerdócio Aarônico e o Sacerdócio de Melquisedeque. (versículo 33)
- b. Magnificar o chamado. (versículo 33)

c. Receber os servos do Senhor. (versículo 36)

d. Ser diligentes em atender às palavras de vida eterna. (versículos 43–44)

- O que significa magnificar o chamado? (Ver D&C 107:99 Jacó 1:17–19.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Magnificamos o sacerdócio e engrandecemos nosso chamado servindo com diligência e entusiasmo nas responsabilidades para as quais somos chamados pela devida autoridade. (...) Magnificamos nosso chamado, ampliamos o potencial do sacerdócio, quando estendemos a mão aos aflitos e damos força aos que fraquejam. (...) Magnificamos nosso chamado agindo com honestidade e integridade”.
(*A Liahona*, julho de 1989, pp. 56–57.)

- Falem das bênçãos que receberam por intermédio de alguém que magnificou o chamado que recebeu.

Diga que é importante agirmos de modo equilibrado para não negligenciarmos a família ao magnificarmos o nosso chamado. O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze, disse:

“Às vezes, até certas atividades extracurriculares da Igreja, se realizadas sem bom senso, podem, não intencionalmente, prejudicar a vida em família. Depois [de ressuscitar e ensinar os nefitas], Jesus disse: ‘(...) Ide para vossas casas, meditai sobre as coisas que eu disse’ orai e preparai-vos ‘para amanhã’. (3 Néfi 17:3) Jesus não disse que fossem para seus clubes, reuniões comunitárias, nem mesmo para as [sedes de] estaca!” (*A Liahona*, julho de 1994, p.101.)

- O que significa receber os servos do Senhor? (D&C 84:36) Explique-lhe que quando aceitamos a mensagem e as ordenanças do evangelho que os servos do Senhor transmitem, estamos recebendo o Senhor.
- Escreva no quadro: *O Senhor faz convênio de*. Que bênçãos o Senhor promete no juramento e convênio do sacerdócio? (Ver D&C 84:33–34, 38, 42. Resuma as respostas dos alunos no quadro-negro.)

O Senhor faz convênio de:

a. Santificar-nos pelo Espírito (versículo 33).

b. Renovar o nosso corpo (versículo 33).

c. Conceder-nos as bênçãos prometidas a Abraão e sua posteridade (versículo 34).

d. Considerar-nos Seus eleitos ou escolhidos (versículo 34).

e. Dar-nos tudo o que o Pai tem (versículo 38).

f. Ordenar aos anjos que cuidem de nós (versículo 42).

- O Senhor promete que se formos fiéis, passaremos a ser “a semente de Abraão (...) e os eleitos de Deus”. (D&C 84:33–34) Quais são as bênçãos e as responsabilidades da semente de Abraão? (Ver Abraão 2:9–11.) Abraão 2:11 diz que por intermédio do sacerdócio “serão abençoadas todas as famílias da Terra”. Como isso é possível?
- A promessa mais importante do juramento e convênio do sacerdócio é a de recebermos “tudo o que [o] Pai possui”. (D&C 84:38) Como o fato de sabermos dessa promessa nos poderia ajudar em momentos de dificuldade? Como nos poderia ajudar quando tudo vai bem?

3. Os princípios que regem a utilização do sacerdócio

Ensine e comente D&C 121:34–46. Diga que nesses versículos, o Senhor revela alguns dos princípios que regem a utilização do sacerdócio bem como as promessas feitas a quem o utilize com retidão. Esses princípios não se aplicam somente aos portadores do sacerdócio, mas a todos os relacionamentos humanos, portanto, são importantes também para quem não é portador do sacerdócio.

- Em D&C 121:34–40, o Senhor revela o motivo por que alguns portadores do sacerdócio não tinham poder ao empregá-lo. De acordo com esses versículos, o que fazia com que não tivessem poder? (Algumas das respostas possíveis são: tinham os olhos fitos nas coisas do mundo, aspiravam às glórias dos homens, tentavam encobrir os pecados, nutriam o orgulho ou a ambição vã e exercia domínio injustamente.)
- Citem alguns exemplos de aspirar excessivamente às “coisas deste mundo”. (D&C 121:35) Como é possível deixarmos de receber o que o Senhor tem a nos dar por estarmos empenhados em conseguir o que o mundo oferece? Como podemos sobrepujar esse problema?
- Citem alguns dos modos pelos quais é possível exercer “domínio injusto”. (D&C 121:39; ver também o versículo 37.) Quais são as conseqüências disso? Como podemos superar a inclinação para exercer domínio injusto?

Saliente que o sacerdócio só pode ser utilizado com retidão e com amor, para servir e abençoar outras pessoas. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze, disse:

“Os portadores do sacerdócio nunca devem esquecer que não têm o direito de usar a autoridade do sacerdócio como uma clava sobre a cabeça dos membros da família e nos chamados da Igreja. (...) Qualquer homem que (...) procura usar o sacerdócio em qualquer grau de injustiça, na Igreja ou no lar, simplesmente não compreende a natureza de sua autoridade. O sacerdócio destina-se ao serviço, não à opressão à compaixão, não à coerção ao cuidado, não ao controle”.
(A *Liahona*, janeiro de 1994, p. 84.)

- Em D&C 121:41–42, o Senhor revelou alguns dos princípios que ajudam os portadores do sacerdócio a terem poder ao utilizá-lo. Que princípios são esses? Como podemos aplicá-los em nosso relacionamento com os membros da família, vizinhos, colegas de trabalho e com outras pessoas?

Sugere-se que você discuta como é possível aplicar esses princípios em situações específicas, como, por exemplo, para ajudar um filho a tomar uma decisão ou realizar uma tarefa, para tomar decisões nos conselhos da Igreja, quando alguém deixar de cumprir uma designação ou quando houver sérias diferenças de opinião.

- Que princípios relativos à correção e disciplina foram revelados em D&C 121:43–44? (Diga que *prontamente* quer dizer “imediatamente”, “logo”. No contexto dessa passagem, *com firmeza* significa “claramente” ou “com precisão” e não “com severidade” nem “com rispidez”.) Falem de coisas que lhes aconteceram e que confirmem o quanto esses princípios são importantes. Quais são as conseqüências de disciplinar com amor e quais as de disciplinar com raiva?
- O que significa fazer com que “a virtude adorne [nossos] pensamentos incessantemente”? (D&C 121:45) O que podemos fazer para evitar os pensamentos impuros ou maus? (Ver D&C 27:15–18.) O que podemos fazer para nos empenharmos mais ativamente em ocupar a mente com pensamentos virtuosos?

- O que o Senhor promete se formos caridosos e fizermos com que “a virtude adorne [nossos] pensamentos incessantemente”? (Ver D&C 121:45–46.) O que significa sermos confiantes na presença de Deus? (Ver a próxima citação.) Que bênçãos recebemos quando o Espírito Santo é o nosso companheiro constante?

Quando era membro do Quórum dos Doze, o Élder Gordon B. Hinckley disse: “Várias vezes tive o privilégio de conversar com o Presidente dos Estados Unidos e com homens importantes de outros governos. Depois de cada uma dessas ocasiões, pensei em como é gratificante a experiência de estar confiante diante de um líder eminente. Depois, pensei em como seria maravilhoso, maravilhoso mesmo, estar confiante, sem medo ou vergonha, na presença de Deus. Essa é a promessa a todos os homens e mulheres virtuosos”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1970, p. 66 ou *Improvement Era*, dezembro de 1970, p. 73.]

Conclusão

Preste testemunho a respeito da importância do sacerdócio. Diga o quanto é grato pelo juramento e convênio do sacerdócio e pelas bênçãos que o Senhor prometeu a quem for fiel. Incentive os alunos a empenharem-se com mais diligência em receber as bênçãos do sacerdócio.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma das seguintes idéias, ou as duas, para complementar o plano de aula sugerido.

1. Os quóruns que presidem a Igreja

Uma etapa importante da restauração do sacerdócio foi a organização de quóruns para presidir a Igreja. Ainda em março de 1832, foram chamados conselheiros para ajudar o Profeta Joseph, (D&C 81:1) e a Primeira Presidência foi organizada oficialmente um ano depois. (Ver o cabeçalho de D&C 90.) Em fevereiro de 1835, doze homens foram chamados e ordenados apóstolos e o Quórum dos Doze foi organizado. Pouco depois, o Profeta organizou o Primeiro Quórum dos Setenta.

- Quais são as responsabilidades dos membros da Primeira Presidência? (Ver D&C 107:9, 22, 65–66, 78–81, 91–92; 112:30–32.)
- Quais são as responsabilidades dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos? (Ver D&C 107:23, 33, 35, 39, 58; 112:30–32.)
- Quais são as responsabilidades dos membros dos Quóruns dos Setenta? (Ver D&C 107:25–26, 34, 38, 97.)
- Que bênçãos recebemos devido aos serviços prestados pelas autoridades que presidem a Igreja?

2. A importância do serviço prestado pelo sacerdócio

Peça a um portador do sacerdócio de sua ala que fale à classe de uma ocasião em que fez algo relacionado ao sacerdócio, como, por exemplo, ministrar o sacramento a alguém que não podia sair de casa, ajudar a dar uma bênção do sacerdócio ou servir como missionário. Peça-lhe que fale do que sentiu ao realizar esse serviço e que preste testemunho de como é importante utilizar o sacerdócio para servir ao próximo.

“Ide por Todo o Mundo e Pregai Meu Evangelho”

Lição
26

Objetivo Inspirar os alunos a seguirem o exemplo dos membros da Igreja de Kirtland, que se sacrificaram muito para proclamar o evangelho e foram fiéis nos momentos de adversidade.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as escrituras desta lição e *Nosso Legado*, páginas 30–33 e 36.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Chame três alunos e peça a cada um que se prepare para resumir uma das seguintes seções de *Nosso Legado*:
 - a. “A Missão dos Primeiros Conversos de Ohio” e “A Missão do Quórum dos Doze Apóstolos” (pp. 30–32).
 - b. “A Obra Missionária na Inglaterra” (pp. 32–33).
 - c. “O Êxodo de Kirtland” (p. 36).Sugere-se também que você dê a alguns alunos a designação de contar outras histórias da lição.
4. Caso utilize a atividade motivadora, leve estas coisas em uma maleta ou sacola: um conjunto de escrituras, um par de meias, cinco moedinhas e um papel com a mensagem abaixo (omitindo as referências do fim):

Esta maleta pertence ao Élder Erastus Snow. Fui chamado pelo Profeta Joseph Smith para servir como missionário no oeste da Pensilvânia. Dissera-me que partisse na primavera de 1836. Saí de Kirtland sozinho, a pé. Estou levando comigo todos os meus bens. (Ver *Nosso Legado*, página 31; “Autobiography of Erastus Snow”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1923, p. 106.)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência no início da aula.

Mostre a maleta ou sacola que preparou. (Ver “Preparação, item 4.) Peça a um aluno que a abra, leia o papel e mostre o que esse missionário levava consigo: as escrituras, meias e cinco moedinhas. Escreva três palavras no quadro: *Sacrifício, Coragem e Fé*. Peça aos membros que pensem no sacrifício que o Élder Snow fez e na coragem e fé que teve para fazer a viagem missionária conforme o Senhor ordenara.

Diga que, nesta lição uma das coisas das quais falaremos é do quanto os membros da Igreja que moravam em Kirtland, Ohio, se sacrificaram para realizar a obra missionária. Esses missionários ajudaram a converter muitas pessoas ao evangelho, o que fortaleceu a Igreja, que fora organizada havia pouco tempo.

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios que você abordar.

1. O Senhor concedeu bênçãos grandiosas na época de Kirtland.

Diga que a maior parte das últimas 13 lições tratou das doutrinas que foram reveladas enquanto os membros da Igreja estavam em Kirtland, Ohio, e das coisas que aconteceram então. Nessa época, o Senhor concedeu muitas bênçãos ao Seu povo. Utilize as perguntas abaixo para fazer uma breve recapitulação dos acontecimentos mais importantes do período de Kirtland. Caso necessário, consulte as lições anteriores e o livro *Nosso Legado*.

- Citem algumas doutrinas importantes que o Senhor revelou na época de Kirtland. (Algumas das doutrinas são a lei da consagração, a lei do dízimo, os reinos de glória, a Palavra de Sabedoria, a Segunda Vinda e o sacerdócio.)
- Citem alguns dos acontecimentos e realizações importantes desse período.

2. Os membros da Igreja de Kirtland fizeram muito sacrifício para proclamar o evangelho.

Diga que outra coisa importante que aconteceu nessa época, foi o chamado de missionários para pregar o evangelho nos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. A maioria desses missionários trabalhou à custa de muito sacrifício.

- Leia D&C 42:6 e D&C 88:81 com os alunos. Que mensagem o Senhor transmite nesses versículos? Diga que muitas revelações recebidas em Kirtland incluíam o mandamento de pregar o evangelho.

Peça ao aluno que recebeu a designação de resumir as seções “A Missão dos Primeiros Conversos de Ohio” e “A Missão do Quórum dos Doze Apóstolos” de *Nosso Legado*, pp. 30–32, que o faça.

- Que sacrifícios esses membros da Igreja fizeram para pregar o evangelho?

Sugere-se que você conte estas histórias:

Em 1836, o Élder Parley P. Pratt, que fazia parte do Quórum dos Doze, foi chamado a servir como missionário no Canadá. No caminho para Toronto, Canadá, “(...) um desconhecido deu-lhe uma carta de apresentação para John Taylor, um pregador leigo metodista de Toronto. Taylor era filiado a um grupo que acreditava que as igrejas existentes não correspondiam ao cristianismo do Novo Testamento. Por dois anos, esse grupo vinha-se reunindo várias vezes por semana no intuito de ‘procurar a verdade, independentemente de qualquer organização sectária’”. Em Toronto, o Élder Pratt foi bem recebido pela família Taylor, mas no início, ela não ficou impressionada com sua mensagem.

“Desanimado por não ter conseguido um lugar para pregar, Parley decidiu sair de Toronto. Antes de ir, parou na casa da família Taylor para apanhar parte de sua bagagem e despedir-se. Enquanto estava lá, Leonora Taylor falou à sua amiga, a sra. Isabella Walton, a respeito do problema de Parley e disse que sentia muito por ele estar indo embora. ‘Talvez ele seja um homem de Deus’, disse ela. A sra. Walton respondeu que havia sido inspirada pelo Espírito a visitar a família Taylor naquela manhã; pois estava disposta a deixar o Élder Pratt hospedar-se em sua casa e pregar. Foi o que ele fez e, por fim, veio a ser convidado para participar de uma reunião do grupo de John Taylor, na qual

John leu o relato do Novo Testamento a respeito da pregação de Filipe na Samaria. ‘Bem’, disse ele, ‘onde está o nosso Filipe? Como receberemos a Palavra com alegria e seremos batizados *quando acreditarmos*? Onde estão o nosso Pedro e o nosso João? Nossos apóstolos? Onde está nosso Espírito Santo para a imposição das mãos? (...)’ Quando Parley foi convidado a falar, declarou que tinha as respostas às perguntas de John Taylor.

Por três semanas, John Taylor assistiu às reuniões do Élder Pratt, tomando notas minuciosas de seus sermões e cuidadosamente comparando-as com as escrituras. Aos poucos, ele foi-se convencendo de que o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo havia sido restaurado. Ele e sua esposa, Leonora, foram batizados em 9 de maio de 1836.” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*. Manual do Sistema Educacional da Igreja, 1989, p. 157 ver também Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, 1975, pp. 134–140, 151.)

John Taylor foi ordenado Élder e serviu fielmente como missionário. Posteriormente, veio a ser o terceiro Presidente da Igreja.

- Que bênção o Élder Pratt recebeu do Senhor por estar empenhado em proclamar o evangelho?

Levi Hancock foi batizado em novembro de 1830 e, pouco depois, foi chamado a sair de Kirtland e servir como missionário no Missouri. Para fazer a viagem teve que andar centenas de quilômetros. Ele e o companheiro (Zebedee Coltrin) conseguiram pregar o evangelho com sucesso pelo caminho. “Contudo, enfrentaram muitas dificuldades durante a viagem. Por causa de uma infecção no pé, Levi ficou doente e teve de passar algum tempo convalescendo na casa de uma família que o hospedou enquanto Zebedee prosseguia sem ele. Posteriormente, no Missouri, ainda doente, por vezes ele sofreu pois não conseguia fazer tudo o que queria, mas estava grato por servir, e escreveu: “Tenho de ser honesto com Deus e fazer tudo o que estiver ao meu alcance por Seu reino, senão me arrependerei. Não me importo com o mundo nem com o que as pessoas dizem. Terão de prestar contas por terem ouvido o meu Testemunho no dia do Juízo. Quero dizer que minha conduta será tal que todas as palavras que eu disser terão crédito, com a graça de Deus”.

Posteriormente, Levi serviu com valor no Acampamento de Sião. Em fevereiro de 1835, foi escolhido para ser um dos presidentes dos Setenta. (Ver Don L. Searle, “It is the Truth, I Can Feel It”, *Ensign*, julho de 1999, pp. 48–50.)

- O que essas histórias ensinam acerca da obra missionária? O que ensinam acerca de vencer os obstáculos para a realização da obra missionária?
- Que sacrifícios possivelmente teremos de fazer para servir como missionários de tempo integral? Que sacrifícios possivelmente teremos de fazer para falar do evangelho aos nossos amigos e vizinhos?

3. Os Membros do Quórum dos Doze ensinaram milhares de pessoas na Inglaterra.

Diga que, com o crescimento da Igreja, aumentaram as forças que lutavam contra ela. A fé de alguns membros vacilou. Nessa época difícil, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith que “algo novo [precisava] ser feito pela salvação de Sua Igreja”. (*History of the Church*, 2:489)

Peça ao aluno designado que explique o que foi feito, resumindo a seção “A Obra Missionária na Inglaterra”, *Nosso Legado*, pp. 32–33.

- Como o Senhor abençoou a Igreja nessa época de perseguições e provações? O que o exemplo do Élder Heber C. Kimball ensina?

A ordem que o Senhor deu ao Quórum dos Doze, dizendo-lhe que saísse de Kirtland em um momento tão crítico pode ter parecido difícil de compreender, mas os sacrifícios que esses irmãos fiéis fizeram fortaleceu muito a Igreja.

No dia 23 de julho de 1837, dia em que os missionários começaram a pregar o evangelho na Inglaterra, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação para Thomas B. Marsh, que era o Presidente do Quórum dos Doze. Atualmente, essa revelação constitui D&C 112. Os versículos 12–34 contêm instruções que Thomas B. Marsh deveria transmitir aos Doze.

- Leia D&C 112:19–22 com os alunos. Nesses versículos, que promessas o Senhor fez aos Doze Apóstolos?

Diga que a promessa feita em D&C 112:19 foi cumprida em pouco tempo. Em oito meses, 2.000 pessoas foram batizadas na Igreja devido ao trabalho desses missionários e 26 ramos foram organizados.

O Senhor prometeu aos Doze que lhes daria poder para abrir as nações à pregação do evangelho caso se humilhassem diante Dele, obedecessem à Sua palavra e dessem ouvidos à voz do Seu Espírito. (Ver D&C 112:21–22.) Sugere-se que você relate a seguinte história contada pelo Presidente Monson, como exemplo de que o Senhor continua a cumprir essa promessa:

“Em 1968, por ocasião de minha primeira visita à República Democrática Alemã, a tensão reinante era imensa. Não havia confiança e entendimento. Não existiam relações diplomáticas. Num dia chuvoso e nublado, viajei para a cidade de Görlitz (...) para o meu primeiro encontro com os santos. Nós nos reunimos num pequeno e antigo prédio. Ao entoarem os hinos de Sião, os membros literalmente encheram o recinto com sua fé e devoção.

Meu coração angustiou-se sabendo que os membros não contavam com um patriarca, nem alas ou estacas, apenas ramos. Não podiam receber as bênçãos do templo (nem investidura, nem selamento). Havia muito tempo que não tinham a presença de um representante oficial da sede da Igreja, e não podiam sair do seu país. Ainda assim, confiavam no Senhor de todo o coração.

Em pé no púlpito, com os olhos marejados e a voz embargada de emoção, fiz uma promessa a esse povo: ‘Se [permanecerem] fiéis aos mandamentos de Deus, [terão] as mesmas bênçãos [dos outros] membros da Igreja em qualquer outro país’. Compreendi então o que dissera. Naquela noite, [ajoelhei-me] e implorei ao Pai Celestial: ‘Pai, estou a Teu serviço esta é a Tua Igreja. Proferi palavras que não foram minhas, mas vieram de Ti e de Teu Filho. Rogo que cumpras a promessa na vida deste teu nobre povo’. Assim terminou minha primeira visita à República Democrática Alemã.”

Oito anos depois, o Élder Monson fez uma oração dedicatória nesse país:

“Numa manhã de domingo, 27 de abril de 1975, encontrava-me no alto de um penhasco bem acima do rio Elba, entre as cidades de Dresden e Meissen, para oferecer uma prece em favor da terra e seu povo. Nessa oração atentei para a fé dos membros, destacando os ternos sentimentos de muitos corações repletos do ardente desejo de obter as bênçãos do templo. Fiz um apelo em prol da paz, implorei o auxílio divino e disse: ‘Amado Pai, permita que este momento seja o início de um novo dia para os membros da tua Igreja neste país’.

De repente, lá do fundo do vale ouviu-se o repicar de um sino de igreja e o estridente canto de um galo rompeu a quietude matinal, ambos anunciando o raiar de um novo dia. Embora os meus olhos estivessem cerrados, senti um cálido raio de sol atingir meu rosto, mãos e braços. Como era possível? A manhã inteira fora marcada por chuva incessante.

Terminada a oração, olhei para o céu, de onde um raio de sol saindo de uma brecha entre as pesadas nuvens, atingia o ponto onde se encontrava nosso pequeno grupo. A partir desse instante eu soube que a ajuda divina estava às portas.”

Depois dessa oração inspirada, a Igreja cresceu rapidamente no país. Organizaram-se conselhos de distrito e, depois, criaram-se estacas e chamaram-se líderes do sacerdócio e patriarcas. O Templo de Freiberg, Alemanha, foi dedicado em 1985 e em 1989, o governo permitiu que a Igreja enviasse missionários de tempo integral ao país. (*A Liahona*, julho de 1989, pp. 58–60.)

4. Em Kirtland, muitos membros da Igreja foram valentes apesar da perseguição.

Diga que em 1838, estava chegando o momento em que os santos teriam de sair de Kirtland. As perseguições aumentaram e passou a ser perigoso continuar ali. Peça ao aluno designado que resuma a seção “O Êxodo de Kirtland”, *Nosso Legado*, página 36.

Apesar de alguns membros de Kirtland terem apostatado, a maioria dos outros permaneceu fiel e fortaleceu muito a Igreja. Conte a seguinte história que aconteceu com Brigham Young:

Quando morava em Kirtland, Brigham Young participou de uma reunião com um grupo de apóstatas, inclusive alguns líderes importantes da Igreja, que estava fazendo planos de depor o Profeta Joseph Smith e substituí-lo por outra pessoa. A esse respeito Brigham Young disse o seguinte:

“Levantei-me e de maneira enérgica disse-lhes que Joseph era um profeta e que eu sabia disso; podiam criticá-lo e caluniá-lo o quanto quisessem, mas jamais conseguiriam anular o fato de que Deus o havia designado como Profeta; apenas destruiriam sua própria autoridade, perderiam o vínculo com o Profeta e com Deus e afundariam no inferno. Muitos ficaram bastante irados com minha franca oposição às suas medidas. (...) A reunião terminou sem que os apóstatas chegassem a um acordo quanto a quaisquer medidas de oposição.” (“History of Brigham Young”, *Deseret News*, 10 de fevereiro de 1858, p. 386.)

- Que qualidades Brigham Young demonstrou nessa situação? Como o fato de apoiarmos os líderes da Igreja nos fortalece? Como fortalece a Igreja inteira?

Conclusão

Saliente que os santos receberam bênçãos grandiosas quando moravam em Kirtland. Muitos foram chamados para servir como missionários e fizeram sacrifícios de bom grado para proclamar o evangelho. A maioria permaneceu fiel em momentos de muita dificuldade. Em *Nosso Legado*, encontramos a seguinte declaração a respeito desses membros: “Com o exemplo de sua vida, deixaram (...) um legado permanente de obediência fiel aos ungidos do Senhor e de sacrifício pessoal por Sua obra”. (p. 36)

Incentive os alunos a seguirem o exemplo dos membros da Igreja de Kirtland, que se sacrificaram muito pela obra do Senhor e permaneceram fiéis em épocas de adversidade. Preste testemunho das verdades abordadas em aula conforme o que o Espírito lhe inspirar.

Lição
27

“É Necessário que Sejam Corrigidos e Provados, assim como Abraão”

Objetivo Aprender o que os primeiros membros da Igreja fizeram para fundar a cidade de Sião no Missouri e incentivar os alunos a ajudarem a edificar Sião atualmente.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 101; 103; 105.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 27–29, 37–45.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a alguns alunos que se preparem para resumir as seguintes seções de *Nosso Legado*:
 - a. “A Perseguição no Condado de Jackson” e “O Bispo Partridge É Coberto com Piche e Penas” (pp. 39–40, 41–42)
 - b. “O Refúgio no Condado de Clay” (pp. 43–44)
 - c. “O Treinamento dos Líderes no Acampamento de Sião” e “A Perseguição ao Acampamento de Sião (pp. 27–29, 44–45)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência no início da aula.

- O que vocês sentiriam se lhes dissessem que deixassem sua família e percorressem mais de 1.600 quilômetros a pé, em condições extenuantes para ajudar os membros da Igreja que estivessem em um lugar perigoso? (Sugere-se que você escolha um lugar conhecido, que fique a pouco mais de 1.600 quilômetros de onde more e leve um mapa para mostrar como a viagem seria longa.) Que sacrifícios vocês teriam de fazer? O que sentiriam se chegassem ao lugar e lhes dissessem que voltassem para casa sem terem feito nada para ajudar?

Diga que, quando estavam no Condado de Jackson, no Missouri, os membros da Igreja foram expulsos de casa e que Joseph Smith organizou o Acampamento de Sião, que era um grupo de 207 homens que marcharam mais de 1.600 quilômetros para ajudá-los. As perguntas anteriores podem ser úteis em ajudar-nos a compreender algumas das dificuldades que os integrantes do Acampamento de Sião enfrentaram.

Discussão e Aplicação Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Sugere-se que você utilize duas aulas para dar esta lição.

1. Os membros da Igreja instalam-se no Condado de Jackson, no Missouri, e, posteriormente, são expulsos.

Faça uma breve revisão dos seguintes dados históricos. Lembre aos alunos que de 1831 a 1838, a Igreja concentrou-se em dois lugares: em Kirtland, no Estado de Ohio,

e no oeste do Missouri. Aconteceram coisas importantes nos dois lugares. A lição 27 e a 28 tratam das doutrinas e acontecimentos relacionados à Igreja no Missouri.

Em julho de 1831, Joseph Smith viajou para o Missouri pela primeira vez. Ali, recebeu uma revelação que indicava o Missouri como o local onde Sião seria construída e Independence como o lugar central. (D&C 57:1–3) Em 2 de agosto, Sidney Rigdon dedicou a terra à reunião dos santos. No dia seguinte, o Profeta Joseph Smith dedicou o terreno do templo, em Independence.

Os membros do Ramo Colesville, de Nova York, foram os primeiros a estabelecerem-se no Missouri e outros membros chegaram em seguida, ansiosos por construir a cidade de Sião. (D&C 63:24, 36) Em 1832 havia mais de 800 membros da Igreja em cinco ramos em Independence e nas cercanias do Condado de Jackson.

Os membros da Igreja que estavam no Condado de Jackson tiveram um período de paz e otimismo contudo, no final de 1832 surgiram problemas. Alguns membros não aceitavam a autoridade dos líderes locais da Igreja. Outros criticavam o Profeta Joseph, que havia voltado para Kirtland. Havia quem fosse briguento, invejoso, egoísta e descrente.

Além disso, a tensão entre eles e os outros colonizadores da região estava aumentando. No dia 20 de julho de 1833, essa tensão transformou-se em violência. Peça ao aluno designado que resuma as seções “A Perseguição no Condado de Jackson” e “O Bispo Partridge É Coberto de Piche e Penas”, *Nosso Legado*, pp. 39–40 e 41–42.

Entre os meses de julho e novembro de 1833, as perseguições aos santos se intensificaram. As turbas queimaram as plantações, destruíram as casas, chicotearam e surraram os homens e aterrorizaram as mulheres e as crianças.



A Perseguição no Missouri. Os membros da Igreja foram expulsos de casa no Condado de Jackson, no Missouri.

No dia 4 de novembro, nas proximidades do rio Big Blue, as pessoas de uma turba começaram a lutar contra um pequeno grupo de homens e rapazes da Igreja. (*Nosso Legado*, pp. 42–43) Nos dois dias seguintes, mais de mil membros da Igreja foram expulsos do Condado de Jackson em um frio intenso. Completamente na miséria, a maioria atravessou o rio Missouri e refugiou-se temporariamente no Condado de Clay. Peça ao aluno designado que resuma a seção “O Refúgio no Condado de Clay”, *Nosso Legado*, pp. 43–44.

2. O Senhor dá instruções aos membros da Igreja que haviam sido expulsos do Condado de Jackson.

Diga que quando a notícia dos problemas no Missouri chegaram aos ouvidos de Joseph Smith, em Kirtland, ele ficou muito aflito orou perguntando acerca da redenção de Sião e recebeu a revelação que atualmente é D&C 101.

- O Senhor disse que estava permitindo que os santos do Missouri passassem por essas aflições devido a alguns motivos. Quais eram eles? (Leia os seguintes versículos com os alunos. Resuma as informações no quadro-negro. Escolha algumas das perguntas para fomentar a discussão.)
 - a. D&C 101:2, 6; ver também D&C 103:4. (Devido às transgressões.)
 - b. D&C 101:4. (Porque precisavam ser “corrigidos e provados, assim como Abraão”.) Por que o Senhor castiga o Seu povo? (Ver D&C 95:1; 105:6 Helamã 12:3; Hebreus 12:11.) Por que se pode dizer que ao nos castigar o Senhor demonstra que nos ama? Como o castigo do Senhor nos ajuda a aprender a ser obedientes e a nos lembrarmos Dele?
 - c. D&C 101:7–8. (Porque parte dos santos tardara em atender ao Senhor.) Por que, às vezes, esquecemos Deus e não damos ouvidos aos Seus conselhos “no dia de [nossa] paz”? O que podemos fazer para sermos ávidos em seguir os conselhos de Deus?
- Como o Senhor demonstrou compaixão pelos santos depois de castigá-los? (Leia os seguintes versículos com os alunos. Resuma as informações no quadro-negro.)
 - a. D&C 101:9. (Ele prometeu que não os expulsaria e que seria misericordioso “no dia da ira”.)
 - b. D&C 101:10. (Ele prometeu que Sua indignação recairia sobre os seus inimigos.)
 - c. D&C 101:11–15. (Prometeu salvar, reunir e consolar os Seus santos.)
 - d. D&C 101:16–19. (Prometeu que Sião seria redimida no futuro.)

Peça aos alunos que falem de momentos em que sentiram que o Senhor os amava e Se compadecia deles em momentos especialmente difíceis.

- Leia D&C 101:35–38 com os alunos. O que esses versículos ensinam para ajudar-nos a ver a vida mortal da perspectiva correta? Falem de como foi útil saber das promessas eternas do Senhor em momentos de provação.

3. O Acampamento de Sião é organizado e marcha para o Missouri

Diga que depois que os membros da Igreja foram expulsos do Condado de Jackson, pediram ajuda ao Governador do Missouri, Daniel Dunklin, para recuperarem as casas e para protegerem-se. O governador mostrou-se disposto a ajudar, se os santos organizassem um grupo de homens para defendê-los.

Em fevereiro de 1834, Joseph Smith, que estava em Kirtland, ficou sabendo disso. Sua resposta foi organizar um grupo de homens que viajaria mais de 1.600 quilômetros a pé para ajudar os santos do Missouri a voltar para as próprias terras e para protegê-los depois que o fizessem. Em D&C 103, encontra-se a revelação que trata da organização dessa expedição que passou a ser chamada de Acampamento de Sião.

Peça ao aluno designado que resuma a história do Acampamento de Sião, conforme encontra-se em *Nosso Legado*, pp. 27–29 e 44–45. Sugere-se que você utilize o mapa 3, p. 276 deste manual e p. 31 do *Guia de Estudo do Aluno* para mostrar qual é a distância entre Kirtland e Missouri.

- Seguindo as ordens do Senhor, contidas em D&C 103, Joseph Smith organizou o Acampamento de Sião para ajudar os santos do condado de Jackson a reaver as casas e terras. O que o Acampamento de Sião conseguiu quanto a esse assunto? (Depois de viajar mais de 1.600 quilômetros até o rio Fishing, perto do Condado de Jackson, o Senhor revelou que os membros da Igreja teriam de esperar pela redenção de Sião. Pouco depois, o Profeta dispensou o grupo.)
- Quando Brigham Young voltou a Kirtland após a viagem do Acampamento de Sião, alguém lhe perguntou: “O que vocês ganharam com essa viagem?” Ele respondeu: “Exatamente o que fomos buscar (...) eu não trocaria o conhecimento que ganhei nessa época nem por [este] condado inteiro”. (*Journal of Discourses*, 2:10) Que importante objetivo o Acampamento de Sião alcançou? (A lista a abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. Várias manifestações milagrosas do poder de Deus fortaleceram os integrantes do grupo. (Ver um exemplo em *Nosso Legado*, pp. 44–45.)
 - b. Foi a oportunidade de provar a fé dos integrantes, permitindo que demonstrassem que obedeceriam ao Senhor e sacrificariam tudo para fazer a vontade Dele, até a vida, se necessário.
 - c. Serviu como prova para determinar quem era fiel o suficiente para ocupar cargos de liderança na Igreja.
 - d. Seus integrantes tiveram a oportunidade de estarem próximos do profeta e de aprender com ele, preparando-se para as responsabilidades que teriam como líderes futuramente.

Diga que ainda que algumas pessoas tenham considerado o Acampamento de Sião um fiasco, os objetivos que ele alcançou foram muito importantes para a Igreja. O Acampamento de Sião é um exemplo de como os objetivos de Deus podem ser alcançados por meios que não compreendemos no momento.

- Como a experiência que tiveram no Acampamento de Sião preparou as pessoas que liderariam a Igreja?

Em fevereiro de 1835, cinco meses depois de o Acampamento ter sido dispensado, foram organizados o Quórum dos Doze Apóstolos e o Primeiro Quórum dos Setenta. Nove dos Doze Apóstolos e os 70 membros do Quórum dos Setenta haviam participado do Acampamento de Sião. Joseph Smith disse o seguinte, ao falar de como o acampamento ajudara a preparar esses líderes:

“Irmãos, alguns de vós estais zangados comigo, por não haverdes lutado em Missouri mas quero dizer-vos que o Senhor não desejava que lutásseis. Ele não

poderia organizar Seu reino com doze homens para abrir as portas do evangelho para as nações da Terra, e com setenta homens, sob sua direção, para seguirem seus passos, a menos que os tirasse de um grupo de homens que tivessem oferecido a vida, e que tivessem feito um sacrifício tão grande quanto o de Abraão”. (*History of the Church*, 2:182)

A experiência de George A. Smith demonstra como o Acampamento de Sião preparou os homens para posteriormente serem líderes da Igreja. Ele tinha 16 anos e era o rapaz mais moço do acampamento, não tinha experiência nem autoconfiança. A despeito da falta de conforto e de muitos homens reclamarem das condições precárias, George obedeceu todas as ordens de Joseph Smith de boa vontade. Ele dormia na barraca do Profeta e ouvia grande parte dos seus conselhos e ensinamentos. Graças à proximidade com o profeta, desenvolveu as qualidades de liderança e a força de que precisaria para passar a vida servindo como líder. Menos de cinco anos depois do Acampamento de Sião, George A. Smith foi ordenado Apóstolo. Posteriormente, foi membro da Primeira Presidência, ao lado de Brigham Young.

- Das coisas que aprendemos com as experiências do Acampamento de Sião, quais poderíamos aplicar à nossa vida? (A relação abaixo contém algumas das respostas possíveis e perguntas para fomentar a discussão.)
 - a. Compreender o objetivo das provações. Quais foram algumas das provações do Acampamento de Sião? O que as experiências do Acampamento de Sião ensinam quanto ao objetivo das provações que enfrentamos na vida? (Ver D&C 103:12.)
 - b. A importância da obediência. O que o Acampamento de Sião ensina quanto à obediência? (Ver D&C 103:7–10, 36.)
 - c. A necessidade de estar disposto a sacrificar tudo pelo Senhor. O que o Acampamento de Sião ensina quanto a fazer sacrifícios? (Ver D&C 103:27–28.) Por que o Senhor exige que estejamos dispostos a sacrificar tudo por Ele? Como podemos aprender a ter essa disposição? Como podemos demonstrá-la atualmente?
 - d. A importância de trabalhar em união na obra do Senhor. Saliente que quando algumas pessoas reclamam e se rebelam, mesmo que sejam poucas, o grupo como um todo fica mais fraco.
 - e. A importância de apoiar o profeta e seguir os seus conselhos, mesmo que seja difícil ou que não compreendamos bem o motivo.

4. O Senhor revela que Seu povo tem de “[esperar] um pouco a Redenção de Sião”.

Diga que o Senhor prometeu que redimiria Sião e restauraria o Seu povo às próprias terras, no Condado de Jackson, Missouri. Contudo, a promessa dependia da obediência dos membros da Igreja. (D&C 103:5–8, 11–14) O Senhor revelou que, devido à desobediência e à rebeldia de alguns membros da Igreja, a Israel moderna teria de esperar um pouco pela redenção de Sião, da mesma forma que, devido à desobediência, a antiga Israel tivera de esperar 40 anos para entrar na terra prometida. (D&C 105:9, 13)

- Leia D&C 105:1–13 com os alunos. Citem algumas das exigências que o Senhor fez para que Sião seja estabelecida um dia. (A lista abaixo contém

algumas das respostas possíveis. Falem de como essas exigências se enquadram em nossa vida.)

- a. Os membros da Igreja têm de aprender a ser obedientes. (D&C 105:3, 6; ver também o versículo 37.)
 - b. É preciso cuidar dos pobres e necessitados. (D&C 105:3)
 - c. É preciso que estejam “unidos segundo a união exigida pela lei do reino celestial”. (D&C 105:4; ver também o versículo 5.)
 - d. É preciso aprender mais, ganhar mais experiência e saber melhor os próprios deveres. (D&C 105:10)
 - e. É preciso ser investido de poder do alto. (D&C 105:11–12 ver também o versículo 33.)
- Em D&C 105:38–40, o Senhor aconselhou os membros da Igreja a buscarem estar em paz até com as pessoas que os perseguiam. Prometeu-lhes em troca que “todas as coisas [reverteriam] para [o seu] bem”. (D&C 105:40) Falem das bênçãos que receberam por seguir o conselho de se empenharem em estar em paz.

Conclusão

O Senhor prometeu que Sião será redimida e disse-nos o que temos de fazer para prepararmos para esse dia. Lembre aos alunos que nos devemos empenhar ao máximo para ajudar a edificar Sião em nossa família e estaca atualmente. Preste testemunho das verdades que abordou em aula, seguindo a orientação do Espírito.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. A Cronologia do Missouri

A seguinte cronologia dos acontecimentos que se passaram no Missouri pode ser-lhe útil nesta lição. Sugere-se que você utilize o mapa 2, na página 275 deste manual ou na página 30 do *Guia de Estudo do Aluno*, para identificar os lugares importantes.

Janeiro de 1831: Chegam os primeiros missionários ao Missouri.

Julho de 1831: O Senhor escolhe o Missouri como o lugar para a construção da cidade de Sião.

Agosto de 1831: Joseph Smith dedica o terreno do templo em Independence, Missouri.

Julho de 1833: Uma turba ataca os membros da Igreja em Independence.

Novembro de 1833: Acontece a Batalha de Big Blue. Os membros da Igreja são expulsos do Condado de Jackson e vão para o Condado de Clay, no Missouri.

Mai a junho de 1834: O Acampamento de Sião marcha de Kirtland, em Ohio, para o Condado de Clay, no Missouri.

Junho de 1836: Os moradores do Condado de Clay pedem aos membros da Igreja que saiam dali.

Setembro de 1836: Os membros da Igreja começam a mudar-se para Far West, no Missouri, e outros lugares que vieram a constituir os condados de Caldwell e Daviess, no Missouri.

Março de 1838: Joseph Smith e a família chegam a Far West, no Missouri, depois de fugir das turbas de Kirtland, em Ohio.

Outubro de 1838: Acontece a Batalha do rio Crooked. O Governador Boggs, do Missouri, expede a ordem de extermínio.

Outubro de 1838 a abril de 1839: Joseph Smith e outros membros da Igreja são aprisionados no Missouri.

Abril de 1839: Os membros da Igreja fogem do Missouri e vão para Illinois.

2. As ordens que o Senhor deu aos santos que haviam sido expulsos

Depois de os santos haverem sido expulsos do Condado de Jackson, o Senhor deu ordens específicas quanto ao que deveriam fazer. Sugere-se que você estude as seguintes instruções:

- a. Buscar a redenção de Sião. (D&C 101:43–62) Por meio da parábola desses versículos, o Senhor lembrou aos santos que fora a falta de obediência o que enfraquecera a situação em que se encontravam, permitindo que os inimigos os vencessem. Contudo, Ele garantiu que Sião seria redimida no devido momento.
- b. Continuar a empenhar-se na obra de coligação. (D&C 101:63–75) Apesar de o lugar central estar nas mãos dos inimigos, o Senhor deixou claro que os santos deveriam continuar a reunirem-se nos lugares que Ele indicasse (versículo 67). Atualmente, esses lugares são as estacas de Sião em todo o mundo. Temos de fazer com que nossas estacas sejam “lugares santos”. (D&C 101:21–22)
- c. Buscar a compensação. (D&C 101:76–95) Os membros da Igreja receberam a ordem de pedirem formalmente que fossem ressarcidos e que se fizesse justiça. A Constituição dos Estados Unidos garantia o direito de liberdade religiosa e de propriedade. Esses direitos foram violados no Estado do Missouri. Os santos seguiram o conselho do Senhor e recorreram às autoridades locais, estaduais e federais na tentativa de serem compensados. Não conseguiram ajuda portanto, deixaram que o Senhor julgasse o caso e foram adiante.
- d. Reivindicar os direitos de propriedade no Condado de Jackson. (D&C 101:96–101)

3. Vídeo “O Acampamento de Sião”

Caso a fita de vídeo *Ensinamentos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x933 059) esteja disponível, considere a idéia de exibir “O Acampamento de Sião”, que é um segmento de 19 minutos, durante a discussão da terceira parte desta lição.

“Ó Deus, Onde Estás?”

Lição
28

Objetivo Ajudar os alunos a suportarem as adversidades mais facilmente, voltando-se para o Salvador.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 121:1–33; 122 e as outras escrituras desta lição.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 45–53.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. De antemão, peça a um ou dois alunos que digam em poucas palavras o que aprenderam e como cresceram devido às adversidades. Certifique-se de que sejam alunos que se sintam bem com a designação.
4. Caso utilize a atividade motivadora, leve papel e lápis, ou caneta, para todos os alunos.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência no início da aula.

Dê papel e lápis (ou caneta) para todos os alunos. Peça-lhes que escrevam uma dificuldade ou adversidade que enfrentaram. Depois que terminarem, peça-lhes que escrevam o que essa adversidade lhes ensinou e como ela os fez crescer.

Diga que esta lição trata de como suportar as adversidades, voltando-se para o Salvador. Diga aos alunos que durante a aula, terão a oportunidade de dizer aos outros o que escreveram.

Discussão e Aplicação Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

Faça um breve resumo das coisas que aconteceram no Missouri. Sugere-se que você utilize a cronologia da página 155 e o mapa 2, que se encontra na página 275 deste manual e na página 30 do *Guia de Estudo do Aluno*.

Depois de terem sido expulsos do condado de Jackson no final de 1833, os santos refugiaram-se no Condado de Clay, que ficava próximo, e ali permaneceram até que em 1836 lhes pediram que fossem embora. Mudaram-se para um local que ficava a pouco mais de 90 quilômetros ao norte e fundaram a comunidade de Far West e outras vilas menores.

Durante algum tempo a Igreja prosperou no norte do Missouri. A população aumentava rapidamente e dedicou-se um terreno para o templo em Far West e outro em Adão-on-di-Amã. Contudo, continuaram a ocorrer conflitos entre parte dos santos. Vários líderes foram excomungados, inclusive Oliver Cowdery e David Whitmer.

Além das discórdias entre parte dos membros da Igreja, continuaram ocorrendo conflitos com os outros moradores do norte do Missouri. Em 1838, as turbas e os integrantes de uma milícia começaram novos ataques. Em 25 de outubro, três membros da Igreja foram mortos em uma luta que aconteceu próxima ao rio Crooked, um deles foi o Apóstolo David W. Patten. Dois dias depois, o Governador do Missouri, Lilburn W. Boggs, expediu uma ordem dizendo: “Os mórmons devem ser tratados como inimigos e *devem ser exterminados* ou expulsos do estado”. (*History of the Church*, 3:175)

No dia 30 de outubro, uma turba com aproximadamente 200 homens matou 17 homens e rapazes em Haun’s Mill. No dia seguinte, Joseph Smith e cerca de 50 outros líderes da Igreja foram presos sob acusações falsas. A maioria deles foi libertada em três semanas, mas seis (inclusive Joseph e Hyrum Smith) continuaram detidos apesar de serem inocentes. Em novembro, eles foram levados para Independence e, depois, a Richmond e, finalmente, a Liberty, onde ficaram encarcerados até abril de 1839.

As condições eram precárias na Cadeia de Liberty. Os prisioneiros ficavam no andar de baixo, que era como uma masmorra: escuro, frio e sujo. A comida era ruim e suja. O Profeta e seus companheiros tinham de dormir em um pouco de palha sobre o chão de pedra, com poucas cobertas. O teto era tão baixo que alguns deles, inclusive Joseph e Hyrum, não conseguiam ficar de pé sem se curvar, e eles viviam ameaçados de morte.

No Missouri, enquanto o Profeta estava na prisão, aproximadamente oito mil membros da Igreja foram forçados a abandonar as casas devido à ordem de extermínio do governador. Enquanto fugiam para o Estado de Illinois, muitos foram roubados, espancados e mortos pelas turbas. O Profeta ficou sabendo das histórias do que os santos estavam passando e implorou ajuda ao Senhor. Em resposta, o Senhor fez revelações impressionantes, que o Profeta incluiu na carta que escreveu aos líderes da Igreja em Quincy, Illinois, que estavam chefiando a saída dos santos do Missouri. Atualmente encontramos algumas partes dessas revelações nas seções 121, 122 e 123 de Doutrina e Convênios.



A **Cadeia de Liberty**. Enquanto ficou aprisionado injustamente nesse lugar (de 1838 a 1839), o Profeta Joseph Smith recebeu as revelações que atualmente se encontram em D&C 121, 122 e 123.

1. Joseph Smith ora na Cadeia de Liberty e o Senhor responde

- Leia D&C 121:1–6 com os alunos. O que esses versículos dão a entender que Joseph Smith estivesse sentindo e pensando nesse momento? O que ele pedira ao Senhor? O que lhes vem a mente e o que sentem ao lerem as súplicas que Joseph Smith fez ao Senhor nesses versículos?
- A resposta do Senhor à oração de Joseph Smith encontra-se em D&C 121:7–33 e D&C 122. Leia D&C 121:7–10 com os alunos. O que o Senhor ensinou a Joseph nesses versículos? O que sentiriam se essas palavras tivessem sido ditas a vocês? O que essa resposta nos ensina a respeito do Senhor?

Saliente que essas revelações “transformaram temporariamente a Cadeia de Liberty em um centro de aprendizado. Os santos voltavam-se para lá como sendo a fonte de incentivo e de conselho, da palavra do Senhor. Foi mais um templo do que uma prisão enquanto o Profeta esteve ali. Foi um local de meditação e oração (...). Joseph Smith buscou a Deus nessa prisão desagradável e encontrou-O. (B. H. Roberts. *A Comprehensive History of the Church*. 1:526.)

- Falem das bênçãos que receberam devido às revelações feitas na Cadeia de Liberty (D&C 121 e 122).

2. O Salvador compreende perfeitamente as nossas aflições e adversidades

- Peça aos alunos que pensem nas suas próprias provações enquanto alguém lê D&C 122:5–8. Em que sentido se pode dizer que o Salvador “desceu abaixo” de todas as coisas? (Ver Alma 7:11–12 D&C 19:16–19.)

Diga que por ter descido abaixo de todas as coisas, o Salvador compreende perfeitamente todas as nossas provações. O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze, disse o seguinte a respeito do sofrimento inigualável do Salvador:

“Como parte de Sua Expição infinita, Jesus (...) assumiu os pecados, dores, tristezas e, diz Jacó, as dores de todos os homens, mulheres e crianças. (Ver 2 Néfi 9:21.) Tendo sido perfeito em empatia, Jesus sabe como nos socorrer. Nada está além de Seu poder redentor a abrangente empatia. Por isso, não nos devemos queixar de que nossa vida não é um mar de rosas quando nos lembramos Daquele que usou a coroa de espinhos!” (*A Liahona*, julho de 1987, p. 72.)

- Será que passamos por alguma provação que o Salvador não consiga consolar? (Ver Hebreus 4:15.) Como o conhecimento do sofrimento do Salvador nos ajuda a permanecer fiéis durante nossas próprias tribulações?
- O que podemos fazer para aproveitar mais plenamente o consolo e a força que Jesus nos oferece por intermédio da Expição? (Ver Hebreus 4:16; I Pedro 5:6–11.) Como a oração, a humildade e a fé em Jesus Cristo nos ajudam a nos fortalecer em momentos de adversidade?

3. O Objetivo das adversidades

Diga que as adversidades fazem parte do plano que o Senhor tem para nos provar e para fazer com que nos desenvolvamos na mortalidade. Viemos à Terra sabendo que enfrentaremos a dor, as provações e outras dificuldades.

O Profeta Joseph Smith passou por muitas aflições e disse: “[elas] têm-me acompanhado todos os dias de minha vida (...) e, como Paulo, glorio-me na tribulação”. (D&C 127:2) Além do consolo e dos conselhos que deu ao Profeta na Cadeia de Liberty, houve muitas outras ocasiões em que o Senhor ensinou-o acerca das adversidades. No restante desta aula, estudaremos esses ensinamentos que se encontram em Doutrina e Convênios.

- O que o Senhor revela em Doutrina e Convênios a respeito de passarmos por adversidades? (Leia os versículos abaixo com os alunos. Resuma as informações no quadro-negro.)
 - a. D&C 98:12, 14–15; 101:4; 136:31. (O Senhor permite que passemos por adversidades para provar se guardaremos o convênio feito com Ele.) Por que o Senhor quer que o Seu povo seja “provado em todas as coisas”?
 - b. D&C 101:1–2. (Algumas adversidades são conseqüências de nossas transgressões.)
 - c. D&C 122:7. (O Senhor permite que enfrentemos as adversidades para ganharmos experiência e desenvolvermo-nos.)
- Como o fato de compreendermos que as adversidades têm esse objetivo podemos ajudar a “suportá-las bem”? (D&C 121:8)
- Algumas pessoas acreditam erroneamente que as aflições são castigos de Deus. Quais são os perigos de acreditar nisso? Por que os justos também enfrentam adversidades?

Saliente que apesar de algumas adversidades serem fruto de transgressões, nem todas o são. Há adversidades que enfrentamos porque até para os justos há “uma oposição em todas as coisas”. (2 Néfi 2:11) Algumas adversidades são conseqüência natural da fragilidade e corruptibilidade do corpo mortal. Algumas são fruto de acidentes, de nossas próprias escolhas (que não são necessariamente transgressões) e das escolhas de outras pessoas, coisas das quais Deus é capaz de nos proteger, mas que nem sempre o faz porque “a lei básica do evangelho é o livre-arbítrio e o desenvolvimento eterno”. (Spencer W. Kimball. *Faith Precedes the Miracle*, 1973, p. 96.) Também é possível termos de enfrentar adversidades para “[cumprir os] desígnios de Deus em nossa vida, a fim de que nos purifiquemos com a provação”. (Richard G. Scott, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 17)

Quando ainda era membro do Quórum dos Doze, o Élder Harold B. Lee disse que “viver de acordo com o evangelho de Jesus Cristo não é garantia de não passar por adversidades na vida, mas dá-nos a força, a fé e a capacidade de erguermos acima das adversidades e ver os dias melhores após os problemas imediatos”. [Citado por A. Theodore Tuttle. *Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1967, p. 15 ou *Improvement Era*, dezembro de 1967, p. 47.)

Para outros ensinamentos das escrituras quanto ao propósito das adversidades, sugere-se que você veja 2 Néfi 2:11; Alma 32:5–6; 62: 41 e Helamã 12:1–3.

4. O conselho do Senhor para quem esteja passando por adversidades

- Em Doutrina e Convênios, o que o Senhor aconselhou para nos ajudar quando estivermos passando por adversidades? (Leia os versículos abaixo com os alunos. Resuma as informações no quadro-negro. Escolha algumas das perguntas para fomentar a discussão.)
 - a. D&C 24:8; 31:9; 54:10; 121:7. (Ter paciência durante as aflições, “elas durarão apenas um momento”; ver também Alma 17:11.) Como nos podemos tornar mais pacientes para suportar as provações? Em que sentido as provações de Joseph Smith não duraram “mais do que um momento”? Como podemos passar a ver as adversidades da perspectiva eterna do Senhor?
 - b. D&C 98:1. (Alegrar-se e agradecer.) Por que deveríamos agradecer a Deus até quando estamos passando por provações? Citem algumas das bênçãos que continuamos a receber até nas épocas da mais intensa adversidade.

- c. D&C 98:11. (Devemos continuar sendo obedientes e apegando-nos a “todo o bem”.) Por que às vezes é difícil continuar sendo obediente em momentos de adversidade?
- d. D&C 101:36–38. (Preocupar-se com a alma, não com o corpo, e buscar ao Senhor.) Como podemos aplicar esse conselho?
- e. D&C 122:9. (Não devemos temer o que os homens façam pois Deus estará conosco eternamente. Ver também D&C 98:13.)
- Por que algumas pessoas se tornam amargas com as provações e outras se desenvolvem e se fortalecem? O que podemos fazer para enfrentarmos as provações e adversidades de um modo melhor? (Ver Alma 62:49–51.) Falem de histórias que tenham encontrado nas escrituras e que lhes serviram de ajuda ou inspiração em momentos de adversidade.
- Citem coisas que outras pessoas fizeram para ajudá-los a enfrentar alguma adversidade. Como podemos ajudar outras pessoas a enfrentar as provações? Como podemos utilizar o que aprendemos com as nossas próprias provações para ajudar os outros? Quais são os benefícios de servir ao próximo quando nós mesmos estamos em meio a provações? (Ver Lucas 9:24; Gálatas 6:2.)
- O que podemos fazer se estivermos perdendo as esperanças e entrando em desespero devido às adversidades? (Ver Alma 36:3.) O que podemos fazer agora para nos prepararmos para ser fortes no futuro, caso enfrentemos adversidades piores?

5. O que o Senhor promete a quem for fiel durante as adversidades

- Que promessa o Senhor faz em Doutrina e Convênios a quem for fiel durante as adversidades? (Leia alguns dos versículos abaixo com os alunos. Resuma as informações no quadro-negro. Escolha algumas perguntas para fomentar a discussão.)
 - a. D&C 3:8; 24:8; 112:13; 122:4. (O Senhor estará conosco, apoiando-nos e curando-nos em nossas aflições; ver também Jacó 3:1; Mosias 24:13–14; Alma 36:27.) Por que é tão importante que saibamos que o Senhor estará ao nosso lado durante as aflições? Falem de experiências em que perceberam que o Senhor estava ao seu lado durante as provações.
 - b. D&C 58:2–4; 101:35–36; 103:12; 121:29; 127:4; 136:31. (Quem for fiel nos momentos de tribulação terá glória, alegria e outras bênçãos.)
 - c. D&C 98:3; 122:7. (Tudo contribui para o nosso bem e para a glória do Senhor. Ver também D&C 90:24; 100:15; 2 Néfi 2:2 e Romanos 8:28.) Como as adversidades podem ser para o nosso bem?

Peça aos alunos designados que falem em poucas palavras das coisas que aprenderam com as adversidades e de como cresceram por intermédio delas. (Ver “Preparação”, item 3.) Caso tenha utilizado a atividade motivadora, peça a outros alunos que digam o que escreveram. Caso não tenha utilizado essa atividade, peça a outros alunos que falem do que aprenderam com as adversidades e de como elas contribuíram para o seu crescimento.

Quando fazia parte do Quórum dos Doze, o Élder James E. Faust disse: “Com os sofrimentos, angústias e feitos heróicos da vida, passamos pelo fogo do ourives, e as coisas insignificantes e sem importância da vida derretem como restolho, enquanto a nossa fé se torna brilhante, intacta e forte (...) isso faz parte do preço que algumas pessoas têm de pagar para

tornarem-se puras e familiarizarem-se com Deus. Parece que escutamos melhor aos fracos sussurros celestes do Divino Pastor durante os momentos angustiantes da vida. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1979, p. 77 ou *Ensign*, maio de 1979, p. 53.]

O Élder Marion G. Romney, do Quórum dos Doze, disse:

“Vi o remorso e o desespero na vida de quem, na hora da provação, amaldiçoou a Deus e morreu espiritualmente e vi quem se elevasse muitíssimo com fardos aparentemente insuportáveis.

Busquei o Senhor em minhas aflições e vi por mim mesmo que os momentos em que minha alma mais cresceu foram aqueles nos quais fui levado a ajoelhar devido às adversidades e provações.” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1969, p. 60 ou *Improvement Era*, dezembro de 1969, p. 69.]

d. D&C 121:8; 127:2. (Quem for fiel nas aflições será exaltado.)

- O que podemos fazer nos momentos de provação para sentirmos mais intensamente a paz de que o Senhor fala em D&C 121:7? (Ver também D&C 19:23.)

Conclusão

Em abril de 1839, depois de terem passado quase cinco meses presos na Cadeia de Liberty, o Profeta e seus companheiros foram mandados para o Condado de Daviess e, depois para o Condado de Boone, para serem julgados. Quando estavam sendo levados para o Condado de Boone, os guardas deixaram que escapassem, porque algumas autoridades chegaram à conclusão de que não seriam condenados. Joseph Smith e os outros prisioneiros conseguiram chegar a Illinois, onde se encontraram com a família e com os outros membros da Igreja. Incentive os alunos a lerem as revelações que foram feitas na Cadeia de Liberty, em momentos de aflição. Preste testemunho de que, por intermédio da Expição, Jesus Cristo suportou as nossas aflições e de que se O buscarmos, Ele nos consolará e nos erguerá até nos momentos mais difíceis. Fale do quanto é grato pelo exemplo que Joseph Smith deu ao suportar as adversidades e por Cristo estar disposto a ajudar-nos a suportar as adversidades e a aprender com elas.

Sugestões Didáticas Complementares

1. Coragem para defender o que acreditamos

Antes de serem presos na Cadeia de Liberty, Joseph Smith e seus companheiros ficaram acorrentados uns aos outros em uma casa abandonada em Richmond, no Missouri, durante mais de duas semanas. Estude a história de como Joseph Smith reagiu aos maus-tratos dos guardas nessa ocasião, que se encontra em *Nosso Legado*, pp. 50 (segundo parágrafo) a 51.

- Como podemos desenvolver a coragem necessária para enfrentar as situações difíceis? Citem algumas situações em que seja preciso ter coragem todos os dias. (Peça aos alunos que falem de alguma ocasião em que eles ou alguém que conheçam agiram corajosamente para defender os princípios do evangelho.)

2. Amanda Smith socorre o filho, Alma, por meio de inspiração

Em *Nosso Legado*, encontramos a história de quando Amanda Smith recebeu inspiração de como socorrer o filho Alma, que havia sido ferido no Massacre de Haun's Mill (pp. 47–48). Caso você não tenha utilizado essa história na lição 15, poderia utilizá-la agora.

A Edificação do Reino de Deus em Nauvoo, Illinois

Lição
29

Objetivo Falar de como os primeiros membros da Igreja trabalharam para edificar o reino de Deus em Nauvoo e incentivar os alunos a seguirem esse exemplo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 124:1–21, 87–90, 97–110; 126.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 51–52, 55–58, 61–62.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a alguns alunos que se preparem para resumir as seguintes histórias que se encontram em *Nosso Legado*:
 - a. As provações que John Hammer e a família enfrentaram quando se refugiaram em Illinois, seção “O Êxodo para Illinois” (pp. 51–52).
 - b. “Os Sacrifícios dos Missionários de Nauvoo” (pp. 55–58).
 - c. “A Sociedade de Socorro” (pp. 61–62).
4. Caso queira que a presidente da Sociedade de Socorro ou uma de suas conselheiras fale dos objetivos da Sociedade de Socorro, fale com ela de antemão. Peça-lhe que se prepare para ler a declaração da Sociedade de Socorro que foi apresentada na reunião geral da Sociedade de Socorro de 1999. A declaração encontra-se na página 166 deste manual e como um material separado (36175 059, 36195 059 e 62185 059)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência no início da aula.

Escreva estas frases no quadro-negro:

Foi revelada a doutrina do batismo pelos mortos.

Pela primeira vez, realizaram-se investiduras no templo.

Foi organizada a Sociedade de Socorro.

- Onde essas coisas aconteceram?

Diga que essas e muitas outras coisas importantes aconteceram em Nauvoo, no Estado de Illinois. Esta lição fala de como os primeiros membros da Igreja que foram para Nauvoo trabalharam para edificar o reino de Deus e do que podemos aprender com o exemplo que deram enquanto nos empenhamos em edificar o reino de Deus em nossos dias.

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas com os princípios das escrituras.

1. Os membros da Igreja procuram refúgio em Illinois.

Diga que enquanto Joseph Smith estava preso em Liberty, no Missouri, Brigham Young, que era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, passou a ser o principal responsável por organizar a fuga dos membros da Igreja, saindo do Missouri. No final de 1838, os santos começaram a atravessar o rio Mississippi e entrar em Illinois para escapar à perseguição. O mapa 3, na página 276 deste manual e 31 do *Guia de Estudo do Aluno*, mostra a rota que os santos seguiram quando foram expulsos do Missouri.

Peça ao aluno designado que conte as provações que John Hammer e sua família enfrentaram quando tentaram encontrar refúgio em Illinois. (*Nosso Legado*, pp. 51–52.)

No início, os membros da Igreja reuniram-se em Quincy, Illinois. Depois que Joseph Smith voltou da Cadeia de Liberty, eles mudaram-se para um local que ficava a aproximadamente 56 quilômetros rio Mississippi acima, que na época era o vilarejo de Commerce. Em pouco tempo os santos começaram a drenar o terreno pantanoso, fazer o plantio e construir casas. Durante o verão de 1839, o profeta mudou o nome do lugar para Nauvoo e disse: “O nome de nossa cidade (Nauvoo) é de origem hebraica. Significa local ou região bela, e também encerra a idéia de repouso”. [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*. Joseph Fielding Smith (org.), s/d. p. 177.]

Em dezembro de 1840, o Estado de Illinois concedeu a Nauvoo a licença para organizar uma milícia, um tribunal municipal e uma universidade. Com o crescimento rápido da Igreja e com a chegada dos conversos que iam reunir-se ali, Nauvoo em pouco tempo passou a ser a segunda maior cidade de Illinois.

No dia 19 de janeiro de 1841, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação em que o Senhor dava mandamentos aos membros da Igreja quanto a suas responsabilidades em Nauvoo. Essa revelação encontra-se em D&C 124. Diga que estudando D&C 124 e o exemplo dos primeiros membros da Igreja que moraram em Nauvoo, compreendemos mais claramente o papel vital que temos na edificação do reino de Deus.

2. Os Missionários que saíram de Nauvoo converteram milhares de pessoas.

Diga que muitos dos membros da Igreja que moravam em Nauvoo, inclusive os apóstolos, foram chamados a servir como missionários. Peça ao aluno designado que fale da missão dos santos de Nauvoo. (*Nosso Legado*, pp. 55–58)

Poucos meses depois de chegar na Inglaterra, o Élder Wilford Woodruff já batizara e confirmara muitas pessoas. Nessa época ele teve esta experiência:

“Participei de uma grande reunião em que havia membros da Igreja e estranhos e, enquanto cantávamos o primeiro hino, o Espírito do Senhor desceu sobre mim e a voz de Deus disse-me: “Esta é a última reunião que você realizará com essas pessoas durante muitos dias”. Fiquei espantado com isso, pois tinha muitos compromissos nesse distrito. Quando levantei para falar, disse-lhes que aquela seria a última reunião que eu faria com eles durante muitos dias. Eles ficaram tão

perplexos quanto eu. No final da reunião, quatro pessoas se apresentaram para serem batizadas, e nós entramos na água para batizá-las.

De manhã, dirigi-me ao Senhor em segredo e perguntei-Lhe o que Ele desejava de mim. A resposta que recebi foi que eu deveria ir para o sul pois havia uma obra grandiosa que o Senhor queria que eu realizasse ali, porque existiam muitas almas esperando por Sua palavra.”

Ele passou os dois dias subseqüentes viajando para o sul, até que chegou à fazenda de John Benbow, em Herefordshire. O sr. Benbow e a mulher, Jane, receberam-no alegremente e disseram que havia um grupo de mais de 600 homens e mulheres que haviam formado uma congregação própria, chamada União de Irmãos. O Élder Woodruff disse:

“O grupo da União de Irmãos estava em busca de luz e verdade, mas não havia mais nada que pudesse fazer, e seus integrantes estavam rogando ao Senhor continuamente que abrisse o caminho para eles e lhes enviasse a luz e o conhecimento para que soubessem qual era o caminho verdadeiro para a salvação. Quando ouvi isso, compreendi perfeitamente por que o Senhor me ordenara, quando eu estava na cidade de Hanley, que sáísse do lugar onde estava trabalhando e fosse para o sul; pois em Herefordshire havia uma colheita enorme a ser feita para acrescentar muitos santos ao Reino de Deus.”

O trabalho do Élder Woodruff nessa parte da Inglaterra fez com que ele “trouxesse à Igreja, graças às bênçãos de Deus, mais de oitocentas almas no período de oito meses, inclusive os seiscentos membros da União de Irmãos, com exceção de um.” [*Wilford Woodruff: History of His Life and Labors*, Matthias F. Cowley (org.), 1909, pp. 116–119.]

- O que a experiência do Élder Woodruff ensina?

Saliente que o trabalho e os sacrifícios dos missionários que serviram na Inglaterra fortaleceram a Igreja. O Élder Harold B. Lee resumiu o que aconteceu nessa época maravilhosa:

“Em um ano, de 1840 a 1841 (um ano e quatorze dias, para ser exato) nove dos doze foram chamados para trabalhar na Missão Britânica. Talvez vocês se lembrem que [na história de Nauvoo], esses anos foram marcados pelas perseguições mais acerbadas que a Igreja enfrentou nesta dispensação. Nesse período de um ano e quatorze dias, esses nove apóstolos e seus companheiros organizaram a igreja em todas as cidades importantes do reino da Grã-Bretanha. Batizaram entre 7.000 e 8.000 conversos imprimiram 5.000 exemplares do Livro de Mórmon, 3.000 hinários e 50.000 folhetos (...) e fizeram com que 1.000 almas emigrassem para os Estados Unidos.” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1960, p. 108.]

3. O exemplo dos santos de Nauvoo demonstra como é importante perseverar até o fim em retidão.

Diga que em D&C 124 há muitas instruções e promessas dirigidas a pessoas que viveram no período de Nauvoo. Leia alguns dos seguintes versículos com os alunos e descubra as instruções e as promessas:

- a. D&C 124:12–14 (a Robert B. Thompson).
- b. D&C 124:16–17 (a John C. Bennett).

- c. D&C 124:18–19 (a Lyman Wight).
- d. D&C 124:87–90, 97–103 (a William Law).
- e. D&C 124:104–110 (a Sidney Rigdon).

Na época de Nauvoo, a maioria dos membros da Igreja permaneceu fiel e foi muitíssimo abençoada. Contudo John C. Bennett, Lyman Wight, William Law, Sidney Rigdon estavam entre aqueles que apostataram e perderam as bênçãos.

- Falem das coisas que mais os têm ajudado a perseverarem em retidão até o fim.
- Leia D&C 124:15 com os alunos. Que qualidades de Hyrum Smith o Senhor elogiou? (Ver também a próxima citação.) Como podemos passar a ter integridade de coração? Como podemos passar a amar o que é certo?

O Profeta Joseph Smith disse o seguinte de Hyrum, seu irmão: “Eu poderia orar sinceramente pedindo que todos os meus irmãos fossem como o meu querido irmão Hyrum, que é manso como um cordeiro e integro como Jó e, em suma, tem a humildade de Cristo. Eu o amo com o tipo de amor que é mais forte que a morte pois nunca houve um momento em que eu precisasse prendê-lo, nem ele a mim”. (*History of the Church*, 2:338)

4. A Sociedade de Socorro foi organizada em Nauvoo.

Diga que enquanto os membros da Igreja moravam em Nauvoo, foram abençoados com uma nova organização da Igreja. Por intermédio da autoridade do Sacerdócio, o Profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro. Peça ao aluno designado que resuma a seção “A Sociedade de Socorro”, *Nosso Legado*, pp. 61–62.

Para salientar o propósito da Sociedade de Socorro, leia a seguinte declaração, que foi levada a público na reunião geral da Sociedade de Socorro de 1999. Caso tenha pedido à presidente da Sociedade de Socorro ou a uma de suas conselheiras que o faça, peça-lhe que a leia agora.

“Somos amadas filhas espirituais de Deus, e nossa vida tem significado, propósito e direção. Como irmandade mundial, somos unidas em nossa devoção a Jesus Cristo, nosso Salvador e Exemplo. Somos mulheres de fé, virtude, visão e caridade e:

Aumentamos nosso testemunho de Jesus Cristo por meio da oração e do estudo das escrituras.

Buscamos força espiritual seguindo os sussurros do Espírito Santo.

Dedicamo-nos ao trabalho de fortalecer o casamento, a família e o lar.

Consideramos nobre a maternidade e somos felizes por sermos mulheres.

Deleitamo-nos no serviço ao próximo e nas boas obras.

Amamos a vida e o aprendizado.

Defendemos a verdade e a retidão.

Apoiamos o sacerdócio como a autoridade de Deus na Terra.

Regozijamo-nos com as bênçãos do templo, compreendemos nosso destino divino e esforçamo-nos para alcançar a exaltação.” (Mary Ellen Smoot. “Alegrate, ó Filha de Sião”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 112.)

- Como a Sociedade de Socorro edifica a fé e fortalece o testemunho? Como ela fortalece o casamento e a família? Como ela ajuda os necessitados?
- Falem das bênçãos que receberam graças à Sociedade de Socorro.

Conclusão

Saliente que os primeiros membros da Igreja que moraram em Nauvoo dedicaram a vida à edificação do reino de Deus por intermédio da obra missionária e de muitas outras formas de serviço. Seguindo o exemplo que deram, seremos mais fiéis em ajudar a edificar o reino de Deus atualmente.

Preste testemunho das verdades abordadas em aula, seguindo a orientação do Espírito.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. Os primeiros membros da Igreja foram liberados da obrigação de construir um templo no Missouri

- Os membros da Igreja não haviam construído nenhum templo no Missouri, apesar de o Senhor ter ordenado que construíssem um em Independence e outro em Far West. (D&C 57:1–3; 97:10–12; 115:7–12) Que princípio o Senhor ensinou aos santos em D&C 124:49–53? Como esse princípio se aplica a nós atualmente?

2. O empenho dos Apóstolos em atender às palavras do Senhor

Diga que D&C 118 contém as instruções do Senhor aos Doze Apóstolos, dizendo-lhes que deveriam cruzar as “grandes águas” e pregar o evangelho. Eles deveriam partir do terreno do templo de Far West, no Missouri, no dia 26 de abril de 1839. Contudo, em março de 1839, a maioria dos membros da Igreja já havia fugido do Missouri para Illinois. As turbas ameaçavam todos os líderes que voltassem a Far West.

A despeito das ameaças, Brigham Young, outros quatro apóstolos e vários outros homens voltaram ao terreno do templo em Far West pouco depois da meia-noite do dia 26 de abril de 1839. Ali, ordenaram mais dois apóstolos: Wilford Woodruff e George A. Smith. Cantaram, oraram e rolaram uma pedra grande até o canto do terreno do templo. Pouco depois, partiram como missionários para a Inglaterra.

3. Uma proclamação ao mundo

- Leia D&C 124:1–7 com os alunos. O que o Senhor ordenou que o Profeta Joseph Smith escrevesse?

Diga que o Profeta Joseph Smith e outras pessoas trabalharam preparando essa proclamação até o martírio do profeta em 1844. O Quórum dos Doze terminou o texto e publicou-o em 6 de abril de 1845.

A proclamação dirigia-se aos reis do mundo, ao presidente dos Estados Unidos e aos governantes e povos de todas as nações. Os líderes da Igreja proclamaram que Deus voltara a falar desde os céus e que o reino de Deus e o santo sacerdócio

haviam sido restaurados em preparação para a Segunda Vinda do Salvador. Declararam também o seguinte:

“(...) Dirigimo-nos a vós com autoridade do alto e ordenamos que vos arrependais e que vos humilheis como criancinhas diante da majestade do Altíssimo; e que vos achemos a Jesus com o coração quebrantado e o espírito contrito e que sejais batizados em seu nome para a remissão dos pecados (...) e recebereis o dom do Espírito Santo, pela imposição das mãos dos apóstolos e élderes desta grandiosa e última dispensação de misericórdia para com o homem.

Este Espírito vos prestará testemunho da veracidade daquilo que dizemos, iluminará vossa mente e estará em vós como o espírito de profecia e de revelação. Fará com que as coisas que passaram cheguem ao vosso entendimento e à vossa lembrança e vos mostrará as coisas que hão de vir.

Ele também vos concederá muitos grandes e gloriosos dons como o dom de curar os doentes e de ser curados pela imposição de mãos em nome de Jesus: e de expulsar demônios e até ter visões e conversar com os anjos e espíritos do mundo invisível.

Pela luz desse Espírito, recebido através da administração de ordenanças, pelo poder e autoridade do Santo Apostolado e Sacerdócio, sereis capazes de compreender e tornar-vos-eis filhos da luz; e estareis preparados para escapar a todas as coisas que sobrevirão à Terra e assim permaneceréis diante do Filho do Homem.

Testificamos que esta é a doutrina do Evangelho de Jesus Cristo na sua plenitude e o único plano revelado na terra pelo qual o homem pode ser salvo.” [James R. Clark (org,) *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. 1965–1975. 1:252–54.]

Em 1975, o Presidente do Quórum dos Doze, Ezra Taft Benson, citou parte desse texto em uma conferência geral e declarou que a Igreja proclamava novamente essas verdades ao mundo. Ele disse:

“Como servos humildes do Senhor, exortamos os chefes das nações a humilharem-se diante de Deus, a buscar a Sua inspiração e orientação. Exortamos igualmente os governantes e o povo a arrependerem-se de suas iniquidades. Voltem-se para o Senhor, busquem o Seu perdão e unam-se com humildade ao Seu reino. Não há outro meio. Se fizerem isso, os seus pecados serão apagados, alcançarão a paz, que será duradoura, e passarão a fazer parte do reino de Deus, preparando-se para a Segunda Vinda de Cristo. Caso se recusem a se arrependerem ou a aceitarem o testemunho de Seus mensageiros inspirados e unirem-se ao reino de Deus, os castigos e calamidades terríveis prometidos aos iníquos se abaterão sobre vocês.” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1975, p. 48 ou *Ensign*, novembro de 1975, p. 34.]

4. Vídeo “O Coração e uma Mente Solícita”

Caso a fita de vídeo *Ensinamentos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x933 059) esteja disponível, considere a idéia de exibir “O Coração e uma Mente Solícita”, que é um segmento de oito minutos. Esse vídeo mostra a solicitude do Élder Heber C. Kimball em servir ao Senhor pregando o evangelho. Mostra também a dedicação de sua mulher e filhos, que o apoiaram tanto

quando ele saiu de Kirtland quanto quando saiu de Nauvoo para servir ao Senhor na Inglaterra.

Sugere-se que você exiba esse vídeo durante a segunda parte da lição. Utilize as seguintes perguntas para discutir a apresentação com os alunos.

- Leia D&C 64:33–34 com os alunos. Como o Élder Kimball demonstrou que se havia dedicado inteiramente à obra do Senhor? Como ele demonstrou que tinha a “mente solícita”? Qual é a diferença entre ser meramente obediente e ser obediente e solícito?
- O Élder Kimball e a família demonstraram que estavam dispostos a fazer sacrifícios para ajudar a promover a causa de Sião. Citem alguns sacrifícios que precisamos fazer atualmente para realizar a obra do Senhor. Em que os nossos sacrifícios são diferentes dos que eles fizeram? Em que os nossos sacrifícios são semelhantes aos deles?

5. A loja de tijolos vermelhos do Profeta Joseph Smith

Diga que a loja feita de tijolos vermelhos que o Profeta Joseph Smith possuía foi um dos prédios mais importantes da Igreja na época de Nauvoo. (Ver a gravura abaixo.) Além de ser um armazém geral, ela foi o centro de atividades religiosas, sociais e cívicas. Os membros da Igreja organizaram uma escola pública que funcionava ali utilizaram-na também para reuniões cívicas, da Igreja e de jovens. A Sociedade de Socorro foi organizada nessa loja, no dia 17 de março de 1842. Antes de terminarem o templo, o andar superior era utilizado como sala de ordenanças. As primeiras investiduras desta dispensação foram realizadas ali.



A Loja de Tijolos Vermelhos do Profeta Joseph Smith. Esse prédio foi importante para a Igreja na época de Nauvoo.

Objetivo Ajudar os alunos a alegrarem-se com a oportunidade que têm de realizar as ordenanças em favor dos mortos.

- Preparação**
1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 2; 124:25–55; 127; 128 Joseph Smith—História 1:36–39.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 59–61, texto sob o título “O Templo de Nauvoo”.
 2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
 3. De antemão, faça as seguintes designações:
 - a. Peça a um aluno que se prepare para falar da construção do Templo de Nauvoo. Peça-lhe que se baseie nos quatro primeiros parágrafos sob o título “O Templo de Nauvoo”, nas páginas 59–60 de *Nosso Legado*.
 - b. Peça a dois alunos que se preparem para falar um pouco de sua experiência na realização de batismos pelos mortos. Peça-lhes que digam o que sentem sabendo que, por intermédio dos batismos pelos mortos, ajudam outras pessoas a receber a salvação. Caso os batismos que realizaram sejam por seus próprios antepassados, peça-lhes que falem de como essa experiência os ajudou a voltar o coração a essas pessoas.
 - c. Peça a um ou mais conversos que digam o que sentiram quando souberam que poderiam ser batizados em favor de seus familiares falecidos.
 4. Caso estas gravuras estejam disponíveis, prepare-se para utilizá-las durante a aula: “Templo de Nauvoo” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730) – 501] e “Pia Batismal do Templo” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730) – 504].

Observação para o professor: Pode ser que os alunos tenham dúvidas quanto aos antepassados que morreram antes de receber o evangelho. Sugira que eles conversem com o consultor de história da família da ala e que consigam um exemplar do *Guia de Ordenanças e Convênios do Templo e de História da Família para os Membros* (34697 059). Outra coisa que podem fazer é entrar em contato com um dos Centros de História da Família da Igreja. Sugere-se que você mencione que a lição 40 falará especificamente das coisas que os membros da Igreja podem fazer para tomar parte no trabalho do templo e de história da família.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência no início da aula.

Leia a seguinte descrição que o Profeta Joseph Smith fez de seu irmão mais velho, Alvin:

“Ele era (...) a pessoa mais nobre da família de meu pai. Era um dos mais nobres filhos dos homens. (...) Não tinha dolo. (...) Era de uma sobriedade a toda prova e quando morreu, um anjo do Senhor esteve com ele em seus últimos momentos.” (*History of the Church*, 5:126–127)

Diga que Alvin morreu em 1823, três anos depois de aceitar o testemunho de Joseph Smith quanto à Primeira Visão, mais de cinco anos antes da restauração do sacerdócio.

- Citem alguns dos homens e mulheres de sua família que morreram antes de receber a plenitude do evangelho. O que vocês sabem a respeito dessas pessoas?

Saliente que sendo membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos a plenitude do evangelho e as ordenanças salvadoras do sacerdócio. Graças ao trabalho realizado nos templos em favor dos mortos, podemos proporcionar essas ordenanças a bilhões de pessoas que não as receberam na vida mortal.

Diga que esta lição fala da obra de redenção dos mortos e que o tema principal é o batismo pelos mortos.

Discussão e
Aplicação

Em espírito de oração, escolha as escrituras, perguntas e outras partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a falar de experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. O Senhor revelou a doutrina das ordenanças do sacerdócio pelos mortos por intermédio do Profeta Joseph Smith.

- Por que realizamos ordenanças em favor dos mortos? (Diga que todos precisam ter a oportunidade de ouvir o evangelho e receber as ordenanças salvadoras do sacerdócio. Quem não recebeu essas bênçãos na mortalidade terá a oportunidade de recebê-las no mundo espiritual. Como, lá, essas pessoas não têm um corpo físico, não podem realizar as ordenanças sozinhas, mas nós podemos realizá-las em seu favor. As pessoas que estão no mundo espiritual aceitam ou rejeitam as ordenanças que realizamos por elas.)

Saliente que o Senhor começou a ensinar as coisas relativas ao trabalho em favor dos mortos a Joseph Smith logo no início do ministério do profeta. (Joseph Smith—História 1:36–39; cabeçalho de D&C 2; D&C 2:1–3) O Presidente Gordon B. Hinckley comentou esse ensinamento:

“Para mim, é extremamente significativo que (...) essas palavras de Malaquias a respeito do trabalho realizado pelos mortos tenham sido repetidas ao jovem Joseph quatro anos antes de ser-lhe permitido retirar as placas da colina. Elas foram repetidas antes que ele tivesse recebido o Sacerdócio Aarônico ou o de Melquisedeque, antes que fosse batizado e muito antes que a Igreja fosse organizada o que deixa clara a prioridade que esse trabalho tem no plano do Senhor. (“A Century of Family History Service”, *Ensign*, março de 1995, p. 61.)

Diga que no dia 15 de agosto de 1840, o Profeta Joseph fez o sermão no funeral de um membro da Igreja chamado Seymour Brunson. Durante o sermão, leu grande parte de I Coríntios 15, que inclui uma referência ao batismo pelos mortos. (Versículo 29) Depois, anunciou que os membros da Igreja podiam ser batizados em favor dos amigos e parentes que tivessem morrido sem receber o evangelho e declarou que o objetivo do plano de salvação era salvar todos os que estivessem dispostos a atender às exigências da lei de Deus. Depois desse sermão,

os membros da Igreja começaram a realizar batismos pelos mortos no rio Mississippi, que ficava próximo.

2. O Senhor ordenou aos santos que construíssem um templo em Nauvoo.

- No dia 19 de janeiro de 1841, vários meses depois de os membros da Igreja terem começado a realizar batismos pelos mortos, o Senhor ordenou-lhes que construíssem um templo em Nauvoo. (D&C 124:25–27) Que razões o Senhor alegou para dar esse mandamento? (Leia as seguintes escrituras com os alunos e descubra as respostas dessa pergunta. A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. D&C 124:28, 40–41. (Revelar outras ordenanças do sacerdócio.)
 - b. D&C 124:29–30, 33. (Para que houvesse um lugar para a realização dos batismos pelos mortos.)
 - c. D&C 124:55. (Para que os santos provassem que eram fiéis em guardar os mandamentos de Deus, de modo a serem abençoados com honra, imortalidade e vida eterna.)

Saliente que o Templo de Nauvoo foi o segundo construído nesta dispensação. Um dos principais objetivos da construção desse templo foi proporcionar um lugar para os santos realizarem as ordenanças, como, por exemplo o batismo e as confirmações pelos mortos, as investiduras e os casamentos no templo. Essas ordenanças não eram realizadas no Templo de Kirtland.

Mostre a gravura do Templo de Nauvoo. Diga que os santos fizeram muito sacrifício para obedecer ao mandamento de construir esse templo. Peça ao aluno designado que fale da construção do Templo de Nauvoo, de acordo com *Nosso Legado*. (pp. 59–60, os primeiros quatro parágrafos sob o título “O Templo de Nauvoo”.)



O Templo de Nauvoo. Essa réplica mostra a beleza do templo original, antes de ser queimado em 1848.

- Falem do que os impressiona nos sacrifícios que os primeiros membros da Igreja fizeram para construir o Templo de Nauvoo.

Diga que por algum tempo, o Senhor permitiu que os santos continuassem a realizar os batismos pelos mortos no rio Mississippi. (D&C 124:31–32) Contudo, no dia 3 de outubro de 1841, o Profeta Joseph anunciou: “Não haverá mais batismos pelos mortos até que seja possível realizar essa ordenança na Casa do Senhor”. (*History of the Church*, 4:426) No dia 8 de novembro de 1841, Brigham Young dedicou uma pia batismal provisória de madeira esmeradamente trabalhada que ficava no subsolo do templo que ainda estava em construção. (*History of the Church*, 4:446–447) Atualmente todas as ordenanças em favor dos mortos têm de ser realizadas nos templos.

- O que aprendemos com a determinação dos santos em construir uma pia batismal antes que o templo terminasse de ser construído? (Enquanto os alunos discutem essa questão, peça-lhes que pensem nos próprios sentimentos quanto à redenção dos mortos. Sugira a eles que se perguntem se estão tão ansiosos por realizar esse trabalho quanto estavam os primeiros membros da Igreja.)

3. Devemos empenhar-nos com entusiasmo e alegria para realizar os batismos pelos mortos.

Diga que, ainda na época do Novo Testamento, após a Ressurreição de Cristo, foram realizados alguns batismos pelos mortos. (I Coríntios 15:29) Contudo, o trabalho grandioso de proporcionar as ordenanças de salvação aos mortos é atualmente responsabilidade dos membros da Igreja desta dispensação. Mostre a figura da pia batismal do templo.

Saliente que os membros da Igreja que têm doze anos ou mais, inclusive os recém-conversos, podem ser batizados pelos mortos. Para isso, o membro tem de ter uma recomendação atualizada para entrar no templo. Os homens e meninos precisam ser portadores do sacerdócio.

- Leia D&C 128:15 com os alunos. Em que sentido os mortos dependem de nós para serem salvos? Em que sentido a nossa salvação depende da salvação dos mortos? (Ver D&C 128:17–18 e as próximas citações.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “As coisas que acontecem na Casa do Senhor (...) aproximam-se mais do espírito de sacrifício do Senhor do que qualquer outra atividade que eu conheça. Por quê? Porque são realizadas por pessoas que doam seu tempo e seus meios livremente, sem nenhuma expectativa de reconhecimento ou recompensa, para fazer por outros o que não podem fazer por si mesmos.” (*Ensign*, março de 1995, 62–63)

O Élder John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze, disse: “Na pré-existência, no dia do grande conselho, fizemos um acordo com o Todo-Poderoso. O Senhor apresentou um plano, que concebera, e nós o aceitamos. Uma vez que o plano se aplica a todos os seres humanos, tornamo-nos participantes da salvação de todas as pessoas que ele abarque. Concordamos, por ocasião do conselho, em ser salvadores não só de nós próprios, (...) mas de toda a família humana. Tornamo-nos sócios do Senhor. A execução do plano tornou-se assim, não só obra do Pai e do Salvador, mas também nossa. O menor de nós, o mais humilde, é sócio do Todo-Poderoso na concretização do propósito do plano eterno de salvação”. (“The Worth of Souls”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, outubro de 1934, p. 189.)

- Leia D&C 2 com os alunos. De que forma a realização dos batismos pelos mortos nos ajuda a voltar o coração para os nossos antepassados?

Peça aos alunos designados que falem um pouco do que sentiram quando souberam que poderiam ajudar outras pessoas a serem salvas por intermédio do batismo pelos mortos. (Ver “Preparação”, item 3b.)

Caso seja o professor dos jovens, sugere-se que você conte também a seguinte história a respeito de um grupo de moças que fizeram uma pesquisa para encontrar nomes de pessoas que morreram sem receber o evangelho:

“Depois de pesquisar mais de 400 nomes de homens e mulheres, as Moças da Ala XV de Meridian [em Idaho] convidaram os Rapazes para ir com elas ao Templo de Boise para os batismos. O templo preparou tudo para que os nomes fossem colocados em um arquivo para a ala deles. Heather Bennett, de quinze anos, disse: ‘O melhor de tudo foi ser batizada por eles. Os nomes soaram-me familiares. Foi a melhor parte do projeto todo. Realizamos por essas pessoas um trabalho que não seria realizado de outra maneira. Elas poderiam ter ficado esquecidas.’”

Cori Christensen, outra moça do grupo, disse: “Enquanto estávamos sentadas no batistério do templo, tivemos uma sensação muito boa. Era a sensação de vitória. Dêramos uma oportunidade a essas pessoas”. (“Names and Faces”, *New Era*, fevereiro de 1994, p. 32.)

- Leia D&C 128:19, 22–24 com os alunos. De acordo com esses versículos, qual deveria ser a nossa atitude com relação ao evangelho e à realização de batismos pelos mortos? Por que a questão do batismo pelos mortos pode dar tamanha alegria tanto aos vivos quanto aos mortos?

Peça aos alunos designados que falem do que sentiram quando ficaram sabendo que poderiam ser batizados em favor dos parentes falecidos. (Ver “Preparação”, item 3c.)

Conclusão

Leia D&C 128:17 com os alunos. Saliente que o Profeta Joseph Smith disse que o trabalho de redenção dos mortos é “[o] mais glorioso de todos os assuntos pertencentes ao evangelho eterno”. Incentive os alunos a fazerem tudo o que puderem para realizar os batismos pelos mortos. Preste testemunho das verdades abordadas em aula, seguindo a orientação do Espírito.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma das seguintes idéias, ou as duas, para complementar o plano de aula sugerido.

1. Contexto histórico de Doutrina e Convênios 127 e 128:

Utilize as seguintes informações para apresentar o contexto histórico de D&C 127 e 128:

No verão de 1842, um grupo de homens estava tentando aprisionar o Profeta Joseph Smith injustamente. Por causa dessa perseguição, o profeta saiu de Nauvoo. Ele disse: “(...) Achei conveniente e sábio abandonar o lugar por certo

tempo, para minha própria segurança e segurança deste povo". (D&C 127:1)
Apesar da situação ser difícil, ele escreveu cartas alegres aos membros da Igreja.

- Durante essa época de perseguição, qual era o assunto que mais preocupava o Profeta e que mais o impressionava? (Ver D&C 128:1.)

2. A importância de manter registros

Diga que por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor ordenou aos membros da Igreja que fizessem registros detalhados dos batismos pelos mortos. (D&C 127:5–9; 128:1–9) Atualmente, esses registros são armazenados em computadores.

- Por que temos de manter os registros dos batismos pelos mortos? (Ver D&C 128:6–8, 24. Os registros feitos na terra também são feitos no céu e os mortos serão julgados de acordo com esses livros. Na ocasião da Segunda Vinda, entregaremos os registros ao Senhor, como uma oferta.)

“Selados (...) Tanto para Esta Vida como para Toda a Eternidade”

Objetivo

Ajudar os alunos a compreenderem que o casamento eterno é uma parte essencial do plano do Pai Celestial, ajudar os jovens a prepararem-se para o casamento eterno e incentivar os casados a viverem de acordo com o convênio do casamento.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 131:1–4; 132:4–33 e outras escrituras da lição:
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Caso esteja ensinando os jovens, leve para a classe um ou mais exemplares de *Para o Vigor da Juventude*. (34285 059) Sugere-se que você leve um para cada aluno, ou que peça que os alunos levem o seu próprio exemplar para a sala de aula.
4. Caso você utilize a atividade motivadora, entre em contato com um membro da ala que seja selado no templo. Peça-lhe que se prepare para utilizar quatro ou cinco minutos, no início da aula, para falar do dia em que foi selado no templo. Sugere-se que você lhe peça que leve uma fotografia ou outra lembrança do casamento. Peça-lhe que tenha o seguinte em mente quando se estiver preparando:
 - O que você fez para se preparar para o selamento no templo?
 - Qual é a importância do selamento no templo?
 - Que conselho você daria para ajudar os alunos que ainda não foram selados no templo a se prepararem para fazê-lo?

Observação para o professor: Quando estiver dando esta aula, tenha tato para não ferir os sentimentos de pais que criem os filhos sozinhos e de outras pessoas cuja situação familiar não seja a tradicional. (Ver a primeira sugestão didática complementar.) Caso os alunos façam perguntas quanto ao divórcio ou a outras questões delicadas, em vez de tratar do assunto em aula, incentive-os a conversar em particular com o bispo.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Peça ao aluno designado que fale do dia em que foi selado no templo. (Ver a seção “Preparação”, item 4.) Depois que o aluno apresentar o que preparou, fale um pouco sobre o que ele disse. Explique aos alunos que esta lição trata do casamento eterno.

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contar experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. O Casamento eterno é essencial no Plano do Pai Celestial.

Ensine e discuta D&C 131:1–4; 132:4–33. Diga que essas passagens contêm algumas revelações que o Senhor fez ao Profeta Joseph Smith com relação ao casamento eterno. O Élder Parley P. Pratt, um dos membros do primeiro Quórum dos Doze desta dispensação, falou do que sentiu na primeira vez em que ouviu o Profeta Joseph ensinar essas doutrinas:

“Eu amara anteriormente, mas sem saber o por quê. Nesse momento, porém, passei a amar com tal pureza, com sentimentos nobres e exaltados que me elevariam a alma. (...) Senti que Deus era verdadeiramente o meu Pai Celestial, que Jesus era meu irmão e que a mulher de meu coração era uma companheira imortal e eterna. (...) Em suma, nesse momento passou a ser-me possível amar com o espírito e com o entendimento também.” (*Autobiography of Parley P. Pratt*, 1975, p. 298.)

- A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam que “o casamento entre o homem e a mulher é essencial para (...) [o] plano eterno [de Deus]”. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114. Ver também D&C 49:15.) Por que o casamento é parte essencial do plano eterno de Deus? (Ver D&C 131:1–4; I Coríntios 11:11.)

Leia uma ou mais dessas declarações para os alunos. Depois de cada citação, peça aos alunos que falem do que ela significa e de como podemos aplicá-la.

O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze, disse: “O doce companheirismo do casamento eterno é uma das maiores bênçãos que Deus concedeu a Seus filhos. Sem dúvida, os muitos anos que compartilhei com minha bela companheira proporcionaram-me as maiores alegrias de minha vida. Desde o início dos tempos, o companheirismo conjugal entre marido e mulher é parte fundamental do grandioso plano de felicidade de nosso Pai Celestial. Nossa vida é influenciada para o bem e somos ambos edificados e enobrecidos quando desfrutamos as doces bênçãos da companhia de nossos queridos familiares”. (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 36.)

O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze, ensinou: “O propósito maior de tudo o que ensinamos é unir pais e filhos na fé do Senhor Jesus Cristo, para que sejam felizes em seu lar, selados em um casamento eterno, ligados a suas gerações passadas e futuras e seguros de sua exaltação na presença de nosso Pai Celestial. (*A Liahona*, julho de 1995, p. 8.)

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: “No conceito dos santos dos últimos dias, o casamento é um convênio destinado a ser eterno. *É o fundamento para a exaltação eterna, pois, sem ele, não poderia haver nenhum progresso eterno no reino de Deus*” (*Doutrinas de Salvação*, Bruce R. McConkie (org.), 1994, vol 2, p. 58.)

- Caso marido e mulher não sejam casados no templo para esta vida e para a eternidade, qual será a situação de seu casamento depois que um deles morrer? (Ver D&C 132:7, 15–18. O casamento “não [terá] valor”, mesmo que eles tenham feito o juramento de permanecerem unidos para sempre.)

- Quando um homem e uma mulher se casam no templo para esta vida e para a eternidade, fazem um convênio com o Senhor. Que bênçãos eles receberão caso sejam fiéis ao convênio que fizeram? (Ver D&C 131:1–4; 132:19–24, 30–31. A lista da próxima página inclui algumas das respostas possíveis.)
 - a. Eles estarão juntos “nesta vida e por toda a eternidade”. (D&C 132:19) Os filhos que tiveram também poderão fazer parte de sua família eterna. (Sugere-se que você explique aos alunos que o Santo Espírito da promessa é o Espírito Santo, que confirma que as ordenanças do sacerdócio que recebemos e os convênios que fazemos são aceitáveis a Deus. Essa aprovação depende de nossa fidelidade.)
 - b. Serão exaltados no mais alto grau do reino celestial, com o Pai Celestial e Jesus Cristo. (D&C 131:1–3; 132:23–24)
 - c. Herdarão “tronos, reinos, principados, (...) poderes [e]” domínios”. (D&C 132:19)
 - d. Continuarão a ter descendência, ou seja, filhos espirituais, por toda a eternidade. (D&C 132:19, 30–31; ver também D&C 131:4.)
 - e. “Serão deuses, porque terão todo o poder”. (D&C 132:20–21)
- Que bênçãos recebemos na vida mortal devido ao casamento no templo? (Peça aos alunos que falem do que sentem com relação ao casamento no templo. Caso você não tenha lido a declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, da página 177, sugere-se que o faça agora.)

2. Os jovens devem preparar-se desde já para o casamento eterno.

Caso você esteja ensinando os jovens, utilize esta seção da lição para incentivá-los a prepararem-se para o casamento no templo. Caso esteja ensinando os jovens adultos, sugere-se que omita esta seção ou utilize somente uma pequena parte dela.

- Em sua opinião, por que se fala tanto do casamento no templo para os jovens da Igreja? (Ajude os alunos a compreenderem que a decisão de se casar no templo é uma das mais importantes que podemos tomar. Os membros da Igreja devem começar a preparar-se para o casamento eterno ainda na juventude.)
 O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Talvez o casamento eterno seja a mais vital de todas (...) as decisões e a que tenha os efeitos mais abrangentes; pois está relacionada não somente à felicidade imediata, mas à alegria eterna. Ela afeta tanto as duas pessoas envolvidas quanto a família de cada uma e, principalmente, seus filhos e os filhos de seus filhos por muitas gerações”. (“Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, p. 3.)
- Citem algumas das coisas que os rapazes e moças podem fazer para prepararem-se para o casamento no templo.
- Como o namoro durante a adolescência pode influenciar o casamento posteriormente na vida? (Caso você leve cópias de *Para o Vigor da Juventude*, peça aos alunos que leiam a seção “Namoro”, p. 7.)
- Com que tipo de pessoa vocês gostariam de se casar um dia? (Sugere-se que você peça aos alunos que mencionem uma qualidade e digam porque ela é importante. Anote as respostas no quadro-negro. Para outras idéias, ver

também as seguintes citações.) Como vocês devem viver para se prepararem para se casar com alguém assim? (Peça aos alunos que ponderem essa pergunta em silêncio em vez de responderem em voz alta.)

O Presidente Gordon B. Hinckley aconselhou: “Escolham um companheiro de sua própria fé. Haverá, assim, uma probabilidade muito maior de serem felizes. Escolham um companheiro que possam sempre honrar e respeitar, que irá complementá-los em sua própria vida, a quem possam entregar todo o seu coração, todo o seu amor, toda a sua lealdade e toda a sua fidelidade. (*A Liahona*, maio de 1999, p. 4.)

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze, disse:

“É preciso mais do que um rostinho bonito e um porte atraente para formar o alicerce do casamento eterno. Há outras coisas a serem consideradas além da popularidade ou carisma. Enquanto você procura um companheiro eterno, procure alguém que esteja desenvolvendo as qualidades indispensáveis à felicidade: o amor profundo pelo Senhor e Seus mandamentos, a determinação de viver de acordo com eles, a compreensão, a capacidade de perdoar os outros, a disposição de doar-se de si mesmo, o desejo de ter uma família abençoada com filhos e o compromisso de ensinar-lhes os princípios da verdade no lar.

O desejo de ser esposa e mãe é uma prioridade essencial na futura esposa. Ela deve estar desenvolvendo as qualidades sagradas que Deus deu a suas filhas, para ser excelente esposa e mãe: a paciência, a afabilidade, o amor aos filhos e a vontade de cuidar deles em vez de dedicar-se à carreira profissional. Ela deve estar estudando a fim de preparar-se para as exigências da maternidade.

O futuro marido deve honrar seu sacerdócio e utilizá-lo a serviço dos outros. Procure um homem que aceite seu papel de provedor das necessidades da vida, que seja capaz de desempenhá-lo e que esteja diligentemente empenhado em preparar-se para arcar com essas responsabilidades.” (*A Liahona*, julho de 1999, pp. 29.)

- Como os pais e outros adultos podem ajudar os jovens a se prepararem para o casamento eterno? Como podem ajudar as criancinhas a se prepararem para o casamento eterno?

3. Depois de serem selados no templo, marido e mulher precisam viver de acordo com o convênio para receberem as bênçãos prometidas.

Peça a uma das alunas que leia a seguinte citação. Depois, peça aos alunos que adivinhem quem disse estas coisas.

“Eu tinha plena certeza de que os primeiros dez anos seriam uma alegria, mas durante o nosso primeiro ano juntos, descobri (...) que havia muito o que adaptar. É claro, não era o tipo de coisas que nos faz correr para casa e contar para a mãe; mas molhei o meu travesseiro de lágrimas mais de uma vez. Os problemas eram quase sempre ligados a aprender a viver de acordo com os horários de outra pessoa e a fazer as coisas à maneira de outra pessoa. Amávamos um ao outro, não havia dúvidas disso, mas também tivemos de acostumarmos um ao outro. Acho que em *todos* os casais um tem de acostumar-se ao outro.”

Diga aos alunos que essa declaração foi feita pela irmã Marjorie P. Hinckley, mulher do Presidente Gordon B. Hinckley. (Sheri L. Dew. *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley*, 1996, p. 118.) Saliente que o sucesso no casamento exige amor, trabalho e dedicação. Quando um homem e uma mulher são selados no templo, recebem a promessa de bênçãos com a condição de “guardarem [o] convênio”. (D&C 132:19) Utilize as perguntas, as escrituras e as citações desta parte da lição para ajudar os alunos a compreenderem determinadas coisas que marido e mulher devem fazer para “guardarem [o] convênio”.

- Leia D&C 42:22 com os alunos. Explique-lhes que esse mandamento aplica-se igualmente a homens e mulheres. O que significa amar a mulher (ou marido) de todo o coração? O que significa se apegar à mulher (ou marido) e a nenhuma outra (ou a nenhum outro)?

O Presidente Spencer W. Kimball explicou:

“Quando o Senhor diz *todo* o teu coração, não deixa margem para divisões ou restrições. (...)

As palavras a *nenhuma outra* eliminam todas as outras pessoas e tudo o mais. O cônjuge passa a ser preeminente na vida do marido, ou da mulher, e nem a vida social, a vida profissional, política ou qualquer outro interesse, pessoa ou qualquer outra coisa deverá vir a ter primazia sobre o cônjuge e companheiro. (...)

O casamento pressupõe lealdade e fidelidade totais. Cada cônjuge une-se a seu parceiro partindo da premissa de que ele dará integralmente ao cônjuge todo o coração, força, lealdade, honra e afeto, com toda a dignidade. Qualquer outra coisa é pecado; qualquer divisão no coração é transgressão. Assim como devemos ter os ‘olhos fitos na glória de Deus’, devemos ter os olhos, ouvidos e o coração fitos no casamento, no cônjuge e na família.” (*Faith Precedes the Miracle*, 1972, pp. 142–143.)

O Presidente Gordon B. Hinckley deu este conselho aos casados: “Sejam, ardentemente fiéis um ao outro”. (*A Liahona*, maio de 1999. p. 4.)

- Quando um homem e uma mulher se casam no templo, fazem o convênio de serem fiéis um ao outro e ao Senhor. Citem algumas coisas que os casados podem fazer para fortalecer o amor que tenham um ao outro e ao Senhor. (Anoto as respostas dos alunos no quadro-negro. Algumas das respostas possíveis são: orar e ler juntos as escrituras, buscar juntos a orientação do Espírito, realizar noites familiares, saírem juntos para namorar, dedicar tempo para conversarem um com o outro, ajudarem-se nas tarefas domésticas e freqüentar o templo juntos. Sugere-se que você utilize a segunda idéia didática complementar como parte da discussão.)

Conclusão

Caso esteja ensinando os jovens ou outras pessoas que ainda não se casaram no templo, incentive-as a prepararem-se para o casamento eterno. Incentive os alunos que se casaram no templo a guardarem o convênio do casamento.

Preste testemunho das verdades discutidas durante a aula, seguindo a orientação do Espírito.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. Os membros fiéis da Igreja receberão as bênçãos da eternidade

Leia estas declarações a respeito dos solteiros.

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze, aconselhou:

“Sabemos que muitos santos dos últimos dias dignos e maravilhosos não têm atualmente as oportunidades ideais e os requisitos essenciais para seu progresso: pessoas solteiras, sem filhos, ou que viram a morte ou o divórcio frustrarem seus ideais e adiam o cumprimento das bênçãos prometidas. Além disso, algumas mulheres que desejariam ser mães e donas-de-casa de tempo integral foram literalmente forçadas a assumir um emprego de tempo integral. Mas tais frustrações são apenas temporárias. O Senhor prometeu que na eternidade nenhuma bênção será negada a seus filhos que guardam os mandamentos, são fiéis a seus convênios e desejam fazer o que é certo.

Muitas das maiores privações da mortalidade serão corrigidas no milênio, quando será completado tudo que estiver incompleto no grande plano de felicidade para todos os filhos dignos do Pai. Sabemos que isso acontecerá com respeito às ordenanças do templo. Acredito que o mesmo se dará com as relações e experiências familiares.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 81.)

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze, aconselhou: “Caso você seja solteiro e não tenha uma perspectiva concreta de casamento celestial, viva para merecê-lo. Ore pedindo isso. Espere o momento determinado pelo Senhor. Não comprometa seus padrões de nenhuma forma que venha a privá-lo dessa bênção, seja neste ou no outro lado do véu. O Senhor conhece o desejo de seu coração. Os profetas afirmam que você receberá o que deseja, se viver sempre de modo a qualificar-se para tanto. Não sabemos se será deste ou do outro lado do véu, mas viva para merecê-lo. Ore pedindo isso.” (*A Liahona*, julho de 1999, p. 31.)

2. Exemplos de casamentos felizes e duradouros realizados no templo

Depois de ponderar em espírito de oração, fale com um homem e uma mulher da ala que sejam casados no templo [não necessariamente um com o outro] e que sejam exemplos de sucesso no casamento. Peça a cada um que se prepare para utilizar dois ou três minutos da aula para dar sugestões de coisas que contribuam para a felicidade e a solidez do casamento.

Depois que eles apresentarem o que prepararam, sugere-se que você dê aos alunos a oportunidade de apresentar outras sugestões.

3. Tarefa para os jovens e jovens adultos

Caso esteja ensinando os jovens ou os jovens adultos, incentive todos os alunos a irem para casa e escreverem uma carta expressando amor ao futuro marido, ou mulher. Diga aos alunos que guardem a carta até se casarem e terem a oportunidade de lê-la ou mostrá-la ao cônjuge.

4. Renunciar às tendências mundanas

- Quais são algumas das tendências que demonstram que as pessoas estão desprezando os padrões de Deus no que se refere ao casamento? O que podemos fazer para permanecermos fiéis aos padrões do Senhor?

5. Vídeo “O Templo e a Família”

Caso o vídeo *Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x912 059) esteja disponível, considere a idéia de mostrar “O Templo e a Família”, que é um segmento de nove minutos.

6. Casamento Plural

As seguintes informações destinam-se a ajudá-lo caso os alunos façam perguntas referentes ao casamento plural. A lição não deve centralizar-se nesse assunto.

O propósito do Senhor ao ordenar ao Seu povo que praticasse o casamento plural

Em várias ocasiões, o Senhor ordenou ao seu povo que praticasse o casamento plural. Por exemplo, Ele deu esse mandamento a Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Davi e Salomão. (D&C 132:1) Por intermédio do profeta Jacó, no Livro de Mórmon, o Senhor ensinou ao Seu povo qual é o propósito do casamento plural: “Porque se eu quiser suscitar posteridade para mim, diz o Senhor dos Exércitos, ordenarei isso a meu povo”. (Jacó 2:30; grifo do autor; ver também os versículos 23–29.)

A revelação de que se deveria praticar o casamento plural nesta dispensação

Nesta dispensação, o Senhor ordenou que alguns dos primeiros membros da Igreja praticassem o casamento plural. Para o Profeta Joseph Smith e as pessoas mais chegadas a ele, inclusive Brigham Young e Heber C. Kimball, esse foi um mandamento difícil, mas eles foram obedientes. Os líderes da Igreja regulamentavam esse procedimento. As pessoas que o adotavam tinham de ser autorizadas a fazê-lo e os casamentos eram realizados por intermédio do poder de selamento do sacerdócio.

A atual posição da Igreja quanto ao casamento plural

Em 1890, o Presidente Wilford Woodruff recebeu a revelação de que os líderes da Igreja deveriam parar de ensinar a prática do casamento plural. (Declaração Oficial 1, pp. 337–339 de *Doutrina e Convênios*; ver também os trechos dos discursos do Presidente Woodruff que se encontram logo depois da Declaração Oficial 1.)

Em 1998, o Presidente Gordon B. Hinckley fez a seguinte declaração a respeito da posição da Igreja no que se refere ao casamento plural: “Esta Igreja nada tem a ver com os que estão praticando a poligamia. Eles não são membros da Igreja (...) Se algum de nossos membros for descoberto praticando o casamento plural, será excomungado, a penalidade mais séria que a Igreja pode impor. Quem estiver envolvido nessa prática estará violando frontalmente não só a lei civil, mas também a lei desta Igreja”. (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 84.)

Objetivo Ensinar as coisas referentes ao martírio do Profeta Joseph Smith aos alunos e fortalecer o testemunho que têm quanto ao chamado dele para ser o profeta de Deus.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 135.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 62–66.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a um aluno que se prepare para resumir os cinco primeiros parágrafos da seção “O Martírio” de *Nosso Legado*. (Páginas 62–63.)
4. Caso a seguinte gravura esteja disponível, prepare-se para utilizá-la durante a aula: “O Profeta Joseph Smith” [62002 059 ou Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 401].
5. Caso utilize a atividade motivadora, prepare-se para mostrar as seguintes gravuras, além da citada acima: “João Pregando no Deserto” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 207] e “Abinádi Diante do Rei Noé” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 308.]

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Mostre as gravuras citadas nos item 4 e 5 da seção “Preparação”. Peça aos alunos que pensem no que os homens retratados nessas gravuras têm em comum. Depois de uns instantes, diga que uma coisa que eles têm em comum é que foram martirizados devido ao seu compromisso com a verdade.

Peça aos alunos que citem outros mártires das escrituras e da história da Igreja. As respostas podem incluir pessoas como Zacarias (Mateus 23:35), Estêvão (Atos 7:56–60) e Hyrum Smith (D&C 135:1).

Explique-lhes que esta lição trata do martírio do Profeta Joseph Smith e de Hyrum, seu irmão, e fala também das realizações do Profeta Joseph.

Discussão e Aplicação Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a falarem de seus pontos de vista e de coisas que perceberam com relação aos princípios das escrituras.

1. O Profeta Joseph Smith selou o testemunho com o próprio sangue.

Diga que, por algum tempo, os membros da Igreja prosperaram em Nauvoo. A Igreja e a cidade cresceram rapidamente, a obra do templo progrediu e o Profeta Joseph Smith recebeu muitas revelações. Contudo, nos anos de 1843 e 1844, a animosidade para com a Igreja aumentou. Tanto os inimigos que eram membros da Igreja quanto os que não eram começaram a tentar destruí-la. A oposição chegou ao ponto culminante em 27 de junho de 1844.

Peça ao aluno designado que resuma os cinco primeiros parágrafos da seção “O Martírio” de *Nosso Legado*, páginas 62–63. Leia também D&C 135:4–5 com os alunos. Explique-lhe que a seção 135 de Doutrina e Convênios foi escrita pelo Élder John Taylor, que foi ferido durante o ataque ao Profeta Joseph.

- Em sua opinião, por que o Profeta Joseph Smith estava “calmo como uma manhã de verão”, sabendo que poderia ser martirizado em Carthage? Em sua opinião, que consolo Joseph e Hyrum poderiam encontrar em Éter 12:36–38?



O Profeta Joseph Smith

Leia D&C 135:1–2 com os alunos. Leia também o seguinte relato do martírio, feito pelo Élder Willard Richards, ou peça a um aluno que o leia. Diga que o Élder Richards era amigo do Profeta e membro do Quórum dos Doze. Ele estava na cadeia de Carthage quando o Profeta foi martirizado e inicia o relato no momento em que a turba chegou à cadeia, pouco depois das 5h da tarde, no dia 27 de junho de 1844.

“Houve uma saraiva de balas de mosquete disparada escada acima, contra a porta da prisão, no segundo andar, seguida de passadas rápidas. (...)”

(...) Uma bala passou pela porta, passando entre nós e mostrando que os nossos inimigos eram criminosos violentos e atrevidos. (...)”

(...) Joseph Smith, o sr. Taylor e eu pulamos de volta para a frente da sala e (...) Hyrum Smith foi para o meio dela, ficando bem de frente para a porta.

Uma bala passou pela porta e acertou o rosto de Hyrum, ao lado do nariz. Ele caiu para trás com o corpo estendido, sem mover os pés.

Os buracos em sua [roupa] indicam que deve ter recebido um tiro vindo lá de fora, pela janela, que penetrou a parte direita de suas costas, atravessou-o e alojou-se em seu relógio. (...) No mesmo momento, um tiro vindo da porta transpassou-lhe o nariz.

Ao cair no chão, exclamou: ‘Sou um homem morto!’ Joseph voltou-se para ele e respondeu: ‘Ah! Querido irmão Hyrum!’ e entreabriu a porta em uns seis centímetros com a mão esquerda, e disparou à esmo, descarregando uma pistola de seis tiros. (...) Uma bala [do mosquete de alguém da turba] passou de raspão pelo peito de Hyrum, atravessou-lhe a garganta e alojou-se na cabeça, enquanto ele era alvo de outros tiros de mosquete e era atingido por algumas balas.

Joseph continuou a disparar o revólver pelo portal, à esmo, como antes (...), enquanto o sr. Taylor, a seu lado, com a bengala, batia nas baionetas e mosquetes que constantemente disparavam pela porta.

Quando o revólver falhou, ficamos sem armas de fogo, achamos que a sala seria invadida imediatamente pela turba armada de mosquetes e nossa única perspectiva era a de morte instantânea.

O sr. Taylor correu para a janela, que ficava a uns cinco ou seis metros de altura. Quando ele estava quase se equilibrando, uma bala vinda da direção da porta atingiu-lhe a perna e outra disparada de fora, o relógio (...) no bolso do colete, do lado esquerdo do peito, (...) com o impacto da bala, ele caiu de volta no chão e rolou para baixo da cama ao seu lado. (...)

Joseph tentou, como último recurso, pular a mesma janela da qual o sr. Taylor havia caído, quando duas balas vindas da porta o atingiram, outra, vinda de fora, perfurou-lhe o lado direito do peito, e ele caiu para fora, exclamando: ‘Ó Senhor meu Deus!’ (...) Ele caiu morto sobre o seu lado esquerdo.” (*History of the Church*, 6:619–620)

O Élder John Taylor levou quatro tiros, mas recuperou-se dos ferimentos. Em cumprimento à profecia que o Profeta fizera mais de um ano antes, o Élder Willard Richards não foi ferido. O Élder Richards contou que nessa profecia, o Profeta dissera a ele que “chegaria o momento em que as balas passariam ao seu redor como granizo e ele veria os amigos caírem à direita e à esquerda, mas não haveria um buraco em suas roupas”. (*History of the Church* 6:619)



A cadeia de Carthage. Nesse lugar o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram martirizados no dia 27 de junho de 1844.

- Leia D&C 135:6 com os alunos. O que vocês sentem ao pensar no sacrifício que o Profeta e seu irmão Hyrum fizeram pelo testemunho que tinham do evangelho?

Diga que antes de morrer, Joseph Smith Sr. abençoou o Profeta e disse-lhe: “Chegarás a viver para terminar o teu trabalho. (...) Chegarás a viver para traçar o plano de toda a obra que Deus lhe destinou”. [Citado por Lucy Mack Smith em *History of Joseph Smith*. Preston Nibley (org), 1958, pp. 309–310.]

- O que mais os impressiona no Profeta Joseph Smith, considerando-se o que sabem de sua vida?

2. O Profeta Joseph Smith fez mais pela salvação da humanidade neste mundo do que qualquer outra pessoa, com exceção de Jesus.

- Leia D&C 135:3 com os alunos. De acordo com esse versículo, quais foram algumas das principais realizações do Profeta Joseph Smith? De que forma ele “fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele”?

Uma das respostas possíveis é que a obra que ele realizou foi uma bênção para os membros da Igreja desta dispensação e para milhões de outras pessoas que viveram em todas as outras épocas e que não receberam as bênçãos do evangelho nem as ordenanças salvadoras do sacerdócio. Utilize o seguinte material para discutir essas realizações detalhadamente. Escreva os títulos no quadro-negro. Diga que passamos a dar mais valor à vida e missão do Profeta quando pensamos em como as suas muitas realizações trouxeram bênçãos à nossa vida diária e em como trarão bênçãos na eternidade.

Verdades acerca da Trindade

- Que verdades acerca da Trindade foram restauradas por intermédio do Profeta Joseph Smith? (Ver D&C 130:22–23; Joseph Smith—História 1:17 e a seguinte citação.)

No discurso que fez no funeral do Élder King Follett, no dia 7 de abril de 1844, o Profeta Joseph Smith ensinou: “O próprio Deus já foi como somos agora—Ele é um homem exaltado, entronizado em céus distantes! Esse é o grande segredo. Se o véu se rompesse hoje, e o grande Deus que mantém este mundo em sua órbita, e que sustenta todos os mundos e todas as coisas por Seu poder, Se fizesse visível—digo, se vós pudésseis vislumbrá-Lo hoje, vê-Lo-íeis em forma de homem—como vós em toda pessoa, imagem e na própria forma de um homem; pois Adão foi criado à própria imagem e semelhança de Deus, e Dele recebia instruções, e com Ele andava, falava e conversava, exatamente como um homem fala e conversa com outro”. [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org), 1975, p. 336.]

- Por que as verdades acerca da Trindade que foram restauradas por intermédio de Joseph Smith são importantes para nós?

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze, disse: “O conhecimento acerca de Deus é a verdade mais grandiosa de toda a eternidade. (...) Joseph Smith veio para revelar Deus em uma época de quase total escuridão espiritual, em uma época em que os homens não mais sabiam que tipo de Ser adoravam e qual era a Sua natureza”. (“This Generation Shall Have My Word through You”, *Ensign*, junho de 1980, pp. 55.)

A Autoridade do Sacerdócio

Diga que por intermédio de Joseph Smith, alguns mensageiros celestes restauraram o Sacerdócio Aarônico, o Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves do sacerdócio. (D&C 13; 110:11–16) Com o prosseguimento da restauração, o Senhor fez revelações a respeito dos ofícios, organização, convênios, ordenanças, deveres e bênçãos do sacerdócio. Sem essas revelações, não compreenderíamos o sacerdócio e a maneira como ele age.

- Que bênçãos vocês receberam devido ao sacerdócio? Como podemos demonstrar que somos gratos pelas bênçãos do sacerdócio?

Para mais informações a respeito do sacerdócio, ver as lições 8 e 25.

Verdades referentes à nossa origem e ao nosso relacionamento com Deus

- Que verdades acerca de nossa origem e relacionamento com Deus foram restauradas por intermédio do Profeta Joseph Smith? (Duas das possíveis respostas são que somos filhos espirituais de Deus e que vivemos com Ele antes de nascermos na Terra. Ver D&C 76:23–24; Abraão 3:22–28.)
- De que forma vocês são abençoados por saberem que são literalmente filhos de Deus?

Escrituras

O Élder Bruce R. McConkie disse que o Profeta Joseph Smith “deu ao nosso mundo atual mais escrituras do que qualquer outro profeta que tenha vivido”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1976, p.142; *Ensign*, maio de 1976, p. 95.] Essas escrituras incluem O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, A Pérola de Grande Valor e a Tradução de Joseph Smith da Bíblia em inglês.

Quando servia no Quórum dos Doze, o Élder Gordon B. Hinckley disse: “[Joseph Smith] traduziu e publicou o Livro de Mórmon, um volume de 522 páginas, que a partir dessa época foi traduzido para [muitas] línguas e que é aceito por milhões de pessoas no mundo como sendo a palavra de Deus. As revelações que ele recebeu e outras coisas que escreveu também são consideradas escrituras por essas pessoas. A soma total de páginas equivale a quase todo o Velho Testamento da Bíblia, e tudo isso foi feito por um homem, no intervalo de poucos anos”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1977, p.96; *Ensign*, maio de 1977, p. 65.]

- Que bênçãos vocês receberam devido às escrituras que foram reveladas por intermédio do Profeta Joseph Smith?

Para mais informações quanto a essas escrituras, ver as lições 1, 4 e 13.

As verdades acerca do plano de salvação

- Que verdades acerca do plano de salvação foram restauradas por intermédio do Profeta Joseph Smith? (Sugere-se que você saliente parte do conteúdo das lições 19 e 20.)
- Que bênçãos vocês receberam devido ao conhecimento dessas verdades?

Verdades quanto à salvação dos mortos

- Que verdades referentes à salvação dos mortos foram restauradas por intermédio do Profeta Joseph Smith? (Uma das respostas possíveis é que, no templo, podemos realizar batismos vicários pelas pessoas que morreram sem receber essa ordenança. Ver D&C 128:18.) Por que essas verdades são importantes?

Diga que a salvação dos mortos é uma das doutrinas mais significativas e inspiradoras restauradas por intermédio do Profeta Joseph Smith. Para mais informações, ver as lições 29 e 39.

A construção de templos e a realização das ordenanças do templo

- Citem algumas das bênçãos que receberam devido ao templo e às ordenanças ali realizadas. (Sugere-se que vocês falem da bênção de ter uma família eterna, que se torna possível por intermédio da ordenança do selamento no templo.)

Outras realizações

Sugere-se que você recapitule brevemente algumas das outras realizações do Profeta Joseph Smith e as bênçãos que elas nos proporcionam.

- a. A Igreja foi restaurada por intermédio dele. (Ver a lição 9.)
 - b. Nesta dispensação, ele deu início ao trabalho de levar o evangelho à todas as nações e de coligar Israel. (Ver a lição 12.)
 - c. A lei da consagração foi revelada por intermédio dele. (Ver a lição 14.)
 - d. A Palavra de Sabedoria foi revelada por seu intermédio. (Ver a lição 22.)
 - e. As informações relativas à edificação de Sião nos últimos dias foram reveladas por intermédio dele. (Ver as lições 27 e 46.)
 - f. Ele escreveu as Regras de Fé. (Ver a primeira sugestão didática complementar.)
- Por que é importante que cada um de nós tenha o testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus? Como vocês desenvolveram o seu testemunho do chamado de Joseph Smith? Como o fato de estudarem Doutrina e Convênios este ano fortaleceu o seu testemunho?
 - Como podemos demonstrar que somos gratos pela vida e missão do Profeta Joseph Smith?

Conclusão

Saliente o quanto as realizações do Profeta Joseph Smith são importantes em nossa vida. Sugere-se que você preste testemunho do chamado dele para ser um profeta de Deus.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. As Regras de Fé

Diga que as Regras de Fé declaram muitas das doutrinas básicas da Igreja. Elas foram escritas pelo Profeta Joseph Smith em uma carta a John Wentworth, que era o editor de um jornal de Chicago que pedira à Igreja um relato de sua

história e uma declaração de suas crenças. Posteriormente, elas passaram a ser escrituras aprovadas, pertencentes À Pérola de Grande Valor.

O Presidente Spencer W. Kimball perguntou: “Quantos de vocês sabem as Regras de Fé? (...) Vocês as conhecem? Já as repetiram? Quem sabe as regras de fé, sempre dispõe de um discurso pronto; e elas são básicas, não? Acho que seria maravilhoso se as memorizássemos palavra por palavra. Com isso não deixaríamos passar nada nem nos esqueceríamos.” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1975, p.119; *Ensign*, novembro de 1975, p. 79.]

- Por que é importante que saibamos as Regras de Fé? Peça aos alunos que falem de ocasiões em que as Regras de Fé lhes tenham sido úteis.

2. “Hoje ao Profeta Louvemos”

Prepare tudo para que os alunos cantem “Hoje ao Profeta Louvemos” (*Hinos*, nº 14) ou peça a um aluno ou grupo de alunos que se preparem para cantá-lo. Diga que William W. Phelps escreveu a letra desse hino em homenagem ao Profeta Joseph Smith.

3. Vídeos

Caso o vídeo *Ensinamentos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x933 059) esteja disponível, considere a idéia de utilizar “Joseph Smith: O Profeta da Restauração”, que é um segmento de treze minutos.

Caso o vídeo *Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x912 059) esteja disponível, considere a idéia de utilizar “O Martírio de Joseph Smith”, que é um segmento de dois minutos.

O Presidente Brigham Young Lidera os Membros da Igreja

Objetivo Ajudar os alunos a compreenderem o processo de sucessão da liderança da Igreja e mostrar como Brigham Young começou a preparar os santos para a viagem para o oeste dos Estados Unidos.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 107:22–24.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 66–71.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a alguns alunos que se preparem para resumir as seguintes seções de *Nosso Legado*:
 - a. “A Sucessão na Presidência”. (Páginas 66–67)
 - b. “Os Preparativos para Deixar Nauvoo” e “As Dificuldades de uma Viagem Durante o Inverno”. (Páginas 69–71.)
4. Caso as seguintes gravuras estejam disponíveis, prepare-se para utilizar algumas delas durante a aula: “O Templo de Nauvoo” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 501]; “O Êxodo de Nauvoo, Fevereiro-Maio de 1846” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 410] e “O Êxodo de Nauvoo” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 411].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Diga que com a morte do Profeta Joseph Smith, muitas pessoas predisseram a extinção da Igreja.

- O que essas pessoas não compreendiam quanto à liderança da Igreja?

Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:

“Ninguém pode liderar essa Igreja por si mesmo. Ela é a Igreja do Senhor Jesus Cristo; Ele é o cabeça (...)

É Ele quem escolhe os homens e os chama para serem instrumentos em Suas mãos para a realização de Seus propósitos, e é Ele quem guia e dirige o trabalho que realizam. Os homens, porém, são meros instrumentos nas mãos do Senhor, e a honra e glória de tudo o que os Seus servos realizam é e deve ser atribuída a Ele eternamente.

Se esta fosse uma obra de homens, fracassaria, mas ela é a obra do Senhor, e Ele não falha.” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1970, p.113; *Improvement Era*, junho de 1970, p. 26.]

Diga que logo após o martírio do Profeta Joseph Smith, Brigham Young tornou-se o líder da Igreja por meio de um processo inspirado de sucessão que continua em vigor na Igreja atualmente. Esta aula trata do processo de sucessão à Presidência da Igreja e fala de como Brigham Young começou a preparar os membros da Igreja para a viagem rumo ao Vale do Lago Salgado, no oeste dos Estados Unidos.

Discussão e
Aplicação

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. O Profeta Joseph Smith conferiu as chaves do reino aos Doze e ensinou-lhes os princípios da sucessão à Presidência.

Diga que em Nauvoo, no inverno de 1843 a 1844, o Profeta Joseph Smith passou vários dias concedendo a investidura no templo aos Doze Apóstolos e ensinando-lhes suas responsabilidades. Ele disse aos Doze que temia que fosse morrer logo, sem ter concedido as chaves do reino a outras pessoas. Wilford Woodruff, que pertencia ao Quórum dos Doze na ocasião, lembrou as seguintes palavras do Profeta Joseph:

“Agora, irmãos, agradeço a Deus por ter vivido para ver o dia em que conseguiria conceder-lhes a investidura, e selo agora sobre a sua cabeça todos os poderes do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque e do Apostolado, com todas as chaves e poderes que a eles pertençam, os quais Deus selou sobre mim; e agora, transfiro todo o trabalho, o fardo e o cuidado desta Igreja e Reino de Deus para os seus ombros e ordeno-lhes em nome do Senhor Jesus Cristo que se preparem para liderarem esta Igreja e o Reino de Deus diante do céu e da Terra e diante de Deus, dos anjos e dos homens.” [James R. Clark (org.) *Messages of the First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 1965–1975, 6 vol. 3:134.]

- Um princípio importante relacionado à sucessão à presidência está registrado em D&C 107:22–24. Leia esses versículos com os alunos. O que esses versículos ensinam a respeito da relação entre a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos? (Diga que a Primeira Presidência e os Doze Apóstolos formam dois quórums separados, iguais em autoridade e poder, mas que o chamado de presidir é da Primeira Presidência.)
- Por que é importante que compreendamos a relação que existe entre esses dois quórums que presidem a Igreja?

O Presidente Harold B. Lee disse: “O Profeta Joseph Smith declarou que ‘quando não existe o presidente, a Primeira Presidência não existe’. Imediatamente depois da morte de um presidente, o próximo grupo na hierarquia, o Quórum dos Doze Apóstolos, passa a ser a autoridade presidente, e o Presidente dos Doze passa a ser o presidente interino da Igreja até que o Presidente da Igreja seja oficialmente ordenado a esse ofício e apoiado”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1970, p.123; *Improvement Era*, junho de 1970, p. 28.]

Para mais informações a respeito do processo de sucessão, ver a segunda sugestão didática complementar.

2. Depois do martírio de Joseph Smith, os Doze passaram a presidir a Igreja até que Brigham Young fosse apoiado Presidente.



Presidente Brigham Young

Diga que quando Joseph Smith morreu, a Primeira Presidência foi dissolvida e o Quórum dos Doze passou a ser a autoridade presidente da Igreja. Peça ao aluno designado que resuma a seção “A Sucessão na Presidência” de *Nosso Legado*, páginas 66–67.

- O que Sidney Rigdon não compreendia a respeito da liderança da Igreja? Qual foi a primeira resposta de Brigham Young à questão de quem deveria liderar a Igreja? (Ver *Nosso Legado*, página 66. Ele queria saber qual era a vontade do Senhor quanto a esse caso.) O que aprendemos com o exemplo de Brigham Young?

- Na sessão vespertina da reunião que tratou da liderança da Igreja, Brigham Young profetizou que as pessoas que não seguissem os Doze Apóstolos não seriam bem-sucedidas e que somente os apóstolos conseguiriam edificar o reino de Deus. (*Nosso Legado*, página 67.) De que forma os acontecimentos da história da Igreja no passado e em nossos dias comprovam a veracidade dessa afirmação?

Diga que ao término da reunião, os membros da Igreja votaram unanimemente apoiando os Doze Apóstolos como os líderes da Igreja. (*Nosso Legado*, página 67.) O Quórum dos Doze, tendo Brigham Young como seu presidente, presidiu a Igreja durante três anos e meio. No dia 27 de dezembro de 1847, a Primeira Presidência foi formalmente reorganizada, tendo Brigham Young como presidente.

3. Antes de abandonarem Nauvoo, os membros da Igreja receberam as ordenanças do templo.

Mostre a gravura do Templo de Nauvoo. Diga que enquanto se estavam preparando para abandonar Nauvoo, os membros da Igreja trabalharam arduamente para terminar o templo. Assim que ele ficou pronto, eles reuniram-se em grandes números para receber as ordenanças do templo. As seguintes anotações no diário do Presidente Brigham Young indicam o quanto os santos estavam ansiosos para receber essas ordenanças:

“Esta manhã, havia uma multidão imensa na recepção, esperando para entrar. (...) Cento e vinte e uma pessoas receberam as ordenanças.” (*History of the Church*, 7:565)

“Tamanha tem sido a ansiedade dos santos em receber as ordenanças [do templo], e tamanha tem sido a nossa ansiedade em ministrá-las, que eu me entreguei totalmente à obra do Senhor dia e noite no templo, sem dormir mais que quatro horas, em média, por dia, e sem ir para casa mais do que uma vez por semana.

O Élder Heber C. Kimball e os outros Apóstolos estavam sempre presentes, mas devido à sua grande diligência, alguns tiveram de deixar o templo para descansar e recobrar a saúde.” (*History of the Church*, 7:567)

A perseguição aos membros da Igreja aumentou em janeiro de 1846. No início de fevereiro do mesmo ano, o Presidente Young anunciou que a realização de ordenanças no templo seria suspensa para que os santos abandonassem Nauvoo. Contudo, as pessoas que ainda não haviam recebido as ordenanças estavam relutantes em sair. O Presidente Young escreveu o seguinte no dia 3 de fevereiro de 1846:

“Apesar de eu haver anunciado que não mais ministrariamos as ordenanças, a Casa do Senhor esteve apinhada o dia todo, a ansiedade para recebê-las era tamanha que parecia que os irmãos fariam com que ficássemos ali e continuássemos as investiduras até que nosso caminho estivesse bloqueado e os nossos inimigos nos interceptassem. Mas eu informei aos irmãos que isso não era sábio, que construiríamos outros templos e que teríamos outras oportunidades de receber as bênçãos do Senhor, tão logo os santos estivessem preparados para recebê-las. Neste templo, já fomos grandemente recompensados, caso não recebamos nada mais. Informei também aos irmãos que eu pretendia preparar os meus carroções e partir. Afastei-me um pouco do templo, supondo que a multidão se dispersaria, mas quando retornei, encontrei a casa cheia a não poder mais.

Vendo a multidão e sabendo de sua ansiedade, pois estava sedenta e faminta da palavra, continuamos a trabalhar diligentemente na Casa do Senhor. Duzentas e noventa e cinco pessoas receberam as ordenanças.” (*History of the Church* 7:579)

- O que podemos aprender com a avidez dos santos em receber as ordenanças do templo? Em sua opinião, por que era tão importante que os membros da Igreja recebessem as ordenanças do templo antes de iniciarem a viagem e abandonarem Nauvoo? (Uma das respostas possíveis é que isso lhes daria mais conhecimento e força, o que os ajudaria a enfrentar as provações.) Falem de como o templo é uma fonte de força e orientação para vocês.

Diga que o trabalho realizado no templo continuou até o fim da semana e que, depois, ele foi fechado. Ao todo, cerca de 6.000 membros da Igreja receberam a investidura antes de iniciarem a viagem para o oeste.

4. Os membros da Igreja passaram por provações e testemunharam milagres no início da viagem para o oeste.

Mostre a gravura do êxodo de Nauvoo. Diga que alguns membros da Igreja começaram a sair de Nauvoo no dia 4 de fevereiro de 1846, Peça ao aluno designado que resuma as seções “Os Preparativos para Deixar Nauvoo” e “As Dificuldades de uma Viagem Durante o Inverno” de *Nosso Legado*, páginas 69–71.

Como os santos começaram a sair de Nauvoo no inverno e foram obrigados a tomar as providências apressadamente, a viagem foi muito difícil. Um acontecimento admirável ocorreu no início de fevereiro, em Sugar Creek, há aproximadamente sete milhas (aproximadamente 11 quilômetros) de Nauvoo, na margem do rio Mississipi que fica no Estado de Iowa. Na primeira noite de acampamento em Sugar Creek, nasceram nove bebês. Estava extremamente frio e os santos não tinham um abrigo adequado. Eliza R. Snow escreveu:

“As mães deram à luz os filhos nas mais diversas circunstâncias imagináveis, exceto nas que lhes eram familiares. Algumas deram à luz em barracas, outras

em carroções; em meio à tempestades e nevascas. Fiquei sabendo de um parto que aconteceu sob o tosco teto de uma cabana, cujas paredes laterais eram formadas por cobertores amarrados a estacas fincadas no chão, com o telhado de casca de árvore e que deixava a chuva passar. Houve boas irmãs que ficaram segurando vasilhas para aparar a água que caía, para evitar que o recém-nascido e a mãe tomassem um banho de chuva. (...)

Não nos esqueçamos que as mães desses bebês nascidos no deserto não estavam (...) acostumadas a andar pela floresta e a enfrentar as tempestades. (...) A maioria nascera e fora criada nos estados do leste, lá abraçara o evangelho de Jesus e Seus apóstolos e, por causa de sua religião, juntaram-se aos santos, e em meio às dificuldades ajudara com sua fé, paciência e força a fazer com que Nauvoo se transformasse no que seu nome indicava: 'a bela'. Ali, tinham uma bela casa, enfeitada com flores e guarnecida de árvores frutíferas escolhidas, que estavam começando a frutificar em abundância.

Foram essas casas (...) que haviam acabado de abandonar e, com o pouco de seus pertences que coubessem em um, dois e, em alguns casos, três carroções, haviam tomado o rumo do deserto." (Edward W. Tullidge. *The Women of Mormondom*, 1877, pp. 307–308.)

- Falem do que os impressionou nos membros da Igreja dessa história.

Diga que em setembro de 1846, a maioria dos membros da Igreja havia abandonado Nauvoo e estava espalhada pelo Iowa, em vilas que prepararam para o inverno que se aproximava. As turbas, que estavam decididas a expulsar os membros da Igreja que ainda não houvessem partido de Nauvoo, saquearam as casas e os levaram para o rio. Algumas pessoas escaparam atravessando o rio, mas não conseguiram levar provisões e roupas. A turba espancou ou jogou no rio as pessoas que não conseguiram escapar.

Os campos de refugiados, cada um com cerca de 500 a 600 homens, mulheres e crianças desabrigados, cobriam cerca de três quilômetros das margens do rio. A maioria tinha apenas cobertores ou folhagens como abrigo e bem pouca comida. Muitos estavam doentes demais para viajar e alguns morreram. O Bispo Newel K. Whitney comprou um pouco de farinha de trigo e distribuiu da melhor maneira possível, mas isso não bastava para alimentar o povo. Então, o Senhor proveu o que necessitavam por meio de um milagre:

No dia 9 de outubro, quando a comida estava ainda mais escassa, vários bandos numerosos de codornas voaram para o acampamento e pousaram até em cima das mesas. Os santos famintos apanharam muitas delas, cozinham-nas e comeram-nas. Para os fiéis, foi um sinal da misericórdia de Deus para com a Israel moderna, da mesma forma que um acontecimento semelhante o fora para a Israel antiga. (Ver B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 3:135–136.)

- Qual foi o milagre semelhante a esse que o Senhor fez pelos antigos israelitas? (Ver Êxodo 16:12–15.) Falem de como o Senhor lhes proporcionou o que precisavam em épocas de necessidade.

Conclusão

De acordo com a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades discutidas na lição.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. Mais informações quanto à sucessão à Presidência da Igreja

O processo de sucessão à Presidência da Igreja já ocorreu muitas vezes e, agora, segue o padrão delineado na página 191. Caso você ache que a descrição detalhada desse processo seria proveitosa para os alunos, recapitule as seguintes etapas com eles.

1. Um homem que tenha sido pré-ordenado para, um dia, vir a presidir a Igreja é chamado por inspiração para ser membro do Quórum dos Doze Apóstolos.
2. Ele é treinado para o seu futuro chamado por intermédio de sua proximidade com os membros do Quórum e da Primeira Presidência, e de suas designações. À medida em que os outros membros do quórum morrem, ele avança na hierarquia, até chegar a ser o Presidente do Quórum dos Doze. Nesse ponto, o único apóstolo mais antigo do que ele é o Presidente da Igreja.
3. Quando o Presidente da Igreja morre, a Primeira Presidência é dissolvida. Os conselheiros na Primeira Presidência voltam à posição que ocupavam no Quórum dos Doze (caso sejam membros do quórum). O Quórum dos Doze passa a ser o quórum presidente da Igreja. O Presidente dos Doze passa a ser a autoridade presidente da Igreja.
4. Os membros do Quórum dos Doze reúnem-se no templo em espírito de jejum e oração. Orientados por revelação, chegam a uma decisão unânime quanto à reorganização da Primeira Presidência. Em harmonia com essa decisão, apóiam o membro mais antigo do Quórum dos Doze como Presidente da Igreja e, depois, impõem as mãos sobre a sua cabeça para ordená-lo e designá-lo Presidente da Igreja.
5. O novo presidente escolhe dois homens (normalmente membros do Quórum dos Doze) para serem seus conselheiros.
6. São chamadas outras pessoas para completar o número de apóstolos que ficou faltando no Quórum dos Doze devido à reorganização da presidência.

2. A oposição do adversário à obra do templo

Em Nauvoo, os membros da Igreja enfrentaram muita oposição enquanto trabalhavam para terminar o templo. Falando das perseguições que os membros da Igreja enfrentaram todas as vezes que tentaram construir um templo, o Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze, disse:

“Houve oposição aos santos porque o adversário temia o templo. Ele faria de tudo para impedir que eles o construíssem.” (*The Holy Temple*, 1980, p. 175.)

- Por que o adversário teme os templos e o trabalho a eles relacionado? O que podemos fazer para ficarmos mais decididos a freqüentar o templo a despeito das dificuldades que enfrentamos?

3. “Vinde, ó Santos”

Prepare tudo para que os membros da classe cantem “Vinde, ó Santos” (*Hinos*, nº 20); ou peça a um aluno, ou grupo de alunos, que se preparem para cantá-lo. Depois do hino, resuma os acontecimentos que inspiraram William Clayton a escrevê-lo. (*Nosso Legado*, página 71.).

Objetivo Ajudar os alunos a compreenderem como a viagem dos pioneiros para o Vale do Lago Salgado é comparável à nossa viagem de volta à presença de nosso Pai Celestial, e ajudá-los a ser gratos pelos sacrifícios que os pioneiros fizeram.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 136.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 71–77.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a alguns alunos que se preparem para resumir estas seções de *Nosso Legado*:
 - a. “Winter Quarters”. (Páginas 71–72.)
 - b. “Os Santos do Brooklyn”. (Páginas 74–75.)
 - c. “A Coligação Prossegue”. (Páginas 75–76.)
 - d. “Este É o Lugar Certo”. (Página 77.)
4. Caso as seguintes gravuras estejam disponíveis, prepare-se para utilizá-las durante a aula: “Mary Fielding e Joseph F. Smith Cruzam as Planícies” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 412]; “Os Pioneiros Chegam de Navio à Baía de São Francisco” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 421].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Escreva *Terra Prometida* no quadro-negro. Diga que muitas vezes, nas escrituras, o Senhor levou grupos de pessoas a saírem do lugar onde moravam e conduziu-os a uma “terra prometida”. As escrituras muitas vezes dizem que esses lugares são terras escolhidas, de paz ou de herança. (1 Néfi 2:20; D&C 45:66; 103:11)

- Vocês saberiam dizer o nome de qualquer grupo de pessoas das escrituras que tenham sido conduzidas à uma terra prometida? [Anoté as respostas dos alunos no quadro-negro. Algumas das respostas possíveis são: os Jareditas, a família de Leí, os filhos de Israel (no Velho Testamento) e Brigham Young e os pioneiros.]

Explique aos alunos que a nossa vida mortal é como uma viagem para a “terra prometida” que é o reino celestial. Falando dos pioneiros que construíram o alicerce desta dispensação, O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze, disse:

“[Existe] semelhança entre a sua jornada e a nossa. Em cada passo que deram, há lições para nós; lições de amor, coragem, compromisso, devoção, perseverança e, acima de tudo, fé.” (*A Liahona*, julho de 1997, 68.)

Esta lição trata de uma das mais notáveis viagens da história: a viagem dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado. Durante a aula, peça aos alunos que comparem a viagem dos pioneiros à sua própria viagem rumo à vida eterna.

Discussão e
Aplicação

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contar experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. O Senhor deu instruções aos membros da Igreja quanto aos preparativos materiais para a viagem.

Peça ao aluno designado que resuma a história dos santos em Winter Quarters que se encontra em *Nosso Legado*, páginas 71–73.

- Os membros da Igreja sofreram muito em Winter Quarters por causa das doenças e de outras dificuldades; contudo, continuaram a trabalhar e fazer os preparativos para a viagem. De que forma eles e outras pessoas foram abençoados devido à firmeza de sua determinação? (Duas das respostas possíveis são que os preparativos facilitaram a viagem que eles fizeram e foram uma ajuda para as pessoas que vieram após eles.) Falem das bênçãos que receberam por perseverarem em um momento de dificuldade. Como a perseverança nos momentos de dificuldade nos pode beneficiar a nós e às pessoas que vierem depois de nós?

Diga que em Winter Quarters, em janeiro de 1847, o Presidente Brigham Young recebeu uma revelação referente à viagem dos santos rumo ao oeste, ela está registrada em D&C 136.

- Que instruções relativas aos preparativos para a viagem o Senhor deu aos membros da Igreja? (Leia os seguintes versículos com os alunos e identifique as instruções dadas em cada passagem. Escolha algumas perguntas que ajudem os alunos a discutirem e aplicarem as instruções.)
 - a. D&C 136:2. (Fazer o “convênio e a promessa de guardar todos os mandamentos e estatutos do Senhor”.) Por que essa instrução era tão importante para os membros da Igreja? Como podemos aplicá-la à nossa viagem?
 - b. D&C 136:3. (Organizar companhias, sob a direção do Quórum dos Doze Apóstolos, cada uma com um presidente e dois conselheiros, capitães de cem, cinquenta e dez.) Em que essa organização é semelhante à das alas e estacas?
 - c. D&C 136:5. (“Que cada companhia providencie todas as (...) coisas que puderem.”) Por que é importante que tentemos ser auto-suficientes?
 - d. D&C 136:6. (Façam os preparativos “para os que deverão ficar para trás”.) Que preparativos os membros da Igreja fizeram para as pessoas que ficariam para trás? (Ver D&C 136:7, 9.) Como essa instrução se aplica a nós?
 - e. D&C 136:8. (Cuidar dos pobres, das viúvas e dos órfãos.) Como podemos cumprir essas responsabilidades atualmente?
 - f. D&C 136:10. (“Que cada homem use toda a sua influência e seus bens para levar este povo (...) [à] uma estaca de São.”) Como essa instrução é aplicável a nós?

2. O Senhor deu instruções relativas à conduta aos membros da Igreja.

Ensine e discuta D&C 136:17–33. Diga que além das instruções relativas aos preparativos materiais, o Senhor deu instruções aos santos no que se referia a assuntos espirituais e à conduta que deveriam ter uns para com os outros.

- Que instruções o Senhor deu aos santos com relação a como deveriam agir? (Leia estes versículos com os alunos e identifique as instruções contidas em cada passagem. Escolha algumas das perguntas que ajudem os alunos a discutirem e aplicarem essas instruções.)
 - a. D&C 136:19. (“Se qualquer homem procurar elevar-se e não buscar meu conselho, não terá poder.”) Por que era importante que os membros da Igreja tivessem humildade na viagem? Falem de como, às vezes, as pessoas tentam elevar-se. O que podemos fazer para sermos mais perfeitos em buscar a glória do Senhor em vez da nossa?
 - b. D&C 136:21. (“Guardai-vos do pecado de tomar o nome do Senhor em vão.” Ver também Êxodo 20:7.) Por que é importante que utilizemos o nome do Senhor com reverência?
 - c. D&C 136:23–24. (“Cessai de contender uns com os outros; cessai de falar mal uns dos outros. (...) Que vossas palavras contribuam para vossa edificação mútua.”) De que forma as contendas e a maledicência nos prejudicam como povo? Como podemos sobrepujar as contendas entre nós? Como nos podemos edificar mutuamente?
 - d. D&C 136:25–26. (Devolver o que tomarmos emprestado ou encontrarmos.)
 - e. D&C 136:27. (“Preservarás diligentemente o que possuis.”) O que vocês acham que significa ser um “mordomo prudente”? De que forma a nossa responsabilidade quanto às posses materiais afeta o nosso bem-estar espiritual?

Em D&C 136:28, o Senhor dá instruções quanto à recreação adequada. Falando desse assunto, o Élder David O. McKay ensinou:

“Nas planícies, depois de um dia de marcha, formava-se um círculo com os carroções, um homem com um violino tomava o seu lugar próximo à fogueira e ali, na pradaria, esses pioneiros fortes davam-se às mãos em um baile, que iniciavam com uma oração, e participavam de um divertimento que promovia o espírito do evangelho. (...) Certa vez, o Presidente Brigham Young (...) disse basicamente o seguinte: ‘A atmosfera do baile deve ser tal que se qualquer élder for chamado a sair do baile para ministrar a uma pessoa doente, saia dali com o mesmo espírito que teria se estivesse saindo da reunião de seu quórum de élderes.’” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1920, p.117.]

- Como podemos aplicar esse conselho?
- O que o Senhor disse aos santos que fizessem para aprenderem a ser sábios? (Ver D&C 136:32–33.) Falem de como essas instruções demonstraram ser verdadeiras em sua vida.

3. Os santos viajaram para o Vale do Lago Salgado, sob a direção de Brigham Young.

Utilize o mapa 3 (página 276 deste manual e página 31 do *Guia de Estudo do Aluno*). Diga que dois ou três anos antes da morte do Profeta Joseph Smith, ele profetizara que “os santos seguiriam padecendo muita aflição, e que seriam

expulsos para as Montanhas Rochosas”. [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, Joseph Fielding Smith (org.)*, 1975, p. 249.] Em cumprimento dessa profecia, aproximadamente 70.000 membros da Igreja de todo o mundo viajaram para Utah entre os anos de 1847 e 1869.



O Êxodo para o Oeste. No dia 4 de fevereiro de 1846, os primeiros carroções atravessaram o rio Mississippi, iniciando a viagem histórica rumo ao oeste dos Estados Unidos.

Mostre as gravuras de Mary Fielding Smith e Joseph F. Smith e da chegada dos membros da Igreja a São Francisco. Diga que houve muitas histórias de fé e coragem durante a viagem dos santos para Utah.

Peça aos alunos designados que resumam as seguintes seções de *Nosso Legado*: “Os Santos do Brooklyn” (páginas 74–75), “A Coligação Prosegue” (páginas 75–76) e “Este É o Lugar Certo” (página 77). Caso haja tempo, sugere-se que você conte outras histórias inspiradoras dos pioneiros. (Ver um exemplo na primeira sugestão didática complementar.) Sugere-se também que você peça aos alunos que contem histórias inspiradoras de pioneiros. Essas histórias podem ter ocorrido em outros períodos da história da Igreja e em outros países em que a Igreja estivesse estabelecida.

- O que vocês sentem quando pensam no legado de fé e sacrifício que os pioneiros e outros santos deixaram para nós? Quem são os pioneiros da Igreja de sua região? O que podemos fazer para deixar o mesmo tipo de legado a quem vier depois de nós?
- Que lições a viagem dos pioneiros ensina que nos ajuda em nossa viagem de volta à presença de Deus? (Depois que os alunos tiverem a oportunidade de responder, leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard.)

“Nem sempre a vida é fácil. Há pontos da jornada em que nos sentimos como os pioneiros quando cruzaram o Estado de Iowa: atolados na lama até os joelhos, tendo de enterrar parte dos nossos sonhos à beira do caminho. Todos enfrentamos serras pedregosas, andando contra o vento em invernos prematuros. Às vezes, parece que não há fim para o pó que fere nossos olhos embaçando-nos a vista. As rochas afiadas do desespero e desânimo emergem do chão para fazer-nos diminuir a marcha. (...) Vez por outra, na vida, chegaremos a um alto pico, como os pioneiros chegaram, e tudo o que veremos são outras montanhas à frente, ainda mais altas e íngremes que a que acabamos de escalar. Quando buscamos fé e perseverança em fontes escondidas, fazemos o que fizeram nossos antecessores e avançamos, pouco a pouco, do dia em que nossa voz se unirá à voz dos pioneiros que perseveraram com fé, cantando: “Tudo bem! Tudo bem!” (A *Liahona*, julho de 1997, p. 69.)

Conclusão

Saliente que a nossa viagem rumo à vida eterna tem muitas semelhanças com a viagem em que os pioneiros cruzaram os Estados Unidos. Os pioneiros atravessaram as planícies à custo de grandes sacrifícios individuais e com imensa dificuldade. Eles demonstraram grande fé, coragem e perseverança e deram-nos um exemplo.

Diga que esta é a nossa época na história do reino de Deus na Terra. Os pioneiros construíram o alicerce, mas cabe a nós terminar a obra. O Presidente James E. Faust testificou: “No futuro, a fé a cada passo cumprirá uma visão profética a respeito do glorioso destino desta Igreja”. (A *Liahona*, janeiro de 1998, p. 49.)

O Élder M. Russell Ballard disse: “Somos os herdeiros de um imenso legado. Temos o privilégio e responsabilidade de participar do drama da Restauração que ainda está a se desenrolar. Ainda há grandes histórias de heroísmo a serem escritas em nossa época. Vencer os obstáculos com que vamos nos defrontar exigirá toda nossa força, sabedoria e energia. Tudo isso, porém, não será o bastante. Aprenderemos, como os pioneiros antigos, que é unicamente por intermédio da fé, *fé verdadeira*, que vem do âmago de nossa alma, testada e comprovada, que encontraremos segurança e teremos confiança na caminhada pelos perigosos caminhos da vida. (A *Liahona*, julho de 1997, p. 70.)

Preste testemunho de que muitos dos conselhos que os pioneiros receberam em D&C 136 quanto à preparação para a viagem que fariam servem também para a nossa viagem. Incentive os alunos a darem continuidade ao legado de fé dos pioneiros e, assim, demonstrarem que lhes são gratos.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. Os sacrifícios feitos pelos pioneiros

Além das profecias de que muitos membros da Igreja viveriam para transformarem-se em um grande povo nas Montanhas Rochosas, Joseph Smith predisse o que sofreriam. Ele disse que alguns “morreriam nas mãos de nossos perseguidores, ou por causa dos rigores do tempo ou enfermidades”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249.)

Leia a seguinte história contada pelo Élder Thomas S. Monson, quando servia no Quórum dos Doze:

“Centenas de pioneiros mórmons sofreram e morreram de doenças, frio ou fome. Houve os que, por não terem carroções nem juntas de animais, percorreram a pé, literalmente, os 2.090 quilômetros de planícies e montanhas, empurrando e puxando carrinhos de mão. Nesses grupos, de cada seis pessoas, uma morreu.

Para muitas pessoas o ponto de partida não foi Nauvoo, Kirtland, Far West nem Nova York, mas sim as longínquas Inglaterra, Escócia, Escandinávia e Alemanha. (...) Entre a segurança do lar e a promessa de Sião, havia as águas agitadas e traiçoeiras do grandioso Atlântico. Quem seria capaz de descrever o medo que se apoderava do coração dos homens nessas travessias perigosas? Com os sussurros calmos do Espírito e amparados pela fé simples, mas constante, eles confiaram em seu Deus e deram início a viagem. (...)

A bordo de um desses navios antigos, estavam os meus bisavós, sua família pequena e umas poucas posses. As ondas eram demasiado altas, a viagem demasiado longa e as acomodações demasiado cheias. A pequena Mary [filha deles] sempre fora frágil, mas agora a cada dia, a mãe ansiosa percebia que a menininha estava ficando bem mais fraca. Ela ficou muito doente(...); dia a dia os pais procuravam desesperadamente um sinal de terra, mas não havia nenhum. Mary não conseguia mais ficar em pé. (...) O fim chegou, e a pequena Mary deixou calmamente este vale de lágrimas.

A família e os amigos reuniram-se no convés principal, o capitão do navio realizou a cerimônia e aquele corpinho tão valioso, envolto ternamente em uma lona marcada de lágrimas, foi lançado ao mar enfurecido. O pai, forte, com a voz embargada de emoção, consolou a mãe que sofria, repetindo as palavras: ‘O Senhor deu, o Senhor tomou. Louvado seja o nome do Senhor. Ainda voltaremos a ver a nossa Mary!’” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1967, pp. 55–56; *Improvement Era*, junho de 1967, p. 55.]

2. Vídeo “Fé a Cada Passo”

Caso o vídeo *Ensinamentos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x933 059) esteja disponível, considere a idéia de exibir “Fé a Cada Passo”, que é um segmento de dezesseis minutos.

Objetivo Ensinar o que aconteceu no resgate das companhias de carrinhos de mão Martin e Willie de modo a demonstrar que o evangelho de Jesus Cristo é uma mensagem de resgate e para incentivar os alunos a socorrerem quem necessitar.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 4:3–7; 18:10–16; 52:40; 81:5–6; 138:58.
 - b. 3 Néfi 18:31–32; Morôni 7:45–48. (Escrituras complementares.)
 - c. As citações contidas nesta lição.
 - d. *Nosso Legado*, páginas 77–80.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Se as seguintes gravuras estiverem disponíveis, prepare-se para utilizá-las durante a aula: “A Companhia Martin de Carrinhos de Mão em Bitter Creek, Wyoming, 1856” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 414]; “Três Rapazes Salvam a Companhia Martin de Carrinhos de Mão” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 415].
4. Caso você utilize a atividade motivadora, prepare-se para utilizar as seguintes gravuras (além das que foram relacionadas acima): “O Êxodo de Nauvoo” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 411] e “Mary Fielding e Joseph F. Smith Atravessando as Planícies” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 412].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Mostre as gravuras relacionadas na seção “Preparação”, itens 3 e 4.

- Por que é importante repetir sempre as histórias sobre o que os primeiros pioneiros da Igreja passaram?

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “As histórias dos santos que ficaram sitiados, de seus sofrimentos e morte, serão repetidas muitas vezes (...). As histórias de seu resgate têm de ser repetidas muitas vezes. Elas falam da própria essência do evangelho de Jesus Cristo”. (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 92.)

Falando dos pioneiros o Presidente Hinckley também disse: “Nunca deixarei de ser grato a eles; espero que vocês nunca deixem de ser gratos a eles. Espero que sempre nos lembremos deles. (...) Devemos ler e reler, ler para os nossos filhos ou para os filhos de nossos filhos as histórias dessas pessoas que tanto sofreram. (*Church News*, 31 de julho de 1999, p. 5.)

Diga que esta lição fala de uma história de sofrimento, morte e resgate: a história das companhias de carrinhos de mão Martin e Willie.

Discussão e
Aplicação

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios que você ensinar.

1. O Presidente Brigham Young orientou o resgate das companhias de carrinhos de mão Martin e Willie.

Mostre a gravura da companhia Martin de carrinhos de mão. Resuma o primeiro parágrafo da seção “Os Pioneiros com Carrinhos de Mão”, na página 77 de *Nosso Legado*. Depois, leia a seguinte história contada pelo Presidente Gordon B. Hinckley:

“Levo-os de volta à Conferência Geral de outubro de 1856. No sábado dessa conferência, Franklin D. Richards e alguns companheiros haviam chegado ao vale. Eles haviam viajado de Winter Quarters, com parelhas fortes e carroças leves, tendo conseguido fazê-lo rapidamente. O irmão Richards procurou imediatamente o Presidente Young e relatou-lhe que havia centenas de homens, mulheres e crianças espalhados por toda a trilha. (...) O problema era desesperador. O inverno chegara cedo. Ventos carregados de neve uivavam pelas terras dos atuais estados de Nebraska e Wyoming. Nosso povo estava faminto, seus carrinhos de mão e seus carroções quebravam-se, seus bois morriam. As próprias pessoas estavam morrendo. Todos pereceriam, se não fossem resgatados.

Acho que o Presidente Young não dormiu naquela noite. Creio que imagens daquelas pessoas sem recursos, congelando-se e morrendo, desfilaram por sua mente a noite toda. Na manhã seguinte, ele veio ao Tabernáculo. Levantou-se e disse:

‘Darei agora o assunto e o texto para os élderes que irão falar. (...) e é este: (...) muitos de nossos irmãos e irmãs estão nas planícies, puxando carrinhos de mão, e provavelmente muitos estão a 700 milhas (1.100 quilômetros) deste lugar. Eles precisam ser trazidos para cá, temos de mandar-lhes ajuda. O texto será ‘trazê-los para cá!’ (...)

Essa é a minha religião; isso é o que o Espírito Santo me diz. É para salvarmos as pessoas. (...)

Conclamo os bispos no dia de hoje. Não esperarei até amanhã nem até o dia seguinte, para reunir 60 boas mulas e 12 ou 15 carroções. Não quero mandar bois. Quero bons cavalos e boas mulas. Eles existem neste território, e precisamos reuni-los. Também 12 toneladas de farinha e 40 bons cocheiros, além dos que dirigem as parelhas. (...)

Digo-lhes que toda sua fé e sua religião nunca irão salvar sua alma no Reino Celestial de nosso Deus, a menos que executem os princípios que lhes estou ensinando agora. *Vão buscar essas pessoas que se encontram nas planícies.*’ (LeRoy R. Hafen e Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion*, 1960, pp. 120–121.)

Naquela tarde, as mulheres reuniram uma grande quantidade de alimentos, roupas e roupas de cama. Na manhã seguinte, os cavalos foram ferrados e as carroças, consertadas e carregadas. Na manhã seguinte, terça-feira, 7 de outubro, 16 parelhas partiram na direção leste. No final de outubro, havia 250 parelhas a caminho para prestar socorro.” (*A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 91–92.)

Saliente que as companhias de carrinhos de mão Willie e Martin tinham feito tudo o que podiam para chegar ao Vale do Lago Salgado, mas não lhes era possível prosseguir; precisavam ser resgatadas. Se não fossem os grupos de resgate, todos teriam morrido.

- Já houve alguma ocasião em que vocês foram resgatados? O que vocês sentiram em momentos em que precisaram de ajuda? O que vocês sentiram quando alguém os ajudou?
- O que vocês acham que os santos das companhias de carrinhos de mão sentiram quando foram encontrados pelos grupos de resgate?

O Presidente Hinckley contou esta história do resgate:

“Foi nessas condições terríveis e desesperadoras—famintos, exaustos, com roupas gastas e esfarrapadas—que [as companhias de carrinhos de mão] foram encontradas pelo grupo de salvamento. Os integrantes desse grupo de resgate, ao aparecerem no horizonte, abrindo uma trilha na neve, pareciam anjos de misericórdia. E certamente o eram. Alguns dos emigrantes, bloqueados pela neve, gritaram de alegria. Outros fracos demais para gritar, simplesmente choraram, choraram e choraram.

Agora havia alimentos e roupas mais quentes. Não obstante, o sofrimento não terminara nem nunca terminaria, durante a mortalidade. Partes do corpo das pessoas haviam congelado, e a carne necrosada pela gangrena soltava-se dos ossos.

Os carrinhos foram abandonados, e os sobreviventes se amontoaram nos carroções do grupo de resgate. A longa e difícil jornada de trezentas, quatrocentas e mesmo quinhentas milhas (800 quilômetros) até o Vale do Lago Salgado foi muito lenta e cansativa, devido às tempestades. A 30 de novembro, 104 carroções, transportando essa sofrida carga humana chegaram ao Vale do Lago Salgado. O aviso da chegada os precedeu. Era domingo, e novamente os santos estavam reunidos no Tabernáculo. Brigham Young levantou-se diante da congregação e disse:

“Tão logo esta reunião termine, quero que todos se dirijam para seus lares. (...)

A reunião da tarde será cancelada, pois quero que as irmãs (...) se preparem para alimentar os que acabaram de chegar, lhes preparem um banho e tratem dos doentes. (...)

[Alguns deles estão] com os pés congelados até os [tornozelos], outros [até os joelhos] e outros com as mãos congeladas. (...) Queremos que os recebam como se fossem seus próprios filhos, e que tenham o mesmo tipo de sentimento por eles.” (Hafen, *Handcarts to Zion*, p. 139).” (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 64.)

- Falem das coisas que os impressionam no trabalho de salvamento dos pioneiros das companhias de carrinhos de mão.

2. O Salvador resgata-nos por intermédio de Seu sacrifício expiatório.

Saliente que o evangelho de Jesus Cristo é uma mensagem de resgate. Em um discurso de conferência, depois de contar a história do resgate das companhias de carrinhos de mão, o Presidente Gordon B. Hinckley prestou testemunho da missão de resgate do Salvador:

“Foi devido à redenção sacrificial, levada a cabo pelo Salvador do mundo, que o grande plano do evangelho eterno nos foi dado. Por esse plano, os que

morrerem no Senhor não provarão a morte, mas terão a oportunidade de seguir para a glória celestial e eterna.

Devido à nossa própria incapacidade, Ele passa a ser quem vem em nosso socorro, resgatando-nos da condenação eterna e proporcionando-nos a vida eterna.

Em momentos de desespero, em épocas de solidão e temor, o Senhor está no horizonte, para socorrer, consolar, e dar-nos confiança e fé. Ele é nosso Rei, nosso Salvador, nosso Libertador, nosso Senhor e nosso Deus.” (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 65.)

- Em que aspectos precisamos ser resgatados pelo Salvador? O que torna possível que o Salvador nos resgate? (Ver Alma 7:11–13; D&C 18:11–12.) O que devemos fazer para receber integralmente o resgate que Ele nos oferece?

3. Por sermos membros da Igreja, devemos resgatar os necessitados.

Mostre a gravura dos três rapazes resgatando os pioneiros das companhias de carrinhos de mão. Depois, leia a seguinte história que o Presidente Thomas S. Monson contou:

“Acompanhemos por um momento o Capitão Edward Martin e a companhia de carrinhos de mão que ele chefiou. Não sentiremos a angústia da fome nem enfrentaremos o frio intenso que trespassava-lhes o corpo exausto, mas esse contato com eles fará com que passemos a ter mais apreço pelas dificuldades que enfrentaram, pela coragem e pela fé que demonstraram. Testemunharemos com os olhos rasos d’água a dramática resposta à pergunta: ‘Sou eu guardador de meu irmão?’

Os carrinhos de mão puseram-se a caminho no dia 3 de novembro e alcançaram o rio [Sweetwater], onde boiavam inúmeros blocos de gelo. A travessia exigiria mais coragem e resistência do que um ser humano poderia ter. Algumas mulheres recuaram e alguns homens choraram. Alguns foram avante, mas outros não conseguiram enfrentar essa provação.

Três rapazes de dezoito anos que faziam parte do grupo de resgate vieram ajudá-los e, para o espanto de todos os que testemunharam o fato, eles fizeram a travessia do riacho congelado carregando, um a um, quase todos os membros da mal fadada companhia de carrinhos de mão. O esforço foi tão imenso e o frio a que se expuseram, tão intenso, que, nos anos subseqüentes, suas conseqüências causaram a morte dos três rapazes. Quando o Presidente Brigham Young ficou sabendo desse ato heróico, chorou como uma criança e, posteriormente declarou em público que ‘esse feito, por si só, garantirá a C. Allen Huntington, George W. Grant e David P. Kimball a salvação eterna no Reino Celestial de Deus, mundos sem fim.’ (LeRoy R. Hafen e Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion*, Glendale, Califórnia: The Arthur H. Clark Company, 1960, pp. 132–133.)

Pode ser que não prestemos serviço de modo tão dramático, mas podemos dar alento à alma humana, proporcionar roupas a quem passa frio, alimentar os famintos, consolar os corações angustiados e elevar almas valiosas a alturas sem precedentes.” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1990, pp. 61–62; ou *Ensign*, maio de 1990, pp. 46–47.)

Saliente que, por sermos membros da Igreja de Jesus Cristo, a nossa missão é de salvamento. Como disse o Presidente Hinckley: “Nossa missão na vida tem de ser uma missão de salvamento”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1991, p. 78; *Ensign*, Novembro de 1991, p. 59.] Como disse o

Presidente Monson, pode ser que o serviço que prestemos não seja tão dramático quanto o sacrifício dos três rapazes da história; contudo, podemos ajudar a resgatar familiares, amigos e outras pessoas por meio simplesmente de nosso empenho diário em amá-los, servi-los e ensiná-los.

- O que podemos fazer para resgatar os necessitados? Citem coisas específicas. (Anote as respostas dos alunos no quadro-negro.) Leia ou conte esta história como parte da discussão:

Falando do sofrimento das companhias de carrinhos de mão Willie e Martin, o Presidente Hinckley disse:

“Agradeço pelo fato de os dias de pioneirismo terem ficado para trás. Sou grato por não termos mais irmãos e irmãs perdidos na neve, congelando e morrendo, tentando chegar à sua Sião nas montanhas. Mas existem pessoas, e não são poucas, cuja situação é desesperadora e que estão pedindo socorro e ajuda.

Há muita gente faminta e pobre pelo mundo, que precisa de ajuda (...). Temos o grande e sério dever de ajudá-los, de elevar seu moral, de alimentá-los se tiverem fome, de nutrir seu espírito se tiverem sede da verdade e da retidão.

Há muitos jovens que vagam sem destino e que enveredam pelo caminho das drogas, das ‘gangues’, da imoralidade e de todos os problemas que acompanham essas coisas. Há viúvas que anseiam por vozes amigas e por uma atenção amorosa. Há aqueles que já foram firmes na fé, mas que agora se afastaram. Muitos querem voltar, mas não sabem bem como fazê-lo. Eles precisam de mãos amigas que se estendam para eles. Com algum esforço, muitos deles podem ser trazidos de volta para banquetear-se na mesa do Senhor.

Irmãos e irmãs, eu espero, eu oro para que todos nós, tendo participado desta grandiosa conferência, decidamos procurar aqueles que necessitam da ajuda, que estão em situação desesperadora e difícil, trazendo-os, em espírito de amor, aos braços da Igreja, onde mãos fortes e corações amorosos irão acalentá-los, consolá-los, apoiá-los e colocá-los no caminho de uma vida feliz e produtiva.” (*A Liahona*, janeiro de 1997, p.92.)

Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras, procurando conselhos que sugiram o que fazer para resgatar quem necessite. Utilize as perguntas para incentivar os alunos a discutirem e aplicarem esses conselhos.

- a. D&C 4:3–7; Morôni 7:45–48. Em que as qualidades mencionadas nos ajudam a resgatar os necessitados?
- b. D&C 18:10–16. Quais são as nossas oportunidades de ensinar o evangelho e levar outras pessoas a se arrependem?
- c. D&C 52:40. O que podemos fazer para ajudar os pobres, necessitados, doentes e aflitos? Por que não somos discípulos do Salvador caso não ajudemos os necessitados?
- d. D&C 81:5–6. O que significa “ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos”? Como poderíamos aplicar esse mandamento às necessidades espirituais e às materiais?
- e. D&C 138:58. Como resgatamos as pessoas por intermédio do trabalho no templo?
- f. 3 Néfi 18:31–32. O que podemos fazer para “continuar a ministrar” às pessoas que se tenham desviado?

- Peça aos alunos que reflitam a respeito do resgate das companhias de carrinhos de mão Martin e Willie. Em nosso empenho em resgatar outras pessoas, o que aprendemos com o exemplo do Presidente Brigham Young e dos membros da Igreja que resgataram as companhias de carrinhos de mão que estavam em dificuldades? (Duas das respostas possíveis são que muitas vezes temos de deixar as nossas próprias preocupações de lado para atender às necessidades de outras pessoas e que devemos ter fé.)

Conclusão

Incentive os alunos a descobrirem meios de aplicar os princípios que foram discutidos nesta lição. Saliente que não devemos perder as esperanças quando estivermos lutando para ajudar a quem precise. Devemos abandonar o egoísmo e estender a mão com amor. De acordo com o que o Espírito lhe inspirar, preste testemunho das verdades discutidas na aula

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. “Conhecemos [Deus] durante nossas maiores provações”

Peça a um aluno que se prepare para contar a história de Nellie Pucell, que se encontra em *Nosso Legado*, pp. 77–78. Peça a outro que se prepare para contar a história do homem que testificou que ele e os outros pioneiros das companhias de carrinhos de mão conheceram Deus durante as maiores provações por que passaram. (*Nosso Legado*, p. 78.)

- O que aprendemos com essas histórias? Falem de ocasiões em que perceberam que passamos a conhecer melhor a Deus quando enfrentamos as provações.

Como parte da discussão, sugere-se que você peça aos alunos que leiam D&C 122:5–8.

2. “Caso o mundo seja salvo, seremos nós que teremos de salvá-lo”

Para salientar a responsabilidade que temos de resgatar quem estiver em dificuldades, leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“A nossa mensagem é absolutamente imperiosa, quando paramos para pensar que a salvação, a salvação eterna do mundo, está ao encargo desta Igreja. No final de tudo, caso o mundo seja salvo, seremos nós que teremos de salvá-lo. Não há escapatória. Nenhum outro povo na história do mundo recebeu o tipo de mandamento que nós recebemos. Nós somos responsáveis por todos os que já viveram na Terra. Isso diz respeito à história da família e ao trabalho realizado no templo. Somos os responsáveis por todas as pessoas que atualmente vivem na Terra, e isso diz respeito à nossa obra missionária; e seremos responsáveis por todos os que ainda venham a viver sobre a Terra.” (*Church News*, 3 de julho de 1999, p. 3.)

3. Vídeo: “Provados em Todas as Coisas”

Caso a fita de vídeo *Ensinamentos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x933 059) esteja disponível, considere a idéia de exibir “Provados em Todas as Coisas”, que é um segmento de quatro minutos.

“O Ermo Exultará e Florescerá como a Rosa”

Objetivo Ajudar os alunos a compreenderem as bênçãos que receberam devido aos sacrifícios dos primeiros membros da Igreja no Vale do Lago Salgado e incentivá-los a seguir o exemplo desses membros fiéis.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude *Nosso Legado*, páginas 81–96.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça aos alunos que se preparem para resumir as seguintes seções de *Nosso Legado*:
 - a. “O Primeiro Ano no Vale”. (Páginas 82–84)
 - b. “Chamados para Colonizar”. (Páginas 86–89)
 - c. “Os Missionários Atendem ao Chamado”. (Páginas 84–86)
 - d. “A Obra Missionária”. (Páginas 93–96)
4. Caso as seguintes gravuras estejam disponíveis, prepare-se para utilizá-las durante a aula: “O Templo de Salt Lake” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 502; página 210 deste manual]; “Brigham Young” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 507] e “John Taylor” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 508].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Mostre a gravura do Templo de Salt Lake. Diga que, sob o templo, enterrado profundamente no solo, existe um forte alicerce de blocos de rocha que vem sustentando esse prédio magnífico há mais de 150 anos.

- Por que é tão importante que o alicerce dos prédios seja forte e profundo?

Diga que, na vida, nós precisamos ter alicerces fortes, da mesma forma que os prédios. Esta lição fala da construção do Templo de Salt Lake e do trabalho dos pioneiros para colonizar a sua nova terra e divulgar o evangelho. Fala também de alguns dos princípios fundamentais sobre os quais os primeiros membros da Igreja edificaram a própria vida e de como podemos aprender com o exemplo deles.

Discussão e Aplicação Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios que você abordar.

1. “O templo de nosso Deus ficará bem aqui.”

Diga que no dia 28 de julho de 1847, quatro dias depois de chegar ao Vale do Lago Salgado, o Presidente Brigham Young pisou no local em que agora se encontra o Templo de Salt Lake. Ele bateu a bengala no chão e disse: “O templo de nosso Deus ficará bem aqui”. (Wilford Woodruff. *Deseret Evening News*, 25 de julho de 1888, p. 2.) Assim começaram os sacrifícios e as bênçãos da construção de outro templo.

O Élder John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze, disse: “Os pioneiros estavam famintos e cansados; precisavam de alimento e descanso, e encontraram um deserto hostil; ainda assim, em meio a tanto desgaste físico, dedicaram-se primeiro à construção de templos, ao alimento espiritual e à força que os templos proporcionam”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1943, p. 38.]

Uma semana depois de o Presidente Brigham Young ter marcado o local em que ficaria o templo, os santos começaram a traçar a planta da cidade, com o templo no centro. O projeto da cidade fazia com que as pessoas se concentrassem no templo.

- Por que o templo deveria ser o ponto central de nossa vida atualmente? (Ver a próxima citação.) Como podemos fazer com que o templo tenha um papel mais importante em nossa vida?

O Presidente Howard W. Hunter ensinou:

“Salientamos (...) as bênçãos da adoração no templo e a santidade e segurança que obtemos [entre] aquelas paredes sagradas. O templo é a casa do Senhor, um lugar de revelação e paz. Ao frequentá-lo, aprendemos mais rica e profundamente o propósito da vida e o significado do sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. Façamos do templo, com a adoração, os convênios e o casamento do templo, nossa meta básica nesta vida e nossa experiência mortal mais importante. (...)”

Deixem que o significado, beleza e paz do templo façam parte de sua vida diária de forma mais direta. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 97.)

Mostre a gravura do Templo de Salt Lake. Diga que as escavações para o alicerce foram feitas à mão, o que exigiu milhares de horas de trabalho. As pedras de esquina foram assentadas no dia 6 de abril de 1853. Depois de alguns anos de trabalho nos alicerces, os membros da Igreja interromperam a obra por causa de um problema com o governo dos Estados Unidos. O presidente do país ouvira falsas histórias de que os santos se estariam rebelando contra o governo; portanto, enviou um exército ao Vale do Lago Salgado. A reação do Presidente Young foi fazer com que os membros da Igreja cobrissem o alicerce com terra para que parecesse um terreno qualquer.

Quando os santos desenterraram o alicerce de arenito, perceberam que havia rachaduras nas rochas. O arenito foi retirado e substituído por blocos de granito maciço. O Presidente Young insistiu que somente os melhores materiais e mão de obra fossem utilizados na construção do templo. Ele disse:

“Quero ver o templo construído de modo que perdure por todo o Milênio. Este não é o único templo que será construído; centenas deles serão construídos e dedicados ao Senhor (...) e quando o Milênio chegar ao fim, (...) quero que este templo ainda esteja de pé como um imponente monumento à fé, perseverança e ao trabalho dos santos de Deus nas montanhas, no século XIX.” [*Discourses of Brigham Young*, John A. Widtsoe (org), 1941, p. 395.]

Os membros da Igreja levaram anos para extrair, transportar e cortar os blocos de granito para a construção do templo. Nesse meio tempo, lutaram pela sobrevivência, tiveram algumas de suas colheitas destruídas pelo tempo, serviram como missionários em terras longínquas e aceitaram o chamado de sair do lugar onde moravam para fundar comunidades em locais distantes. A despeito de todas essas dificuldades, os membros da Igreja perseveraram e, com a ajuda do Senhor, venceram. O Templo de Salt Lake foi dedicado em 1893, quarenta anos depois do assentamento das pedras de esquina.

- O que aprendemos com a perseverança dos membros da Igreja durante a construção do Templo de Salt Lake? Como o exemplo de perseverança que eles deram nos ajuda?

Quando Jeffrey R. Holland era o presidente da Universidade Brigham Young, comparou a nossa vida com a edificação do Templo de Salt Lake:

“A famosa revista *Scientific American* [Científica Americana] fez referência ao [Templo de Salt Lake] como sendo um ‘monumento à perseverança mórmon’. E é verdade. Sangue, labuta, lágrimas e suor. As melhores coisas são sempre dignas de serem concluídas. ‘Não sabeis vós que sois o templo de Deus?’ (I Coríntios 3:16) Com toda a certeza nós o somos. Por mais demorado e difícil que o trabalho pareça, temos de continuar a cortar e assentar as pedras que farão com que as *nossas* realizações sejam ‘um espetáculo grandioso e imponente’. Temos de aproveitar todas as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, tenham sonhos e visões, empenhem-se em fazer com que eles se concretizem, esperem com paciência quando não houver outra escolha, apóiem-se em nossa espada e descansem um pouco, mas levantem-se e voltem a lutar. (...) Estamos construindo o alicerce de uma obra grandiosa: o nosso valiosíssimo futuro.” (*However Long and Hard the Road*, 1985, p. 127.)



O Templo de Salt Lake. Dedicado em 1893, a construção levou 40 anos para ser terminada.

2. Os membros da Igreja foram obedientes ao povoar e colonizar o Vale do Lago Salgado e as regiões circunvizinhas.

Diga que os membros da Igreja enfrentaram muitas dificuldades no início da tarefa de povoar o Vale do Lago Salgado e regiões circunvizinhas. Peça ao aluno designado que faça um resumo das seções “O Primeiro Ano no Vale” e “Explorações”, *Nosso Legado*, páginas 82–84.

- Que características ajudaram os membros da Igreja a vencerem as grandes dificuldades que enfrentaram nos primeiros anos que passaram no Vale do Lago Salgado? Atualmente, que situações de nossa vida podem exigir essas mesmas características?
- Que bênçãos os santos receberam nos momentos de adversidade? Que bênçãos vocês receberam nos momentos da adversidade?

Peça ao aluno designado que resuma a seção “Chamados para Colonizar”, *Nosso Legado*, páginas 86–89.

- Falem das coisas que os impressionaram na história de Charles Lowell Walker e na de Charles C. Rich.

Diga que esses dois membros da Igreja e a família foram grandes exemplos de obediência. Um dos ensinamentos importantes da história da Igreja é que seremos abençoados se obedecermos ao Senhor e seguirmos os Seus profetas. O livro de Doutrina e Convênios também contém muitos ensinamentos quanto às bênçãos da obediência. Leia as seguintes escrituras com os alunos. Falem sobre o que cada passagem ensina acerca da obediência, como indicado abaixo:

- D&C 58:2–4. (Se guardarmos os mandamentos e formos “[fiéis] nas tribulações” seremos “coroados de muita glória”.)
 - D&C 64:33–34. (Quem for solícito e obediente será abençoado na terra de Sião nos últimos dias.)
 - D&C 82:10. (O Senhor está obrigado quando fazemos o que Ele diz e abençoar-nos-á caso obedeçamos aos Seus mandamentos.)
 - D&C 93:1. (Quem se arrepender, chegar-se ao Salvador e guardar os Seus mandamentos verá o Seu rosto.)
 - D&C 130:19–21. (Quem alcança mais conhecimento e inteligência devido à própria diligência e obediência nesta vida estará em vantagem no mundo futuro. Somos abençoados quando obedecemos às leis de Deus.)
- Falem de experiências que possam comentar e que lhes ensinaram como é importante ser obedientes. Atualmente, não somos chamados a colonizar novas regiões, mas em que se pede que obedeçamos ao profeta? O que vocês sentem quando são obedientes à vontade de Deus?

3. Os missionários fizeram sacrifícios para ensinar o evangelho em todo o mundo.

Diga que enquanto os membros da Igreja estavam colonizando o Vale do Lago Salgado, o Presidente Brigham Young chamou muitos missionários para trabalharem em todo o mundo. Peça ao aluno designado que resuma a seção “Os Missionários Atendem ao Chamado”, *Nosso Legado*, páginas 84–86.

- Em que partes do mundo os membros da Igreja pregaram o evangelho na época em que o Presidente Brigham Young era o líder da Igreja? Que sacrifícios os primeiros membros da Igreja fizeram para levar o evangelho a povos de todo o mundo?
- Como a fé e as orações do Élder Lorenzo Snow ajudaram a tocar o coração do povo da Itália à mensagem do evangelho?
- O que aprendemos com o exemplo do Élder Edward Stevenson, de Elizabeth e Charles Wood e do Élder Joseph F. Smith?

O Presidente Brigham Young liderou a Igreja durante 33 anos. Depois de sua morte, em 1877, John Taylor passou três anos liderando a Igreja na posição de Presidente do Quórum dos Doze e, no dia 10 de outubro de 1880, foi apoiado Presidente da Igreja. (*Nosso Legado*, p. 93.)

Diga que sob a liderança do Presidente Taylor, os membros da Igreja continuaram a pregar o evangelho em todo o mundo. Peça ao aluno designado que resuma a seção “A Obra Missionária”, *Nosso Legado*, páginas 93–96.

- Em que lugares do mundo os membros da Igreja proclamaram o evangelho na época em que o Presidente Taylor era o líder da Igreja?
- Durante toda a sua vida, Milton Trejo foi guiado para que conseguisse tomar parte na construção do reino de Deus. Como ele recebeu essa orientação? Como nos podemos preparar melhor para edificar o reino de Deus?
- O que aprendemos com a história do Élder Thomas Biesinger? E com a história dos élderes Kimo Pelio e Samuela Manoa? E com a do Élder Dean e sua esposa? E com a de Jonathan e Kitty Napela?

Conclusão

Saliente que no Vale do Lago Salgado, os membros da Igreja construíram o alicerce forte do templo do Senhor e de sua própria vida. Incentive os alunos a seguirem o exemplo de fé, perseverança, obediência e desejo de divulgar o evangelho que os primeiros membros da Igreja deram. Conforme a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades discutidas em aula.

“Graças Damos, Ó Deus por um Profeta”

Lição
37

Objetivo Ajudar os alunos a reconhecerem a necessidade de um profeta vivo, a compreenderem o papel do profeta e a obedecerem mais fielmente aos seus conselhos.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as escrituras desta lição e *Nosso Legado*, p. 131.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a um aluno que se prepare para contar a história da ocasião em que o Élder Spencer W. Kimball ajudou mãe e filha em um aeroporto. (*Nosso Legado*, página 131.)
4. Prepare o que seja preciso para que os alunos cantem “Graças Damos, Ó Deus por um Profeta” (*Hinos*, nº 9), caso pretenda utilizá-lo no final da aula; ou peça a um aluno (ou a um grupo de alunos) que se prepare para cantá-lo.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Conte a seguinte história que o Presidente Hugh B. Brown, da Primeira Presidência relatou:

Antes de ser chamado para ser Autoridade Geral, o Presidente Brown passou algum tempo na Inglaterra trabalhando como advogado. Fez amizade com um inglês importante que era membro da Câmara dos Comuns e que fora juiz do supremo tribunal da Grã-Bretanha. Os dois sempre conversavam sobre vários assuntos, inclusive religião.

Em 1939, quando tudo indicava que a II Guerra Mundial irromperia em breve, o inglês pediu que o irmão Brown fosse ao seu escritório e que defendesse a sua fé como se estivesse discutindo um assunto legal. Em um discurso de conferência geral, o Presidente Brown contou como foi parte dessa conversa:

“Comecei perguntando: ‘Posso prosseguir, senhor, partindo da premissa de que o senhor seja cristão?’

“‘Eu sou.’

“‘Presumo que o senhor acredite na Bíblia, no Velho e no Novo Testamentos.’

“‘Acredito!’”

O cavalheiro inglês disse que acreditava nas histórias bíblicas que diziam que o Senhor falara aos profetas. Contudo, sustentava a idéia de que esse tipo de comunicação havia cessado pouco depois da Ressurreição de Cristo. A conversa continuou com outra pergunta feita pelo irmão Brown: “‘Por que o senhor acha que ela cessou?’

‘Não sei.’

‘O senhor acha que Deus nunca mais falou depois dessa época?’

‘Não que eu saiba.’

‘Deixe-me sugerir alguns motivos para que Ele não fale mais: Talvez seja porque não consiga. Ele perdeu o poder.’

Ele disse: ‘Claro que isso seria blasfêmia.’

‘Bem, então, se não aceita essa hipótese, talvez Ele não fale aos homens porque não nos ame mais. Ele não tem mais interesse nos assuntos humanos.’

‘Não’, respondeu ele, ‘Deus ama a todos e não faz acepção de pessoas.’

‘Bem, então, (...) a única outra possibilidade que vejo é que não precisemos dele. Fizemos tanto progresso na educação e na ciência que não precisamos mais de Deus.’

Nesse momento, com a voz trêmula ao pensar na guerra iminente, ele disse: ‘Sr. Brown, nunca houve época na história do mundo em que precisássemos tanto da voz de Deus quanto precisamos agora. Quem sabe o senhor saiba dizer por que Ele não fala.’

Minha resposta foi: ‘Ele fala, ele falou anteriormente; mas os homens têm de ter fé para ouvi-Lo.’” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1967, p.117–118; *Improvement Era*, dezembro de 1967, p. 36–37.]

Saliente que o Senhor continua a falar atualmente por intermédio de um profeta vivo. Esta lição trata das bênçãos que recebemos por sermos liderados por um profeta vivo e de nossa responsabilidade de seguir os seus conselhos.

Discussão e
Aplicação

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências que relacione com os princípios que você abordar.

1. Precisamos de um profeta vivo

- Por que precisamos de um profeta vivo atualmente? (Sugere-se que você saliente que os conselhos do profeta vivo ajudam-nos a enfrentar todos os maiores problemas e necessidades de nossa época.)

Enquanto era Presidente do Quórum dos Doze, o Presidente Ezra Taft Benson disse: “No que se refere a nós, o profeta mais importante é o que está vivo em nossa época, em nossos dias. Ele é o profeta que tem as instruções atuais de Deus para nós, atualmente. As revelações de Deus a Adão não ensinaram Noé a construir a arca. Todas as gerações precisam de escrituras antigas e de escrituras atuais, dadas por um profeta vivo. Portanto, o que há de mais importante a ler e ponderar são as palavras inspiradas mais recentes do portavoz do Senhor.” (Relatório da Conferência de Área da Coréia, 1975, p. 52.)

- Que bênçãos vocês receberam devido ao fato de haver um profeta vivo na Terra atualmente?

2. Os papéis do profeta vivo

Diga que todos os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos são profetas, videntes e reveladores. Contudo, somente o Presidente da Igreja está autorizado a receber revelações para toda a Igreja e a utilizar todas as chaves do sacerdócio necessárias para governar a Igreja.

Doutrina e Convênios contém informações importantes quanto aos papéis desempenhados pelo profeta vivo. Peça aos alunos que leiam as escrituras indicadas pelas referências em itálico. Depois, peça-lhes que mencionem o que elas dizem quanto ao papel do profeta vivo. (Há sugestões de respostas entre parênteses.) Resuma as respostas no quadro-negro e, depois, discuta as respostas com os alunos.

A. Doutrina e Convênios 1:38; 21:4–5; 43:2; 68:3–4. (O profeta fala pelo Senhor e revela a vontade Dele.)

- Citem alguns assuntos a respeito dos quais tenhamos recebido a orientação de um ou mais profetas de nossa época. (Algumas das respostas podem incluir a edificação de famílias fortes, a realização do trabalho no templo, a ajuda aos novos membros da Igreja, a leitura do Livro de Mórmon e evitar as dívidas.)

B. Doutrina e Convênios 20:21–26; Mosias 13:33. (O profeta presta testemunho de Jesus Cristo e ensina o evangelho.)

- Falem de como as palavras do profeta vivo têm fortalecido o seu testemunho do Salvador.

C. Doutrina e Convênios 21:1; Mosias 8:13–18. (O profeta é um vidente.)

- O que são os videntes? (Os videntes são profetas a quem Deus concede muito poder para saber o passado e o futuro. Eles podem saber de coisas que não sejam conhecidas ou que estejam ocultas; podem também receber o poder de traduzir registros antigos.)
- Leia D&C 101:43–54 com os alunos. Nessa parábola, que mandamento os servos deixaram de obedecer? (Ver D&C 101:46–50.) O que teria sido evitado se os servos tivessem construído a torre? (Ver D&C 101:51–54.) Como isso se aplica à atenção que damos ao Presidente da Igreja?
- O Presidente da Igreja consegue ver o inimigo “enquanto ainda [está] distante”. (D&C 101:54) Citem os perigos que os profetas atuais têm visto e dos quais nos têm avisado?

D. Doutrina e Convênios 107:91–92 (O profeta preside a Igreja.)

- Que bênçãos recebemos devido ao fato de a Igreja verdadeira ser sempre liderada por um profeta escolhido e orientado por Deus?
- O que podemos fazer para apoiar o profeta em seu papel de Presidente da Igreja? (Ver D&C 107:22.)

3. Dar ouvidos às palavras do profeta vivo

- Leia D&C 21:4–6 com os alunos. O que esses versículos ensinam quanto à nossa responsabilidade de escutar o profeta? O que o Senhor nos promete caso obedecemos aos conselhos do profeta?

O Presidente Harold B. Lee ensinou: “A única segurança que temos, como membros desta Igreja, é fazer exatamente o que o Senhor disse à Igreja no dia em que foi organizada. [Ver D&C 21:4–5.] (...) Haverá algumas coisas que exigirão paciência e fé. Pode ser que vocês não gostem do que ouçam da autoridade da Igreja. Pode ser que contradiga os seus pontos de vista políticos; pode ser que interfira com a sua vida social; mas caso vocês dêem ouvidos a essas coisas, como se tivessem saído da boca do Senhor em pessoa, com paciência e fé, a promessa é de que ‘as portas do inferno não prevalecerão contra vós’. [D&C 21:6]” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1970, p. 152; Improvement Era, dezembro de 1970, p. 126.]

- O que podemos fazer para aprender com os conselhos inspirados dos profetas? (Estudar os discursos feitos nas conferências gerais, as Mensagens da Primeira Presidência e outros artigos das revistas da Igreja e escutar as cartas da Primeira Presidência que forem lidas nas reuniões da Igreja.)

No encerramento de uma conferência geral, o Presidente Ezra Taft Benson disse: “Nos próximos seis meses, o seu exemplar de conferência da revista *Ensign* [A *Liahona*] deve estar lado a lado com as obras padrão e ser consultado freqüentemente”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1988, p. 97; *Ensign*, maio de 1988, p. 84.]

Quando fazia parte do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Harold B. Lee fez uma declaração semelhante em uma conferência geral. Disse que o relatório da conferência deveria “guiar o [nosso] proceder e as nossas palavras nos próximos seis meses”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1946, p.68.]

- O que podemos fazer para estudar e empregar melhor os discursos do profeta nas conferências gerais, tanto individualmente como em família?
- Falem de bênçãos que receberam por terem seguido os conselhos do profeta.

Conte a seguinte história narrada pelo Élder Bruce D. Porter, dos Setenta:

“Quando a minha mulher e eu éramos jovens, morávamos na região de Boston, onde eu estudava. Outro casal ainda jovem mudou-se para nossa ala pouco depois de nós. Eles haviam-se convertido havia mais ou menos dois anos. (...) Preocupei-me em saber como eles se saíam, (...) portanto, foi com prazer que aceitei o chamado para ser seu mestre familiar. Ansiava por ajudá-los a fortalecer o testemunho que tinham do evangelho.

Certa noite, o meu companheiro e eu chegamos ao apartamento modesto em que moravam para ensiná-los. Eles e seu bebezinho haviam acabado de realizar a noite familiar. Eu pensei que seria boa idéia que minha mulher e eu começássemos a realizar noites familiares de modo que (...) quando tivéssemos um bebê, já tivéssemos criado o hábito. Depois, mostraram-nos com entusiasmo o Livro de Recordações no qual haviam relacionado o nome de muitos antepassados dos dois lados da família. Lembrei-me de que já fazia muito tempo que eu não folheava o meu Livro de Recordações.

Depois da mensagem, eles levaram-nos para uma área nos fundos, que era cercada de telas, onde havia pilhas de potes de sorvete cheios de trigo, açúcar, farinha de trigo e outros alimentos (o armazenamento de alimentos completo para um ano). Sabe-se lá o motivo, eu havia imaginado que, como éramos estudantes, esse conselho não se aplicasse a nós! A essa altura, estava-me sentindo bem humilde. Eu fora até ali para ensiná-los, mas eles estavam-me ensinando em todos os pontos. Quando saímos do pequeno apartamento deles, vi um quadro do templo pendurado perto da porta. Lembrei-me de que o Presidente Spencer W. Kimball dissera que todas as famílias da Igreja deveriam ter um quadro do templo em um lugar de destaque da casa e lembrei-me que nós não tínhamos.(...)

Fui para casa cheio do espírito de arrependimento e encontrei uma gravura pequena do templo suíço em um bloco da missão. Destaquei-a e coleí-a com fita adesiva na parede. Dessa época em diante, nunca deixamos de ter um quadro do templo em nossa casa. Todas as vezes que olho para ele, lembro-me de um casal de jovens conversos que nos ensinaram o que significa ‘seguir ao profeta’.”

(Discurso proferido na conferência da Estaca Bountiful Mueller Park, a 17 de janeiro de 1999.)

4. O exemplo de amor cristão dos profetas atuais

Saliente que os Presidentes da Igreja servem ao próximo abnegadamente e com muito amor. Temos muito o que aprender com o exemplo deles.

Conte a seguinte história que aconteceu com o Profeta Joseph Smith:

John Lyman Smith chegou a Nauvoo com a família quando os santos estavam começando a povoá-la. No início, o único lugar que a família conseguiu encontrar para morar foi um estábulo feito de troncos de árvore. O fato de estarem morando em uma região pantanosa fez com que todos os membros da família, com exceção da mãe, em pouco tempo ficassem doentes, com febre. John Lyman Smith disse o seguinte desses acontecimentos:

“O Profeta Joseph Smith e Hyrum, irmão dele, visitaram-nos e ministraram a todos nós, sendo que meu pai estava delirando de febre. As suas palavras foram um grande consolo, pois disseram em nome do Senhor: ‘todos vocês se restabelecerão’. Ao saírem da cabana, Joseph tirou os chinelos e calçou meu pai com eles, da porta, pulou no cavalo e foi para casa descalço. No dia seguinte, Joseph levou meu pai para a sua própria casa e cuidou dele até que se recuperasse.” (Citado em *Stories about Joseph Smith the Prophet: A Collection of Incidents Related by Friends Who Knew Him*. Organizado por Edwin F. Parry, 1934, pp. 33–34.)

Peça ao aluno designado que conte a história de quando o Élder Spencer W. Kimball ajudou mãe e filha no aeroporto. (*Nosso Legado*, página 131.)

Depois que o aluno terminar, conte a seguinte história que aconteceu com o Presidente Gordon B. Hinckley:

Em 1998, um furacão causou muita destruição na América Central. A Igreja enviou grandes quantidades de alimento e outras provisões. O Presidente Gordon B. Hinckley achou que deveria ir à Honduras e à Nicarágua para estar com o povo dali e dar-lhe alento. Posteriormente, em um devocional de Natal, ele falou de uma menininha de dois anos que conheceu na viagem. Ela havia ficado órfã no desastre. A mãe havia morrido alguns meses antes e, quando houve o furacão, o pai empilhara os móveis da casa para escapar da água que subia.

O Presidente Hinckley contou que o pai “pegou um colchãozinho, colocou-o no topo e deitou [a filha] ali. Nessa tentativa desesperada, teve um enfarte e morreu. (...) Ninguém sabia da menina, até que, por acaso, dois dias depois, um rapaz resolveu dar uma olhada naquela casa abandonada e encontrou-a ainda viva. Carinhosamente, ele trouxe-a para baixo e entregou-a ao bispo e sua mulher. Foi ali que nós a vimos.

Eu gostaria que neste Natal em que não haverá troca de presentes para esse povo devastado, essa orfãzinha recebesse, quem sabe, alguns doces, algo doce e delicioso. Preciso tomar as providências para que isso aconteça.

Deus abençoe as pessoas em todo o mundo (...) para que abram o coração e estendam a mão para ajudar os necessitados.” (*Church News*, 12 de dezembro de 1998, p. 4.)

- O que os impressiona no que esses profetas fizeram? O que podemos aprender com o exemplo deles?

Conclusão

Saliente que somos guiados pela palavra de Deus que recebemos por intermédio de Seu profeta. Caso dermos ouvidos aos conselhos do profeta e obedecermos às suas instruções, receberemos a orientação e força necessárias para vencer as dificuldades de nossa época. Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades discutidas nesta aula.

Sugere-se que você peça aos alunos que cantem “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta” (*Hinos*, nº 9), ou que peça ao aluno, ou grupo de alunos, designado que o cante.

Sugestões Didáticas Complementares

1. O profeta nunca nos induzirá ao erro

Saliente que podemos ter certeza absoluta de que o profeta escolhido por Deus sempre nos guiará de modo correto.

Quando pertencia ao Quórum dos Doze, o Élder Ezra Taft Benson ensinou: “Fiquem atentos ao profeta; pois o Senhor nunca permitirá que o Seu profeta faça com que essa Igreja se perca”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1966, p.123; *Improvement Era*, dezembro de 1966, p. 1145.]

Quando era conselheiro na Primeira Presidência, o Presidente Joseph F. Smith ensinou: “Se [o Presidente da Igreja] pudesse tornar-se infiel, Deus o removeria de seu lugar. Testifico em nome do Deus de Israel que Ele não permitirá que o líder da Igreja, a quem Ele escolheu para esse cargo, transgrida Suas leis e apostate; assim que ele venha a tomar um rumo que possa conduzi-lo a isso, Deus o tirará da Terra. Por quê? Porque permitir que um homem iníquo ocupe esse cargo seria permitir, se isso fosse possível, que a fonte se corrompesse, algo que Ele jamais permitirá que aconteça”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph F. Smith, 1998, p. 227.)

2. As profecias e revelações quanto às guerras

Sugere-se que você leia D&C 87 com os alunos quando estiver falando dos papéis dos profetas. Essa revelação foi feita a Joseph Smith em 1832 e predizia a Guerra da Secessão, que começou em 1861, nos Estados Unidos.

3. Vídeo “Sentinelas na Torre”

Caso o vídeo *Ensinamentos de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x933 059) esteja disponível, leve em consideração a idéia de exibir “Sentinelas na Torre”, que é um segmento de quatro minutos.

4. As realizações dos presidentes da Igreja atual

Mostre o retrato de alguns Presidentes da Igreja [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 401 e Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 507–520; ver também a página 219] Caso utilize as gravuras da biblioteca da capela ou o Pacote de Gravuras do Evangelho, sugere-se que, com cada figura, você mostre o nome do profeta correspondente e a data em que ele iniciou e a data em que encerrou o serviço como Presidente da Igreja, como indicado na página 219.

Peça aos alunos que abram na página da “Cronologia da História da Igreja”. (Páginas 272–273 deste manual e 27–28 do *Guia de Estudo do Aluno*.) Diga que a cronologia é um recurso útil para descobrirmos algumas das principais realizações de cada Presidente da Igreja.



Joseph Smith
1830–1844



Brigham Young
1847–1877



John Taylor
1880–1887



Wilford Woodruff
1889–1898



Lorenzo Snow
1898–1901



Joseph F. Smith
1901–1918



Heber J. Grant
1918–1945



George Albert Smith
1945–1951



David O. McKay
1951–1970



Joseph Fielding Smith
1970–1972



Harold B. Lee
1972–1973



Spencer W. Kimball
1973–1985



Ezra Taft Benson
1985–1994



Howard W. Hunter
1994–1995



Gordon B. Hinckley
1995–

Objetivo Ajudar os alunos a compreenderem os princípios do bem-estar espiritual e material, e a empenharem-se em ser mais auto-suficientes e servir aos pobres e necessitados.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 38:30; 42:30–31, 42; 58:26–28; 104:13–18 e as outras escrituras desta lição.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 108–109, 111–114.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a alguns alunos que se preparem para resumir as informações que se encontram em *Nosso Legado* quanto aos seguintes assuntos:
 - a. A implantação do programa de bem-estar. (Páginas 108–109)
 - b. O auxílio prestado à Europa após a Segunda Guerra Mundial. (Páginas 111–114)
4. Caso utilize a atividade motivadora, leve uma mochila ou bolsa para a sala de aulas e várias pedras grandes rotuladas da seguinte maneira: *Falta de fé, Ociosidade, Falta de estudo, Dívidas, Falta de preparação para o futuro*.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Peça a um aluno que coloque a mochila nas costas ou segure a bolsa que você levou para a classe. (Ver a seção “Preparação”, item 4.) Diga que muitas pessoas carregam fardos pesados pela vida afora inutilmente. Comece a colocar as pedras na mochila ou bolsa, uma de cada vez, enquanto comenta por que cada uma pode ser um fardo. Depois de colocar a última pedra, faça os alunos perceberem como a mochila ou bolsa ficou pesada.

Depois, vá tirando as pedras, uma de cada vez. Diga que à medida em que assumimos a responsabilidade de livrarmo-nos de alguns desses pesos, a nossa vida vai melhorando.

Diga que os profetas dos últimos dias sempre ensinaram como é importante ser auto-suficiente e ajudar a quem precise. Esta lição fala desses princípios, bem como do programa de bem-estar da Igreja, que incentiva os membros a aplicá-los.

Discussão e Aplicação Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios que você abordar.

1. Desenvolvimento da auto-suficiência espiritual

- Leia D&C 38:30 com os alunos. O que essa passagem ensina quanto à importância de ser auto-suficiente? Falem de algo que lhes tenha acontecido que demonstre a veracidade desse conselho.
- O que significa ser auto-suficiente nas coisas espirituais? (Devemos empenhar-nos em tornarmo-nos espiritualmente fortes para conseguir resolver os problemas difíceis que tivermos e fortalecer as outras pessoas que estão enfrentando dificuldades espirituais.) Por que é importante ser espiritualmente auto-suficiente?

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze disse:

“Foi-nos ensinado que devemos ter um armazenamento de comida, roupas e, se possível, combustível para um ano... *em casa*. (...) Será que não percebemos que o mesmo princípio se aplica à revelação, resolução de problemas, conselho e orientação? Precisamos ter uma fonte dessas coisas armazenada em *cada casa*. (...)”

Se perdermos a independência emocional e espiritual, a nossa auto-suficiência, é possível que nos enfraqueçamos tanto ou até mais do que se nos tornássemos dependentes materialmente.” [Conferência Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1978, p.136–137; *Ensign*, maio de 1978, p. 91–92.]

- Como podemos ser mais auto-suficientes nas coisas espirituais?
- Como os pais podem ajudar os filhos a aprenderem a ser auto-suficientes espiritualmente?

2. Desenvolvimento da auto-suficiência material

- O que significa ser auto-suficientes nas coisas materiais? (Devemos utilizar as bênçãos do Senhor para cuidar de nós mesmos e de nossa família. Caso sejamos física e emocionalmente capazes, não devemos transferir para outras pessoas o encargo de cuidar de nossa família.) Por que é importante ser independente nas coisas materiais?
- Como podemos passar a ser mais independentes nas coisas materiais? (Algumas das respostas possíveis são: aprendendo a ser eficientes no trabalho, armazenando alimentos e outros produtos essenciais para quando forem necessários, administrando bem o nosso dinheiro e conseguindo um bom nível de escolaridade. Utilize as seguintes informações para comentar as respostas dos alunos ou para complementá-las. Para informações a respeito de como conseguir um bom grau de escolaridade, ver a lição 23.)

Trabalho

Diga que logo depois de chegar ao Vale do Lago Salgado, o Presidente Brigham Young deu à região o nome de *Deseret*, que é uma palavra do Livro de Mórmon que significa “abelha de mel”. (Éter 2:3) O Presidente Young queria que os membros da Igreja fossem industriais em sua nova terra e que trabalhassem juntos pelo bem comum, como as abelhas. Devemos ter essa mesma atitude em relação ao trabalho.

- Leia D&C 42:42 e 56:17 com os alunos. Que advertência o Senhor fez a quem preferir a ociosidade? Qual é a importância do trabalho em nossa vida? (Ver a próxima citação.) Como o trabalho tem abençoado a sua vida?

Como vocês aprenderam o valor do trabalho? Como os adultos podem ensinar às crianças o valor do trabalho?

“Para tornar-se auto-suficiente, é preciso trabalhar. O trabalho é um esforço físico, mental ou espiritual. É uma fonte básica de felicidade, auto-estima e prosperidade. Por meio do trabalho, conseguem-se muitas coisas boas na vida.” (*Manual de Instruções da Igreja*, 1998, p. 257.)

- O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze disse: “O trabalho é uma necessidade espiritual, mesmo que, para alguns, ele não seja economicamente essencial”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 42.) Por que o trabalho é importante para nós tanto espiritual como materialmente?

Armazenamento de alimentos e de outras coisas necessárias

Diga que durante muitos anos, os profetas dos últimos dias vêm-nos dizendo que armazenemos alimentos e outras coisas necessárias, se possível, para um ano. Quando seguimos esse conselho, passamos a ser mais auto-suficientes, porque nos tornamos capazes de cuidar de nós mesmos em épocas de necessidade.

O Manual de Instruções da Igreja explica:

“Os líderes da Igreja não fizeram uma relação específica do que se deve armazenar. Eles sugerem, porém, que os membros da Igreja comecem armazenando aquilo de que precisariam para sobreviver caso não tivessem nada mais para comer. (...)

“Se fizer um planejamento cuidadoso, a maioria dos membros da Igreja poderá armazenar os alimentos básicos necessários para seu sustento por um ano. Alguns, contudo não têm dinheiro ou espaço para isso e outros são proibidos por lei de fazê-lo. Esses membros devem estocar o máximo que puderem, de acordo com suas circunstâncias. Todos poderão adquirir maior segurança ao aprenderem a produzir e preparar itens básicos de alimentação.” (*Volume 2*, p. 258.)

- Citem alguns alimentos essenciais de sua região que seja possível armazenar. Falem do que vocês e outras pessoas têm feito para conseguir os alimentos para o armazenamento. De que forma o fato de termos um armazenamento de alimentos adequado pode ser uma bênção espiritual bem como material?

Segurança financeira

Para ser auto-suficientes, é importante que saibamos administrar o nosso dinheiro. A má administração do dinheiro pode causar muitos problemas individuais e familiares.

- O que podemos fazer para passarmos a ser mais auto-suficientes nos assuntos financeiros? Como os pais podem ensinar os filhos a serem auto-suficientes no que se refere a assuntos financeiros?

O Manual de Instruções da Igreja explica: “Para tornarem-se auto-suficientes na administração de recursos, os membros da Igreja devem pagar o dízimo e as ofertas, evitar dívidas desnecessárias, fazer economias para o futuro e cumprir com todas as obrigações assumidas. Devem também usar seus recursos sabiamente, incluindo seu tempo, evitando desperdiçá-los.” (*Vol. 2*, p. 258)

- De que forma o pagamento do dízimo nos ajuda a administrar melhor os nossos recursos?

- Por que é importante que evitemos as dívidas desnecessárias? Falem de hábitos que os ajudaram a evitar as dívidas ou sair da dívida.

O Presidente Gordon B. Hinckley advertiu-nos dos perigos das dívidas:

“Rogo-lhes que sejam comedidos em suas despesas, controlem-se no que se refere a compras, que evitem ao máximo as dívidas, que as paguem assim que possível e se livrem da servidão. (...)”

(...) Se já pagaram suas dívidas, se têm uma reserva, mesmo que seja pequena, mesmo que chegue a tempestade, terão abrigo para sua esposa e filhos e paz no coração.” (A *Liahona*, janeiro de 1999, p. 66.)

3. Cuidar dos necessitados

Em Doutrina e Convênios, o Senhor salienta várias vezes a importância de cuidar dos necessitados. Leia os seguintes versículos com os alunos. Descubram o que cada passagem ensina a respeito de nossa responsabilidade quanto a cuidar dos necessitados.

- a. D&C 42:30–31. (Quando doamos de nossos bens aos pobres, estamos doando ao Senhor.)
 - b. D&C 44:6. (Devemos “visitar os pobres e os necessitados e ministrar-lhes auxílio”.)
 - c. D&C 52:40. (Quem não se lembra dos pobres, necessitados, doentes e aflitos não é discípulo do Salvador.)
 - d. D&C 56:16. (Caso sejamos ricos e não doemos aos pobres, as nossas riquezas corromperão a nossa alma.)
 - e. D&C 88:123. (Devemos amar uns aos outros e partilhar o que temos uns com os outros como manda o evangelho.)
 - f. D&C 104:18. (Caso não partilhemos com os pobres do que tivermos em abundância, ficaremos com os iníquos, em tormento.)
- Em D&C 104:13–18, o Senhor explica o Seu método de prover as necessidades materiais de Seus filhos. Qual é o “modo” do Senhor de cuidar dos pobres? Que responsabilidade temos quando recebemos do Senhor em abundância? (Ver também Jacó 2:17–19.)

Diga que suprir os pobres e necessitados ao “modo” do Senhor significa ajudar quem necessite doando de acordo com o que recebemos de Deus. Significa doar liberalmente e com amor, reconhecendo que o Pai Celestial é a fonte de todas as bênçãos e que nós temos a responsabilidade de utilizá-las a serviço do próximo. Quem recebe a ajuda, deve aceitá-la com gratidão e deve utilizá-la para libertar-se das limitações impostas por suas necessidades e para tornarem-se mais capazes de desenvolver o seu potencial plenamente. Depois, devem estender a mão para ajudar outras pessoas.

- Que bênçãos recebemos quando doamos aos necessitados? Que bênçãos vocês receberam graças a alguém que lhes tenha doado algo, em momentos de necessidades?

Diga que há muitos meios de ajudarmos a quem necessite. A Igreja dispõe de meios organizados que podemos utilizar para ajudar e, além disso, podemos tomar a iniciativa individual de cuidar discretamente das pessoas que nos cercam.

- Uma das maneiras que temos de prover as necessidades de quem precise é por intermédio das ofertas de jejum. Como as ofertas de jejum são empregadas para cuidar dos pobres? (O bispo utiliza-as para prover alimentos, moradia, roupas e outros tipos de ajuda aos necessitados.)
- O quanto devemos doar nas ofertas de jejum? (Ver a próxima citação.) Por que é importante fazermos ofertas de jejum?

“A igreja designa um domingo por mês como o dia de jejum. Nesse dia, os membros da Igreja ficam sem comer nem beber por duas refeições consecutivas. (...) Contribuem com uma oferta de jejum à Igreja, de valor pelo menos igual ao do alimento que deixaram de ingerir. Se possível, os membros devem ser muito generosos e dar bem mais do que o valor de duas refeições. (*Manual de Instruções da Igreja*, vol 2, 1998, p. 256.)

Para mais informações quanto ao jejum e às ofertas de jejum, ver a lição 17.

Outro meio de que a Igreja dispõe para ajudar-nos a cuidar dos necessitados é o auxílio humanitário organizado. Há muitos anos a Igreja vem participando do auxílio humanitário prestado igualmente a membros e não membros, para ajudar a aliviar os efeitos devastadores da pobreza, guerra e dos desastres naturais.

- Como podemos contribuir individualmente para o fundo de auxílio humanitário da Igreja? (Preenchendo o espaço correspondente do formulário de dízimo. Sugere-se que você mostre aos alunos um dos formulários.) De que maneiras o auxílio humanitário da Igreja ajuda os necessitados?

O Presidente Thomas S. Monson falou dos efeitos do auxílio humanitário da Igreja:

“Em 1992 um furacão devastador (...) atingiu a costa da Flórida, deixando um rastro de destruição por onde passou: casas danificadas, telhados arrancados, pessoas famintas. Os membros de nossa Igreja estavam presentes para ajudar. Limpavam e consertavam de graça, casa após casa, fosse qual fosse a religião ou a cor de quem nelas morasse. (...)

No sopé das distantes encostas do Monte Kenya, ao longo do imenso Vale Rift, atualmente, o povo sedento está recebendo água pura. Um projeto de provisão de água potável mudou a vida de mais de 1.100 famílias. Quando ficamos sabendo da necessidade de água potável, conseguimos ajudar a estabelecer um projeto em cooperação com a TechnoServe, que é uma organização particular de auxílio. Os habitantes da localidade entraram com o trabalho e, agora, há água potável chegando a quinze povoados por meio de 40 quilômetros de tubulação. A bênção singela de beber água saudável lembra as palavras do Salvador: ‘ (...)Tive sede, e destes-me de beber (...)’. (Mateus 25:35)” (“Our Brothers’Keepers”, *Ensign*, junho de 1998, p. 37.)

- Além das oportunidades de serviço que a Igreja proporciona, devemos procurar outros meios de ajudar os necessitados que nos rodeiam. Leia D&C 58:26–28 com os alunos. Como podemos aplicar essa escritura a nosso trabalho a serviço dos pobres e necessitados?
- Citem alguns dos obstáculos que podemos encontrar ao cuidar dos pobres e necessitados. Como podemos vencer esses obstáculos?

4. O programa de bem-estar da Igreja

Diga que em 1936, devido à inspiração do Senhor, a Primeira Presidência estabeleceu o programa de bem-estar da Igreja como um meio organizado de incentivar a auto-suficiência e ajudar os necessitados. Peça ao aluno designado que fale do estabelecimento do programa de bem-estar de acordo com o que se encontra em *Nosso Legado*, página 109.

Sugere-se que você leia a seguinte declaração da Primeira Presidência, que salienta os objetivos do programa de bem-estar da Igreja:

“O nosso objetivo principal é estabelecer, na medida do possível, um sistema que elimine a maldição da ociosidade, os males da dependência de esmolas e pensões e que volte a estabelecer entre o nosso povo a independência, o trabalho, a parcimônia e o auto-respeito. O objetivo da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem-se a si mesmas. O trabalho deve voltar a ser encarado como o princípio governante da vida dos membros de nossa Igreja.” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1936, p. 3.]

- Como o programa de bem-estar da Igreja ajuda a atingir esses objetivos?

Diga que o auxílio que a Igreja prestou aos povos da Europa depois da Segunda Guerra Mundial é um exemplo inspirador do potencial do programa de bem-estar da Igreja para abençoar muitas pessoas. Peça ao aluno designado que fale de como o programa de bem-estar foi uma bênção para os necessitados da Europa, começando com o segundo parágrafo da página 112 de *Nosso Legado* e prosseguindo até o primeiro parágrafo da página 114.

- Falem do que os impressiona no trabalho realizado pelas pessoas envolvidas nesses projetos. O que podemos fazer para seguir o exemplo delas?

Conclusão

Saliente a importância de ser auto-suficiente e de cuidar dos pobres e necessitados. Sugere-se que você preste o testemunho das bênçãos que tem recebido por obedecer a esses princípios.

Sugestões Didáticas Complementares

Você pode utilizar uma das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido, ou as duas.

1. A educação é essencial para a auto-suficiência

Saliente que os membros da Igreja sempre foram aconselhados a estudar o máximo possível. Os primeiros membros da Igreja interessavam-se muito em estudar mais. Durante o primeiro ano no Vale do Lago Salgado, havia uma escola para crianças que funcionava em uma barraca. Posteriormente, os líderes da Igreja orientaram cada ala a fundar uma escola. Em 1850, criou-se a Universidade Deseret. Para mais informações quanto à importância da educação no desenvolvimento da auto-suficiência, ver a lição 23.

2. Vídeo “Cuidar dos Necessitados”

Caso o vídeo *Doutrina e Convênios e História da Igreja* (53912 059) esteja disponível, considere a idéia de apresentar “Cuidar dos Necessitados”, que é um segmento de sete minutos.

“O Coração dos Filhos Voltar-se-á para Seus Pais”

Objetivo

Ajudar os alunos a compreenderem que precisam buscar os próprios antepassados e receber as ordenanças do sacerdócio em nome deles.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 2; 110:13–16; 138; Joseph Smith—História 1:37–39.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 99–100, 101–102, 105–107.
 2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
 3. Faça as seguintes designações com antecedência:
 - a. Peça a um aluno que se prepare para resumir a história do Bispo Henry Ballard e de sua filha, que se encontra em *Nosso Legado*, página 100.
 - b. Peça a outro aluno que se prepare para resumir em poucas palavras a revelação que o Presidente Wilford Woodruff recebeu quanto a traçarmos a história de nossa família e a selarmos os filhos aos pais. (Ver o segundo parágrafo da seção “A Sociedade Genealógica” de *Nosso Legado*, páginas 101–102.)
 - c. Peça a um ou dois alunos que se preparem para falar um pouco sobre as experiências que tiveram ao realizar as ordenanças do sacerdócio em favor dos mortos. Peça a esses alunos que falem do que sentiram em relação às pessoas por quem realizaram as ordenanças.
 - d. Peça a um aluno que se prepare para resumir a profecia do Presidente Joseph F. Smith de que chegaria a época em que a terra ficaria “repleta de templos”. (Ver o sexto parágrafo da seção “Presidente Joseph F. Smith”, *Nosso Legado*, p. 106.)
 4. Caso as seguintes gravuras estejam disponíveis, prepare-se para utilizá-las durante a aula: “Elias, o Profeta, Restaura o Poder de Selar as Famílias para a Eternidade” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 417]; “Wilford Woodruff” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 509]; “Joseph F. Smith” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 511] e “Gordon B. Hinckley” [Suplemento do Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059) – 520]. Em vez de utilizar um retrato do Presidente Woodruff, outro do Presidente Smith e outro do Presidente Hinckley, sugere-se que você utilize a gravura “Profetas dos Últimos Dias” [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 506].
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição**Atividade Motivadora**

Considere o que seja mais adequado e conte a seguinte história ou utilize uma atividade de sua preferência para iniciar a aula.

Frederick William Hurst trabalhava como minerador de ouro na Austrália

quando ouviu os missionários da Igreja pregarem o evangelho restaurado. Ele e o irmão, Charles, foram batizados em janeiro de 1854. Ele tentou ajudar os outros membros da família a converterem-se, mas eles rejeitaram-no e as verdades que ele ensinou.

Fred estabeleceu-se em Salt Lake City quatro anos depois de batizar-se na Igreja e serviu fielmente como missionário em diversos países. Trabalhou também como pintor no Templo de Salt Lake.

Em uma das últimas vezes que escreveu em seu diário, disse: “Por volta do dia 1º de março de 1893, eu estava sozinho na sala de jantar, todos tinham ido dormir. Eu estava sentado à mesa quando para o meu espanto o meu irmão mais velho, Alfred, veio em minha direção e sentou-se à minha frente, à mesa e sorriu. Eu disse a ele (que parecia tão natural): ‘Quando você chegou a Utah?’

Ele disse: ‘Acabei de chegar do mundo espiritual, o que você está vendo não é o meu corpo, ele jaz em uma sepultura. Eu quero dizer-lhe que quando você estava na missão, disse-me muitas coisas sobre o evangelho, sobre a outra vida e sobre como o mundo espiritual é tão real e tangível quanto a Terra. Não acreditei em você, mas depois que morri, fui para lá e vi por mim mesmo, percebi que você dissera a verdade. Assisti às reuniões mórmons’. Ele ergueu a mão e disse com muito vigor: ‘Eu creio no Senhor Jesus Cristo de todo o meu coração. Acredito na fé, no arrependimento e no batismo para a remissão de pecados, mas isso é tudo o que posso fazer. Dependo de você para fazer o trabalho por mim no templo. (...) Você está sendo observado de perto (...) Todos nós dependemos de você como o nosso líder nesta obra grandiosa. Quero dizer-lhe que há muitíssimos espíritos que choram e se lamentam por terem parentes na Igreja que não se importam e não fazem nada por eles.’ (*Diary of Frederick William Hurst*, Samuel H. e Ida Hurst (org), 1961, p. 204.)

Diga que nesta lição você falará da redenção dos mortos, estudando brevemente a obra de quatro profetas: Elias, Presidente Wilford Woodruff, Presidente Joseph F. Smith e Presidente Gordon B. Hinckley. O objetivo desta aula é passar a compreender melhor a necessidade de redimir os mortos. A próxima aula tratará das maneiras pelas quais podemos participar do trabalho do templo e de história da família.

Discussão e
Aplicação

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. Elias: “As chaves desta dispensação são confiadas a vossas mãos”.

Ensine e comente D&C 2; 110:13–16; 138:47–48; Joseph Smith—História 1:37–39. Mostre a figura do profeta Elias restaurando o poder de selamento do sacerdócio.

- Quando apareceu a Joseph Smith, o anjo Morôni disse que Elias “[plantaria] no coração dos filhos as promessas feitas aos pais”. (D&C 2:2; Joseph Smith—História 1:39). Nessa profecia, a palavra *pais* refere-se aos nossos antepassados. Que promessas foram feitas aos nossos antepassados?

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: “Qual foi a promessa feita aos pais que seria cumprida nos últimos dias pela conversão do coração dos filhos a seus pais? Foi a promessa do Senhor, feita através de Enoque, Isaías e dos profetas às nações da Terra, de que chegaria *o tempo em que os mortos seriam*

redimidos". [Doutrinas de Salvação, vol 2. Bruce R. McConkie (org.), 1994, p. 153.]

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze disse: "Deus fez essas promessas aos patriarcas da antigüidade (Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e assim por diante) e não há dúvidas de que nós as fizemos a nossos próprios antepassados, às pessoas que vieram à Terra antes que o evangelho fosse restaurado, mas a quem prometemos que proporcionaríamos as ordenanças de salvação". (*Christ and the New Covenant*, 1997, p. 297.)

- No dia 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, o profeta Elias apareceu ao Profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery. Por que Elias apareceu a Joseph e Oliver? (Ver D&C 110:13–16; ver também D&C 2; Joseph Smith—História 1:38–39. Ele concedeu a Joseph Smith o poder de selamento do sacerdócio, que possibilita a realização do casamento eterno, do selamento aos pais e das ordenanças em favor dos mortos.)
- Leia Joseph Smith—História 1:37–39 e D&C 138:47–48 com os alunos. Por que a Terra "seria totalmente destruída na (...) vinda [do Senhor]" caso não tivéssemos o poder de selar? (Um dos objetivos principais da vida na Terra é formar laços familiares eternos. Sem o poder de selamento, isso seria impossível.)

O Élder Jeffrey R. Holland ensinou que sem o poder de selar "não existiriam laços familiares na eternidade e, na verdade, a família humana ficaria na eternidade sem 'raiz [antepassados] nem ramo [descendentes]'. Considerando-se que (...) o objetivo final da mortalidade é que a família de Deus seja selada, unida e salva no Reino Celestial, qualquer falha nesse sentido seria de fato uma maldição, fazendo com que todo o plano de salvação fosse 'totalmente destruído'." (*Christ and the New Covenant*, pp. 297–298.)

2. O Presidente Wilford Woodruff: "Alguém tem de redimi-las".

Mostre o retrato do Presidente Wilford Woodruff. Diga que o Presidente Woodruff dedicou-se ao trabalho de redenção dos mortos e de selar as famílias para a eternidade. Durante o seu ministério, muitos membros da Igreja serviram como missionários de genealogia e, em 1894, a Primeira Presidência dirigiu a organização de uma sociedade genealógica. (*Nosso Legado*, páginas 101–102.) De acordo com o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze: "Os acontecimentos daquele ano histórico (1894) reuniram a pesquisa da história da família e o serviço no templo num *único trabalho* dentro da Igreja". (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 94.)

Utilize as seguintes histórias para ensinar o quanto o trabalho realizado no templo em favor dos mortos e a necessidade de selamento aos pais e antepassados é urgente.

A urgência do trabalho realizado no templo em favor dos mortos

Peça ao aluno designado que resuma a história do Bispo Henry Ballard e de sua filha, que se encontra em *Nosso Legado*, página 100.

Diga que durante algum tempo, o Presidente Woodruff serviu como presidente do Templo de St. George, em Utah. Foi nesse templo que, pela primeira vez, foram realizadas investidas em favor dos mortos nesta dispensação. (Ver *Doutrinas de Salvação*, vol 2. pp. 166–167.) Enquanto trabalhava nesse templo, muitos "homens importantes" que já haviam morrido apareceram em espírito ao Presidente Woodruff. Peça a um aluno que leia a seguinte história contada

pelo Presidente Woodruff:

“Os espíritos dos mortos reuniram-se a minha volta, esperando para saber por que não os redimíamos. Eles disseram: ‘Vocês vêm utilizando a Casa de Investiduras há vários anos e, mesmo assim, nada foi feito por nós. Nós construímos o alicerce do governo de que vocês atualmente desfrutam e (...) permanecemos fiéis a ele e fomos fiéis a Deus’. Eles eram as pessoas que assinaram a Declaração da Independência [dos Estados Unidos da América], e permaneceram comigo durante dois dias e duas noites. (...) Eu segui diretamente para a pia batismal e chamei o irmão McAllister para batizar-me em favor das pessoas que assinaram a Declaração de Independência e de cinquenta outros homens importantes, perfazendo o total de cem pessoas, incluindo John Wesley, Colombo e outros.” (*Discourses of Wilford Woodruff*, G. Homer Durham (org), 1946, pp. 160–161.)

- O que aprendemos com essas duas histórias? (Duas das respostas possíveis são que os mortos esperam ansiosamente que realizemos as ordenanças em seu favor e que devemos trabalhar diligentemente para redimi-los.)

Enquanto era membro do Quórum dos Doze, o Élder Wilford Woodruff ensinou: “Nos últimos mil e oitocentos anos, as pessoas viveram e morreram sem ouvir a voz de um homem inspirado, sem ouvir um sermão do evangelho até chegarem ao mundo espiritual. Alguém tem de redimi-las, realizando na carne as ordenanças que elas não podem realizar por si mesmas em espírito e para que isso seja feito é preciso que tenhamos templos onde realizá-las”. (*Journal of Discourses*, 19:228–229.)

A necessidade de sermos selados a nossos pais e antepassados

Peça ao aluno designado que resuma a revelação que o Presidente Woodruff recebeu quanto a traçar a história de nossa família e selar os filhos aos pais. (*Nosso Legado*, página 102.)

- O que essa revelação ensina a respeito das famílias? Como essa revelação ajuda a cumprir a profecia que fala dos filhos voltarem o coração aos pais?

3. Presidente Joseph F. Smith: “Os olhos de meu entendimento foram abertos”.

Leia ou repita com suas próprias palavras a seguinte declaração do Presidente Woodruff:

“O Presidente [Brigham] Young, que sucedeu o Presidente Joseph Smith, (...) construiu o alicerce do [Templo de Salt Lake], bem como de outros nas montanhas de Israel. Para que? Para que levássemos a efeito os princípios de redenção dos mortos. Ele realizou tudo o que o Senhor lhe ordenou, mas não recebeu todas as revelações relativas a este trabalho, nem tampouco o Presidente [John] Taylor ou Wilford Woodruff”. (*The Discourses of Wilford Woodruff*, pp. 153–154.)

Mostre o retrato do Presidente Joseph F. Smith. Diga que o Presidente Smith, que foi o sexto Presidente da Igreja, recebeu uma revelação que contribuiu para que o trabalho de redenção dos mortos progredisse. No dia 4 de outubro de 1918, poucas semanas antes de morrer, disse o seguinte na conferência geral:

“Eu venho enfrentando um ataque de doenças muito graves nos últimos cinco meses. (...) Não tenho estado sozinho nesses cinco meses, tenho estado em espírito de oração, de súplica, de fé e de determinação; e tenho-me comunicado com o Espírito do Senhor constantemente.” [*Conference Report* (Relatório da

Conferência Geral), outubro de 1918, p. 2.]

Um dia antes de fazer essa declaração, o Presidente Smith recebera uma revelação que expandiria a compreensão dos membros da Igreja quanto à redenção dos mortos. Essa revelação encontra-se atualmente na seção 138 de Doutrina e Convênios e é um registro da passagem do Salvador pelo mundo espiritual enquanto o Seu corpo esteve no sepulcro.

- O que o Presidente Smith estava fazendo quando teve a visão da redenção dos mortos? (Ver D&C 138:1–11. Estava ponderando as escrituras e o Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo. Ao ponderar, foi inspirado a ler I Pedro 3 e 4, onde se encontram informações a respeito do ministério de Jesus após a mortalidade, no mundo espiritual.)
- Leia D&C 138:12–19 com os alunos. Com quem o Senhor esteve no mundo espiritual? (A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis. Sugere-se que você as resuma no quadro-negro.)

O Salvador esteve com os espíritos que:

- a. “Foram fiéis no testemunho de Jesus enquanto viveram na mortalidade”. (D&C 138:12)
 - b. “Ofereceram sacrifício à semelhança do grande sacrifício do Filho de Deus”. (D&C 138:13)
 - c. “Sofreram tribulações em nome de seu Redentor”. (D&C 138:13)
 - d. “[Partiram] da vida mortal com a firme esperança de uma gloriosa ressurreição por meio da graça de Deus, o Pai, e seu Filho Unigênito, Jesus Cristo”. (D&C 138:14)
 - e. “Estavam cheios de júbilo e alegria e regozijavam-se juntos porque se aproximava o dia de sua libertação”. (D&C 138:15)
- Com quem o Salvador *não* esteve? (Ver D&C 138:20–21.) O que o Salvador fez para que o evangelho fosse pregado “àqueles que haviam morrido em seus pecados, sem conhecimento da verdade”? (Ver D&C 138:27–37. Organizou os espíritos dos justos e deu-lhes a incumbência de ensinar a quem ainda não havia aceitado o evangelho.) Atualmente, quem prega o evangelho no mundo espiritual? (Ver D&C 138:57.)
 - Leia D&C 138:22–24, 57–59 com os alunos. Peça-lhes que pensem nas pessoas que estão no mundo espiritual e procurem as diferenças entre as que foram fiéis ao testemunho de Jesus e as que não foram. O que esses versículos ensinam quanto à importância de ensinar o evangelho no mundo espiritual? O que esses versículos os fazem sentir com relação à sua responsabilidade de proporcionar as ordenanças do sacerdócio aos mortos?

Peça aos alunos designados que falem um pouco das experiências que tiveram ao realizar as ordenanças pelos mortos. (Ver a seção “Preparação”, item 3c.)

4. Presidente Gordon B. Hinckley: “Estamos decididos a levar os templos às pessoas”.

Peça ao aluno designado que resuma a profecia do Presidente Joseph F. Smith de que chegaria a época em que a terra ficaria “repleta de templos”. (*Nosso Legado*, p. 106)

Mostre o retrato do Presidente Gordon B. Hinckley e diga que ele é mais um profeta que aumentou o nosso entendimento do trabalho no templo. Quando

assumiu a presidência da Igreja, em 1995, havia 47 templos em funcionamento. Aproximadamente um ano e meio depois, ele fez o seguinte anúncio:

“Há (...) muitas áreas da Igreja que são remotas, nas quais o número de membros é pequeno e sem muita perspectiva de crescimento. Será que a esses serão negadas para sempre as bênçãos das ordenanças do templo? Enquanto visitávamos uma dessas áreas há alguns meses, ponderamos sobre esse assunto em espírito de oração. Recebemos a resposta clara como o dia.

Construiremos templos pequenos nessas áreas, prédios com tudo o que é necessário para a administração das ordenanças. Eles serão construídos de acordo com o padrão de outros templos, que é bem mais alto que o das capelas. Neles poderão ser realizados batismos pelos mortos, investiduras, selamentos e todas as ordenanças feitas na casa do Senhor, tanto para os vivos quanto para os mortos. (...)

(...) Estamos decididos a levar os templos às pessoas e colocar a seu inteiro alcance a oportunidade de receber todas as bênçãos que advêm da adoração no templo.” (Ver *A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 61–62.)

Em abril de 1998, o Presidente Hinckley anunciou a meta de haver 100 templos em funcionamento até o final do século. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 98.)

- De que forma o aumento no ritmo de construção de templos influenciou você? De que forma influenciou outras pessoas que conheçam? (Sugere-se que você saliente que muitas pessoas não poderiam desfrutar das bênçãos do templo caso o Presidente Hinckley não tivesse recebido a revelação dizendo que acelerasse a construção de templos.) Como a aceleração do ritmo de construção de templos influenciará as pessoas que morreram sem receber o evangelho?

Conclusão

Saliente que nenhum povo na história teve a oportunidade de fazer tanto por tantas pessoas como temos hoje. Diga que na próxima aula discutiremos o que podemos fazer especificamente para participar do trabalho do templo e da história da família. Conforme o Espírito o oriente, preste testemunho da importância do trabalho relativo ao templo e à história da família.

Sugestões Didáticas Complementares

Você pode utilizar esta idéia para complementar o plano de aula sugerido.

A participação dos jovens no trabalho do templo

Caso você esteja ensinando os jovens, incentive-os a participarem do trabalho do templo, sendo batizados em favor dos mortos. Caso esteja ensinando os adultos, sugira que os pais ajudem os filhos a participarem do trabalho no templo. Considere a idéia de contar ou ler a seguinte história que o Élder J Ballard Washburn, dos Setenta, narrou:

“(...) Após uma conferência de estaca, conversei com uma família que tinha filhos adolescentes, Disse a eles: ‘Devem viver dignamente para um dia irem ao templo com seus pais.’ Uma filha de dezesseis anos respondeu: ‘Ah, nós vamos ao templo com eles quase todas as semanas. Fazemos batismos pelos parentes que se encontram nos registros da família’. Pensei *como é maravilhoso as famílias irem juntas ao templo!*” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 11.)

- De que outras maneiras os jovens podem auxiliar no trabalho que é realizado nos templos? (Duas das respostas possíveis são que podem pesquisar a história da família e apoiar o empenho dos pais em freqüentar o templo.)

Alegrar-se com o Trabalho do Templo e de História da Família

Objetivo	Ajudar os alunos a perceberem os muitos meios de participarem do trabalho do templo e de história da família e incentivá-los a escolher em espírito de oração o que devem fazer para participar no presente momento.
-----------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estude o material do <i>Guia de Estudo do Aluno</i> (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula. 2. Com uma semana de antecedência, peça a dois alunos que, de alguma forma, participem do trabalho do templo e de história da família durante a semana. Ajude-os a compreenderem que há muitas maneiras de fazer esse trabalho. Poderiam, por exemplo, preencher um registro de grupo familiar, enviar o nome de um antepassado ao templo para a realização das ordenanças, escrever no diário, ou livro de história pessoal, ou ensinar às crianças coisas relativas aos seus antepassados. Peça-lhes que se preparem para falar do que fizeram, durante a aula. 3. Sugere-se que você consiga algumas cópias dos recursos que a Igreja proporciona para a realização do trabalho do templo e de história da família, para mostrar aos alunos na terceira parte da lição. (Ver a página 236.) Caso haja um consultor de história da família em sua ala ou ramo, sugere-se que você lhe peça que se prepare para fazer uma breve apresentação desses recursos.
-------------------	--

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora	<p>Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.</p> <p>Escreva o seu nome no meio do quadro-negro. Em outras partes do quadro-negro, escreva o nome de seus pais, de alguns de seus antepassados e, caso você seja pai ou mãe, o nome de seus filhos. Diga resumidamente à classe qual é o seu parentesco com cada pessoa cujo nome você tenha escrito.</p> <p>Fale de como algumas dessas pessoas estão separadas temporariamente. Por exemplo, algumas foram separadas pela morte, outras talvez estejam separadas por morarem em lugares diferentes.</p> <p>Saliente que, mesmo que a família esteja separada temporariamente, pode unir-se eternamente. Os membros da família podem voltar o coração uns aos outros. (D&C 110:14–15)</p> <p>Diga que esta aula trata de como podemos participar do trabalho do templo e de história da família. Quando participamos desse trabalho, passamos a compreender melhor o que significa fazer parte de uma família eterna; o nosso coração volta-se para nossos antepassados, o deles volta-se para nós, o coração dos pais volta-se para os filhos e o dos filhos aos pais.</p>
-----------------------------	--

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contar experiências relacionadas aos princípios que você abordar.

Lembre aos alunos que esta é a última das duas lições a respeito do trabalho do templo e de história da família. A lição 39 tratou da necessidade de freqüentar o templo e realizar as ordenanças do sacerdócio por quem tenha morrido sem recebê-las. Esta lição fala de algumas maneiras de participarmos do trabalho do templo e de história da família.

1. O Espírito de Elias está inspirando as pessoas a voltarem o coração a seus antepassados.

Diga que os membros da Igreja sempre falam do Espírito de Elias. Essa expressão refere-se ao desejo que as pessoas têm de “voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais”. (D&C 110:15) Chamamos isso de Espírito de Elias porque foi Elias quem restaurou as chaves do poder de selamento do sacerdócio, conferindo-as a Joseph Smith. (D&C 110:13–16) Por intermédio desse poder, realizam-se as ordenanças de selamento que unem as famílias eternamente.

- O que o Espírito de Elias inspira os membros da Igreja a fazer? (Algumas das respostas possíveis são que ele nos inspira a receber as nossas próprias ordenanças do templo, pesquisar a história da família e a freqüentar o templo para receber as ordenanças do sacerdócio pelos mortos. Ver também a próxima citação.) Que experiências vocês tiveram ao se sentirem influenciados pelo Espírito de Elias?
- O Presidente Gordon B. Hinckley salientou: “Todo o nosso imenso trabalho de história da família está voltado para o trabalho do templo. Não existe outro objetivo. As ordenanças do templo são as mais altas bênçãos que a Igreja tem para oferecer”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 99.)
- Citem algumas das coisas que o Espírito de Elias está inspirando as pessoas de todo o mundo a fazer. (Algumas das respostas possíveis são que a genealogia está-se transformando em um passatempo popular em todo o mundo e que os avanços tecnológicos estão facilitando a genealogia e tornando-a mais acessível.)

2. Todos os membros da Igreja podem participar do trabalho do templo e de história da família.

Peça aos alunos designados que falem brevemente a respeito das experiências que tiveram durante a última semana relativas ao trabalho do templo e de história da família. (Ver a seção “Preparação”, item 2.)

Depois que os alunos contarem as experiências que tiveram, leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze:

“Nenhuma obra é proteção maior para esta Igreja do que as ordenanças do templo e a pesquisa genealógica que as sustêm. Nenhuma obra pode refinar mais espiritualmente. Nada que façamos nos dá mais poder.” (“O Templo Sagrado”, *A Liahona*, junho de 1992, p. 23.)

- Falem de como o trabalho do templo e de história da família os têm ajudado a fortalecerem-se e refinarem-se espiritualmente.

Saliente que todos podem, ao longo da vida, participar do trabalho do templo e de história da família de algum modo. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze, disse: “Na obra de redenção dos mortos, há muitas tarefas a serem realizadas e (...) todos os membros devem participar, escolhendo em espírito de

oração o que seja adequado à situação em que se encontrem no momento. (...) Não estamos tentando compelir todos a fazerem tudo, mas incentivar todos a fazerem alguma coisa. (“Family History: ‘In Wisdom and Order’”, *Ensign*, junho de 1989, p. 6.)

- Citem algumas coisas que fizeram para participar do trabalho do templo e de história da família. (Anotar as respostas dos alunos no quadro-negro. Utilize as informações abaixo para comentar ou complementar as respostas. Caso esteja ensinando adultos, sugere-se que você pergunte a eles o que fizeram para participar do trabalho do templo e do trabalho de história da família em diversas épocas da vida.)

Ter uma recomendação para o templo válida e freqüentar o templo regularmente

Diga que uma das coisas que podemos fazer para participar do trabalho do templo e de história da família é ter uma recomendação para o templo válida e frequentá-lo tantas vezes quanto a nossa situação permita. O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“Exorto [os membros da Igreja] em todos os lugares, com toda a persuasão de que sou capaz, a viverem de maneira suficientemente digna para possuírem uma recomendação do templo; a obterem uma recomendação e considerarem-na como algo valioso; e a fazerem um esforço maior para ir à casa do Senhor e participar do espírito e das bênçãos lá encontradas. Tenho certeza de que cada homem ou mulher que vai ao templo com sinceridade de coração e fé sai da casa do Senhor uma pessoa melhor. Todos precisamos melhorar nossa vida constantemente. Ocasionalmente, precisamos deixar o barulho e o tumulto do mundo e atravessar as portas da sagrada casa do Senhor para sentirmos Seu espírito num ambiente de santidade e paz.” (*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 57–58.)

Saliente que mesmo quando a nossa situação não permite que freqüentemos o templo sempre, devemos ter a recomendação para o templo. O Presidente Howard W. Hunter disse: “Agradaria ao Senhor que todo membro adulto fosse digno de ter uma recomendação para o templo, que a carregasse consigo e a mantivesse atualizada. As coisas que devemos e não devemos fazer para ser dignos de uma recomendação são exatamente as mesmas coisas que garantem nossa felicidade como indivíduos e famílias”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 8.)

- Que bênçãos podemos receber por termos a recomendação para o templo e o freqüentarmos?
- O que os pais podem fazer para ensinar aos filhos como o templo é importante? (Algumas das respostas possíveis são que os pais podem freqüentar o templo regularmente ou empenhar-se ativamente para freqüentá-lo, ensinar aos filhos coisas relacionadas ao templo e prestar-lhes testemunho das bênçãos que receberam por intermédio do templo; podem também levar os filhos de mais de doze anos ao templo para realizarem batismos pelos mortos.)

Preparar o que for necessário para que as ordenanças pelos parentes falecidos sejam realizadas.

Diga que outra forma de participarmos do trabalho do templo e de história da família é prepararmos o que for necessário para a realização das ordenanças em favor de parentes falecidos. Mesmo quando outras pessoas de nossa família já trabalharam na história da família, muitas vezes conseguimos encontrar parentes falecidos por quem as ordenanças do templo ainda não tenham sido realizadas.

Começamos esse processo identificando os nossos parentes falecidos. Podemos fazer uma lista das pessoas de quem nos lembramos, procurar nos registros da família e pedir aos nossos pais, avós e outros parentes que nos falem de outros de nossos antepassados. Podemos também utilizar, em casa ou nos Centros de História da Família ^{TM2}, os programas de computador produzidos pela Igreja para ajudar-nos nesse trabalho. Saliente a grande influência do Espírito para ajudar-nos a identificar nossos antepassados. Quando temos fé, às vezes conseguimos os nomes e as informações de que precisamos em lugares e por meios inesperados.

À medida que conseguimos mais informações a respeito de nossos antepassados, devemos registrá-las em formulários de história da família, como, por exemplo, os gráficos de linhagem e os registros de grupo familiar. Caso algum de nossos antepassados tenha recebido as ordenanças do sacerdócio antes de morrer, é bom anotarmos a data em que foram realizadas para que saibamos o que ainda precisa ser feito.

Os consultores de história da família da ala, ramo ou estaca podem ajudar-nos a preparar os dados de que o templo precisará para que as ordenanças de nossos antepassados sejam realizadas. Os materiais relacionados à história da família publicados pela Igreja, os líderes locais do sacerdócio e os templos devem ter as instruções.

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze, deu o seguinte conselho: “Faça o que for preciso para participar do selamento e de outras ordenanças (...) em favor de antepassados falecidos. (...) Quando recebo alguma ordenança em favor de alguém, considero proveitoso tentar ligar-me a essa pessoa específica e fazê-lo. Penso nela e oro pedindo que aceite a ordenança e que se beneficie dela. Faça isso orando mentalmente por si mesmo, pedindo que o Espírito Santo amplie seu entendimento e enriqueça-lhe a vida. Essas orações justas receberão resposta.” (*A Liahona*, julho de 1999, pp. 30–31.)

Informar-nos a respeito da vida de nossos antepassados

- Falem de como ficaram sabendo dos acontecimentos da vida de seus antepassados. Em que esse conhecimento lhes foi útil?
- O que os pais podem fazer para ensinar aos filhos as coisas relativas aos antepassados?

O Élder Dennis B. Neuenschwander, dos Setenta, falou de sua responsabilidade quanto a ensinar aos filhos e netos a história de sua família:

“Nenhum de meus filhos tem qualquer recordação de meus avós. Se eu quiser que meus filhos e netos conheçam as pessoas que eu ainda guardo na memória, terei que formar um elo que os una. Eu sou o único elo que liga as gerações que vieram antes de mim e as que virão depois. Tenho a responsabilidade de uni-las para que, por meio do amor e respeito, sejam unas de coração, embora nunca se tenham conhecido. Meus netos não saberão nada sobre a história de sua própria família se eu não a preservar para eles. Tudo aquilo que eu de alguma forma não registrar será perdido quando eu morrer; e tudo o que eu deixar de transmitir a meus filhos e netos, eles nunca terão. O trabalho de reunir e compartilhar recordações familiares eternas é uma responsabilidade pessoal e não pode ser relegada [ou passada de] uma pessoa para outra.” (*A Liahona*, julho de 1999, pp. 98–99.)

Tenha um diário ou prepare um livro de história pessoal ou da família

- De que forma escrever um diário ou um livro de história pessoal nos ajuda a participar da história da família? Que bênçãos recebemos por manter um diário ou preparar um livro de história? (Sugira aos alunos que falem das bênçãos que receberam e das bênçãos que seus descendentes possam vir a receber.)
- De que forma o fato de escrevermos a história da família pode ajudar-nos a voltar o coração aos nossos familiares?

3. A Igreja proporciona muitos recursos que nos ajudam a participar do trabalho do templo e de história da família.

Diga que a Igreja proporciona muitos recursos que nos ajudam a participar do trabalho do templo e de história da família. Alguns deles são:

- a. *Guia de Ordenanças e Convênios do Templo e História da Família* para Membros (34697 059).
- b. Os formulários de história da família, como, por exemplo, os gráficos de linhagem e os registros de grupo familiar.
- c. Programas de computador.
- d. Dados na Internet.
- e. Os Centros de História da Família. (Sugere-se que você descubra onde fica o mais próximo.)

Mostre alguns exemplares do *Guia de Ordenanças* e de alguns formulários de história da família e explique aos membros como conseguiu-os. Caso tenha pedido ao consultor de história da família da ala (ou ramo) que fale desses recursos aos alunos, peça-lhe que o faça nesse momento. (Ver a seção “Preparação”, item 3.) Certifique-se de que os alunos compreendam que podem participar do trabalho do templo e de história da família mesmo que não disponham desses recursos.

Conclusão

Fale do quanto considera importante participar do trabalho do templo e de história da família. Incentive os alunos a escolherem, em espírito de oração, o que devem fazer para participar desse trabalho atualmente. De acordo com a orientação do espírito, preste testemunho das verdades discutidas em aula.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar a seguinte idéia para complementar o plano de aula sugerido.

Atividade para os alunos

Consiga várias cópias do formulário de história da família que esteja sendo utilizado atualmente, como, por exemplo, os gráficos de linhagem ou registros de grupo familiar, de modo que haja uma para cada aluno. Você conseguirá os formulários com os líderes do sacerdócio ou com o consultor de história da família.

Durante a aula, dê um formulário para cada aluno. Caso haja tempo, sugere-se que você distribua lápis ou canetas e peça aos alunos que comecem a preencher o formulário durante a aula. Caso não haja tempo, incentive-os a preencherem o formulário em casa.

“Cada Membro É um Missionário”

Lição
41

Objetivo Inspirar os alunos a participarem da divulgação do evangelho em todo o mundo e do fortalecimento dos recém-conversos.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 1:4–5, 30; 65; 88:81; 109:72–74.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 116–117, 124–125.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a dois alunos que se preparem para resumir as informações relacionadas aos seguintes assuntos que se encontram em *Nosso Legado*:
 - a. A obra missionária na administração do Presidente David O. McKay. (Páginas 116–117)
 - b. O discurso do Presidente Spencer W. Kimball aos representantes regionais da Igreja. (Os dois primeiros parágrafos iniciados na página 125.)
4. Sugere-se que você peça a um ou dois alunos que se converteram à Igreja que falem brevemente do que sentiram quando eram membros novos. Peça-lhes que falem de como os outros membros os ajudaram. Sugira também o que os outros membros poderiam ter feito para prestar-lhes maior auxílio.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Antes da aula, escreva o seguinte no quadro-negro:

Inglaterra	Alemanha	China
Taiti	Tonga	Samoa
Austrália	Turquia	Nova Zelândia
Islândia	México	América do Sul
Itália	Japão	França
Suíça	Checoslováquia	Havaí

- Em quais desses lugares vocês acham que os missionários estiveram nos primeiros vinte anos depois da organização da Igreja?

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Quando leio a história da Igreja, fico espantado com a intrepidez que as primeiras autoridades gerais da Igreja demonstraram saindo pelo mundo. Parece que sempre conseguiam um meio.

(...) Ainda em 1837, os Doze estiveram na Inglaterra lutando contra Satanás; estiveram no Taiti em 1844; na Austrália, em 1851, na Islândia, [em] 1853; na Itália, [em] 1850 e também na Suíça, Alemanha, Tonga, Turquia, México, Japão, Checoslováquia, China, Samoa, Nova Zelândia, América do Sul, França e Havaí, em 1850. (...) Grande parte desse trabalho inicial de proselitismo foi realizado enquanto os líderes estavam subindo as Montanhas Rochosas, cultivando o solo e começando a construir as casas. Isso é que é fé, é mais do que fé”. (“When the World Will Be Converted”, *Ensign*, outubro de 1974, p. 6.)

Saliente que desde os primeiros dias após a Restauração, os líderes da Igreja vêm tentando cumprir a missão de levar o evangelho a todo o mundo. O Presidente Kimball falou da certeza que tinha de que continuaríamos a fazê-lo: “De alguma forma, (...) acho que depois que tivermos feito tudo o que estiver ao nosso alcance, o Senhor encontrará um meio de abrir as portas. É nisso que acredito”. (*Ensign*, outubro de 1974, p. 7.)

Diga que esta lição trata de alguns dos meios pelos quais o evangelho vem sendo propagado em todo o mundo.

Discussão e Aplicação

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. A Igreja está saindo da obscuridade.

O curso deste ano mostrou como a Igreja começou com um pequeno grupo de pessoas pouco conhecidas. Atualmente, ela cresceu e tem membros em quase todos os países do mundo. No início da história da Igreja, com as lutas, a perseguição e a pobreza, seria difícil de compreender esse crescimento fantástico, mas o Senhor revelou o destino maravilhoso de Sua Igreja por intermédio do Profeta Joseph Smith.

Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras e que comentem o que cada uma ensina quanto ao destino da Igreja.

- a. D&C 1:30. (Quem fosse chamado por Deus para guiar a Sua Igreja teria o poder de tirá-la da obscuridade.)
- b. D&C 65:1–6. (O evangelho rolará até encher toda a Terra. Quem o receber estará preparado para a Segunda Vinda do Salvador.)
- c. D&C 109:72–74. (A Igreja encherá toda a Terra; sairá do ermo e resplandecerá “brilhante como o sol”.)

O Profeta Joseph Smith declarou: “Não há mão impura capaz de deter o progresso da obra: haja terríveis perseguições, formem-se as turbas, reúnam-se os exércitos, difame a calúnia; a verdade de Deus irá adiante intrépida, nobre e independente até chegar a todos os continentes, passará por todos os climas, varrerá todos os países e soará em todos os ouvidos; até que os propósitos de Deus sejam alcançados e o Grandioso Jeová diga que a obra está terminada”. (*History of the Church*, 4:540)

- Citem algumas das maneiras pelas quais a Igreja vem saindo da obscuridade em todo o mundo.

2. Os profetas dos últimos dias desafiaram-nos a levar o evangelho a todo o mundo.

Diga que o trabalho missionário realizado pelos membros em todo o mundo é um fator importante no progresso da Igreja. Os profetas dos últimos dias vêm-

nos desafiando a empenharmo-nos mais em divulgar o evangelho, tanto no papel de membros missionários como no de missionários de tempo integral.

O Presidente David O. McKay ficou famoso com a frase: “Cada membro é um missionário”. Peça ao aluno designado que fale da obra missionária durante a administração do Presidente McKay. (*Nosso Legado*, pp. 116–117.)

Posteriormente, o Presidente Spencer W. Kimball fez um apelo aos membros, dizendo-lhes que acelerassem o ritmo com que realizavam o serviço missionário. Pediu aos membros que rogassem em oração que as nações abrissem as portas para a pregação do evangelho e para que aumentassem o número de missionários preparados, de modo que pudessemos entrar nesses países. Peça ao aluno designado que fale do discurso do Presidente Kimball feito aos representantes regionais. (*Nosso Legado*, página 125, dois primeiros parágrafos.) Explique que a visão do Presidente Kimball acerca da expansão da obra missionária na Terra está-se concretizando atualmente.

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou que cada um tem a responsabilidade de levar a efeito esta visão de como o evangelho encheria a Terra:

“Mas, e o futuro? E os anos que estão à nossa frente? Parecem realmente promissores. As pessoas estão começando a ver-nos como realmente somos e reconhecer os valores que professamos. (...)

Se seguirmos adiante, sem perder de vista nossa meta, sem falar mal de ninguém, vivendo os grandiosos princípios que sabemos ser verdadeiros, esta obra irá avante em majestade e poder até encher a Terra. As portas que hoje estão fechadas à pregação do evangelho serão abertas. O Todo-Poderoso, se necessário, talvez tenha de sacudir as nações para torná-las humildes e fazer com que dêem ouvidos aos servos do Deus vivo. Tudo o que for necessário acontecerá.

Os maiores desafios que iremos enfrentar e a chave do sucesso deste trabalho é a fé de todos aqueles que se chamam santos dos últimos dias.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 78.)

- Como essas profecias de que o evangelho encheria a Terra estão sendo cumpridas?

3. “Cada membro é um missionário.”

- Leia D&C 1:4–5 e 88:81 com os alunos. O que essas passagens ensinam quanto à nossa responsabilidade de falar do evangelho?
- O que cada um deve fazer para ajudar na obra missionária? (Utilize as seguintes informações para comentar ou complementar as respostas dos membros. Escreva os subtítulos no quadro-negro à medida em que forem falando a respeito de cada um.)

Preparar-se para servir como missionário de tempo integral

- O que podemos fazer para nos prepararmos para servir como missionários de tempo integral? Por que é importante que nos preparemos antes de sermos chamados?

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Quando peço mais missionários, não estou pedindo mais missionários sem testemunho ou indignos. Estou pedindo que comecemos mais cedo a treinar melhor os nossos missionários em cada ramo e ala do mundo. (...) Os jovens [devem] compreender que servir como missionário é um grande privilégio e que precisam estar bem física, mental e espiritualmente, e que o ‘Senhor, não [pode] encarar o pecado com o mínimo

grau de tolerância'". (D&C 1:31) ("When the World Will Be Converted", Ensign, outubro de 1974, p. 7.)

- Como os pais e outros adultos podem ajudar os jovens a se prepararem para ser missionários de tempo integral? (Algumas das respostas possíveis são que podem ensiná-los a ser dignos e estar preparados para atender ao chamado missionário na época certa, podem contar-lhes experiências relacionadas à missão, falar-lhes das alegrias e bênçãos que a obra missionária proporciona, contar-lhes a história de sua conversão ou da de seus antepassados, abrir uma poupança missionária para eles e ensinar-lhes a trabalharem arduamente.)
- Que dificuldades os jovens enfrentam durante a preparação para servirem como missionários de tempo integral? Como podem vencer essas dificuldades? Que dificuldades os membros mais velhos enfrentam ao se prepararem para servir como missionários de tempo integral? Como podem vencer essas dificuldades?

Servir como missionários de tempo integral

- Quem deve servir como missionário de tempo integral?

Todos os rapazes dignos e capazes na faixa etária de 19 a 25 anos devem servir como missionários de tempo integral. Para esses rapazes, o serviço missionário em tempo integral é uma responsabilidade do sacerdócio. As mulheres de 21 anos ou mais também podem receber a recomendação para servir como missionárias de tempo integral, caso desejem. Também se incentivam os casais mais velhos a servirem como missionários de tempo integral, caso estejam capacitados a fazê-lo. Todos os missionários têm de ser dignos.

O Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze, deu este conselho: "A meta de todos os casais da Igreja fisicamente capazes deveria ser exatamente a mesma que a de todos os rapazes de 19 anos da Igreja: servir como missionários. Não há melhor exemplo, melhor testemunho que os pais prestem aos filhos ou netos do que o que prestam servindo como missionários depois de chegarem ao outono da vida". [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1987, p.73; Ensign, maio de 1987, p. 61.]

Apoiar os missionários de tempo integral

- Como podemos apoiar quem atualmente está servindo como missionário? (Algumas das respostas possíveis são: pedindo por eles em nossas orações, escrevendo cartas de incentivo e contribuindo para o fundo missionário da ala ou do ramo, ou para o Fundo Missionário Geral. Podemos apoiar os missionários que estão servindo em nossa região, ajudando-os a encontrar pesquisadores e a ensiná-los ou auxiliando-os de alguma outra forma.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "(...) Meus irmãos e irmãs, podemos deixar os missionários procurarem fazer isso sozinhos ou podemos ajudá-los. Se eles fizerem isso sozinhos, terão que bater em portas dia após dia, e a colheita será pequena. Ou os membros podem ajudá-los a encontrar e ensinar os pesquisadores". ("Encontrem as Ovelhas e Apacentem-nas" *A Liahona*, julho de 1999, p. 121.)

Falar do evangelho durante toda a nossa vida

- Por que é importante que falemos do evangelho a outras pessoas durante toda a nossa vida? Falem de experiências que tiveram ao falarem do evangelho a outras pessoas.

- Por que às vezes temos medo de falar do evangelho? O que podemos fazer para vencer o medo?
- Algum de vocês filiou-se à Igreja devido à influência do exemplo e da amizade de um membro da Igreja? Como os atos desse membro da Igreja o influenciaram?
- Falem de algumas coisas que podemos fazer em nossa vida cotidiana para falar do evangelho a outras pessoas. (A seguinte lista contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. Dar bom exemplo aos membros da família, vizinhos e amigos.
 - b. Dar exemplares do Livro de Mórmon.
 - c. Dar aos missionários o nome de pessoas interessadas.
 - d. Falar a outras pessoas o que sentimos com referência ao evangelho.
 - e. Convidar as pessoas a irem a atividades, reuniões e serões da Igreja.
 - f. Convidar as pessoas para participar de reuniões familiares e atividades da comunidade.
 - g. Convidar quem se interesse por genealogia a visitar um Centro de História da Família.
 - h. Convidar as pessoas a assistirem às reuniões batismais.

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Parece-me que o Senhor escolheu as palavras ao dizer que [o evangelho tem de chegar a] ‘todas as nações’, ‘todas as terras’, ‘[aos] confins da Terra’, ‘[a toda] língua’, ‘[todo] povo’, ‘toda alma’, ‘todo o mundo’, ‘muitas terras’. Certamente que essas palavras têm significado! (...) Pergunto-me se estamos fazendo tudo o que está ao nosso alcance. Estamos acomodados com o nosso método de ensinar o evangelho ao mundo? (...) Estamos preparados para apressar o passo? Para ampliar a visão? (*Ensign*, outubro de 1974, p. 5.)

- O que podemos fazer individualmente, na vida cotidiana, para apressar o nosso passo no que se refere a divulgar o evangelho?

O Presidente Kimball disse também: “A nossa maior necessidade e o nosso maior chamado é levar a chama do entendimento às pessoas deste mundo, para alumiar-lhes o caminho, tirando-as da escuridão e das trevas e levando-lhes a alegria, paz e as verdades do evangelho. Acredito que não devemos nos cansar de fazer o bem. Acredito que este seja o momento de, mais uma vez, perguntarmos a nós mesmos: ‘O que posso fazer para ajudar a levar o evangelho a outras pessoas e aos povos do mundo?’” (“Are We Doing All We Can?”, *Ensign*, fevereiro de 1983, p. 5.)

O Presidente Hinckley pediu que todos os líderes do sacerdócio aceitassem a responsabilidade e dessem o exemplo no que se refere a encontrar pesquisadores e a fazer amizade com eles. Ele pediu que, de tempos em tempos, esse assunto fosse abordado nas reuniões sacramentais, e que as reuniões do sacerdócio, da Sociedade de Socorro, das Moças, da Primária, do conselho da ala e do conselho da estaca fossem utilizadas para planejar meios de encontrar pesquisadores e de fazer amizade com eles. (Ver *A Liahona*, julho de 1999, p. 121.)

4. Temos a responsabilidade perene de fortalecer os recém-conversos.

Escreva a seguinte declaração no quadro-negro: “Todo pesquisador digno de ser batizado é um converso digno de ser salvo”. (*A Liahona*, julho de 1999, p. 123.)

Diga que todos os anos, milhares de conversos filiam-se à Igreja. Esses membros novos precisam ser nutridos e fortalecidos por todos nós.

- Por que, para os recém-conversos, às vezes é difícil permanecer em plena atividade na Igreja?

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Não é fácil tornar-se membro desta Igreja. Na maioria dos casos, isso acarreta o abandono de velhos hábitos, velhos amigos e companheiros e a adaptação a uma nova sociedade, diferente e um tanto exigente.” (*A Liahona*, julho de 1997, p. 53.)

- O que os recém-conversos podem fazer para se fortalecerem? O que os outros membros podem fazer para fortalecer os recém-conversos? Falem de coisas que vocês tenham visto os membros fazerem para conseguir isso e que tenham surtido bom efeito.

O Presidente Hinckley ensinou que “todo recém converso precisa de três coisas:

1. Um amigo na Igreja a quem possa recorrer, que caminhe a seu lado, que responda a suas perguntas, que compreenda seus problemas.
2. Uma designação. A atividade é a característica marcante desta Igreja. É por meio desse processo que crescemos. A fé e o amor pelo Senhor são como os músculos do braço. Se os usarmos, eles ficam mais fortes. Se eu colocar o braço em uma tipóia, ele se torna mais fraco. Todo converso merece uma responsabilidade. (...)
3. Todos os conversos precisam ser ‘nutridos pela boa palavra de Deus’. (Morôni 6:4) É essencial que eles sejam integrados em um quórum do sacerdócio ou na Sociedade de Socorro, nas Moças, na Escola Dominical ou na Primária. O recém-converso precisa ser incentivado a freqüentar a reunião sacramental. (*A Liahona*, julho de 1999, pp. 122–123.)

Caso você tenha pedido a alguns alunos que falem de como se sentiam quando eram membros novos da Igreja, peça-lhes que o façam neste momento. (Ver a seção “Preparação”, item 4.)

Conclusão

Saliente que o Senhor está guiando a Sua Igreja e abrindo o caminho para que o evangelho seja levado a toda a Terra. Incentive os alunos a apressarem o passo enquanto se preparam para servir como missionários de tempo integral e a falar do evangelho com quem estiver à volta deles. Incentive-os também a nutrir e fortalecer os membros novos. Conforme a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas durante a aula.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar a seguinte idéia para complementar o plano de aula sugerido.

Vídeo Um Estandarte para as Nações

Caso a fita de vídeo Um Estandarte para as Nações (53980 059) esteja disponível, considere a idéia de exibir um trecho dela durante a aula. Esse vídeo contém histórias inspiradoras do crescimento da Igreja na Europa, nas ilhas do Pacífico, na América Latina, Ásia e África, e termina mostrando vários templos e pessoas de todo o mundo cantando o hino “Fé a Cada Passo”.

Como o vídeo tem uma hora de duração, não será possível exibi-lo na íntegra durante a aula, mas você deve assisti-lo de antemão e encontrar um trecho que seja particularmente inspirador para os seus alunos.

A Revelação Contínua aos Profetas dos Últimos Dias

Lição
42

Objetivo Demonstrar aos alunos que o Senhor continua a guiar a Igreja por intermédio dos profetas, videntes e reveladores dos últimos dias.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 1:38; 68:1–4; 84:109–110; 107:25, 34, 93–98; 132:8.
 - b. Declaração Oficial 2 (pp. 340–341)
 - c. *Nosso Legado*, páginas 118–119, 125–127.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a diferentes alunos que se preparem para resumir as seguintes passagens de *Nosso Legado*:
 - a. As informações quanto à correlação da Igreja. (Do primeiro parágrafo iniciado na página 118 ao primeiro iniciado na página 119.)
 - b. A história da revelação que concedeu as bênçãos do sacerdócio a todos os homens dignos da Igreja. (Páginas 125–127)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Conte a seguinte história, narrada pelo Presidente Harold B. Lee:

“O Élder John A. Widtsoe, do Conselho dos Doze, uma vez, falou de uma conversa que teve com um grupo de líderes de estaca. Na conversa, alguém perguntou-lhe: ‘Irmão Widtsoe, qual foi a última vez em que o senhor recebeu uma revelação?’ O irmão Widtsoe coçou o queixo pensativo e respondeu: ‘Ah, provavelmente, foi na última quinta-feira.’” (*Stand Ye in Holy Places*, 1974, pp. 132–133.)

O Presidente Spencer W. Kimball declarou que a Igreja continua a ser guiada por meio de revelações.

“Testificamos ao mundo que continuamos a receber revelações. Elas chegam mês após mês, dia a dia, e estão guardadas nos cofres e arquivos da Igreja. Testifico também que, a partir de 1830, quando a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada, sempre houve e continuará a haver até o final dos tempos, um profeta, reconhecido por Deus e Seu povo, que continuará a interpretar os desígnios e a vontade do Senhor. (...)”

Quem espera coisas espetaculares pode não perceber claramente o fluxo constante de revelações. Digo com toda a humildade, mas também com todo vigor e energia do testemunho ardente que trago na alma, que da época do profeta da restauração até o profeta do presente, a linha de comunicação nunca foi interrompida, a autoridade é contínua, há uma luz intensa e penetrante que continua a brilhar. A voz do Senhor é música incessante e apelo estrondoso.

Durante quase um século e meio não houve qualquer interrupção.” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1977, p.115; *Ensign*, maio de 1977, p. 78.]

Saliente que a declaração do Presidente Kimball continua a ser verdadeira atualmente. Os céus estão abertos e o Senhor continua a revelar a Sua vontade aos profetas dos últimos dias.

Discussão e Aplicação

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas com os princípios que você abordar.

Leia D&C 1:38 e 68:1–4 com os alunos. Saliente que os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos são os profetas, videntes e reveladores atuais. Eles continuam a receber as revelações necessárias para guiar a Igreja. As suas instruções são “a vontade do Senhor, (...) a mente do Senhor, (...) a palavra do Senhor, (...) a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação”. (D&C 68:4) Diga que esta lição fala de alguns exemplos de como a revelação contínua guia a Igreja.

1. A correlação da Igreja

Peça ao aluno designado que resuma as informações relativas à correlação na Igreja que constam em *Nosso Legado*, a começar do primeiro parágrafo iniciado na página 118 e terminando no primeiro parágrafo iniciado na página 119. Saliente que a correlação foi implantada na Igreja por revelação e continua a ser levada a efeito por intermédio das revelações que o Senhor faz aos Seus profetas.

Diga que a correlação na Igreja tem por objetivo preservar “o caminho correto de Deus”. (Jacó 7:7. Em última instância, o seu propósito é ajudar a realizar a missão da Igreja, que é convidar todos a achegarem-se “a Cristo, [e serem] aperfeiçoados nele”. (Morôni 10:32; ver também D&C 20:59.)

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze supervisionam a correlação na Igreja, que inclui:

- a. Preservar a pureza da doutrina.
- b. Salientar a importância da família e do lar.
- c. Realizar todos os trabalhos da Igreja sob a direção do sacerdócio.
- d. Estabelecer as devidas ligações entre as organizações da Igreja.
- e. Estabelecer a união e a ordem na Igreja.
- f. Garantir que os programas e materiais da Igreja sejam simples.

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze, disse que a correlação é um processo “no qual consideramos todos os programas da Igreja, fazemos com que se centralizem em um mesmo ponto, com que se unifiquem e sejam levados à efeito como um único programa, envolvemos todos os membros da Igreja em seu funcionamento—e fazemos tudo isso sob a direção do sacerdócio”. (*Let Every Man Learn His Duty*, Folheto, 1976, p. 2.)

Utilize o seguinte material para discutir que bênçãos o trabalho de correlação na Igreja nos proporciona. Escreva os subtítulos no quadro-negro ao falar deles.

A importância da família

O trabalho de correlação salientou de muitas maneiras a importância da família. Uma delas foi o estabelecimento do programa de noites familiares. Os pais

devem realizar uma noite familiar por semana para ensinar e fortalecer a família. No mundo inteiro, a noite de segunda-feira destina-se à noite familiar e deve ficar livre de reuniões e atividades da Igreja.

- Que influência as noites familiares tiveram em sua vida? Falem de coisas que fizeram, ou que venham fazendo, para que as noites familiares sejam bem-sucedidas.

O trabalho de correlação também salientou a importância da família esclarecendo o papel das organizações, programas e atividades da Igreja no que se refere à família. O *Manual de Instruções da Igreja* diz:

“O lugar mais importante para o ensino e liderança no evangelho é o lar e a família. (Ver Mosias 4:14–15; D&C 68:25–28.) (...) Os quóruns, auxiliares, programas e atividades da Igreja devem fortalecer e apoiar a família. Eles devem realçar as atividades em família centradas no evangelho, e não competir com elas.” (*Manual de Instruções da Igreja, vol 2, 1998, p. 299.*)

- Por que é importante que compreendamos que as organizações auxiliares, os programas e atividades da Igreja existem para dar apoio à família? Falem de como as organizações e atividades da Igreja fortalecem sua família.

O trabalho de correlação salienta também que os programas e atividades da Igreja não devem fazer com que os membros da Igreja tenham de trabalhar ou dedicar mais tempo e outros recursos do que o necessário.

O funcionamento das organizações auxiliares da Igreja

Uma função importante da correlação é a de unificar e coordenar as organizações auxiliares da Igreja, que são a Sociedade de Socorro, os Rapazes, as Moças, a Primária e a Escola Dominical. Durante muitos anos essas organizações tiveram certa dose de independência. Na Igreja como organização geral, elas tinham as próprias revistas, os próprios fundos e conferências. Conforme cresciam, tornavam-se cada vez mais complexas e muitas vezes repetiam desnecessariamente os programas e materiais que utilizavam.

Por intermédio do processo de correlação, essa complexidade e repetição diminuiu e o funcionamento das organizações auxiliares sob a direção dos líderes do sacerdócio passou a ser salientado. Por exemplo: nas alas, todas elas funcionam sob a direção do bispado.

- Por que a unificação de coordenação do trabalho das organizações auxiliares da ala é importante? Falem de ocasiões em que tenham visto essas organizações serem mais eficientes por trabalharem em conjunto.

A preparação das publicações da Igreja

Diga que as publicações da Igreja, como, por exemplo, os manuais de aulas e as revistas da Igreja, são produzidas para ajudar os membros a aprenderem o evangelho de Jesus Cristo e a aplicarem-no. O processo de correlação ajuda a assegurar que esses materiais se baseiem nas escrituras, sejam corretos no que se refere à doutrina e adequados ao público alvo. Todas as publicações da Igreja são planejadas, preparadas, revisadas e produzidas sob a direção da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze.

Um dos resultados da correlação, no que se refere às publicações da Igreja, é que nos cursos de Doutrina do Evangelho dos adultos e jovens e na maioria das classes da Primária estuda-se o mesmo livro de escrituras ao longo do ano; o que incentiva e facilita a discussão das escrituras em casa.

- Como as aulas da Igreja favorecem o trabalho que os pais realizam ensinando os filhos em casa?

O ensino familiar

Leia D&C 20:53–55 com os alunos. Diga que as visitas feitas pelos portadores do sacerdócio fazem parte da Igreja desde a época do Profeta Joseph Smith. Na década de 1960, como parte do trabalho de correlação, essas visitas receberam nova ênfase e passaram a ser chamadas de ensino familiar. O ensino familiar continua a ser uma responsabilidade essencial dos mestres, sacerdotes e dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque.

- Quais são os objetivos do ensino familiar? Falem de experiências que os tenham feito perceber a importância do ensino familiar.

Conclua a discussão sobre a correlação na Igreja lendo D&C 84:109–110 e 132:8 com os alunos.

- De que forma a correlação na Igreja nos ajuda a cumprir o que essas escrituras dizem?
- O que podemos fazer, tanto individualmente como em nosso chamado na Igreja, para aplicar os princípios de correlação da Igreja?

2. A revelação concedendo as bênçãos do sacerdócio a todos os homens dignos da Igreja

Diga que em junho de 1978, o Presidente Spencer W. Kimball anunciou uma revelação que concedia as bênçãos do sacerdócio a todos os homens dignos da Igreja. Peça ao aluno designado que resuma a história dessa revelação contida em *Nosso Legado*, páginas 125–127.

- Leia a Declaração Oficial 2 com os alunos. Que bênçãos essa revelação proporcionou à Igreja?
- O que aprendemos com o processo pelo qual o Presidente Kimball passou antes de receber a revelação? (Ver *Nosso Legado*, página 126.)

3. A publicação de edições SUD das escrituras

Diga que em 1979, depois de anos de trabalho consciencioso sob a direção da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze, a Igreja publicou uma edição SUD da Bíblia inglesa. Ela contém o mesmo texto da versão do rei Jaime da Bíblia inglesa, mas inclui alguns auxílios especiais de estudo, como, por exemplo, um guia de assuntos, um dicionário bíblico e notas de rodapé que incluem referências de outros livros de escritura e de trechos da tradução que Joseph Smith fez da Bíblia inglesa.

Em 1981, a Igreja publicou a nova edição inglesa da tríplice (o livro que inclui O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor) com mais notas de rodapé e um índice mais detalhado.

- Leia Ezequiel 37:15–19 com os alunos. Diga que a “vara de Judá” é a Bíblia e que a “vara de Efraim” é o Livro de Mórmon. Como a nova edição das escrituras facilitam que a Bíblia e o Livro de Mórmon se tornem “um em [nossa] mão”?

Diga que grande parte das notas de rodapé na Bíblia inglesa fazem referência às escrituras do Livro de Mórmon e que muitas notas de rodapé do Livro de Mórmon fazem referência às escrituras da Bíblia. O Élder Boyd K. Packer, do

quórum dos Doze, comentou: “A vara, ou registro, de Judá (o Velho e o Novo Testamentos) e a vara, ou registro de Efraim (o Livro de Mórmon, que é outro testamento de Jesus Cristo), agora, estão interligadas de tal maneira que, ao estudarmos uma, somos levados à outra; ao aprendermos com uma, somos iluminados pela outra. Elas verdadeiramente se tornaram uma em nossas mãos.” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1982, p.75; *Ensign*, novembro de 1982, p. 53.]

Utilize alguns minutos para mostrar aos alunos os auxílios didáticos da edição combinada do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor. (Sugere-se que você utilize a segunda sugestão didática complementar.) Depois, faça estas perguntas:

- Como vocês vêm utilizando os auxílios didáticos contidos nas escrituras? Como esses recursos os ajudam no estudo diário das escrituras? Em sua opinião, que bênçãos a Igreja recebeu devido à nova edição SUD das escrituras?

Pouco depois dessa nova edição das escrituras ter sido impressa, o Élder Boyd K. Packer profetizou: “Com o transcorrer dos anos, essas escrituras produzirão gerações sucessivas de cristãos fiéis que conheçam o Senhor Jesus Cristo e estejam dispostos a fazer a vontade Dele. (...) Terão as revelações ao seu alcance como nenhuma outra [geração] na história do mundo teve. A vara de José e a de Judá estão agora em suas mãos, e eles terão o testemunho de que Jesus é o Cristo e terão a capacidade necessária para pregar a respeito Dele e defendê-Lo”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1982, p.75; *Ensign*, 1982, p. 53.]

Na conferência geral de abril de 1995, o Presidente Gordon B. Hinckley fez uma observação que demonstra como as palavras do Élder Packer vêm sendo cumpridas: “Lembro-me de minha própria juventude. Nem os rapazes nem as moças liam muito as escrituras, naquele tempo. Que maravilhosa mudança se operou! Surge uma nova geração, familiarizada com a palavra do Senhor”. (*A Liahona*, julho de 1995, p. 92.)

4. Mais Quóruns de Setentas

Diga que com o crescimento da Igreja, o Senhor revelou como a administração geral da Igreja deveria ser modificada para atender às necessidades dos membros em todo o mundo. As modificações ficaram evidentes principalmente com a organização de mais Quóruns de Setentas.

- Leia D&C 107:25 e 34 com os alunos. Quais são as responsabilidades dos Setentas?

Diga que durante muitos anos as Autoridades Gerais que serviam como Setentas eram apenas sete. Elas constituíam o Primeiro Quórum dos Setenta. Em 1975, outros setentas foram chamados para integrar esse quórum. Em 1989, o número de setentas aumentou ainda mais, com a criação do Segundo Quórum dos Setenta.

Em abril de 1995, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou o chamado de novas autoridades locais, as autoridades de área, que serviriam durante aproximadamente seis anos. (Ver *A Liahona*, julho de 1995, p. 54.)

Em 1997, o Presidente Hinckley anunciou que as autoridades de área seriam ordenadas Setentas e constituiriam o Terceiro, Quarto e Quinto Quórum dos Setenta. Ao contrário dos Setentas, que servem como Autoridades Gerais, os Setentas-Autoridades de Área, servem no local onde moram e continuam a exercer sua profissão. (Ver *A Liahona*, julho de 1997, p. 5.)

- Leia D&C 107:93–97 com os alunos. Como a criação de mais quóruns de Setentas está de acordo com as instruções dadas nessa revelação?
- Em sua opinião, como o chamado dos Setentas-Autoridades de Área será útil no que se refere ao crescimento da Igreja?

O Presidente Hinckley disse o seguinte com relação à criação de mais quóruns de Setentas: “Com esses quóruns definidos, estabelecemos um padrão pelo qual a Igreja poderá crescer até qualquer tamanho, por meio da organização de Presidências de Área e o chamado de Setentas-Autoridades de Área, que serão escolhidos e irão trabalhar por todo o mundo, de acordo com as necessidades. O Senhor está cuidando de Seu reino. Ele tem inspirado seus líderes a zelar pelos seus membros, cujo número vem aumentando incessantemente”. (*A Liahona*, julho de 1997, p. 6.)

Conclusão

Caso você não tenha utilizado a atividade motivadora, leia a declaração do Presidente Spencer W. Kimball citada nas páginas 243–244. Atente principalmente para o testemunho do Presidente Kimball de que a “voz do Senhor é música incessante e apelo estrondoso”. Fale do quanto é grato pela orientação que recebemos do Senhor por intermédio dos profetas dos últimos dias.

De acordo com a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas na aula.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma das seguintes idéias, ou as duas, para complementar o plano de aula sugerido.

1. Vídeo “A Revelação do Sacerdócio”

Caso o vídeo *Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x912 059) esteja disponível, considere a idéia de exibir durante a aula “A Revelação do Sacerdócio”, que é um segmento de sete minutos.

2. Atividade para incentivar os membros a utilizarem o *Guia para Estudo das Escrituras*

Utilize a seguinte atividade para ajudar os alunos a utilizarem o *Guia para Estudo das Escrituras*:

Peça aos alunos que fechem as escrituras. Depois, peça-lhes que, sem consultar nada, façam uma lista com o maior número de escrituras possível a respeito de dois ou três assuntos do evangelho que tenham longas listas de referências no *Guia para Estudo das Escrituras*. Por exemplo, você poderia pedir-lhes que relacionem as escrituras a respeito de humildade, obediência e do dom do Espírito Santo. Depois que eles escreverem tudo o que se lembrarem, peça-lhes que encontrem o mesmo assunto no *Guia para Estudo das Escrituras*. Leia algumas das escrituras relacionadas na seção correspondente a cada um desses assuntos.

Quando terminar, peça aos alunos que abram nas páginas 113–116 do *Guia para Estudo das Escrituras* e vejam quantas listas há a respeito do Salvador. Enquanto eles olham as referências, você poderia ler em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze. Ele disse que essas páginas são a “mais abrangente compilação de referências das escrituras a respeito de Jesus Cristo que já foi feita na história do mundo”. (“Os Pacíficos Seguidores de Cristo”, *A Liahona*, dezembro de 1998, p. 20.)

“Tomai sobre Vós Toda a Minha Armadura”

Lição
43

Objetivo Ajudar os alunos a vestirem toda a armadura de Deus para protegerem-se na batalha contra o mal.

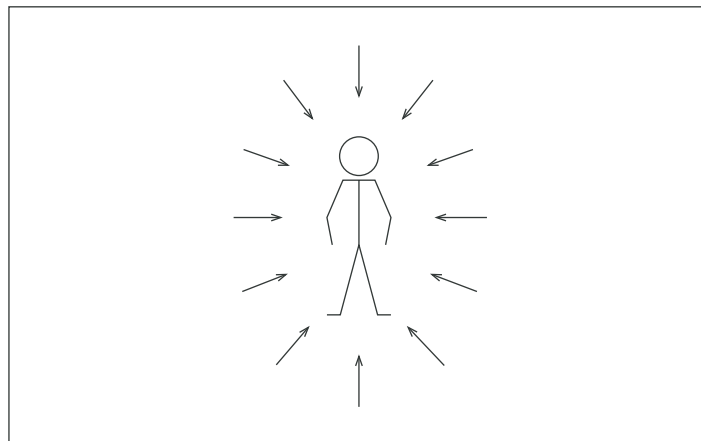
Preparação

1. Em espírito de oração, estude as escrituras desta lição.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Caso esteja ensinando os jovens, peça a diferentes alunos que se preparem para resumir as informações relativas a alguns dos assuntos tratados em *Para o Vigor a Juventude* (34285 059), ou a todos eles.
 - a. “Pureza Sexual” (pp. 14–16).
 - b. “Vestuário e Aparência” (p. 8).
 - c. “Os Meios de Comunicação: Filmes, Televisão, Rádio, Videocassetes, Livros e Revistas” (pp. 11–12).
 - d. “Música e Dança” (pp. 13–14).
 - e. “Honestidade” (pp. 9–10).
 - f. “Linguajar” (pp. 10–11)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Faça um desenho simples no quadro-negro, representando uma pessoa, como o do modelo abaixo. Depois, desenhe vários dardos, ou várias flechas, apontados para a figura, vindos de todos os lados.



Diga que as escrituras, às vezes, se referem às tentações como sendo “os dardos flamejantes do adversário”. (D&C 3:8; ver também Efésios 6:16; 1 Néfi 15:24 e

D&C 27:17.) Esta lição fala de algumas dessas tentações e da “armadura” que podemos usar para protegermo-nos delas.

Discussão e Aplicação

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a falar de como poderiam aplicar esses princípios à própria vida.

1. Colocar toda a armadura de Deus.

- Leia D&C 76:25–28 e Moisés 4:3 com os alunos. Quem eram os líderes dos dois lados envolvidos na “batalha no céu” e qual era o objetivo de cada um? Em que sentido se pode dizer que estamos em meio a uma batalha semelhante na Terra atualmente? (Ver D&C 76:29; Moisés 4:4.)
- Saliente que o Senhor não nos deixou desprotegidos na batalha contra o mal. Leia D&C 27:15–18 com os alunos. Que partes da armadura do Senhor esses versículos descrevem? (Escreva o seguinte no quadro-negro. Caso tenha utilizado a atividade motivadora, escreva perto da figura humana que desenhou.)

Os lombos cingidos com a verdade

A couraça da retidão

Os pés calçados com a preparação do evangelho da paz

O escudo da fé

O capacete da salvação

A espada do Espírito de Deus e as palavras que Ele nos revela

- O que podemos fazer para vestirmos “toda a armadura” de Deus? Falem de ocasiões em que tenham sentido que foram mais protegidos contra a tentação por intermédio da oração, do estudo das escrituras, de santificação do Dia do Senhor, de ir ao templo, ou de honrar o sacerdócio.
- Quais são as possíveis conseqüências de usar somente parte da armadura do Senhor ou de deixar de usá-la, ainda que seja por pouco tempo?
O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze, fez um alerta, dizendo que Satanás “tenta encontrar alguma falha na armadura de cada um. Ele sabe quais são as nossas fraquezas e sabe explorá-las, caso permitamos que o faça. Só conseguimos proteger-nos de seus ataques e engodos quando compreendemos os mandamentos e nos fortalecemos diariamente por intermédio da oração, do estudo das escrituras e da obediência aos conselhos do unguido do Senhor”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1988, p. 44; *Ensign*, novembro de 1988, p. 35.]

Diga que o restante desta lição tratará dos três pontos em que, atualmente, Satanás está tentando explorar as fraquezas de nossa armadura: a castidade, a honestidade e o linguajar.

2. Viver de acordo com a lei da castidade.

- Em que consiste a lei da castidade dada pelo Senhor? (Ver D&C 42:22–24; 59:6; 63:16 e as próximas citações.)

A Primeira Presidência declarou: “A lei de conduta moral do Senhor é a abstinência de relações sexuais fora do casamento legal, e fidelidade no casamento. As relações sexuais são corretas apenas entre marido e mulher,

adequadamente expressas dentro dos laços do matrimônio. Qualquer outro contato sexual, incluindo fornicação, adultério e comportamento homossexual masculino ou feminino é pecaminoso”. (Carta da Primeira Presidência, 14 de novembro de 1991)

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze, ensinou: “Qualquer intimidade sexual fora dos laços do casamento—quero dizer, qualquer contato intencional com as partes sagradas e íntimas do corpo de outra pessoa, com ou sem roupa—é pecado e proibido pelo Senhor. É também transgressão estimular intencionalmente essas emoções usando o próprio corpo”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 40.)

Caso você tenha pedido a um aluno que resuma a seção “Pureza Sexual” de *Para o Vigor da Juventude*, peça-lhe que o faça agora.

- Citem algumas das conseqüências da violação da lei da castidade. (Discuta as conseqüências espirituais e físicas de curto e longo prazo.) Como o fato de alguém violar a lei da castidade atinge outras pessoas?

O Élder Joseph B. Wirthlin ensinou: “Uma das mais difundidas fraudes dos últimos anos é a idéia de que a imoralidade é normal e aceitável, não tendo qualquer conseqüência negativa. Na verdade, a imoralidade é a causa implícita de muitos sofrimentos e muitos outros problemas predominantes hoje, inclusive de doenças graves, aborto, separação de famílias, famílias sem pai, e mães que são, elas próprias, crianças”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 83.)

- Que bênçãos recebemos quando somos obedientes à lei da castidade? (Ver D&C 121:45–46. Algumas das respostas possíveis são que temos mais paz, alegria, amor ao cônjuge e aos outros membros da família, mais auto-respeito e mais respeito aos outros. A obediência à lei da castidade é necessária também para que tenhamos a companhia do Espírito Santo, recebamos as ordenanças do sacerdócio e tomemos o sacramento dignamente.) Como o fato de obedecermos à lei da castidade pode vir a afetar as outras pessoas?
- De que forma Satanás tenta as pessoas a violarem a lei da castidade? Como as pessoas tentam racionalizar a violação dessa lei?

Caso você tenha pedido a diferentes alunos que se preparassem para resumir as seções de *Para o Vigor da Juventude*, peça-lhes agora que resumam as seguintes seções: “Vestuário e Aparência”, “Os Meios de Comunicação: Filmes, Televisão, Rádio, Videocassetes, Livros e Revistas” e “Música e Dança”.

O Presidente Gordon B. Hinckley alertou: “Não fiquem perdendo tempo na Internet procurando pornografia. Não liguem para serviços telefônicos para ouvir coisas imundas. Não aluguem vídeos que contenham qualquer tipo de pornografia. Essas coisas sexualmente excitantes não são para vocês. Evitem a pornografia como se fosse uma doença grave. Ela é igualmente destrutiva. Torna-se um vício e os que se permitem envolver-se com ela não conseguem abandoná-la. Pornografia vicia”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 55.)

- O que podemos fazer para protegemo-nos da tentação de violar a lei da castidade? O que podemos fazer para evitar as influências imorais em casa?
- A lei da castidade engloba a pureza de pensamentos bem como a de ações. Qual é o resultado espiritual de termos pensamentos impuros? (Ver D&C 63:16.) O que podemos fazer para tirar os pensamentos impuros da cabeça?

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze, aconselhou-nos a banir os maus pensamentos de nossa mente “substituindo-os por algo edificante”.

[*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1977, p.90; *Ensign*, novembro de 1977, p. 60.] Discutam o que podemos fazer para seguir esse conselho. Algumas das sugestões possíveis são orar pedindo forças, cantar um hino de que gostemos, recitar mentalmente uma escritura favorita, ou pensar no amor que temos aos membros da família.

3. Ser honestos.

- O que significa ser honesto?

O Presidente James E. Faust ensinou: “A honestidade é mais do que não mentir. É contar a verdade, dizer a verdade, viver a verdade e amar a verdade”. (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 44.)

Caso tenha pedido a algum aluno que resumisse a seção “Honestidade” de *Para o Vigor da Juventude*, peça-lhe que o faça agora.

- Leia D&C 42:21; 51:9 e 97:8 com os alunos. Por que é importante sermos honestos em todos os aspectos de nossa vida? Quais são as conseqüências da desonestidade? Que bênçãos recebemos quando somos honestos?
- De que formas somos tentados a ser desonestos? Como nos tornamos mais vulneráveis a outras tentações quando cedemos às pequenas tentações de sermos desonestos? Como podemos sobrepujar a tentação de ser desonestos?
- O que significa ser honesto com o Senhor? (Algumas das respostas possíveis são: honrar os convênios e outras promessas que fizemos ao Senhor, cumprir as designações da Igreja, tomar o sacramento dignamente e pagar o dízimo e as ofertas.)
- O que é ser honesto consigo mesmo? (Uma das coisas é não racionalizar os pecados nem arrumar desculpas para eles.)
- Como podemos ensinar a honestidade com eficiência em casa? [Depois que os alunos responderem, você poderia sugerir que utilizem o manual *Noite Familiar: Livro de Recursos* (31106 059), páginas 207–208 para ensinar a honestidade em casa.)

Peça aos alunos que falem de ocasiões em que preferiram ser honestos, mesmo que tenha sido difícil; ou peça-lhes que falem de exemplos de honestidade que tenham visto no trabalho, na escola, na comunidade ou em casa.

4. Ter um linguajar que demonstre reverência a Deus e seja edificante.

- Leia D&C 63:60–62 e 136:21 com os alunos. Que mandamento o Senhor deu com relação ao Seu nome? De que maneiras as pessoas tomam o nome do Senhor em vão? (Algumas das respostas possíveis são: empregando-o desrespeitosamente, corriqueiramente ou em conjunto com pensamentos ou ações torpes.)
- Além de não tomar o nome do Senhor em vão, que outras palavras não devemos utilizar? (Algumas das respostas possíveis são: palavras vulgares, obscenas, rudes ou degradantes.)

O Presidente Hinckley disse: “Não digam palavrões, não sejam profanos abstenham-se do que chamamos de piadas sujas. Não participem das conversas em que se empreguem palavras vís e sujas. Vocês serão mais felizes se agirem assim e o seu exemplo fortalecerá outras pessoas”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1987, p.59; *Ensign*, novembro de 1987, p. 48.]

Caso tenha pedido a um aluno que resuma a seção “Linguajar” de *Para o Vigor da Juventude*, peça-lhe que o faça agora.

- Citem algumas das conseqüências do uso de palavrões. (Algumas das respostas possíveis são que dizer palavrões é uma ofensa a Deus, a outras pessoas, é degradante e faz com que percamos a companhia do Espírito Santo.)

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze, disse: “A linguagem indecorosa e vulgar (...) é um pecado que nos afasta de Deus e mina as nossas defesas espirituais, fazendo com que o Espírito Santo se afaste de nós”. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1986, p. 69; *Ensign*, maio de 1986, p. 52.]

- Como Satanás nos tenta a empregar um linguajar indecoroso, vulgar ou obsceno? Como podemos vencer a tentação de dizer palavrões? (Sugere-se que você discuta as formas de vencer o hábito de dizer palavrões.)
- Aprender a controlar o que dizemos é essencial ao nosso desenvolvimento espiritual. Por quê? De que forma o fato de controlarmos o que dizemos nos ajuda a evitar outras tentações?
- Como deveríamos reagir ao nos vermos rodeados por pessoas que dizem palavrões ou quando somos expostos à eles no cinema, na televisão ou em livros? (Sempre que possível, devemos sair do lugar em que estamos sendo expostos aos palavrões. Outra coisa que podemos fazer é protestar contra esse tipo de linguagem.)
- Como os pais podem ensinar os filhos a não dizerem palavrões? [Depois que os alunos responderem, você poderia sugerir que utilizem o *Noite Familiar: Livro de Recursos* (31106 059), páginas 184–185 para ensinar os filhos a não dizerem palavrões.]
- Que tipo de palavras o Senhor deseja que empreguemos? (Ver D&C 52:16; 136:24; Efésios 4:29.) De que forma as nossas palavras podem edificar os outros? Como podemos incentivar as outras pessoas a empregarem palavras que demonstrem reverência a Deus e sejam edificantes?

Conclusão

Saliente que o Pai Celestial nos ama e deseja que usemos toda a Sua armadura, como proteção contra as tentações. Incentive os alunos a obedecerem à lei da castidade, serem honestos e empregarem um linguajar edificante. De acordo com a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas na aula.

Sugestões Didáticas Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. A armadura de Deus inclui armas que podemos utilizar

Na época em que era membro do Quórum dos Doze, o Élder Harold B. Lee explicou que a armadura de Deus não se constitui somente de dispositivos protetores, mas de armas que podemos utilizar ativamente:

“[O] homem que veste uma armadura tem um escudo em uma mão e, na outra, uma espada. (...) O escudo é o escudo da fé e a espada, a espada do espírito que é a Palavra de Deus. Não consigo imaginar armas mais poderosas do que a fé e o conhecimento das escrituras (...) que contêm a Palavra de Deus. Quem estiver vestido nessa armadura e preparado com essas armas estará preparado para lutar

contra o inimigo.” (*Feet Shod with the Preparation of the Gospel of Peace*, Brigham Young University Speeches of the Year, 9 de novembro de 1954, p. 7.)

2. Atividade utilizando *Para o Vigor da Juventude*

Diga que viver de acordo com os padrões citados em *Para o Vigor da Juventude* nos ajuda a ter uma armadura forte e segura. Separe a classe em dois grupos e dê um tópico de *Para o Vigor da Juventude* para cada um.

Diga aos grupos que terão cinco minutos para discutir o tópico que lhes foi designado e para prepararem algumas idéias para apresentar à classe. Diga-lhes que empreguem um destes métodos na apresentação:

- a. Citar exemplos de situações reais em que o padrão em questão seja um problema.
- b. Falar de coisas que aconteceram a eles ou a algum amigo.
- c. Utilizar uma dramatização para demonstrar como lidar com uma situação da vida real que esteja relacionada ao assunto.
- d. Falar de coisas que os ajudou a seguir esse padrão.
- e. Dar idéias de como ajudar outras pessoas a seguir esse padrão.
- f. Falar do que fazer em situações em que seguir o padrão gere conflitos em seu grupo de amigos ou com alguém.

3. Apoiar a juventude

Caso você esteja ensinando os adultos, peça a um pai ou a um líder dos Rapazes ou das Moças que mencione brevemente algumas das dificuldades que os jovens estão enfrentando e alguns dos progressos que estão fazendo.

Peça aos alunos que ponderem o que escutaram e que pensem em como poderiam dar maior apoio aos jovens. Resuma as respostas no quadro-negro. A lista abaixo dá algumas sugestões:

- a. Aprender e não esquecer o nome dos jovens.
- b. Interessar-se genuinamente por eles, e fazer com que percebam o seu interesse.
- c. Descobrir algumas necessidades específicas que eles têm e tomar a iniciativa de atendê-las.
- d. Procurar as oportunidades de contar-lhes histórias que aconteceram com vocês, experiências que tiveram quando jovens, ou que edifiquem o testemunho, e de utilizar os próprios talentos em benefício dos jovens.
- e. Continuar em contato com os jovens mesmo depois de serem desobrigados de algum chamado da Igreja em que trabalhassem com eles ou os ensinassem.
- f. Dar um bom exemplo de vida cristã.
- g. Perdoar os erros do passado e abster-se de rotular negativamente as pessoas.

4. Vídeo “Revesti-vos de Toda a Armadura de Deus”

Caso a fita *Apresentações de Vídeo do Novo Testamento* (53914 059) esteja disponível, considere a idéia de exibir “Revesti-vos de Toda a Armadura de Deus”, que é um segmento de treze minutos.

Objetivo Incentivar os membros da Igreja a serem bons cidadãos, participando do governo, obedecendo às leis e fortalecendo a comunidade.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 58:21–22, 26–28; 98:4–10; 134 e Regras de Fé 1:12.
 - b. *Nosso Legado* páginas 133–134, concentrando-se no serviço que o Élder Ezra Taft Benson prestou como Ministro da Agricultura dos Estados Unidos da América.

2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.

Observação para o professor: O tipo de governo e as leis variam de país para país e de cultura para cultura. Esteja alerta para a situação local ao decidir que partes desta lição discutirá. Em alguns lugares, é melhor passar a maior parte do tempo da aula falando a respeito da terceira parte desta lição. Evite os comentários que fomentem a controvérsia e a crítica. Lembre-se de que os líderes da Igreja sempre nos ensinaram a agir de acordo com a lei para tomar as providências que resultem nas mudanças necessárias.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Diga que em 1952, quando o Élder Ezra Taft Benson era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Presidente dos Estados Unidos, Dwight D. Eisenhower, pediu-lhe que fosse o Ministro da Agricultura do país. Incentivado pelo Presidente David O. McKay, o Élder Benson aceitou o cargo e desempenhou-o bem. No primeiro discurso que fez em uma conferência geral depois de estar no cargo de Ministro da Agricultura, ele disse:

“Fiquei muito contente com o privilégio de servir, pelo menos em certa medida, a este país grandioso e ao nosso governo. Agradeço à Primeira Presidência e aos meus irmãos por estarem dispostos não só a consentir que eu atendesse ao chamado do presidente, mas a dar-me a sua bênção.” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1953, p. 40.]

- Em sua opinião, por que o Élder Benson foi incentivado a aceitar tamanha responsabilidade?

Diga que os líderes da Igreja nos incentivam a ser bons cidadãos e fortalecer a comunidade e a nação. Há muitas maneiras de sermos bons cidadãos. Algumas delas são a participação no governo ou no processo político, a obediência às leis e a prestação de serviço à nossa comunidade. Esta lição fala do que o Senhor ensina no que se refere ao governo e à boa cidadania.

Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contar experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. Participação no governo

Diga que em agosto de 1835, uma reunião geral da Igreja em Kirtland, Ohio, aprovou unanimemente a declaração de crenças relativas ao governo que se encontra registrada em D&C 134.

- Qual é o propósito do governo civil? (Ver D&C 134:1, 6–8 e 11. Na lista abaixo encontram-se algumas das respostas possíveis.)
 - a. “Para o bem e segurança da sociedade.” (D&C 134:1)
 - b. “Para proteção dos inocentes e punição dos culpados.” (D&C 134:6)
 - c. “Para a proteção de todos os cidadãos no livre exercício de suas crenças religiosas.” (D&C 134:7)
 - d. “A fim de conseguir reparação de todas as injúrias e agravos.” (D&C 134:11)
- O que podemos fazer em nosso papel de cidadãos para atingir esses objetivos de governo?

Leia a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze:

“Nós, membros da Igreja, vivemos em muitos e diferentes países. Como é importante que compreendamos nosso lugar e situação nas terras em que vivemos! Deveríamos conhecer a história, a herança e as leis da terra que nos governa. Nos países que nos concedam o direito de participar dos assuntos do governo, devemos utilizar o nosso livre-arbítrio e trabalhar ativamente para apoiar e defender os princípios da verdade, do direito e da liberdade.” [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1987, p. 87; *Ensign*, novembro de 1987, p. 72.]

- O que podemos fazer para participar do governo e, assim, apoiar e defender a verdade, o direito e a liberdade?
- Doutrina e Convênios 134 ensina que devemos procurar e apoiar os líderes que “[administram] a lei com equidade e justiça”. (v. 3) Que outras qualidades deveríamos procurar ao escolhermos os governantes? (Ver, por exemplo, D&C 98:10.) O que podemos fazer para nos preparar para escolher os governantes sabiamente?

Diga que ao participar do governo e dos processos políticos devemos ter a consciência de que “a Igreja é politicamente neutra; não endossa partidos, plataformas, ou candidatos políticos. Os candidatos não devem dar a entender que são endossados pela Igreja ou por seus líderes. Os líderes e membros da Igreja não devem fazer nenhuma declaração nem agir de modo que possa ser interpretado como endosso da Igreja a partidos ou candidatos políticos”. (*Manual de Instruções da Igreja, volume 2*, 1998, p. 325.)

2. A obediência às leis do país

- Qual é a nossa responsabilidade no que se refere às leis do país? (Ver D&C 58:21–22; 98:4–6; 134:5–6 e Regras de Fé 1:12.) De que forma os pais, professores e líderes podem ensinar as crianças a obedecerem às leis do país?

- Como devemos tratar os policiais e outras autoridades civis? (Ver D&C 134:3, 6.) Como podemos demonstrar que reconhecemos o trabalho dessas pessoas?
- Qual deveria ser o relacionamento entre a religião e o governo civil? (Ver D&C 134:4, 9. Esses versículos ensinam que o governo não deveria impor leis relativas à religião, exceto quando alguma prática religiosa viole os direitos e a liberdade de outras pessoas.) Como a religião pode fortalecer o governo?

3. Fortalecer a comunidade

Leia a seguinte declaração que se encontra no *Manual de Instruções da Igreja*:

“Os membros devem cumprir seus deveres cívicos, apoiando medidas que fortaleçam a sociedade do ponto de vista moral, econômico e cultural. Os membros são incentivados a envolver-se ativamente em causas justas para melhorar a comunidade e fazer dela um local sadio para se morar e criar a família.” (Vol. 2, p. 322.)

Escreva no quadro-negro: *Fortalecer a Comunidade*

- Citem algumas coisas que podemos fazer para fortalecer a comunidade. (Utilize as seguintes informações para comentar ou complementar as respostas dos alunos. Escreva os títulos no quadro-negro.)

Serviço ao próximo

- Por que é importante que os membros da Igreja prestem serviços à comunidade a que pertençam?
- Citem alguns projetos de serviço à comunidade dos quais vocês ou outros membros da Igreja participaram. (Peça aos alunos que contem como foi.) Como vocês ficaram sabendo dessa necessidade? O que o grupo fez para que o projeto fosse bem-sucedido?
- Citem algumas coisas que vocês ou outros membros da Igreja fizeram individualmente para prestar serviço à comunidade de maneira informal.
- Que oportunidades de serviço existem atualmente em nossa comunidade? (Há algumas idéias na segunda sugestão didática complementar.) O que podemos fazer para estar mais alertas às oportunidades de prestar serviço à comunidade? (Algumas das respostas possíveis são: discutindo as necessidades da comunidade nas reuniões de liderança da Igreja e entrando em contato com os líderes da comunidade para discutir em que podemos ajudar.)
- De que forma o serviço comunitário beneficia a comunidade? Citem algumas bênçãos que recebemos quando prestamos serviço.

Prestar serviço ocupando cargos eletivos ou preenchidos por indicação

Leia esta declaração da Primeira Presidência aos membros da Igreja:

“Instamos vigorosamente os homens e as mulheres a estarem dispostos a prestar serviço trabalhando nas juntas de educação, nas comissões regionais e municipais, no legislativo estadual e em outros cargos importantes, sejam eles eletivos ou preenchidos por indicação.” (Carta da Primeira Presidência, 15 de janeiro de 1998.)

- Citem alguns exemplos de cargos públicos existentes em sua comunidade. De que forma as pessoas que ocupam esse tipo de cargo estão em posição de realizar o bem na comunidade?

Apoiar as boas causas e atividades

- Leia D&C 58:27 com os alunos. Como nos podemos “[ocupar] zelosamente” com as boas causas da comunidade?

Leia ou conte a seguinte história de um membro da Igreja que ajudou em muito a comunidade e o país, apoiando uma boa causa:

“Em 1986, Dolina Smith, que era a presidente das Moças na Estaca Toronto Ontário, convidou um especialista para discursar em um serão e falar do problema crescente da pornografia. Posteriormente, participou de um grupo de abrangência nacional, chamado Os Canadenses em Prol do Decoro, que mobiliza milhares de canadenses no trabalho de entrar em contato com os políticos a quem elegeram sempre que surge um problema relacionado à pornografia. (...)

(...) Em 1990, a participação dela tornou-se ainda mais relevante com a indicação de seu nome para presidente dos Canadenses em Prol do Decoro. Nesse novo papel, deu diversas palestras aos integrantes do governo da província e do país que criam e alteram as leis relativas à pornografia. Ela falou também a muitos grupos de cidadãos ligados ao governo de regiões menores, quanto ao controle rígido da propagação da pornografia na comunidade sob sua jurisdição.” (Donald S. Conkey. “Together We Can Make a Difference”, *Ensign*, fevereiro de 1996, p. 68.)

- Citem algumas boas causas que vocês poderiam apoiar em sua comunidade. O que podemos fazer para lutar, da forma mais adequada, contra as influências maléficas em nossa comunidade?
- Citem alguns dos obstáculos que enfrentamos para servir à comunidade? Como podemos transpor esses obstáculos? (Um dos obstáculos pode ser encontrar o tempo de que precisaríamos para prestar esse serviço. Um modo de vencer esse obstáculo é trabalhar em conjunto com a família ou com os membros da ala, quando possível. Isso permitiria que a família estivesse unida, e não separada ao prestar esse serviço.)

Conclusão

Comente a seguinte afirmação do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze:

“Na Igreja, muitas vezes citamos a frase ‘estar no mundo, mas não ser do mundo’. (...) Talvez devêssemos citá-la (...) como duas advertências distintas. Primeiro: *‘Estejam no mundo’*. Envolvam-se; informem-se; tentem ser compreensivos, tolerantes e gostar da diversidade. Façam contribuições significativas à sociedade, prestando serviço e participando ativamente. Segundo: *‘Não sejam do mundo’*. São sigam os maus caminhos nem se dobrem para adaptarem-se ao que não seja certo ou para aceitarem essas coisas. (...)

Os membros da Igreja precisam influenciar mais e ser menos influenciados. Temos de empenhar-nos em reverter a maré do pecado e do mal, em vez de, passivamente, deixarmos-nos ser levados por ela. Todos precisam ajudar a resolver o problema em vez de esquivarem-se dele ou ignorarem-no.”

[Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1989, pp. 100–101; *Ensign*, maio de 1989, p. 80.]

Saliente que por sermos membros da Igreja, deveríamos ser bons cidadãos, seja qual for o lugar onde moremos. Incentive os alunos a fazerem o que estiver ao seu alcance para apoiar os bons governos e fortalecer a comunidade da qual façam parte.

Sugestões Didáticas Complementares

O seguinte material serve de complemento para o plano de aula sugerido. Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias durante a aula.

1. Relato de serviços prestados voluntariamente à comunidade

De antemão, peça a um membro da ala ou ramo que fale dos programas de prestação de serviço organizados existentes em sua comunidade e do que fazer para tomar parte deles; ou peça a um aluno que esteja trabalhando em algum tipo de serviço comunitário que explique o que faz.

Durante a discussão, saliente que não precisamos esperar receber um chamado ou uma designação dos líderes da Igreja para começar, individualmente ou em grupos, a prestar serviço à comunidade.

2. Sugestões de serviço comunitário

Caso os alunos tenham dificuldade de imaginar meios de servirem à comunidade, sugere-se que você dê as seguintes idéias. Durante a discussão, peça aos alunos que leiam Mateus 25:34–40.

Assistência de saúde: Fazer roupas e comida para os doentes, cuidar das crianças doentes em um hospital ou no bairro, levar flores para os pacientes que não têm família e estejam no hospital, lembrar-se dos doentes nos dias em que se comemorem datas especiais.

Assistência social: Ajudar a organizar ou liderar grupos que ajudem os jovens a desenvolverem determinadas habilidades, ensinar costura, culinária, trabalhos manuais e outras coisas em orfanatos e escolas públicas, ou às pessoas com deficiências; ler para os idosos no asilo; ensinar a sua língua a quem precise aprendê-la; ler para os cegos; visitar e conversar com os idosos de sua própria família ou bairro.

3. Fortalecer a comunidade por meio da gentileza

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“É impressionante ver o que faz um pouco de educação. É trágico ver o que a falta de cortesia pode provocar. Vemos isso todos os dias, ao enfrentar o trânsito da cidade em que moramos. O instante em que permitimos que alguém passe à nossa frente faz bem tanto para a pessoa que recebe a cortesia quanto para a que faz a gentileza. Algo acontece dentro de nós quando somos gentis e prestativos. Tudo isso faz parte de um processo de refinamento que, se for constante, irá transformar nossa própria natureza.” (*A Liahona*, julho de 1996, p. 50.)

- Quais são as nossas oportunidades de ser gentis com os outros? (Algumas das respostas possíveis são: no trabalho, no trânsito, fazendo compras ou simplesmente andando pela rua.) De que maneira a gentileza pode fortalecer a comunidade?

“A Família Foi Ordenada por Deus”

Objetivo	Ajudar os alunos a compreenderem a importância eterna da família e inspirá-los a fortalecerem a própria família.
-----------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Em espírito de oração, estude “A Família: Proclamação ao Mundo”. (<i>A Liahona</i>, janeiro de 1996, p.114.) Cada aluno deveria ter uma cópia da proclamação para consultar durante a aula. Ela encontra-se na página 265 deste manual e nas páginas 25–26 do <i>Guia de Estudo do Aluno</i> (35686 059). Ela existe também como material avulso (35602 059 e 35538 059).2. Estude o material do <i>Guia de Estudo do Aluno</i> (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.3. Caso utilize a atividade motivadora, prepare o que for preciso para que os alunos cantem “As Famílias Poderão Ser Eternas”, (<i>Hinos</i>, nº 191; <i>Músicas para Crianças</i>, p. 98) ou peça que algumas crianças da Primária venham cantá-lo em sua classe. <p><i>Observação para o professor:</i> A situação familiar dos membros pode ser diversa. Esteja atento à essas diferenças e saliente que todos pertencem a uma família e têm pais terrenos e pais celestiais.</p>
-------------------	---

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	
Atividade Motivadora	<p>Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.</p> <p>Peça aos alunos que cantem “As Famílias Poderão Ser Eternas”, ou convide um grupo de crianças da Primária para fazê-lo. (Ver “Preparação”, item 3.)</p> <p>Depois da música, lembre aos alunos as palavras do refrão, que nos dizem que o Senhor mostrou-nos o que fazer para sermos merecedores de viver com a nossa família eternamente.</p> <p>Diga que o tema desta lição é “A Família: Proclamação ao Mundo”, que contém os ensinamentos do Senhor quanto à família, revelados por intermédio da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze. Caso sigamos esses ensinamentos, fortaleceremos a família, faremos com que seja unida no presente e nos prepararemos para viver em família eternamente.</p>
Discussão e Aplicação	<p>Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contarem experiências relacionadas aos princípios que você abordar.</p> <p>1. A família é essencial ao plano de Deus.</p> <p>Diga que “A Família: Proclamação ao Mundo” foi apresentada pelo Presidente Gordon B. Hinckley na reunião geral da Sociedade de Socorro de setembro de</p>

1995. Dessa época em diante, foi reimpressa em muitas línguas no mundo inteiro, tanto por membros da Igreja quanto por outras pessoas, e os governantes de muitos países receberam uma cópia de presente.

Peça a um aluno que leia o título, o subtítulo e os dois primeiros parágrafos da proclamação.

- O que está acontecendo em nossa própria família, no lugar onde moramos e no país que indica que precisamos receber esse conselho e advertência dos profetas de Deus?

Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “Por que a proclamação sobre a família foi feita em nossos dias? Porque a família está sob ataque. Em todo o mundo as famílias estão desintegrando-se. O lar é o lugar a partir do qual devemos começar a melhorar a sociedade. As crianças comportam-se, na maioria das vezes, da maneira como foram ensinadas a agir. Fortalecendo a família estaremos tornando o mundo melhor”. (“Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, agosto de 1997, p. 5.)

- A proclamação afirma que o casamento e a família foram “ordenados por Deus” e que são “[essenciais] ao [Seu] plano para o destino eterno de Seus filhos”. Por que a família é essencial ao plano de Deus para o destino eterno de Seus filhos? (Ver D&C 131:1–4; I Coríntios 11:11.)
- A proclamação declara que somos todos filhos espirituais de Deus, criados à Sua imagem. (Ver também Gênesis 1:26–27.) O que essa doutrina ensina sobre o nosso potencial? Em que saber que vocês fazem parte da família do Pai Celestial influencia o que sentem pela família que têm aqui na Terra? Como essa doutrina nos fortalece?

2. As ordenanças sagradas tornam possível que as famílias permaneçam unidas eternamente.

Peça a um aluno que leia o terceiro parágrafo da proclamação.

- O que esse parágrafo ensina quanto ao propósito da vida mortal? Em que a nossa vida terrena pode contribuir para o nosso progresso eterno?
- O que é preciso para que o casamento e a família sejam eternos? (O casal tem de passar pela ordenança do selamento no templo e guardar os convênios referentes a essa ordenança.)
- Como podemos aumentar o nosso senso de compromisso no que se refere a guardar os convênios do templo? De que forma os pais podem ajudar os filhos a se prepararem para entrar no templo?
- Como a promessa de vida eterna em família pode alterar o modo como tratamos os outros membros da família atualmente?

3. O meio pelo qual a vida mortal é criada é sagrado.

Peça a um aluno que leia o quarto e o quinto parágrafos da proclamação.

- O que Deus ordenou com relação à utilização do meio pelo qual a vida mortal é criada? Por que é importante que obedeçamos a esse mandamento?

O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze, ensinou:

“Os filhos são a herança que Deus nos deu nesta vida e também na eternidade. A vida eterna é não apenas ter para sempre os nossos descendentes desta vida. Significa também ter progênie eterna. (...)

Podemos assim entender porque nosso Pai Celestial ordenou que tivéssemos respeito pela vida e considerássemos sagrados os poderes que a produzem. Se não tivermos esse respeito nesta vida, como o Pai nos poderá concedê-los na eternidade?" ("A Família", *A Liahona*, outubro de 1998, pp. 17, 19.)

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze, ensinou: "*O corpo é uma parte essencial da alma. (...) Declaramos que aquele que utiliza o corpo de outra pessoa sem aprovação divina, corpo esse que foi dado por Deus, ofende a alma desse indivíduo, viola os principais propósitos e processos da vida. (...) Quando o assunto é transgressão sexual é a alma que está em risco; o corpo e o espírito.*" (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 91.)

- O que os pais podem fazer para ajudar os filhos a compreenderem o quanto a pureza moral é importante? [Você poderia sugerir que os pais estudassem com os filhos os ensinamentos quanto à pureza moral que se encontram em *Para o Vigor da Juventude* (34285 059) ou no *Guia para os Pais* (31125 059).]

4. Os pais têm o dever sagrado de cuidar um do outro e de ensinar os filhos.

Peça a um aluno que leia o sexto parágrafo da proclamação.

- O que o marido e a mulher poderiam fazer para aumentar o amor que têm um pelo outro?

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: "Quando se casarem, sejam absolutamente leais um ao outro. O egoísmo é o grande destruidor da vida familiar feliz. Se fizerem do conforto, bem-estar e felicidade de seu cônjuge a preocupação principal de sua vida, sacrificando quaisquer preocupações pessoais em favor desse objetivo mais elevado, vocês serão felizes e seu casamento durará por toda a eternidade". (*A Liahona*, abril de 1996, p. 10.)

- Que bênçãos os filhos recebem quando os pais se amam e cuidam um do outro?
- O que os pais devem ensinar aos filhos? (Ver Mosias 4:14–15; D&C 68:25–28; 93:40.) Citem alguns métodos eficientes de ensinar esses princípios aos filhos. Falem de como os ensinamentos de seus pais lhes têm sido úteis.
- Citem algumas das ocasiões em que os pais têm a oportunidade de ensinar os filhos. (Algumas das respostas possíveis são: durante a noite familiar, oração familiar, à hora das refeições, na hora de ir dormir, viajando juntos e trabalhando juntos.)
- Qual é o papel da Igreja no que se refere à educação dos filhos? (Ver a próxima citação.) Como os pais podem trabalhar em conjunto com a Igreja para ensinar os filhos?

O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Os pais são responsáveis por ensinar os filhos. O papel da Escola Dominical, da Primária, [da Mutual] e das outras organizações da Igreja é secundário". (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, Edward L. Kimball, 1982, p. 332.)

5. Os casamentos e as famílias de sucesso têm como alicerce os princípios corretos.

Peça a um aluno que leia o sétimo parágrafo da proclamação.

- A proclamação ensina que "a felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo".

Como os ensinamentos de Jesus Cristo proporcionaram felicidade à sua família?

- A proclamação diz que “o casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutareis”. Quais desses princípios vêm sendo mais importantes no seu casamento e na sua família? Citem alguns métodos eficientes que têm encontrado para ensinar esses princípios à sua família. (Sugere-se que você concentre a atenção em somente um ou dois desses princípios, conforme o que o Espírito lhe inspire. Caso queira utilizar mais tempo estudando esta parte da proclamação, veja a quarta sugestão didática complementar.)
- De acordo com a proclamação, quais são as principais responsabilidades do pai? O que significa “presidir (...) com amor e retidão”? (Ver D&C 121:41–46.)
- O que os meninos e os rapazes poderiam fazer para preparar-se desde já para sustentar a futura família? O que os pais podem fazer para incentivar os jovens a freqüentarem a escola e a ganharem conhecimento profissional?
- Qual é a principal responsabilidade que a proclamação atribui à mãe? O que as moças poderiam fazer para prepararem-se desde já para arcar com essa responsabilidade?

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou:

“(...) Se é preciso voltar aos antigos e sagrados valores do passado, (...) isso precisa começar pelo lar. É ali que se aprende a verdade, que a integridade é cultivada, que a autodisciplina é instilada e que o amor é nutrido. (...)”

Irmãs, protejam seus filhos. (...) Nada é mais precioso para vocês, mães, absolutamente nada. Seus filhos são a coisa mais valiosa que terão nesta vida ou em toda a eternidade. Vocês serão realmente afortunadas se, quando ficarem mais idosas e olharem para aqueles que trouxeram ao mundo, souberem que são retos, virtuosos e íntegros.” (“Andar na Luz do Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 117, 118.)

- Como os pais podem ajudar a cuidar dos filhos? Por que é importante que pai e mãe ajudem um ao outro como parceiros iguais?

6. Todos são responsáveis pelo fortalecimento da família.

Peça a um aluno que leia os dois últimos parágrafos da proclamação.

- A conclusão da proclamação é uma advertência quanto às sérias conseqüências da desintegração da família e um apelo a que todos contribuam para o seu fortalecimento. O que poderíamos fazer individualmente e em família para promover famílias mais fortes em nossa própria comunidade?

O Presidente Gordon B. Hinckley disse o seguinte a um grupo de prefeitos e outras autoridades públicas: “Digo a vocês, que são homens e mulheres influentes, que administram as cidades do país, digo-lhes que será muito menos dispendioso reformar as nossas escolas e ensinar as virtudes da boa cidadania, do que continuar a construir e manter cadeias e presídios caros. (...) Mas há outra instituição ainda mais importante do que as escolas: a família. Acredito que nenhuma nação pode elevar-se além da força de suas famílias”. (“U. S. Conference of Mayors”, *Ensign*, novembro de 1998, p. 109.)

- Por que não é possível que a nação subsista caso as famílias não sejam fortes?

Conclusão

Desafie os alunos a pensarem na própria família e ponderarem estas perguntas: Todos os membros da minha família sentem que eu os amo? Estamos empenhados em ser uma família eterna? O que posso fazer para fortalecer a minha família?

Preste testemunho da veracidade dos princípios citados na proclamação e incentive os alunos a estudá-la sempre e a aplicar o que ela ensina.

Sugestões Didáticas

Complementares

Você pode utilizar uma ou mais das seguintes idéias para complementar o plano de aula sugerido.

1. Reconhecer e evitar os maus-tratos e o abuso

A proclamação avisa que “as pessoas (...) que maltratam o cônjuge ou os filhos (...) deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações”. Os líderes da Igreja vêm manifestando-se contra todos os tipos de maus-tratos e abuso. Este trecho de uma mensagem do Presidente Gordon B. Hinckley aos portadores do sacerdócio é válida tanto para os homens como para as mulheres:

“Nunca maltratem sua mulher. Nunca maltratem seus filhos. Tomem-nos em seus braços e façam com que sintam seu amor, sua gratidão e seu respeito. Sejam bons maridos. Sejam bons pais.” (“Pensamentos Inspiradores” *A Liahona*, junho de 1999, p. 4.)

2. Vídeo “A Responsabilidade dos Pais”

Caso o vídeo *Doutrina e Convênios e História da Igreja* (5x912 059) esteja disponível, considere a idéia de apresentar “A Responsabilidade dos Pais”, que é um segmento de sete minutos. Peça aos alunos que tenham as seguintes perguntas em mente enquanto assistem à apresentação:

- Que bênçãos vocês receberam graças aos ensinamentos de seus pais? O que gostariam que os seus filhos aprendessem com vocês?

3. Mais uma declaração a respeito da família

Sugere-se que você leia a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze:

“O plano do Pai é que o amor e o companheirismo da família continuem pelas eternidades. O fato de sermos membros de uma família traz consigo a grande responsabilidade de amarmos, edificarmos, fortalecermos e cuidarmos de cada um de seus integrantes, a fim de que todos perseverem em retidão até o fim da mortalidade e vivam juntos eternamente. Não basta apenas salvar a nós mesmos. É igualmente importante a salvação de pais, irmãos e irmãs de nossa família. Se voltarmos sozinhos para o Pai Celestial, Ele nos perguntará: ‘Onde está o restante da família?’” (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 70.)

4. Discussão em grupo

Escreva no quadro-negro os nove princípios para o sucesso do casamento e da família que são mencionados no sétimo parágrafo da proclamação (na frase que se inicia com as palavras “o casamento e a família bem-sucedidos”). Separe os

alunos em grupos e dê um ou mais princípios para cada grupo. Peça-lhes que pensem no que podem fazer para ajudar a colocar em prática ou revigorar a aplicação desses princípios na própria família. Deixe os grupos discutirem o assunto por alguns minutos e, depois, peça que uma pessoa de cada grupo diga que idéias o grupo teve.

5. Conversar sobre a proclamação na noite familiar

Sugira que os alunos falem da proclamação sobre a família durante a noite familiar desta semana. Peça-lhes que se preparem para, na semana que vem, falar em classe do que fizeram.

A FAMÍLIA

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS
DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

NÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher— foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O **PRIMEIRO MANDAMENTO** dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O **MARIDO E A MULHER** têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança

do Senhor.” (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A **FAMÍLIA** foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah.

Objetivo Ajudar os alunos a compreenderem o que as escrituras ensinam quanto a Sião e inspirá-los no trabalho de estabelecê-la.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros materiais:
 - a. Doutrina e Convênios 57:1–3; 64:33–43; 82:14–15; 97:8–28; 105:1–12; Moisés 7:12–19, 61–63, 68–69; Regras de Fé 1:10.
 - b. *Nosso Legado*, páginas 37–38, 145–146.
2. Estude o material do *Guia de Estudo do Aluno* (35686 059) referente a esta lição. Prepare-se para utilizá-lo durante a aula.
3. Peça a um aluno que se prepare para resumir a história da cidade de Enoque, conforme o que se encontra em Moisés 7:12–19, 68–69.
4. Caso utilize a atividade motivadora, leve papel e caneta (ou lápis) para cada aluno.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora Considere o que seja mais adequado e utilize esta atividade ou outra de sua preferência para iniciar a aula.

Dê papel e caneta (ou lápis) para todos os alunos. Peça-lhes que anotem cinco coisas importantes que gostariam de realizar na vida. Depois que terminarem, leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Nosso objetivo principal é construir Sião. (...) Não tardará o tempo em que homem algum gozará de paz, a não ser em Sião e suas estacas.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, Joseph F. Smith (org), 1975, pp. 156–157.)

Peça aos alunos que ponderem as seguintes perguntas, mas que não as respondam em voz alta:

- Quantos itens da sua lista ajudariam a construir Sião? Em que você poderia alterar a sua lista para atender à advertência do Profeta Joseph Smith?

Nas revelações registradas em Doutrina e Convênios, há muitas instruções quanto à edificação de Sião. Esta lição trata do que é Sião e do que devemos fazer para ajudar a estabelecê-la.

Discussão e Aplicação Em espírito de oração, escolha as partes da lição mais adequadas às necessidades dos alunos. Incentive-os a contar experiências relacionadas aos princípios das escrituras.

1. A palavra *Sião* tem vários significados.

Diga que as escrituras atribuem vários significados à palavra *Sião*. Leia as seguintes passagens com os alunos. Descubram qual é o significado de *Sião* em cada uma e anatem-no no quadro-negro.

- a. D&C 97:21. (O puro de coração.)
- b. D&C 82:14. (A Igreja e suas estacas.)
- c. Moisés 7:19. (A cidade de Enoque.)
- d. II Samuel 5:6–7; I Reis 8:1. (A antiga cidade de Jerusalém.)
- e. D&C 45:66–67; 57:1–2; Regras de Fé 1:10. (A Nova Jerusalém, que será construída no Missouri.)
- f. Hebreus 12:22–23. (O lugar onde habitará quem receber a exaltação.)

Saliente que nas escrituras, a palavra *Sião* indica o povo do Senhor (os puros de coração), um determinado lugar, ou as duas coisas. Nesta aula, quando mencionarmos a edificação de *Sião* em nossa época, estaremos falando da purificação de nosso coração de modo que o lugar em que moremos possa ser chamado de *Sião*.

2. *Sião* existiu em outras dispensações.

Diga que em algumas ocasiões, nas dispensações anteriores à nossa, *Sião* existiu entre o povo de Deus. Um exemplo é o povo da cidade de Enoque, que estabeleceu *Sião*. Peça ao aluno designado que resuma os acontecimentos registrados em Moisés 7:12–19, 68–69.

- Quais eram as características de *Sião* na época de Enoque? (Ver Moisés 7:12–19.) Por que essa cidade foi chamada de *Sião*? (Ver Moisés 7:18.) O que significa ser “unos de coração e vontade”?
- O que acontecerá com a cidade de Enoque no Milênio? (Ver Moisés 7:61–63. Ela retornará à Terra e passará a fazer parte da Nova Jerusalém.) Por que a história de Enoque e seu povo é importante para nós atualmente? (Além de ajudar-nos a compreender o destino da cidade de Enoque, ela ajuda-nos a compreender o que devemos fazer para estabelecer *Sião*.)

3. Os membros da Igreja de nossa dispensação receberam o mandamento de estabelecer *Sião*.

Um dos assuntos mais citados em Doutrina e Convênios é o estabelecimento de *Sião* nos últimos dias. Nessas revelações, há mais de 200 referências a *Sião*. Algumas referem-se a um lugar, outras a um estado do coração e outras à edificação da Igreja do Senhor. Mesmo antes da organização formal da Igreja, o Senhor dissera a vários irmãos que procurassem “trazer à luz e estabelecer a causa de *Sião*”. (D&C 6:6; 11:6; 12:6; 14:6)

Para os primeiros membros da Igreja, estabelecer *Sião* não significava apenas que se tornassem puros de coração e vivessem em união; significava construir a cidade de *Sião*, ou Nova Jerusalém. Em julho de 1831, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith que a cidade de *Sião* seria construída no Estado do Missouri (nos Estados Unidos) e que Independence seria a capital. (D&C 57:1–3) Depois dessa revelação, muitos membros da Igreja foram morar no Missouri. Eles

prosperaram por algum tempo, mas começaram a haver contendas e divisões entre eles. Além disso, havia tensão entre os outros colonizadores daquela região. Em novembro de 1833, as turbas expulsaram os membros da Igreja das casas onde moravam. Poucos meses depois, em julho de 1834, o Senhor revelou que os santos teriam de “[esperar] um pouco a redenção de Sião”. (D&C 105:9) (Ver a lição 12 e a 27 para mais informações quanto ao estabelecimento da cidade de Sião, no Missouri.)

- Por que os primeiros membros da Igreja não conseguiram construir a cidade de Sião? (Ver D&C 101:6–8; 105:1–12.) Como o que aprendemos com a experiência deles nos ajuda a edificar Sião atualmente? (Diga que para edificar Sião, seja em forma de uma cidade ou em nossas estacas e famílias, temos de desenvolver as qualidades do povo de Sião: pureza de coração, união e generosidade.)

Diga que, apesar da construção da cidade de Sião ter sido adiada, os profetas dos últimos dias vêm-nos exortando a continuar a empenhar-nos para estabelecer Sião em nosso coração, nossas estacas e em família. O Presidente Harold B. Lee disse:

“As fronteiras de Sião, do local para a habitação dos justos e puros de coração, precisam começar a ser expandidas. As estacas de Sião precisam ser fortalecidas; tudo para que Sião se erga e brilhe, tornando-se cada vez mais diligente em levar a efeito o plano de salvação no mundo inteiro. [*Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1973, p. 5; *Ensign*, julho de 1973, p. 3.]

- Leia D&C 82:14–15 com os alunos. O que o Senhor ordenou nesses versículos? Citem algumas coisas que tenhamos de fazer para edificar Sião. (Peça que os alunos leiam as seguintes escrituras e descubram o que elas ensinam quanto à edificação de Sião. Resuma a informação no quadro-negro. Escolha algumas das seguintes perguntas para incentivar a discussão.)
 - a. D&C 97:21. (Empenho em ser puro de coração.) O Senhor deu uma definição simples de Sião ao dizer que ela era “o puro de coração”. (D&C 97:21) O que podemos fazer para ajudar-nos a ser puros de coração? (Ver Morôni 7:47–48; 10:32.)
 - b. D&C 38:27. (Unir-se.) O povo da cidade de Enoque foi descrito como sendo “[uno] de coração e vontade”. (Moisés 7:18) A falta de união foi um dos motivos porque os primeiros membros da Igreja não conseguiram construir a cidade de Sião. (D&C 101:6; 105:4) Citem alguns meios eficazes de aumentarmos a união familiar. O que podemos fazer para ter mais união na ala?
 - c. D&C 64:34–35; 105:3, 5–6. (Obediência) Em D&C 105, o Senhor cita a desobediência entre as razões para que a cidade de Sião não fosse estabelecida naquela época. Falem de como a sua família se tenha tornado mais forte devido à obediência aos princípios do evangelho. Como a sua ala ou estaca se fortaleceu devido à obediência dos membros aos princípios do evangelho?
 - d. D&C 105:3. (Cuidar dos pobres e aflitos.) Os membros da Igreja que estavam tentando estabelecer Sião no Missouri foram castigados pelo Senhor por deixarem de cuidar dos “pobres e aflitos dentre eles”. (D&C 105:3) Por que é preciso que cuidemos dos necessitados para que edifiquemos Sião? Quais são as nossas oportunidades de cuidar dos necessitados?

- e. D&C 97:10–16. (Construir templos e receber as bênçãos do templo.) Por que os templos são importantes para a edificação de Sião? (Ver D&C 97:13–16; 105:9–12.)
- f. D&C 105:10. (Ensinar e aprender melhor os nossos deveres.) O que podemos fazer para melhorar o ensino em casa e em reuniões formais da Igreja? Quais são os deveres que talvez tenhamos de aprender melhor?
- g. D&C 133:8–9. (Proclamar o evangelho ao mundo.) O Senhor ordenou aos élderes da Igreja que chamassem o povo a abandonar a Babilônia (o mundo) e a ir para Sião. De que forma a proclamação do evangelho fortalece as estacas de Sião?

4. As escrituras contêm promessas grandiosas quanto ao futuro de Sião.

Em Doutrina e Convênios, o Senhor falou de muitas bênçãos que Sião receberia nos últimos dias. Para alguns exemplos, peça aos alunos que leiam D&C 97:18–25 e que citem bênçãos específicas prometidas a Sião. Ver também a lista a seguir:

- a. Sião haverá de expandir-se e tornar-se gloriosa e grandiosa. (D&C 97:18)
- b. As nações da Terra honrarão Sião. (D&C 97:19)
- c. O Senhor será a salvação de Sião. (D&C 97:20)
- d. Sião alegrar-se-á. (D&C 97:21)
- e. Sião escapará da vingança do Senhor. (D&C 97:22–25)
- O que temos de fazer para receber essas bênçãos? (Ver D&C 97:25.)
- O que vocês sentem ao pensar no futuro de Sião?

O Profeta Joseph Smith ensinou: “O estabelecimento de Sião é uma causa que interessou o povo de Deus em todas as épocas; é um tema que os profetas, reis e sacerdotes trataram com muito regozijo. Aguardaram em gloriosa espera o dia que agora vivemos; e inspirados por celestiais e alegres expectativas, cantaram, escreveram e profetizaram sobre esta época. (...) Somos o povo favorecido que Deus elegeu para levar a cabo a gloria dos últimos dias”. (*Ensinos do Profeta Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org), 1975, p. 226.)

Conclusão

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“(...) Vejo um maravilhoso futuro num mundo bastante incerto. Se nos apegarmos a nossos valores, se edificarmos sobre o alicerce que herdamos, se formos obedientes perante o Senhor, se simplesmente vivermos o evangelho, seremos abençoados de modo magnífico e maravilhoso. Seremos considerados um povo incomum, que encontrou a chave para um tipo incomum de felicidade.

‘E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor’. (Isaías 2:3)

Nosso passado foi grandioso, nosso presente é maravilhoso, nosso futuro pode ser glorioso.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 80.)

Incentive os alunos a estabelecerem Sião no próprio coração, na família e na estaca. De acordo com o que o Espírito lhe inspire, preste testemunho das verdades abordadas durante a aula.

Sugestões Didáticas

Complementares Você pode utilizar a seguinte idéia para complementar o plano de aula sugerido.

Hinos que falam de Sião

Prepare o que for preciso para que os alunos cantem ou leiam a letra de um dos seguintes hinos: “No Monte a Bandeira” (*Hinos*, nº 4), “Israel, Jesus Te Chama” (*Hinos*, nº 5) ou “Bela Sião” (*Hinos*, nº 25); ou peça a um solista ou a um grupo de poucas pessoas que se prepare para cantar um desses hinos. Fale de como o hino louva o estabelecimento de Sião.

Cronologia e Mapas da História da Igreja

Cronologia e Mapas da História da Igreja

1805, 23 de dezembro

Joseph Smith nasce em Sharon, em Vermont, filho de Joseph Smith e Lucy Mack Smith. (Ver Joseph Smith—História 1:3–4.)

1820, Início da primavera

Joseph Smith tem a Primeira Visão em um bosque próximo de casa, no Estado de Nova York. (Ver Joseph Smith—História 1:15–20.)

1823, 21 a 22 de setembro

O anjo Morôni aparece a Joseph Smith e fala a respeito dos registros do Livro de Mórmon. Joseph Smith vê as placas de ouro em uma colina próxima (Cumora). (Ver Joseph Smith—História 1:27–54.)

1827, 22 de setembro

Morôni entrega as placas de ouro a Joseph Smith no monte Cumora. (Ver Joseph Smith—História 1:59.)

1829, 15 de maio

João Batista confere o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery, em Harmony, na Pensilvânia. (Ver D&C 13; Joseph Smith—História 1:71–72.)

1829, maio

Joseph Smith e Oliver Cowdery recebem o Sacerdócio de Melquisedeque das mãos de Pedro, Tiago e João nas proximidades do rio Susquehanna, entre Harmony, na Pensilvânia, e Colesville, em Nova York. (Ver D&C 128:20.)

1829, junho

Termina a tradução do Livro de Mórmon. As placas de ouro são mostradas às Três Testemunhas e às Oito Testemunhas. (Ver 2 Néfi 11:3; 27:12–13; D&C 17.)

1830, 26 de março

Termina a impressão dos primeiros exemplares do Livro de Mórmon, em Palmyra, Nova York.

1830, 6 de abril

A Igreja é organizada no município de Fayette, Nova York.

1830, setembro a outubro

São chamados os primeiros missionários para pregar entre os lamanitas (índios). (Ver D&C 28; 30; 32.)

1830, dezembro a janeiro de 1831

O Senhor ordena aos santos que se reúnam em Ohio. (Ver D&C 37; 38:31–32.)

1831, 20 de julho

O Profeta Joseph Smith recebe a revelação de que a cidade de Sião (a Nova Jerusalém) seria em Independence, no Missouri. (Ver D&C 57; Regras de Fé 1:10.)

1833, 18 de março

Sidney Rigdon e Frederick G. Williams são designados Conselheiros na Presidência da Igreja e recebem as chaves do reino. (Ver o cabeçalho de D&C 81 e 90; ver também D&C 90:6.)

1833, 7 de novembro

Os santos começam a fugir das turbas do Condado de Jackson, no Missouri, atravessando o rio Missouri e refugiando-se no Condado de Clay, no Missouri.

1834, 5 de maio

Joseph Smith sai de Kirtland, em Ohio, chefiando o Acampamento de Sião, para socorrer os santos que haviam sido expulsos do Condado de Jackson.

1835, 14 de fevereiro

É organizado o Quórum dos Doze Apóstolos, em Kirtland, Ohio. (Ver D&C 107:23–24.)

1835, 28 de fevereiro

Começa a ser organizado o Primeiro Quórum dos Setenta, em Kirtland, Ohio.

1835, 17 de agosto

Doutrina e Convênios é aceita como sendo uma das obras-padrão da Igreja, em Kirtland, Ohio.

1836, 27 de março

Dedicação do Templo de Kirtland. (Ver D&C 109.)

1836, 3 de abril

Jesus Cristo aparece a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland. (Ver D&C 110:1–10.) Moisés, Elias e Elias, o profeta, aparecem e transmitem as chaves do sacerdócio. (Ver D&C 110:11–16.)

1837, 19 de julho

O Elder Heber C. Kimball e seis outros chegam a Liverpool, na Inglaterra, na primeira missão além-mar

1838, 26 de abril

Uma revelação determina o nome da Igreja. (Ver D&C 115:4.)

1838, 1º de dezembro a 16 de abril de 1839

O Profeta Joseph Smith e outros homens são aprisionados na Cadeia de Liberty, no Missouri. (Ver D&C 121–123.)

1840, 15 de agosto

O Profeta Joseph Smith anuncia publicamente o batismo pelos mortos.

1841, 24 de outubro

O Elder Orson Hyde dedica a Palestina ao retorno dos filhos de Abraão.

1842, 17 de março

É organizada a Sociedade de Socorro Feminina, em Nauvoo, Illinois.

1842, 4 de maio

São concedidas as primeiras investidas completas, em Nauvoo, Illinois.

1844, 27 de junho

Joseph e Hyrum são mortos na Cadeia de Carthage, Illinois. (Ver D&C 135.)

1846, 4 de fevereiro

Os membros da Igreja que moravam em Nauvoo começam a fazer a travessia do rio Mississipi para viajarem para o oeste. Alguns santos viajam no navio *Brooklin* da Cidade de Nova York até a Califórnia.

1846, 16 de julho

O Batalhão Mórmon é recrutado pelos Estados Unidos, em Iowa.

1847, abril

A companhia de pioneiros do Presidente Brigham Young sai de Winter Quarters, indo para o oeste. (Ver D&C 136.)

1847, 24 de julho

O Presidente Brigham Young chega ao Vale do Lago Salgado.

1847, 27 de dezembro

Brigham Young é apoiado Presidente da Igreja.

1848, maio a junho

As plantações do Vale do Lago Salgado são devastadas por gafanhotos. Bandos de gaviotas comem os gafanhotos e salvam parte da plantação.

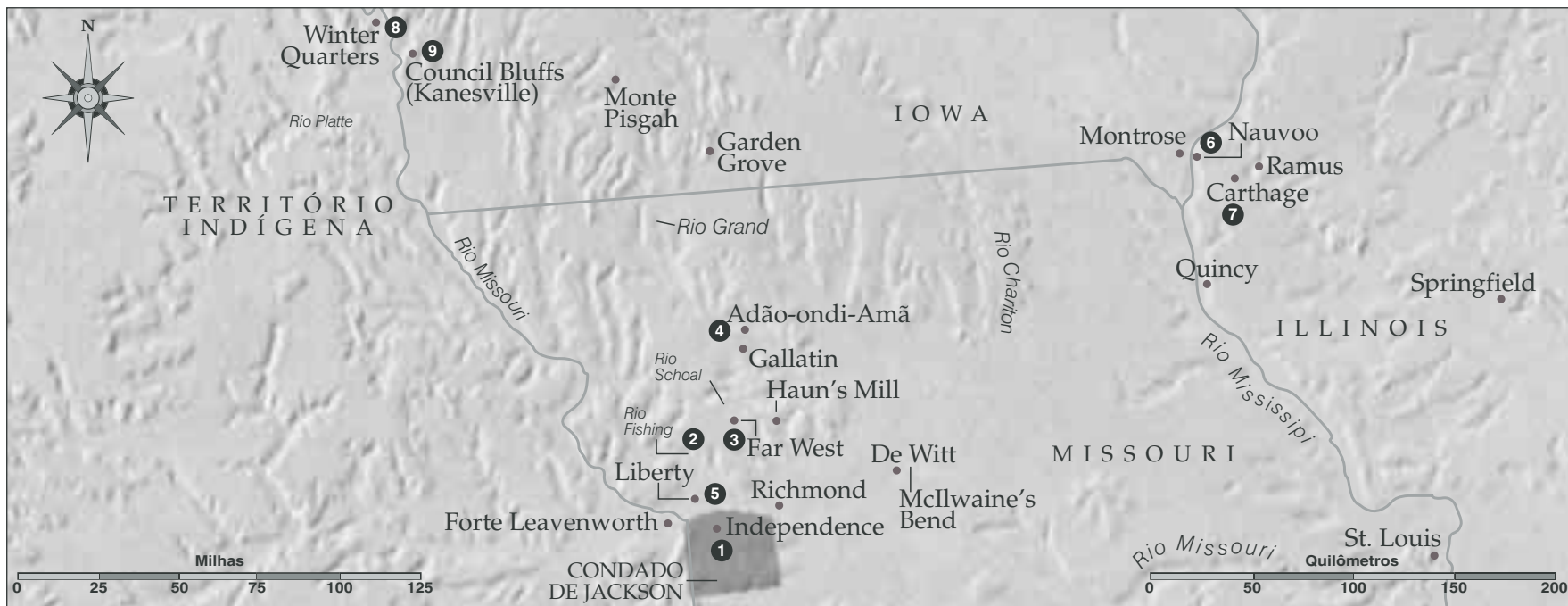
<p>1849, 9 de dezembro Richard Ballantyne organiza a Escola Dominical.</p> <p>1850, 15 de junho Tem início a publicação do jornal <i>Deseret News</i> de Salt Lake City.</p> <p>1856, outubro As companhias Willie e Martin de carrinhos de mão atrasam-se devido a nevascas prematuras. São encontradas por uma equipe de resgate do Vale do Lago Salgado.</p> <p>1869, 28 de novembro É organizada a Sociedade de Recato das Jovens que foi a precursora do programa das Moças.</p> <p>1875, 10 de junho É organizada a Associação de Melhoramento Mútuo dos Rapazes, que foi a precursora do programa dos Rapazes.</p> <p>1877, 6 de abril Dedicação do Templo de St. George, Utah. O Presidente Brigham Young recebe a revelação de regulamentar a organização do sacerdócio e das estacas de Sião.</p> <p>1878, 25 de agosto Aurelia Spencer Rogers realiza a primeira reunião da Primária, em Farmington, Utah.</p> <p>1880, 10 de outubro John Taylor é apoiado Presidente da Igreja. A Pérola de Grande Valor é aceita como uma das obras-padrão.</p> <p>1883, 14 de abril O Presidente John Taylor recebe uma revelação quanto à organização dos Setenta.</p> <p>1889, 7 de abril Wilford Woodruff é apoiado Presidente da Igreja.</p> <p>1890, 6 de outubro "O Manifesto" que acabou com a prática do casamento plural foi apoiado na conferência geral. (Ver a Declaração Oficial 1.)</p> <p>1893, 6 de abril O Presidente Wilford Woodruff dedica o Templo de Salt Lake após 40 anos de construção.</p> <p>1898, 13 de setembro Lorenzo Snow torna-se o Presidente da Igreja.</p> <p>1899, 17 de maio O Presidente Lorenzo Snow recebe a revelação em St. George, Utah, de que deveria salientar a questão do dízimo.</p>	<p>1901, 17 de outubro Joseph F. Smith torna-se o Presidente da Igreja.</p> <p>1918, 3 de outubro O Presidente Joseph F. Smith tem a visão da redenção dos mortos. (Ver D&C 138.)</p> <p>1918, 23 de novembro Heber J. Grant torna-se o Presidente da Igreja.</p> <p>1936, abril É instituído o Programa de Seguridade da Igreja para ajudar os pobres durante a Grande Depressão e transforma-se no programa de bem-estar da Igreja. Esse programa originou-se com uma revelação que o Presidente Heber J. Grant recebera anteriormente.</p> <p>1941, 6 de abril São chamados os Assistentes dos Doze.</p> <p>1945, 21 de maio George Albert Smith torna-se o Presidente da Igreja.</p> <p>1951, 9 de abril David O. McKay é apoiado Presidente da Igreja.</p> <p>1961, 30 de setembro Sob a direção da Primeira Presidência, o Élder Harold B. Lee anuncia que todos os programas da Igreja seriam correlacionados pelo sacerdócio para fortalecer a família e os indivíduos.</p> <p>1964, outubro É salientada a necessidade de realizarem-se as noites familiares.</p> <p>1970, 23 de janeiro Joseph Fielding Smith torna-se o Presidente da Igreja.</p> <p>1971, janeiro Tem início a publicação de três novas revistas da Igreja: <i>Ensign</i>, <i>New Era</i> e <i>Friend</i></p> <p>1972, 7 de julho Harold B. Lee torna-se o Presidente da Igreja.</p> <p>1973, 30 de dezembro Spencer W. Kimball torna-se o Presidente da Igreja.</p> <p>1975, 3 de outubro O Presidente Spencer W. Kimball anuncia a reorganização do Primeiro Quórum dos Setenta.</p> <p>1976, 3 de abril Duas revelações são acrescentadas à A Pérola de Grande Valor. Em 1981 elas são passadas para Doutrina e Convênios, constituindo as seções 137 e 138.</p>	<p>1978, 30 de setembro A Igreja apóia uma revelação que concede o sacerdócio a todos os homens dignos que sejam membros da Igreja independentemente da raça ou cor. (Ver a Declaração Oficial 2.)</p> <p>1979, setembro É publicada a edição SUD da Versão do rei Jaime da Bíblia inglesa com auxílios de estudo.</p> <p>1981, setembro São publicadas novas edições inglesas do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor.</p> <p>1984, junho Inauguram-se as Presidências de Área, constituídas por Setentas.</p> <p>1985, 10 de novembro Ezra Taft Benson torna-se o Presidente da Igreja.</p> <p>1989, 1º de abril O Segundo Quórum dos Setenta é reorganizado.</p> <p>1994, 5 de junho Howard W. Hunter torna-se o Presidente da Igreja.</p> <p>1995, 12 de março Gordon B. Hinckley torna-se o Presidente da Igreja</p> <p>1995, 1º de abril É anunciada a criação de um novo cargo de liderança chamado Autoridade de Área.</p> <p>1995, 23 de setembro O Presidente Gordon B. Hinckley lê a "A Família: Proclamação ao Mundo" feita pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos, na reunião geral da Sociedade de Socorro.</p> <p>1997, 5 de abril As Autoridades de Área recebem o ofício de Setenta. São organizados o terceiro, quarto e quinto quóruns de Setentas.</p> <p>1997, 4 de outubro O Presidente Gordon B. Hinckley anuncia o projeto de construção de templos pequenos.</p> <p>1997, novembro O número de membros da Igreja chega aos dez milhões.</p> <p>1998, 5 de abril O Presidente Gordon B. Hinckley anuncia a meta de que haja 100 templos em funcionamento no ano 2000.</p>
---	--	---



1. **Bainbridge do Sul.** Joseph Smith Jr. e Emma Hale casaram-se aqui em 18 de janeiro de 1827. (Ver Joseph Smith—História 1:57.)
2. **Colesville.** Um dos primeiros ramos da Igreja foi organizado na casa de Joseph Knight Sr., no município de Colesville, em 1830.
3. **Casa de Joseph Smith Jr. em Harmony.** A maior parte da tradução do Livro de Mórmon foi feita aqui. O sacerdócio foi restaurado às margens do rio Susquehanna. (Ver D&C 13; 128:20; Joseph Smith—História 1:71–72.)
4. **Fayette.** As Três Testemunhas viram as placas de ouro e o anjo Morôni aqui. (Ver D&C 17.) Aqui, a tradução do Livro de

- Mórmon foi terminada em junho de 1829 e a Igreja foi organizada em 6 de abril de 1830. (Ver D&C 20–21.)
5. **Mendon.** Lugar onde Brigham Young e Heber C. Kimball moravam quando ouviram falar do evangelho restaurado.
6. **Kirtland.** Os missionários enviados a pregar aos lamanitas pararam nesse lugar em 1839 e batizaram Sidney Rigdon e outras pessoas da região. Kirtland foi a sede da Igreja entre o início de fevereiro de 1831 e 12 de janeiro de 1838. O primeiro templo desta dispensação foi construído nesse lugar e dedicado no dia 27 de março de 1836. (Ver D&C 109.)
7. **O Canal Erie.** Os três ramos da Igreja que existiam em Nova York foram para Kirtland

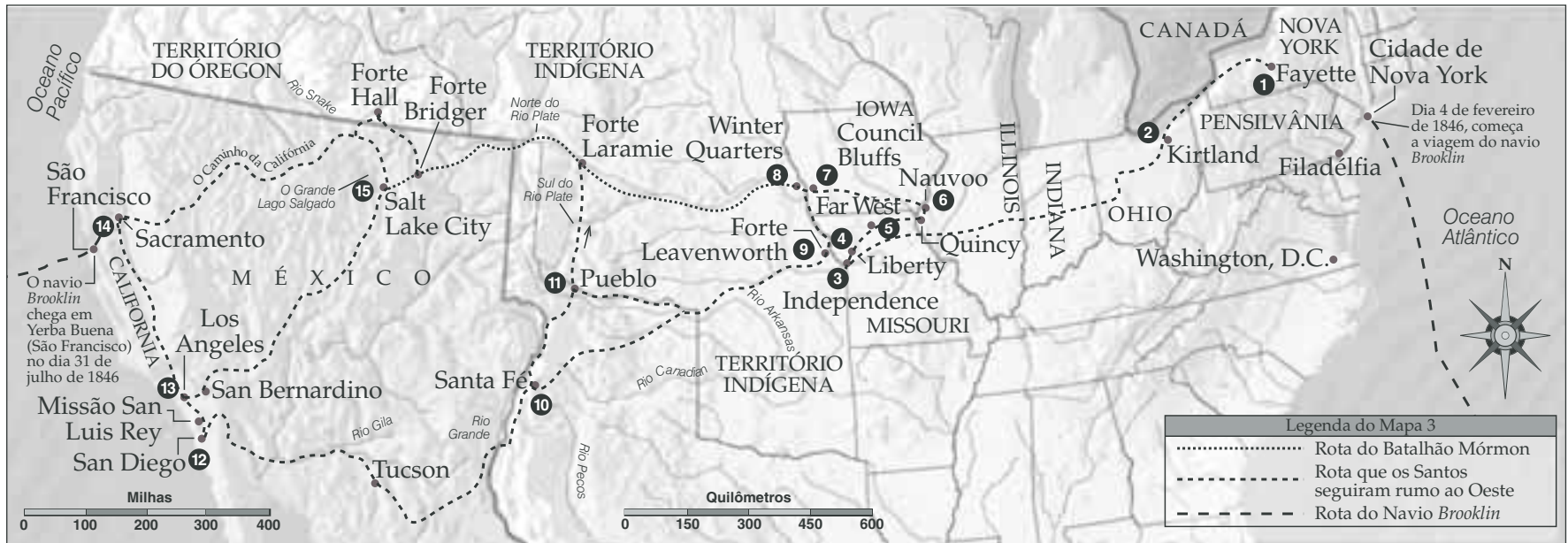
- viajando pelo Canal e pelo Lago Erie, em abril e maio de 1831.
8. **Hiram.** Joseph e Emma moraram aqui entre setembro de 1831 e setembro de 1832. Joseph e Sidney Rigdon trabalharam na Tradução de Joseph Smith da Bíblia inglesa. Revelações recebidas nesse lugar: D&C 1, 65, 67–69, 71, 73–74, 76–81, 99 e 133.
9. **Amherst.** Aqui, Joseph foi apoiado o Presidente do Sumo Sacerdócio, no dia 25 de janeiro de 1832. (ver *History of the Church*, 1:243; ver também o cabeçalho de D&C 75.)
10. **Toronto.** Casa de John Taylor, que veio a ser o terceiro Presidente da Igreja, e de Mary Fielding que, posteriormente, casou-se com Hyrum Smith.



1. **Independence:** Em julho de 1831, O Senhor disse que Independence seria o lugar central de Sião. (D&C 57:2–3) Aqui, no dia 3 de agosto de 1831, um terreno foi dedicado para a construção do templo. As turbas obrigaram os santos a abandonar Independence, no Condado de Jackson em novembro de 1833.
2. **Rio Fishing.** Em 1834, Joseph Smith e o acampamento de Sião viajaram de Kirtland, em Ohio, até o Missouri para ajudar os santos do Condado de Jackson a voltarem às próprias terras. D&C 105 foi revelada às margens desse rio.
3. **Far West.** Entre os anos de 1836 e 1838, foi estabelecido um refúgio para os membros da Igreja neste lugar, que durante parte do ano de 1838 serviu de sede para a Igreja. Aqui, um terreno foi dedicado para a construção de um templo (ver D&C 115) e, no dia 8 de julho de 1838, o Senhor chamou o Quórum dos Doze a ir em missão pregar o evangelho

- em outros países. (Ver D&C 118.) Entre 1838 e 1839, os membros da Igreja foram obrigados a fugir para Illinois.
4. **Adão-ondi-Amã.** Adão abençoou seus descendentes justos neste lugar três anos antes de morrer. (Ver D&C 107:53–57.) Haverá uma reunião grandiosa neste local pouco antes da Segunda Vinda do Salvador. (Ver Daniel 7:9–14; D&C 78:15; 116. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, org. Joseph Fielding Smith, s/d. p. 154.)
 5. **Liberty.** Os membros da Igreja que moravam no Condado de Jackson reuniram-se nessa região de 1833 a 1836, quando a turba exigiu que saíssem dali. Joseph Smith e outras pessoas ficaram presos injustamente nesse lugar de dezembro de 1838 a abril de 1839. Nessa época difícil para a Igreja, Joseph invocou o Senhor pedindo revelação e recebeu D&C 121–123.
 6. **Nauvoo.** Localizado às margens do rio

- Mississippi, esse lugar foi a sede da Igreja entre os anos de 1839 a 1846. Aqui, foi construído um templo e começaram a ser feitas ordenanças como, por exemplo, o batismo pelos mortos, a investidura e o selamento de famílias. A Sociedade de Socorro foi organizada aqui em 1842. Entre as revelações recebidas aqui estão D&C 124–129.
7. **Carthage.** O Profeta Joseph Smith e o irmão, Hyrum, foram martirizados aqui no dia 27 de junho de 1844. (Ver D&C 135.)
 8. **Winter Quarters.** A vila que serviu de ponto central aos membros da Igreja que estavam a caminho do Vale do Lago Salgado. (1846–1848) Neste lugar o Acampamento de Israel organizou-se para a viagem para o Oeste. (Ver D&C 136.)
 9. **Council Bluffs (Kanesville).** A Primeira Presidência foi apoiada aqui no dia 27 de dezembro de 1847, com Brigham Young como presidente.



- 1. Fayette.** O Profeta Joseph Smith saiu de Fayette e foi para Kirtland, em Ohio, em janeiro de 1831. Os três ramos de Nova York seguiram-no em abril e maio de 1831, após a ordem do Senhor de que se concentrassem em um lugar. (Ver D&C 37–38.)
- 2. Kirtland.** Foi a sede da Igreja entre o início de fevereiro de 1831 e 12 de janeiro de 1838, quando o Profeta mudou-se para Far West, no Missouri.
- 3. Independence.** Em julho de 1831, o Senhor disse que Independence seria o lugar central de São. (Ver D&C 57:2–3.) As turbas obrigaram os santos a saírem daqui em novembro de 1833.
- 4. Liberty.** Os membros da Igreja que moravam no Condado de Jackson ficaram juntos nesse lugar de 1833 a 1836, quando as turbas exigiram que fossem embora.
- 5. Far West.** Este lugar serviu de refúgio para os santos entre os anos de 1836 e 1838 e foi

- a sede da Igreja durante parte do ano de 1838. Entre 1838 e 1839 os santos foram obrigados a fugir para Illinois.
- 6. Nauvoo.** Foi sede da Igreja entre 1839 e 1846. Aproximadamente dois anos após o martírio do Profeta e de Hyrum, seu irmão, os membros da Igreja mudaram-se para o oeste.
 - 7. Council Bluffs (Kanesville).** Os pioneiros chegaram aqui em junho de 1846. Os integrantes do Batalhão Mórmon partiram daqui no dia 21 de julho de 1846 sob o comando do Tenente Coronel James Allen.
 - 8. Winter Quarters.** Foi a vila que serviu de ponto central aos membros da Igreja que estavam a caminho do Vale do Lago Salgado. (1846–1848) A companhia de vanguarda comandada pelo Presidente Brigham Young partiu daqui em abril de 1847.
 - 9. Forte Leavenworth.** O Batalhão Mórmon ficou agrupado aqui antes de iniciar a marcha para o oeste em agosto de 1846.

- 10. Santa Fé.** No dia 19 de outubro de 1846, o Batalhão Mórmon saiu daqui comandado pelo Tenente Coronel Philip Cooke.
- 11. Pueblo.** Três destacamentos de doentes do Batalhão Mórmon receberam ordens de ficar em Pueblo para recuperar-se. Eles passaram o inverno de 1846 a 1847 aqui, com os membros da Igreja do Mississipi e chegaram ao Vale do Lago Salgado em julho de 1847.
- 12. San Diego.** O Batalhão Mórmon terminou aqui a sua marcha de 2.000 milhas (cerca de 3.200 quilômetros) no dia 29 de janeiro de 1847.
- 13. Los Angeles.** O Batalhão Mórmon foi dispensado aqui no dia 16 de julho de 1847.
- 14. Sacramento.** Após a dispensa, alguns integrantes do Batalhão Mórmon trabalharam aqui e em Sutter's Mill, mais ao leste do Rio American, onde ajudaram a descobrir ouro.
- 15. Salt Lake City.** O Presidente Brigham Young chegou ao Vale do Lago Salgado no dia 24 de julho de 1847.